O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom, com aumento de nebulosidade, sujeito a passageira instabilidade. Nevoeiro pela manhã. Temperatura — Entrará em ligeiro declínio. Ventos — Variaveis, com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 28,2-26,6; Bonsucesso, 31,6-21,4; Ipanema, 29,8-22,4; J. Botânico, 32,6-19,8; Meier, 33,0-21,4; P. Açucar, 29,8-22,4; Penha, 31,8-31,4; Praça 15, 30,8-23,0; P. B. Taquara, 32,0-19,6 e S. Cruz, 27,8-21,3.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Maio de 1947

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7527

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1512

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,50

Serias dificuldades políticas na Colombia

Declararam-se em greve os ferroviarios do Departamento de Antioquia, exigindo aumento de salarios

OSPINA PEREZ, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FAZ O POSSIVEL PARA RESOLVER O PROBLEMA TRABALHISTA

MEDELLIN, 9 Retardado (A. P.) — Os ferroviarios do Departamento de Antioquia declararam-se em greve às 14 horas, exigindo aumento de salarios. O governo departamental rejeitou as exigencias e declarou a greve ilegal.

Os trabalhadores no serviço de construção e conservação de rodovias continuam ainda em greve, mas o tráfego é quase normal.

Os operarios das companhias petroliferas fizeram nova ameaça de greve. Suas exigencias estão sendo consideradas pelo governo e pelas companhias a que pertencem.

Patrulhas do Exército percorrem as rodovias e soldados montam guarda nas instalações ferroviarias e lojas de Antioquia.

Entrementes, o presidente Ospina Perez faz o possivel para resolver os problemas trabalhistas, que preocupam seu governo de coalisão.

A C.T.C. (Confederação dos Trabalhadores Colombianos) informou que está organizando uma paralisação geral do trabalho em todo o país.

OSPINA PEREZ

O governo negou as noticias que circularam no exterior de que se prepara uma revolta na Colombia, qualificando-as de "falsas e infundadas".

Ontem, uma patrulha matou um operario e feriu outro perto de Tunja. Esses incidentes se verificaram quando os soldados tentavam impedir que fossem levados a cabo varios casos de sabotagem.

Fontes sindicais disseram que o presidente Ospina Perez enfrentará serias dificuldades, a menos que os conflitos trabalhistas sejam resolvidos com a máxima rapidez.

Militares nazistas processados

NUREMBERG, 10 (A. P.) — O marechal de campo Wilhelm List, comandante do 12.º Exército alemão, o marechal de campo Maximilian von Weichs, comandante do 2.º Exército, o coronel-general Lothar Rendulic, comandante da campanha da Noruega, e os generais Walter Kuntze, Hermann Foertsch, Franz Bohemem, Wilhel Speidel e outros foram pronunciados pelas autoridades americanas como responsaveis pela execução de 13.000 pessoas nos Balcãs, em represalia a um ataque das forças de resistencia que resultou na morte de 60 alemães.

Vacas de avião

MONTEVIDEO, 10 (U. P.) — Por via aerea chegaram ao aeroporto de Carrasco quatro valiosas vacas Holstein Frieslan, adquiridas nos Estados Unidos. E' a primeira vez que chegam por via aerea vacas ao Uruguai.

Cercadas as duas canhoneiras paraguaias

Partem para o Brasil 860 emigrantes alemães e austríacos

São trabalhadores rurais e operarios industriais, os quais chegarão ao Rio no dia 15 — Viajam no "General Turgis"

LONDRES, 10 (A. P.) — O Comitê Inter-governamental de Refugiados, anunciou que um primeiro grupo de 860 pessoas deslocadas da Alemanha e da Austria, partiu do porto de Bremerhaven para o Brasil, no dia 2 de maio, a bordo do navio "General Turgis".

O transporte desses imigrantes foi organizado pelo acordo recentemente assinado em Londres, segundo o qual o Brasil receberá um grupo experimental de mil familias, não devendo o total exceder de cinco mil pessoas.

Um segundo grupo de pessoas deslocadas deverá partir do porto de Bremerhaven no dia 1.º de junho.

O Comitê de Refugiados fornece o transporte e o governo brasileiro assumirá a responsabilidade pelos imigrantes, depois do seu desembarque em territorio brasileiro.

Informou ainda o Comitê que espera que o Brasil receba um número adicional de imigrantes, se a experiencia feita com o primeiro grupo for satisfatoria.

Das cinco mil pessoas agora admitidas, cerca de 70 % são trabalhadores rurais e o restante operarios industriais.

Esses imigrantes foram selecionados por uma comissão consular brasileira, que durante varios meses viajou pelas zonas orientais de ocupação da Alemanha e da Austria, onde estudaram detalhadamente todos os requerimentos que lhes foram feitos, em todos os campos de pessoas deslocadas.

O "General Turgis" deverá chegar ao Rio de Janeiro no dia 15 de maio.

Vasos de guerra argentinos e uruguaios impedem que as embarcações do vizinho país prossigam viagem

Morínigo anuncia uma vitoria sobre os rebeldes — Intervenção conjunta para acabar a luta — Provavel missão do embaixador Negrão de Lima

BUENOS AIRES, 10 (De Joseph McEvoy, da A. P.) — Vasos de guerra argentinos e uruguaios mantêm vigilancia sobre as canhoneiras paraguaias em poder de forças adversarias ao presidente Morinigo, que, embora paradas ao largo do porto uruguaio de Carmelo, se encontram em aguas territoriais argentinas.

Noticias não confirmadas dizem que o governo paraguaio pediu à Argentina a apreensão dos navios e a detenção dos seus tripulantes como "piratas", sob a alegação de estarem detendo os seus oficiais a bordo, como prisioneiros.

As canhoneiras "Humaytá" e "Paraguay" estão cercadas por duas unidades navais argentinas e duas uruguaias no Canal de Grazu, sobre o qual se estende a jurisdição da Argentina.

Noticias de Carmelo indicam que pelo menos uma das canhoneiras está encalhada e há noticias não confirmadas, da mesma cidade, de que os marinheiros rebeldes danificaram a maquinaria de outra, a fim de impedir que caia em mãos dos legalistas de Morinigo.

Embora os rebeldes não tenham situação diplomática internacional, acredita-se que a Argentina, com a sua declarada politica de neutralidade, procurará evitar a apreensão das canhoneiras, a menos que fique provado que ameaçam o tráfego no rio.

As canhoneiras argentina e uruguaia estão em contacto permanente quanto aos acontecimentos.

Vitoria sobre os rebeldes

ASSUNÇÃO, 10 (A. P.) — O governo anunciou que o 1.º Corpo de Exército, com sede em San Pedro, obteve uma vitoria sobre os rebeldes perto de Potrero Naranjo, fazendo grande número de prisioneiros e capturando munição:

"Em brilhante ação, as nossas tropas, com a estreita colaboração de artilharia e de aviação, dispersaram um destacamento rebelde perto de Potrero Naranjo. Entre os prisioneiros, contavam-se um tenente da reserva, quatro oficiais não comissionados e 47 soldados. Varios soldados fugiram para os bosques, outros se passaram para o nosso lado. Capturamos três metralhadoras, 52 fuzis, um morteiro e grande quantidade de munição. Muitos prisioneiros tinham apenas 16 e 17 anos de idade".

Intervenção conjunta

BOGOTA', 10 (U. P.) — O editorial do "El Tiempo" propõe a intervenção conjunta dos paises sul-americanos para a solução do conflito do Paraguai, dizendo que diante da negativa de ambas as partes de por fim à luta os demais paises não podem ficar indiferentes ao "doloroso drama que aflige uma nação do continente". Sugere o editorial a realização de consultas para uma intervenção dentro do acordo e espirito da ata de Chapultepec para garantir a paz no continente. Conclue afirmando que a guerra civil no Paraguai constitue uma alteração "franca e indiscutivel da normalidade americana".

Talvez trate da mediação

PONTA PORÃ, 10 (Asapress) — Passou, hoje, por esta cidade, num avião do Correio Aereo Militar Brasileiro, fazendo-se acompanhar de quatro oficiais paraguaios e do embaixador Raimundo Rolon, o embaixador Negrão de Lima, que ficou em Campo Grande, sede da 9.ª Região Militar. Consta que s. s. deverá seguir, amanhã, para Concepción, onde mercê da sua grande influencia nos circulos militares e em todas as classes sociais do Paraguai, possivelmente servirá de elemento para tentar a mediação entre as partes contendoras.

DIZ QUE OS EE. UU. ESTÃO POR TRÁS DA DECISÃO DO BRASIL

"Há muito que é da política americana trabalhar pela supressão dos comunistas" — escreve o "Daily Worker", de Londres

Calorosas felicitações dirigidas ao chefe do Governo

LONDRES, 10 (A. P.) — O "Daily Worker", comunista, em correspondencia de Havana, diz que os Estados Unidos estão por trás da decisão do governo brasileiro, de pôr na ilegalidade o Partido Comunista.

Depois de declarar que o Tribunal Eleitoral que cassou o registro do Partido Comunista "estava — pelo que se sabia — sob extrema pressão do Exército, onde a influência fascista é muito poderosa, e da Embaixada americana", o "Daily Worker" diz que "há muito que é da politica americana trabalhar pela supressão dos comunistas no Brasil e encorajar as intenções agressivas do Brasil contra a Argentina".

Telegrama a Prestes

SANTIAGO, 10 (A. P.) — Daniel Palma, secretario geral da Juventude Comunista do Chile, dirigiu ao lider comunista brasileiro Luiz Carlos Prestes, o seguinte telegrama:

"A Juventude Comunista do Chile protesta energicamente contra as medidas reacionarias de perseguição e repressão ao movimento sindical do Partido e à Juventude Comunista do Brasil. Os planos imperialistas fracassarão diante da vossa mobilização e da combativa solidariedade continental".

A favor e contra

HAVANA, 10 (A. P.) — A declaração de ilegalidade do Partido Comunista do Brasil, motivou forte reação favoravel e contraria, de dois jornais desta capital, o "Diario de la Marina", de tendencia conservadora, e o "Hoy", de tendencia comunista.

O "Diario de la Marina", sob o titulo — "O grande gesto do Brasil", diz em editorial que os comunistas "não passaram", referindo-se à intromissão dos comunistas neste hemisferio, e termina dizendo que "este gesto do Brasil não será o último". Continua o "Diario" dizendo: "Não passarão muitos dias sem que, do rio Bravo à Patagonia, cada República irmã da América tome medidas semelhantes contra o comunismo".

O jornal "Hoy", por sua vez, diz que a sentença do Supremo Tribunal Eleitoral do Brasil, não só é contra os direitos democráticos do povo brasileiro, como é tambem "contra a democracia no nosso continente".

A Liga Anti-comunista de Cuba, enviou ao presidente do Brasil o seguinte telegrama: "Em nome do povo cubano, que ama a democracia e a liberdade, resolvemos enviar-lhe e a seu povo, calorosas felicitações pela atitude civica e patriótica dos tribunais, declarando ilegal a ação destruidora e es- (Conclue na 4.ª página)

Lançou a revolta em Madagascar

Dissolvido pelo governo francês o movimento malgache na ilha — Abolida tambem a organização secreta "Panama"

PARIS, 10 (Por Robert Wilson, da Associated Press) — Agindo contra os elementos politicos de Madagascar, o gabinete decretou a dissolução do movimento Malgache na ilha, o qual tem sido acusado de ter lançado a revolta ai; abolindo tambem a organização secreta chamada "Panama" e a organização da "Juventude Idealista Malgache". A medida do gabinete visa principalmente o MDRM, Movimento Democrático Renovador de Malgache.

O bureau politico deste grupo era o estado maior da revolta armada que rompeu em Madagascar em março, disse ontem à Assembléia Nacional o ministro das Colonias Marius Moutet.

A ação do gabinete deixou obscura a situação dos representantes de Madagascar, que foram presos por cumplicidade no movimento. Esses deputados foram eleitos para o Parlamento pelo MDRM, partido que foi agora eliminado.

Churchill recebe a Medalha Militar da França

Insensivel à amargura na derrota e jubiloso na vitoria, ele enfrentou ferocíssimo inimigo com energia e indomavel coragem

TERA' DIREITO AGORA A UMA PENSÃO ANUAL DE 200 FRANCOS (CERCA DE 32 CRUZEIROS)

PARIS, 10 (U. P.) — O ex-primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill, recebeu das mãos do primeiro ministro da França, sr. Paul Ramadier, hoje, a mais alta honra militar, a Medalha Militar, numa cerimonia realizada no Palacio dos Inválidos, ante duas mil pessoas, as mais distintas personalidades militares civis e diplomáticas do país.

O sr. Ramadier indicou o sr. Churchill como "um dos artifices da libertação da França e da rendição incondicional do inimigo". Depois de condecorar e dar o tradicional beijo no sr. Churchill, o primeiro ministro Ramadier gritou: "Viva Churchill", fazendo o sinal da vitoria com os dedos, e sendo acompanhado por todos os presentes.

A citação de Churchill para o recebimento da condecoração dizia: "Homem invencivel à amargura na derrota e jubiloso na vitoria, ele enfrentou o ferocissimo inimigo com energia e indomavel coragem, com a legendaria coragem de seu povo. Amigo de nosso país, a França combateu ao seu lado em defesa da liberdade e da civilização". Antes da cerimonia da condecoração, os srs. Ramadier e Churchill passaram em revista às tropas francesas em torno do Palacio, enquanto um destacamento de infantaria inglesa permanecia próximo ao local da revista.

Como possuidor da Medalha Militar francesa, Churchill terá direito agora a uma pensão anual de 200 francos, para comprar tabaco. A Medalha dá tambem a Churchill o direito de enviar ao presidente da França, atualmente o sr. Vicent Auriol, a conta a pagar do taxi, si por acaso for apanhado bêbado nas ruas...

TIRA A RUSSIA DIVIDENDOS POLÍTICOS DO REGIME DE FRANCO

"Enquanto durar o governo falangista, a URSS terá excelente motivo para atacar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos" — escreve Madariaga

MANCHESTER, 10 (U. P.) — O regime de Franco na Espanha serve aos objetivos politicos da União Soviética — declarou Salvador de Madariaga, antigo embaixador nos Estados Unidos a destacado historiador espanhóis. Escrevendo no "Manchester Guardian", disse: "A única nação a tirar dividendos politicos do regime de Franco é a União Soviéetica. Enquanto durar o governo de Franco, a União Soviética terá em mãos um excelente motivo para atacar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos e uma excelente alavanca para dividir a opinião no Partido Trabalhista".

Madariaga acrescentou, em artigo intitulado "O moribundo da Europa", que novas atenções voltaram-se para a Espanha, por causa da doutrina de Truman, pois "forte como o brado americano é a cabeça que o orienta". Dificilmente se poderia lançá-lo por sobre Gibraltar até os Dardanelos, sem antes pensar na Espanha".

"A Espanha acha-se faminta, dominada pela Gestapo e deseanimada", mas a queda de Franco não poderá ser provocada "pelos espanhóis sem a ajuda do estrangeiro, daí ser justificada essa ajuda por outros motivos alem dos exclusivamente espanhóis. "Depois da queda de Hitler e Mussoline, os seus mais poderosos imitadores e cúmplices ainda se acham à frente de uma nação de vinte e seis milhões de habitantes, situada no mais estratégico ponto do mundo".

Madariaga examinou e rejeitou os argumentos usuais contra a intervenção estrangeira na Espanha, mas disse: "Será bom esclarecer que a ajuda estrangeira não deverá ir alem da remoção do regime fascista". Para dar lugar gime fascista, para dar lugar "à liberdade de imprensa, à liber- organizações sindicais e ao respeito à pessoa humana".

Regressa a Londres a familia real

LONDRES, 10 (U. P.) — A familia real britânica chegará à Inglaterra, amanhã, de regresso de sua visita à União Sul-Africana, devendo encontrar seu lar, o Palacio de Buckingham, ainda em obras, as quais não forem terminadas durante sua ausencia.

Molotov aceitou as propostas americana

LONDRES, 10 (A. P.) — A radio de Moscou anunciou que Molotov aceitou as propostas dos Estados Unidos à respeito da Coréia e manifestou a esperança de que as duas potencias possam agora vencer os obstáculos que há mais de um ano tem bloqueado os passos para a criação de um governo provisorio na Coréia.

Apersentou credenciais

VIENA, 10 (U. P.) — O ministro brasileiro Abelardo Bretão apresentou hoje suas credenciais ao presidente Karl Rener, chefe do governo austriaco.

Armas americanas para o Exército Brasileiro

Comprou nosso país nos Estados Unidos 318.906 dólares em equipamentos militares

Excluidas do negocio a Argentina, a República Dominicana, Nicaragua e Honduras

WASHINGTON, 10 (A. P.) — O Departamento de Estado anunciou a venda de 1.894.118 dólares em armas excedentes a seis paises latino-americanos, de acordo com o programa do governo para a venda de armas neste Hemisferio. Esse plano entrou em vigor provisoriamente, enquanto o governo estuda um plano mais amplo, baseado no programa de padronização das forças armadas latino-americanas. [illegible] sobre o plano de padronização dos armamentos.

As vendas de armas anunciadas hoje foram feitas durante os ultimos 4 meses. O Perú foi o maior comprador, seguindo-se a Colombia e o Brasil. Não foram vendidas armas à Argentina, República Dominicana, Nicaragua e Honduras, de acordo com a politica do governo de não vender equipamento militar a esses paises.

O Brasil comprou 318.906 dólares de equipamento militar. [illegible]

10.665 baionetas, 18 carros blindados, 5.148 fuzis de 30 milimetros, 55 alvos, 13 "range-finders", 57 canhões de 37 milimetros, 452 metralhadoras "Browning", 300 fuzis-metralhadoras, 84 "howitzers" de 105 milimetros, 12 "howitzers" de 155 milimetros, [illegible]

AVISOS FUNEBRES

Guiomar Leite Carneiro

Seus irmãos, tia, cunhada, sobrinhos e primos agradecem penhorados as manifestações de pesar e convidam para assistirem à missa de 7.º dia que será rezada às 9.30 horas do dia 13 próximo, terça-feira, na igreja de N. S. Conceição e Boa Morte, à rua do Rosario.

Elvira Rocha Catramby

(7.º DIA)

Dr. Guilherme Catramby, major Guilherme Catramby Filho, senhora e filho, dr. Mario Catramby, dr. Eduardo Espinola Filho, senhora e filhas, dr. Amaury Catramby, senhora e filho, dr. Raul Rocha, senhora e filho, Nestor Martins da Rocha, senhora e filhos, comandante Manoel da Costa Ramos e filhos, dr. Joaquim Catramby e filhos, comandante Amasvindo Catramby, agradecem as manifestações de amizade de quantos os confortaram no doloroso transe do falecimento da sua inesquecivel esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia ALVIRA ROCHA CATRAMBY e convidam os parentes e amigos para a missa, que pela sua alma, fazem rezar na terça-feira, dia 13, às 9.30 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

José Rodrigues de Moraes

Sua familia convida parentes e amigos para assistirem à missa de mês que manda rezar pela alma de seu querido chefe, na terça-feira, dia 13, às 10 horas, na igreja N. S. do Carmo. Antecipadamente agradece.

Romeu Vieira da Cunha

Viuva, filhos e demais parentes participam o falecimento do seu inesquecivel ROMEU, ocorrido ontem e convidam os seus amigos para o enterramento hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemiterio de S. João Batista.

ANGELINA ROSA GONÇALVES

Antonio Luiz Gonçalves, esposa e filhos, Olimpia, Germana, Luiz e familias, comunicam a seus parentes e amigos, o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó ANGELINA ROSA GONÇALVES e convidam para o seu enterramento, que será realizado, hoje, domingo, às 10 horas no Cemiterio de S. João Batista, saindo o féretro da sua residencia à rua Izidro de Figueiredo n. 22. Atendendo ao pedido feito pela extinta, roga-se não enviar flores e coroas, pelo que, antecipam os seus agradecimentos.

André Anastácio de Souza

A viuva, filhos e demais parentes de ANDRÉ ANASTACIO DE SOUZA convidam aos seus amigos e colegas para assistirem à missa de 7.º dia que mandam rezar por alma do seu saudoso esposo, pai, filho, irmão e cunhado na igreja de S. Francisco de Paula no dia 13 às 8 horas. Desde já agradecemos o comparecimento.

Arlindo Jorge da Rocha

(MISSA DE 7.º DIA)

Seus pais e irmãos, e cunhadas e cunhados e sua filha Arlete Rocha, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, no dia 12 do corrente, que por alma de seu querido filho mandam rezar na Matriz de S. Cosme e Damião, às 8 horas, na rua Leopoldo, no Andaraí. A familia antecipadamente agradece.

José Afonso d'Araujo

(MISSA DE 1.º DIA)

Isaura Brandão d'Araujo e filho, Sebastião Brandão e familia, Maria Thereza Albuquerque e familia Anibal d'Araujo Lima e familia Oscar Brandão e familia ausentes Zilda d'Araujo ausente, João Lima e familia ausente Americo Rajoso e familia, convidam para assistir à missa do seu saudoso JOSE AFONSO que mandam celebrar na igreja de N. S. do Libano, na rua Conde Bonfim, às 9 horas de segunda-feira, 12 do corrente. Desde já cinramente ficam agradecidos pela caridade prestada.

VITORIO ACCARINO

(30.º DIA)

Maria de Salete Valker Accarino, viuva Thereza Accarino, irmãos filhas, genro, noras, netos, tios e primos, João Edelmar Valker, esposa, filha, genro, neta, tios e primos agradecem a todos que compartilharam de suas dores por ocasião do falecimento de seu idolatrado esposo, filho, irmão, genro, cunhado tio, sobrinho e primo VICTORIO e convidam aos seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em intenção de sua bondosa alma, amanhã, dia 12 às 9 horas no Convento de Sto. Antônio (Largo Carioca). De coração agradecem.

Carolina Cestari Gráu

(7.º DIA)

José Euclydes Gráu e senhora convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandarão rezar no dia 13 às 11 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula em intenção da alma de sua querida mãe. Antecipadamente agradecem.

11 DE MAIO DE 1938

O Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais mandará rezar no Altar-Mór da Catedral, às 9,30 horas do dia 12, missa em intenção dos fuzileiros navais mortos no cumprimento de seu dever no levante integralista de 11 de Maio de 1938.

ARTHUR TEIXEIRA LEITE GUIMARÃES

(1.º ANIVERSARIO DE FALECIMENTO)

Rita Adelaide Tavares Leite Guimarães e filho, José Leite Guimarães, senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que fazem celebrar por alma de seu querido e saudoso ARTHUR, no dia 11 do corrente, domingo, às 9,30 horas, na Matriz de Santa Margarida Maria, na Lagoa, antecipando agradecimentos.

JOSÉ SANTANGELO

(MISSA DE 7º DIA)

Rosina Santangelo e filhos, Homero Mesquita Alarcon, senhora e filha, Humberto Pellegrini, senhora e filha, Antonio Santangelo, senhora e filhos e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu inesquecivel esposo, pai, sogro avô JOSE' SANTANGELO e convidam seus amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, dia 12, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

DR. CARLOS SEABRA

(FALECIMENTO)

Maria Francisca Bandeira Seabra, Milton Seabra, senhora e filha, J.J. Seabra Filho e familia, Arthur de Freitas Seabra e familia, Maria da Gloria de Luna Bandeira e familia, Raul Vianna Bandeira, participam aos parentes e amigos o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, genro cunhado, CARLOS SEABRA, e os convidam para o sepultamento que se realizará hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela principal do Cemiterio de S. João Batista, para a mesma necrópole.

Itala Bortignoni Antonaccio

(FALECIMENTO)

João Antonaccio, Italia Antonaccio de Proença, Libero Demonio Antonaccio e José Alves de Proença, comunicam o falecimento de sua idolatrada esposa, mãe e avó, ITALA BORTIGNONI ANTONACCIO, e convidam os parentes e amigos para o enterramento que se realizará hoje, ... saindo o féretro ... S. João Batista ... à travessa Pinto da Rocha n. 50.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres - Atropelamentos - Acidentes - Agressões - Baleado - Roubos e furtos - Ameaça de morte - Tentativas de suicidio - Abandonada e morto na via pública - Seis mortos e 32 feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na avenida Francisco Bicalho, em frente à estação Barão de Mauá, o auto-lotação n. 7-30, dirigido por Evaristo Pereira, cuja barra de direção se partira, desgovernou-se e chocou-se com o meio-fio do refugio ali existente, ficando feridos o comerciario Enock Bardel, de 28 anos de idade, solteiro, morador na rua São Luiz Gonzaga, 217, e o tipógrafo Eugenio Lecarohl, de 29 anos de idade, solteiro, residente na rua São Luiz Gonzaga, 217, que viajavam no referido carro e sofreram contusões e escoriações generalizadas. Ambos foram medicados no Posto Central de Assistencia, sendo o motorista preso e autuado na delegacia do 12.º distrito policial.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, próximo à esquina da avenida Paulo de Frontin, o automovel n. 96-90, dirigido pelo seu proprietario, o comerciario Manuel Pinto, perdeu a direção e chocou-se com uma palmeira, ficando o motorista amador levemente ferido. Segundo apurou a policia, o referido automovel atropelara, momentos antes, na praça da Bandeira, o operario Davi Pedrosa, de 59 anos, casado, residente na rua Barros Barreto, 83, produzindo-lhe fratura da coxa direita. O desastre teria ocorrido em virtude da velocidade em que o carro corria, na sua fuga para evitar o flagrante. As vitimas foram medicadas pela Assistencia.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, próximo a São Diogo, um bonde da linha Lapa-Leopoldina, chocou-se com o carrinho que era puxado pelo carregador José Antonio Gonçalves, de 45 anos, morador na rua Maia Lacerda, 49. Este sofreu fraturas do cranio e do braço esquerdo, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro. O menor Glauco de Oliveira Gomes, com 16 anos, comerciario, morador na rua Bento Cardoso, 195, que viajava no estribo do bonde, teve a perna esquerda fraturada e tambem foi internado no referido hospital.

A policia do 13.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na rua Lobo Junior, esquina da rua Delfina Enes, capotou o auto-caminhão n. 7-00-84, dirigido pelo motorista Albino Silverio dos Santos, com 22 anos, que fazia uma viagem como lotação para a Penha. Morreu no local, esmagado, Alvaro Pinto de Souza, com 46 anos, casado e residente na rua Enes Filho, 91, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico Legal, com guia da policia do 21.º distrito, que tomou conhecimento do fato e prendeu em flagrante o motorista. Sofreram ferimentos diversos e foram socorridos no Hospital Getulio Vargas, os seguintes passageiros do veiculo: Armando Rodrigues, operario, com 25 anos, morador na rua Franklin, 89; Aristides Simões, com 33 anos, residente na rua Paula Del Vale, 153; Norma Cline, operario, domiciliado na rua Piricumã, 107; Manuel Borges, operario, morador na rua Delfina Enes, 91; Moacir da Silva, com 19 anos, operario, residente na rua Comandante Coelho, 8, Cordovil; Alfredo Rodrigues, com 42 anos; Conceição Nercis Delfim, com 42 anos, funcionario público; Mario de Almeida, com 24 anos, morador na rua Fernando Pinheiro, 36; Renato Guimarães, operario; Sebastião Pinheiro, com 21 anos, funcionario público, morador na travessa Melquiades s|n, Helio da Silva, com 15 anos, operario, residente na rua Porto Carrero, 253; Gaspariua Lopes dos Santos, residente na rua Lobo Junior, 1598; Carlos Alberto, com 15 anos, operario, morador na rua Piricumã, 87; Fernando Matos, operario, residente na rua Pindal, 36 e Carlos Germano, com 16 anos, comerciario, domiciliado na rua Cuiabá, 345.

Atropelamentos

Na avenida Copacabana, esquina da rua Duvivier, o menor Haroldo, de 12 anos, filho de Artulina Rabelo, morador no morro da Babilonia s|n, foi colhido por um auto-lotação, sofrendo graves ferimentos. Ao ser medicado no Hospital Miguel Couto, faleceu, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na rua Teixeira de Freitas, o ônibus n. 8-01-80, da linha Lapa-Laranjeiras, atropelou e matou Delmira Vieira, de 41 anos, viuva, moradora na rua Paracatú, 379. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal, sendo o motorista preso pelos guardas civis 1841 e 1627, e autuado na delegacia do 5.º distrito policial.

* * *

Na avenida Pasteur, o automovel particular n. 2-34-63, atropelou o operario Manuel Pereira Martins, com 27 anos, morador na rua Projetada, 268, em Campo Grande, ficando com varias contusões e escoriações, que foram tratadas no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na avenida Automovel Clube, esquina da rua Maracá, um auto atropelou o funcionario aposentado do Ministerio da Guerra João Ferreira da Rocha, de 46 anos, morador na referida rua, 28, no Engenho da Rainha, sofrendo esmagamento do braço direito. Depois de receber curativos de urgencia na Assistencia do Méier, foi internado no Hospital do Méier.

* * *

João Dias, com 50 anos, operario da Prefeitura, residente na rua Teodoro da Silva, 1011, foi atropelado por um automovel na rua Barão de Bom Retiro, esquina da rua Acaí, ficando com a perna direita fraturada. Depois de receber curativos de urgencia na Assistencia do Méier, foi internado no Hospital dos Servidores da Prefeitura. O motorista fugiu.

Acidentes

Antonio Marques de Oliveira, com 68 anos, morador na rua Petrocochino s|n foi vitima de uma queda na rua Maria Luiza e sofreu fraturas da base do cranio e da clavicula direita. Recebeu curativos na Assistencia do Méier e foi internado no Hospital de Pronto Socorro em estado gravissimo.

* * *

Antonio Pereira de Sousa, com 20 anos, comerciario, morador na rua Paraiso, 43, caiu de uma escada, na rua do Senado, 280, sofrendo fratura do cranio. Em estado grave foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Um homem branco, com 55 anos presumiveis, decentemente trajado, caiu de um trem na estação de Triagem, às 19 horas de ontem e foi transportado para a Assistencia com o cranio fraturado e em estado de "shock". Faleceu ao receber os primeiros curativos. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Delizete, com 4 anos, filha de João de Oliveira, morador na Favela, caiu de um barranco no mesmo morro, sofrendo fratura do cranio. Levada para a Assistencia em estado de "shock", ali faleceu ao receber curativos. O cadaver foi transportado para o necroterio.

Agressões

Valentim de Carvalho, com 32 anos, morador na rua Farme de Amoedo, 150 foi agredido com uma barra de ferro, por Abilio de tal, vulgo "Paulista", sofrendo ferimento contuso no frontal. O fato ocorreu próximo da residencia da vitima e o agressor fugiu. Valentim recebeu curativos no Hospital Miguel Couto e retirou-se.

* * *

Dinas da Silva, com 38 anos, operario, residente na praça General Tiburcio, 83, foi agredido a pau pelo seu companheiro de trabalho, vulgo "Baiano", nas obras que o Exército está executando na Praia Vermelha, ficando com ferimento no frontal. Recebeu curativos no Hospital Miguel Couto e retirou-se. Tomou conhecimento do fato a policia do 3.º distrito.

Baleado

Valter Segadas Viana, investigador de Policia, n. 38, com 19 anos, residente na rua Adriano, 60, quando se achava na rua Visconde de Niterói, próximo à ponte, com companhia de três colegas, em serviço de vigilancia, contra vagabundos, foi alvejado a tiros por individuos que passavam em um automovel, ficando ferido por bala no indicador da mão esquerda. Recebeu curativos na Assistencia e retirou-se. Não foi notado o numero do automovel em que viajava o agressor ou agressores.

Roubos e furtos

O tenente-coronel Silvio Santa Rosa, morador na avenida Copacabana, 583, apartamento 502, queixou-se à policia do 2.º distrito de que os ladrões roubaram o "jeep" do Exército n. E. B. 215.717, que fora deixado estacionado na avenida Luiz de Vasconcelos.

Ameaça de morte

Francisco Ferreira, morador na rua Abilio, 467, e Luiz de Matos, residente na rua Comendador Lisboa, queixaram-se à policia de que foram ameaçados de morte pelo seu expatrão Marcal Ambrosio, morador na rua do Riachuelo.

Tentativas de suicidio

Ruiz Pasteres, com 19 anos, tomou um tóxico em sua residencia, na rua Paulino Fernandes, 48, sendo posta fora de perigo no Hospital Miguel Couto, de onde se retirou.

* * *

Eroildes Gomes dos Santos, com 21 anos, comerciaria, residente na rua Jorge Rudge, 110, tentou o suicidio na residencia de parentes, na mesma rua n. 104. Foi socorrida pela Assistencia e retirou-se.

* * *

Rita Ruvier, com 30 anos e casada, tentou o suicidio em sua residencia no Campo de São Cristovão, 362, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro em estado grave.

Morto na via pública

Na rua Marquês de Pombal, foi encontrado morto, com um ferimento na cabeça, o operario Antonio Neves, de 62 anos, morador na rua General Pedra, 16, casa 4. Com guia da policia do 13.º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico, em virtude de presumir que se trate de morte natural.

Abandonada pelo marido

Salomé Gomes Rodrigues, moradora na rua Santa Catarina, 196, queixou-se à policia do 14.º distrito de que seu marido Constantino Moreira Rodrigues, abandonara-a, depois de submetê-la a maus tratos, indo residir na rua do Chichorro, 25, sobrado.

Documentos roubados

Ontem, por volta das 17.30 horas, o chauffeur João Nepomuceno, da Agencia Nacional, residente à rua Alecrim n.º 72, telefone 26-8616, foi roubado em seu paletó com todos os documentos que continha. Estava o carro que dirige estacionado próximo à Agencia Nacional, para onde subira, por um momento, a fim de falar com o secretario da mesma, tendo deixado aberto o veiculo, que tem o número 4-76-19. Ao descer havia desaparecido o seu paletó, no qual se achavam a licença do carro, a sua carteira de identidade e varios papeis.

O lesado queixou-se à Policia.

Tribunal do Juri

ABSOLVIDO O INVESTIGADOR ARI DE OLIVEIRA

Por quatro votos contra dois, os jurados, na sessão de ante-ontem, consideraram que o investigador de policia, Ari de Oliveira, ao matar a tiro de revolver, o motorista Augusto Moreira, na rua Barão de Bom Retiro, repeliu uma agressão a socos. A seguir, por quatro votos contra três, os jurados admitiram que o réu agiu moderadamente, sem exceder-se. O juiz Sousa Neto, tendo em vista a resposta dos jurados aos quesitos formulados, absolveu o acusado pela justificativa da legitima defesa, pleiteada por seu advogado, sr. Carlos de Araujo Lima.

Antes do inicio dos debates, o jurado Carlindo Huguenay desejou interrogar uma das testemunhas de acusação, a sra. Jacira Teixeira Gomes, companheira da vitima.

Confirmando os seus depoimentos anteriores, a referida testemunha reconheceu o réu como a pessoa que o ofendera com pilherias. Quando se dirigia para um baile, em companhia de outras senhoras, a quem passar pela rua Barão de Bom Retiro, na noite de 28 de maio do ano passado, foi desconsiderada pelo acusado, com palavras de baixo calão. Em seguida, ao procurar desagravar-se, o companheiro da testemunha, o motorista Augusto Moreira, foi surpreendido, com uma agressão. O tiro de revolver, praticado pelo réu. Baleado no torax, à altura do coração, a vitima veio a falecer.

O promotor Cordeiro Guerra, fazendo a acusação, disse que o investigador homicida já havia sido processado pela contravenção do porte de arma e pelo crime de corpo de delito... Afirmou ainda que o tiro havia sido desfechado de cima para baixo, o que fortalecia a versão de que a vitima fora baleada quando caiu.

Sustentando a tese da justificativa legal, falou o advogado Carlos de Araujo Lima. Disse que ... a prova ... Afirmou ... e que ... Desta forma, o defensor ...

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentaria para nervosos e cardiacos. Raios X. Proteses dentarias modernas para correção de fisionomia e boa mastigação, pontes fixas aparelhos de Roach — Auxiliares: Dr. Felipe Abunahman e srs. Maria Rosaria Cosentino. Rua dos Andradas, 15, 1.º, 2.º e 3.º andares. Prox. ao Largo de São Francisco.

Desaparecidos

José Couto Coimbra

Desapareceu, ante-ontem, de sua residencia, à rua Rodrigues de Brito 14, o menor José Couto Coimbra, de 16 anos de idade, trajando terno cinza. Qualquer indicação sobre o seu paradeiro, pode ser dada, por obsequio, ao endereço acima, ou pelo telefone 26-5161.

* * *

Olivier Antonio Ribeiro Coelho

De sua residencia, na rua 8 n. 288, em Nova Iguaçú, desapareceu, desde o dia 1º do corrente, Olivier Antonio Ribeiro Coelho. O desaparecido, que sofre das faculdades mentais, trajava terno claro, de caroa. Qualquer informação sobre seu paradeiro, pode ser dada ao endereço acima.

EXIGIU 50.000 CRUZEIROS DE LUVAS

Não foi efetuado o flagrante — Queixa-crime contra o advogado Anibal Fonseca Lima

Já há algum tempo, o sr. Oscar Viana vem procurando, com insistencia, um apartamento, dispondo-se a aceitar as imposições absurdas bastante conhecidas, a que estão sujeitos os pretendentes a uma residencia. Domingo último, recortou um anuncio de um apartamento sito à avenida Atlântica 68, sendo o aluguel de 805 cruzeiros.

Interessando-se pela oferta, o sr. Oscar Viana procurou o advogado Anibal Fonseca Lima, residente na avenida Atlântica 220, apartamento 81, procurador do proprietario do imovel, um oficial aviador, atualmente em São Paulo.

O procurador exigiu, para locação do apartamento, 30.000 cruzeiros de luvas, assinando o locatario 19 promissórias, cada uma no valor de Cr$ 1.193,60, com vencimentos na mesma data dos aluguéis.

Percebendo a disposição do sr. Oscar Viana, em aceitar o negocio, o advogado Anibal Fonseca Lima procurou tirar partido da situação, exigindo na ocasião do fechamento da transação mais 20.000 cruzeiros, em dinheiro, num total de 50.000 cruzeiros, de luvas.

Concordando, aparentemente, com mais essa extorsão, o sr. Oscar Viana disse que no dia seguinte voltaria com a quantia exigida. Dali, encaminhou-se a vitima à Delegacia de Economia Popular, apresentando denuncia ao sr. Mario Lucena, que destacou o detetive Pêcego, para, com o auxilio dos investigadores Olimpio e Gomes, efetuar o flagrante.

Depois de tudo combinado, o sr. Oscar Viana seguiu para a Fábrica de Manteiga Helga, à avenida Copacabana 633, local combinado para a realização do negocio.

Logo depois apareceu o detetive Pêcego, como se fosse um atacadista, interessado em adquirir manteiga. Acontece, porem, que o advogado, a fim de evitar qualquer surpresa, pôs de atalaia, membros de sua familia, que, desconfiados, vendo o policial entrar, fizeram sinal ao sr. Anibal Fonseca Lima, para que não prosseguisse na transação, ficando, assim, frustrado o flagrante.

Diante disso, o sr. Oscar Viana apresentou queixa-crime contra o advogado inescrupuloso à Delegacia de Economia Popular.

Sociedade União Comercial dos Varejistas de Secos e Molhados

Sede social: Rua Buenos Aires, 217, sob (Edificio proprio) Telefones: 43-3050 e 43-3005

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

(1.ª CONVOCAÇAO)

De acordo com a alinea b —) do § 5.º do art. 80 dos Estatutos Sociais, convoco os sr.s socios quites, de qualquer categoria ou graduação, para, na forma do art. 95 dos mesmos Estatutos, a reunião da Assembléia Geral Extraordinaria que terá lugar na próxima terça-feira, dia 13 do corrente, às 20,30 horas, na sede social, à rua Buenos Aires n. 217, sob., para a seguinte

ORDEM DO DIA: a —) leitura, discussão e votação da ata da sessão de Assembléia Geral anterior;

b) —) Eleição de quatorze socios para membros do Conselho Administrativo inclusive Tesoureiro, por não ter sido dado cumprimento no disposto no § 1.º do art. 73 dos Estatutos Sociais.

De acordo com o § único do art. 95, ainda dos Estatutos, é facultado aos srs. socios quitarem-se no ato e antes de ingressar no recinto da Assembléia Geral.

ABILIO JOSÉ ALVES
Presidente

Advertencia à Nação

A RESISTENCIA DEMOCRATICA não pode permanecer silenciosa diante da situação criada com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral cassando o registro do Partido Comunista do Brasil.

Julgamos interpretar o sentimento de todos os brasileiros democratas declarando, publicamente, a nossa desaprovação aos métodos que agora se pretende de novo adotar no combate à ideologia comunista Por que razão as forças dirigentes da Nação escolheram, para combater o comunismo, justamente o processo menos aconselhavel? Por que razão encaminharam elas os acontecimentos justamente para o desfiladeiro ao termo do qual encontraremos fatalmente a destruição de todas as liberdades políticas?

O Partido Comunista que, depois da Ditadura, reapareceu na nossa patria mais forte do que nunca, começava a ver a sua influencia política diminuir exatamente na vigencia desses poucos meses de incipiente democracia. Das eleições de 2 de dezembro de 1945 para as de 19 de janeiro de 1947 o número de sufragios apresentados por esse partido diminuiu consideravelmente. E se não se registrou uma perda ainda mais vultosa de legendas foi porque as classes dirigentes do país se mostraram incapazes de enfrentar, com inteligencia e generosidade, os problemas fundamentais do Brasil.

De qualquer sorte, a democracia brasileira vinha demonstrando a sua capacidade de combater, com eficiencia e dentro dos quadros das liberdades públicas, os seus mortais adversarios. Por que razão devemos nós abdicar da boa e fecunda luta que empreendíamos, procurando retirar ao comunismo os seus pretextos, para, empregando a opressão executiva, judiciaria ou legislativa, eximirmo-nos de resolver convenientemente os males que geram o comunismo?

A mentalidade reacionaria que agora se rejubila com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral está justamente dando ao Partido Comunista uma grande vitoria, porque está confirmando a sua tese, de que a Democracia é impraticavel, e as sociedades modernas devem oscilar entre dois polos necessarios: a reação ou a revolução, das quais só resulta uma consequencia, que é a Ditadura.

Não é o Partido Comunista que estará em perigo se for condenado a agir dentro da ilegalidade, mas a propria Democracia.

E á nossa convicção é de que exatamente a Democracia brasileira é que está sendo visada nos acontecimentos que já se vinham preparando de algum tempo para cá, pois verificamos, agora, que o pronunciamento restrito da Justiça já foi e está sendo arbitrariamente ampliado pelo Poder Executivo com a suspensão e o fechamento ilegais de associações civís, garantidas pela Constituição.

E' esse regime de liberdade política que muitos brasileiros não podem tolerar. A imprensa livre, o ensino livre, o povo associando-se livremente, através de sociedades civís, de partidos cívicos e de grupos profissionais, parece que causa medo, com um tal regime, ao cérebro e ao coração de muitos brasileiros. A estrutura econômica do Brasil, toda ela baseada no privilegio, no protecionismo, no imposto proibitivo, e parasitada por uma burocracia irresponsavel que cada vez cresce mais assustadoramente e cada vez mais impede a liberdade criadora, não pode, é certo, suportar um regime no qual o povo comece a demonstrar, de maneira evidente, a sua miseria, a sua ignorancia e a sua fome.

Nós não somos comunistas e mais uma vez queremos aqui declarar que reputamos o atual regime russo uma monstruosa máquina de opressão e de mentira. Julgamos os Partidos Comunistas espalhados pelo mundo, partidos anti-democráticos por excelencia, tanto na sua organização interna quanto nos seus objetivos finais. Entretanto, por paradoxal que pareça, há e tem de haver, dentro dos quadros da Democracia, lugar para um tal partido. A Democracia dispõe de meios eficazes para obrigar tais partidos a procederem democraticamente. E é através do instrumento da liberdade política que poderemos ver a extinção gradual de tais partidos. O Partido Comunista diminue ou cresce na proporção em que existe ou não existe numa Nação liberdade, cultura e prosperidade econômica. Haja liberdade no Brasil, permita o governo a cultura, estimulando inclusive a iniciativa particular, promova a prosperidade nacional, usando, ainda uma vez, os instrumentos da liberdade econômica e o Partido Comunista verá o seu prestigio gradualmente desaparecer.

Empregue, porem, o governo, a técnica da repressão policial e do cerceamento das liberdades e a amargura, a incompreensão e o ressentimento, geradores do mau estar e de rebeldia, ficarão fermentando a alma de milhares e milhares de brasileiros.

Tudo isto precisa de ser compreendido tanto pelo Poder Executivo, quanto pelos legisladores, e, mais ainda, pelos juizes, aos quais se pede tão somente alto e nobre julgamento moral e político, que excede de muito a mera aplicação formal da lei no âmbito do direito comum.

Distrito Federal, 11 de maio de 1947.

Publicação da RESISTENCIA DEMOCRATICA

A articulação "queremista" na Vila Militar

Confirmam, o ministro da Guerra e o comandante da 1.ª Região, o que ontem noticiamos

A propósito da nota que divulgamos em nossa edição de ontem, relativamente à descoberta de uma articulação queremista na Vila Militar, o ministro da Guerra, procurado pela reportagem, fez declarações que confirmaram o fato e, bem assim a abertura de um inquérito policial militar para apuração de responsabilidades. Os envolvidos no caso "são ou dizem ser amigos do senhor Getulio Vargas" e foram "surpreendidos em conversas excusas, de carater "queremista" — informou o general Canrobert Pereira da Costa, para quem "dado o número e a qualidade dos elementos componentes, o caso não tem maior importancia".

No mesmo sentido foram as afirmações do general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar: havia alguns inferiores presos, estando aberto inquérito que revelará se o carater do "suposto movimento era queremista".

Industria das favelas

O problema da habitação está determinando outros tantos problemas que serão resolvidos pela policia, pela Prefeitura ou pela justiça. Não tendo onde morar, o pobre vai construindo barracões nas faldas dos morros ou nos terrenos baldios. Até aí, nada de condenavel, pois, a necessidade não conhece códigos de posturas, e os deserdados da sorte não podem dormir ao relento, mormente se têm familia.

Acontece, porem, que há exploradores que se aproveitam da miseria do pobre, construindo favelas em terreno alheio e vendendo as aos operarios ao preço de três a cinco mil cruzeiros. O morro contiguo ao Palacio Guanabara, na parte da rua Farani, está se enchendo de barracões, que surgem da noite para o dia, talvez numa antecipação da idéia do senador Mario Ramos, que pretende vender em lotes os terrenos do antigo Palacio Isabel. E o construtor dos barracões é um individuo que vive dessa industria: arma o barracão e vende o em seguida. O dono do terreno que recorra à justiça para demolir o trambolho, pois a Diretoria de Obras da Prefeitura, que possue tantos fiscais, faz vista grossa a essa ilegalidade.

Transcrito do "Correio da Manhã", de 8-5-47 — 4.ª Página.

AMEAÇA O PAÍS UMA CRISE ECONÔMICA SEM PRECEDENTES

São Paulo será mais diretamente atingido, se não forem tomadas, pelo governo federal, enérgicas e imediatas providencias — Oito biliões de cruzeiros guardados pelos súditos do Eixo! — Dezenas de fábricas fechadas e milhares de trabalhadores sem emprego — "Se São Paulo parar, o Brasil estará perdido", afirma o secretario do Trabalho do Estado bandeirante — Falando, tambem, à imprensa carioca, o secretario da Justiça, sr. Miguel Reale, considerou de "verdadeira invencionice sem qualquer base política ou jurídica", a propalada hipótese de intervenção federal em São Paulo — Desmentida, igualmente, a noticia de que o sr. Ademar de Barros pretendia ir aos Estados Unidos

Os srs. Miguel Reale, secretario da Justiça de São Paulo, e Helvidio Martins, diretor do Departamento Estadual do Trabalho, reuniram ontem os jornalistas desta capital, no Hotel Serrador, fazendo-lhes minuciosa e palpitante exposição sobre a situação politica e econômica do Estado bandeirante, e as razões de sua vinda ao Rio, a fim de solicitar ao governo federal medidas urgentes para evitar a grave crise que ameaça o Estado e todo o país.

Teve dois aspectos principais, assim, a entrevista coletiva. Do aspecto econômico ocupou-se principalmente o sr. Helvidio Martins, que expôs aos jornalistas presentes a seria situação em que se encontra a industria paulista, com repercussões sobre toda a economia do país. Sobre o aspecto politico-administrativo fez, depois, o sr. Miguel Reale, declarações cheias de oportunidade e interesse.

PERSPECTIVAS DE CRISE ECONÔMICA SEM PARALELO

Enquanto se aguardava a chegada do secretario da Justiça de S. Paulo, iniciou o sr. Helvidio Martins sua exposição.

Começou dizendo que ninguem ignora estar o país atravessando grave crise econômica, apesar dos sinais externos de prosperidade em certos setores. Esta crise, entretanto, acentuou, é mais psicológica do que real. E, infelizmente, origina-se de uma orientação errônea que se vem imprimindo sobretudo à politica econômico-financeira do Banco do Brasil.

A criação da Superintendencia da Moeda e Crédito, em 1945, marcou o inicio da errada politica econômica, com cujos efeitos nefastos estamos agora a braços.

E esses efeitos, agravados por outras manifestações do mesmo criterio errado, estão agora se fazendo sentir de tal modo que uma crise econômica sem precedentes está ameaçando toda a estrutura econômica e industrial do país, ferindo principalmente a organização industrial de São Paulo.

MEDIDAS DESACERTADAS

A Superintendencia da Moeda e Crédito, por exemplo, prosseguiu o sr. Helvidio Martins, tem carreado para os cofres do Banco do Brasil mais de cento e cinquenta milhões de cruzeiros, sem juros. Alem disso, estabeleceu-se a obrigatoriedade do depósito, no Banco do Brasil, das sobras dos Institutos e Caixas, ao juro irrisorio de 1 %.

São medidas, ponderou, de consequencias más, porque, a titulo de fortalecimento da caixa do Banco do Brasil, apreciavel importancia é retirada do movimento normal do crédito, contribuindo para a retração que hoje se verifica.

OITO BILIÕES DE CRUZEIROS GUARDADOS PELOS SÚDITOS DO EIXO!

Outra medida desacertada, de consequencias das mais nefastas, prosseguiu, tem sido a continuação das restrições impostas aos súditos do eixo.

Tal providencia, ponderou, era de toda conveniencia na ocasião em que foi tomada. Era mais do que natural procurarmos, então, garantias reais que viessem reparar os danos sofridos por ação do inimigo. Agora, porem, já se vão dois anos que terminou a guerra, e a medida, então util, está-se virando contra nós mesmos.

E esclarece — já não se trata apenas das importancias normalmente recolhidas e congeladas, nas transações procedidas pelos súditos do eixo. Há pior, muito mais serio, em valor excepcionalmente superior. E' que, receosos da medida, logo que surgiu e desde então, os súditos dos países do eixo, começaram a reter todo o dinheiro que possuiam ou que lhes vinham às mãos.

Desta forma, diz o diretor do Departamento Estadual do Trabalho, calcula-se que, só no Estado de São Paulo, existam uns Cr$ .... 8.000.000.000,00 — oito biliões de cruzeiros! — retirados da circulação, desequilibrando perigosamente toda a vida financeira do país.

CRUEL PARADOXO

Ora, prossegue o sr. Helvidio Martins, verifica-se no Brasil um doloroso paradoxo. Todos sabem que há inflação. As abundantissimas emissões fizeram no país uma pletora financeira. Inflação representa excesso de dinheiro. Mas no Brasil há, ao contrario, falta de dinheiro; o dinheiro converteu-se em objeto de luxo.

Há em São Paulo, afirmou, fábricas que possuem milhões, cujo patrimonio é imenso e que, entretanto, não conseguem levantar alguns milhares para o pagamento normal de suas folhas semanais de salarios! Nestes ultimos tempos, têm-se fechado dezenas de fábricas, lançando ao desemprego milhares de trabalhadores. Há retração de crédito, há falta de dinheiro — e isto num país devorado pela inflação. E' absurdo.

ACUMULO DE PRODUÇÃO, SEM FINANCIAMENTO

Desta falta de crédito, sem o recurso normal do financiamento, ressente-se a industria, ficando com enorme produção acumulada, sem a imprescindivel circulação que beneficia o consumo.

E surge o problema social, em todas as suas faces derivado do problema econômico. Carestia e desemprego. A miseria ameaça os lares dos trabalhadores.

A SITUAÇÃO PAULISTA

De tudo isso — da errada politica financeira do Banco do Brasil, da sonegação de dinheiro em mãos dos súditos do eixo, da retração de crédito, da falta de financiamento — vem surgindo para a industria paulista grave situação.

E — acentua — se São Paulo parar, o Brasil estará perdido; mesmo porque as causas determinantes da crise paulista são as mesmas que afetam e afetarão todo o país.

RELATORIO AO PRESIDENTE DUTRA

A situação, afirmou o sr. Helvidio Martins, está-se desenhando em cores sombrias. Se não forem tomadas medidas imediatas, varias fábricas de São Paulo fecharão até o fim deste mês.

Por isso, no dia 26 do mês passado, o governador Ademar de Barros enviou-o em missão especial junto ao presidente da República, para expor-lhe toda a situação reclamando medidas prontas e eficientes.

Informou, de passagem, que o sr. Ademar de Barros, na medida das possibilidades, já havia feito o que lhe cabia. Por intermedio do Banco do Estado, foram já financiados nestes últimos dias, mais de cinquenta e cinco milhões de cruzeiros aos pequenos agricultores.

Acentuou ainda que não se deve pensar estar o governador de São Paulo defendendo interesses dos industriais. A situação atinge a toda a vida econômica do Estado, e particularmente dos trabalhadores. Lembra que entre os industriais e o povo, em geral, estão milhares de trabalhadores, ameaçados pelo desemprego.

MUDANÇA DE RUMO

As sugestões apresentadas no relatorio feito ao presidente Dutra — do qual foi entregue uma copia ao sr. Correia e Castro, ministro da Fazenda — podem ser resumidas numa advertencia: mudança de rumo! São Paulo clama ao governo federal por medidas imediatas e eficientes para conjurar a crise.

As medidas solicitadas, esclareceu, são poucas: 1.º — liberdade de exportação de tecidos de algodão e "rayon" (esta última já resolvida, como consequencia das gestões feitas) mediante apenas o comprovante da existencia de estoque suficiente para o consumo interno. 2.º) Suspensão das restrições impostas aos súditos do eixo, possibilitando a volta de vultosas importancias à circulação. 3.º) Liberação dos depósitos previos para importação. 4.º) Impedimento do "dumping" estrangeiro, mediante tarifas alfandegarias.

O caminho certo, resume, é conservar o que já existe, financiar a produção em estoque e facilitar a exportação. Diz que o Brasil é o único país que põe entraves à exportação. Enquanto varios países lhe estão pedindo mercadorias, há aqui quem impeça a aceitação desses pedidos. Lembra o que diz Pires do Rio, em seu livro "A Moeda e o Crédito": Nas alfândegas do país está o baluarte do cruzeiro!

Alem daquelas medidas, sugeriu mais o governo de São Paulo: a) Refinanciamento, pela Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, dos li-

(Conclue na 4.ª página)

Os srs. Miguel Reale e Helvidio Martins, quando falavam à imprensa

Nos moldes parlamentaristas a Constituição do Rio Grande do Sul

Decidem-se os petebistas gauchos contra a tradição presidencialista — Inovação no Brasil republicano — Adiados os comicios do partido do sr. Hugo Borghi — Incidente entre deputados em São Paulo — Iniciada a conferencia entre os governadores Ademar de Barros e Moisés Lupion — Um desmentido ao propalado acordo entre a Coligação Democrática e o Partido Social Democrático, em Pernambuco

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — Um passo decisivo para a implantação do regime parlamentar neste Estado deu outem o PTB. A importante decisão foi tomada pelos petebistas, após quatro horas de debates. Instantes houve em que, contra toda a expectativa, a tradição presidencialista rio-grandense parecia voltar a impor-se. Mas vozes inesperadas da bancada, mantinham viva a discussão, até que finalmente por 12 votos contra nove, com duas ausencias a bancada majoritaria subscreveu os entendimentos realizados pelos srs. Alberto Pasqualini e José Loureiro da Silva com os lideres libertadores. Assim, pode-se dizer, foi vencida a última etapa para que a terceira Constituição gaúcha, apresente essa inovação no Brasil republicano. A Carta Magna do Estado será vasada nos moldes parlamentaristas.

A possibilidade de anulação dos dispositivos parlamentaristas pelo Supremo Tribunal Federal foi posta à margem, devido aos pareceres de varios jurisconsultos, entre os quais os srs. Carlos Maximiliano, Pontes de Miranda, Darci Azambuja, Hermes Lima e Ferreira de Sousa.

ADIADOS OS COMICIOS

S. PAULO, 10 (Asapress) — A Comissão Executiva do Partido Popular Trabalhista, dirigido pelo sr. Hugo Borghi, distribuiu o seguinte comunicado aos seus diretorios: "Em virtude da deliberação do governo do Estado que determinou a suspensão das reuniões públicas de carater politico, até que cessem os motivos da mesma, deliberou a CE do PPT avisar aos diretorios do interior que não mais serão realizados os comicios marcados para este mês, nas datas já determinadas".

INCIDENTE ENTRE DEPUTADOS

S. PAULO, 10 (Asapress) — Ocorreu um incidente na sala do café da Assembléia Constituinte, que quase degenerou numa cena de pugilato entre dois deputados.

Há dias o sr. Arimondi Falconi, do PTB, criticou os serviços dos Correios e Telégrafos, dirigido por um irmão do deputado Castro de Carvalho, do PSP. Este, na sala do café, tentou agredir o representante trabalhista, sendo impedido pelos demais deputados.

INAUGURADA A CONFERENCIA

CURITIBA, 10 (Asapress) — Com a presença dos governadores Ademar de Barros e Moisés Lupion e dos seus assistentes técnicos acaba de ser inaugurada a conferencia de Jacarezinho, em que será debatidos os problemas do transporte e da produção.

DEMMENTIDO AO PROPALADO ACORDO

RECIFE, 10 (Asapress) — A respeito do propado acordo entre a coligação e o PSD, ouvido pela imprensa, assim se expressou o lider udenista, padre Felix Barreto, presidente da UDN, seção de Pernambuco: — "E' mentira; absolutamente mentira. Nunca se cogitou disso. Agora mesmo acabo de receber um cabograma urgentissimo de João Cleofas, nos seguintes termos: "Desminta com energia o ridiculo boato de acordo politico entre a Coligação e o PSD. Abraços. (a) João Cleofas".

E acrescentou: — Na altura dos acontecimentos atuais não aceitaremos acordo de especie alguma'.

E, mais adiante, frisou o padre Felix Barreto: — "Não fizemos acordo, nem conchavo e nem o faremos jamais. Pernambuco ou se liberta com o candidato da Coligação, ou continuará escravizado com os elementos do Estado Novo".

Diario de Noticias

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Contra os ratos
— Sinais particulares

SINAIS PARTICULARES — Mrs. Dolores Mc Crossen, de Chicago, recorreu recentemente à policia em procura de seu cãozinho que se perdera. Quando lhe perguntaram pelos sinais particulares do animal, respondeu que o mesmo "tinha as unhas pintadas de vermelho"...

CONTRA OS RATOS — Conta-se que, quando contava 18 anos de idade, o inventor Thomas A. Edison tinha, em Cincinati um emprego de telegrafista. Como a oficina em que trabalhava vivesse infestada de ratos, Edison teve a idéia de fazer passar a corrente da linha por duas barras de ferro dispostas sobre o soalho, a fim de fulminar os intrusos roedores. Essa idéia valeu-lhe o desemprego, porque, aos diretores da empresa não seria de certo interessante ler nos jornais a noticia de que "o deploravel estado de suas oficinas necessitava de medidas tão... originais".

Julgados pelo TSE mais três processos do Rio Grande do Norte

Reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidencia do ministro Lafaiete de Andrada, tendo concedido o afastamento, por 90 dias, da Procuradoria dos Feitos da Fazenda Pública Federal, solicitado pelo professor Sá Filho, membro do Tribunal Superior Eleitoral. Foi relator o ministro Ribeiro da Costa.

Por ter pedido vista dos autos o desembargador Rocha Lagoa, foi adiado o julgamento do recurso relatado pelo desembargador J. Nogueira, interposto pelo P. S. D. do Rio Grande do Norte, contra decisão do Tribunal Regional que anulou a urna da 5.ª secção da 25.ª zona.

O T. S. E. deu provimento ao recurso do P. S. D., para que seja aberta a urna, uma vez que o Tribunal Regional do Rio Grande do Norte, anulou a votação da 1.ª Secção da 4.ª zona. Relatou o processo o dr. Alfredo Machado Guimarães.

Tambem foi dado provimento ao recurso relatado pelo ministro Ribeiro da Costa, interposto pelo P. S. D., contra decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Norte, que não apurou a votação da 9.ª secção da 23.ª zona, alegando fraude, o que não convenceu os membros do Tribunal Superior.

Projeto de lei sobre a imigração

CHEGA AO FIM DO SEU TRABALHO A COMISSÃO PARLAMENTAR

Em sessão realizada ontem à tarde pela Comissão Parlamentar encarregada de redigir o projeto de lei sobre a imigração, ficou definitivamente assentada a redação final do projeto. O trabalho, realizado com a assistencia de técnicos dos varios serviços de imigração, procura consultar os interesses nacionais de atração do elemento humano com a atual situação dos paises em que o número de deslocados assume proporções alarmantes. Não é, entretanto, um regulamento que atenda exclusivamente à essa situação excepcional que atravessa o mundo, pois enquadrado em seus itens tudo quanto se faz mister realizar de momento, sistematiza a legislação imigratoria do Brasil.

É pensamento dos componentes da Comissão em apreço entregar o projeto à discussão em plenario ainda esta semana.

Cercada pelos comunistas

PIOROU NO SETOR DE SHANSHI A SITUAÇÃO DOS EXÉRCITOS DE CHIANG-KAI SHEK

PEIPING, 10 (U. P.) — Despachos de Naning revelam que as forças nacionalistas avançaram para o sul a fim de auxiliar a guarnição de Taiyuan, na Provincia de Shanshi, cercada pelos comunistas. De acordo com essas informações, piorou a situação dos nacionalistas naquele setor e os comunistas concentram-se em Ychu para esmagar a guarnição nacionalista. Fontes governamentais temem que surjam novos combates em Lai-Wu e na provincia de Thinan, onde os comunistas teriam reunido poderosas forças militares para impedir o avanço nacionalista.

Programa de socialização na Grã-Bretanha

LONDRES, 10 (A. P.) — O Partido Trabalhista revelou que está traçando planos para ampliar seu programa de socialização, inclusive a nacionalização de todas as empresas de seguro privado, no caso de vencer as próximas eleições gerais. Esses estudos estão sendo feitos pela Sociedade Fabiana a qual tambem está estudando os problemas dos trustes e cartéis.

NOTICIAS DO DASP

INSCRIÇÕES PARA EXTRANUMERARIOS - MENSALISTAS NOS MINISTERIOS DA AGRICULTURA E EDUCAÇÃO

Vão ser abertas na Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP, as inscrições a prova de habilitação para extranumerarios-mensalistas no Ministerio da Agricultura (tradutor e tradutor auxiliar); do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Ministerio de Educação (técnico de laboratorio, XII e XIV), e da Divisão de Educação Fisica do mesmo Ministerio (inspetor XVIII). As condições impostas aos candidatos são: idade de 18 a 38 anos, brasileiro nato ou naturalizado e quitação com as obrigações militares). As inscrições para técnico de laboratorio, tradutor e auxiliar, de tradutor, abrem-se a 10 do corrente e encerram-se a 2 de junho próximo vindouro e as para inspetor, a 14 do corrente encerrando-se a 4 de junho.

Explode poderosa bomba em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 10 (U. P.) — Poderosa bomba explodiu esta madrugada no Comitê Libertador [illegible], situado na rua [illegible]. A explosão provocou a queda do teto e das paredes e quebrou as vidraças não só do predio como dos edificios vizinhos.

Pagamentos no Tesouro

A Pagadoria do Tesouro Nacional [illegible]

A UDN E O GENERAL DUTRA

Procurando conduzir o general Eurico Dutra de volta ao circulo fechado e exclusivo dos falsos democratas, caracteristico do inicio do seu governo, empenham-se alguns orgãos de imprensa numa produção de intrigas e de explorações em torno da conduta da União Democrática Nacional em face dos últimos acontecimentos e dos possiveis novos rumos da politica brasileira.

Esse trabalho perverso repousa em ilogismos e incoerencias de toda sorte. Enquanto os elementos udenistas conhecidos pelo seu radicalismo liberal criticam o seu partido por não haver assumido atitude mais desempenhada e ativa contra o fechamento do P. C. B., pretendem os corifeus dessa medida judicial que a U. D. N. está fugindo ao cumprimento efetivo do preceito constitucional por ela defendido na elaboração da Carta Magna, e, mais ainda, que tal atitude é incompativel com a posição de colaboração com o governo, assumida pela grande agremiação democrática.

Ora, o dispositivo constitucional indicado, em cuja elaboração porfiaram tanto o udenista Clemente Mariani quanto o pessedista Benedito Costa Neto e que representava a melhor media do pensamento dominante na Assembléia Nacional Constituinte, como ainda representa a das proprias tendencias gerais do país, não obriga, necessaria e incontestavelmente, a considerar-se fora da lei o Partido Comunista, como se vê da divisão mesma verificada no seio do Superior Tribunal Eleitoral, onde dois dos cinco juizes votantes foram contra semelhante dedução.

Ao mesmo tempo, entender que a defesa desse ponto de vista significa um combate ao presidente da República, é atribuir ao chefe da Nação aquilo que muitos de seus adversarios mais apaixonados, querendo preservar o respeito à Justiça, não atribuem diretamente, isto é, o abuso de poder numa influencia decisiva sobre o julgamento proferido pelo aludido Tribunal.

Se deplorar esse pronunciamento judiciario advertindo o governo da necessidade de evitar entregar-se a excessos na esteira da execução da sentença é atitude de violenta oposição ao presidente Eurico Dutra, então se está inculcando a sua responsabilidade do julgado e se admitindo perspectivas e intenções as mais anti-democraticas, não obstante as reiteradas afirmações de seus portavozes autorizados, o ministro da Justiça e o leader da maioria na Câmara dos Deputados.

As relações da União Democrática Nacional com o governo jamais foram de molde a inibi-la de tomar a atitude que, aliás com a mais absoluta serenidade e elevação, vem tomando em relação ao momento politico. Os dois ministros que o presidente da República foi buscar nas fileiras udenistas não levaram o apoio incondicional do seu partido, cuja liberdade de movimentos, ao contrario, ficou expressamente ressalvada. Assim, os que se esbaldam na tentativa de demonstração da incompatibilidade da manutenção desses titulares em seus postos não fazem mais do que transferir à conta do poder executivo uma deliberação na qual esse poder jura não ter influido.

O propósito de tudo isso é, pois, evidente. São inegaveis os proveitos de ordem politica e administrativa resultantes da aproximação verificada entre o chefe do governo e a U. D. N.

A promulgação oportuna de uma Constituição digna de nosso tempo, a formação de um clima adequado e saudavel para as eleições de 19 de janeiro em quase todos os Estados e a composição mesma do ministerio são pontos altos da politica desenvolvida, com elevação e sabedoria, durante a gestão do sr. Otavio Mangabeira. E outras consequencias beneficas adviriam ou advirão, conduzida a U. D. N. sob o patriotismo do sr. José Américo de Almeida. E é isso, precisamente, o que os interessados na derrocada moral do regime, os inamistosos e impatriotas querem impedir. Seu empenho está em afastar essa participação fecunda e limpa nas responsabilidades do governo e conduzir o general Dutra à convivencia exclusiva, limitada, penetrada de espírito ditatorialista, do mesmo grupo que dele se apropriara e de que a aproximação udenista o libertou.

Confiantes na ação da U. D. N. e não seus portavozes ou caudatarios, estamos sempre à vontade para apreciá-lhe os gestos. Mais uma vez são injustas as censuras que lhe fazem os adversarios e, já agora, tambem muitos dos que bem depressa esqueceram a posição assumida ao lado dela e passaram a desservir fogosamente aos ideais que todos juntos pregamos.

RESERVAS JUSTIFICADAS

As autoridades que têm a seu cargo o problema da alimentação pública estão anunciando providencias assentadas para o efeito de a carne verde ser dada a consumo um dia mais por semana.

Dividida a cidade em zonas, indicados os açougues que receberão a mercadoria, adotadas outras medidas de ordem, tudo parece, disposto no sentido de ser alcançado aquele objetivo.

Mas, os resultados práticos dessa iniciativa corresponderão aos bons propósitos que a inspiraram?

É uma triste verdade que, em materia de abastecimento, muito poucas vezes a realidade coincide com as disposições das leis e regulamentos. A regra é a desobediencia, a fraude. De jeito que se justificam todas as reservas em torno do êxito da medida, concorrendo para isso, alem dos motivos que, de um modo geral, favorecem aquela desobediencia e aquela fraude, o fato de ser dispensada a apresentação da carteira de racionamento no ato da compra. Semelhante criterio, que à primeira vista parece favorecer o consumidor, poderá redundar, ou redundará certamente, em beneficio de consumidores privilegiados e do mercado negro. Livres da obrigação de servir à sua clientela registrada no Abastecimento, os açougues poderão dar preferencia não só a quem lhes compre mais, como, e principalmente, a quem lhes pague melhor. Dir-se-á que o preço está tabelado em seis cruzeiros. É exato; mas não é menos exato que atualmente tambem está tabelado e que o mercado negro encontra nesse ramo do comercio um dos seus setores mais lucrativos.

Outra circunstancia que contribuirá para comprometer a iniciativa é o escalonamento da distribuição suplementar da carne. Os proprietarios de automoveis, por exemplo, poderão suprir-se, comodamente, em todas as quatro zonas da cidade, e em todos os dias da semana, com prejuizo da população das mesmas zonas. E o mesmo poderão fazer os restaurantes, os hotéis, as pensões, etc., que dispõem de pessoal para deslocar-se à procura dos açougues que estejam fazendo a venda suplementar.

Esperemos, porem, os fatos. Oxalá eles não confirmem esses vaticinios e a providencia anunciada dê os resultados prometidos.

MAIS UMA DA CANTAREIRA

A Companhia Cantareira, contra a qual se levante com tanta frequencia as queixas do público, acaba de adotar uma providencia que redunda em agravação do problema dos transportes entre esta e a vizinha capital.

De fato, foi anunciado como um grande melhoramento, a criação das chamadas "lanchas-ônibus". A impressão era, naturalmente, a de que essas embarcações viriam suprir a escassez das barcas, que viajam superlotadas.

No entanto, pouco durou essa ilusão: tratou aquela empresa de divulgar um horario, segundo o qual tais lanchas trafegariam apenas pela manhã e depois das 23 horas, isto é, deixando de atender ao movimento das últimas horas da tarde, sabidamente intenso. Mas não foi só: das 23 horas em diante, deliberou a Cantareira suspender as viagens de suas barcas, forçando a utilização das referidas lanchas pelas numerosas pessoas que se destinem, então, a ambas as cidades.

Mas ainda não foi só: o preço das passagens nas novas embarcações seria de dois cruzeiros—cem por cento mais caro que o das barcas.

Tudo isso — honra lhe seja — teve a aprovação do Ministerio da Viação, conforme a Companhia teve o cuidado de proclamar.

Como se vê, a melhoria do serviço foi apenas aparente durante o dia; e, à noite, o que houve, foi o prejuizo da população, que passou a ter uma condução pior por preço maior.

O assunto merece a consideração das autoridades. Não há razão para que as "lanchas-ônibus" não adotem a mésma tarifa das barcas — sendo, aliás, mais lógico que, ao invés disso, cobrassem preço mais módico, atendendo ao seu desconforto. E muito menos se compreende que somente elas trafeguem nas horas da madrugada.

Ameaça o país uma crise econômica sem precedentes

(Conclusão da 3.ª página)

mites de redescontos de cada banco, na proporção de 50 % do capital realizado e reservas, até o máximo do montante daquele e destas, a taxa módica, quatro por cento ao ano, por exemplo; b) adiantamento, pela mesma Carteira, até 50 % sobre as contas correntes devedoras garantidas por mercadorias de facil aceitação ou titulos cotados em Bolsa, mediante transferencia das referidas garantias.

SIMPATIA DO GOVERNO FEDERAL

Acrescentou o sr. Helvidio Martins que estando o governo de São Paulo há cerca de quinze dias trabalhando, junto ao governo federal, para conjurar a crise que se desenha, pode informar ter encontrado a melhor simpatia da parte do presidente da República, que está profundamente interessado pela situação econômica do Estado e do país.

O FECHAMENTO DA C. T. B. E DOS SINDICATOS

Terminando sua exposição sobre a situação econômica, disse o sr. Helvidio Martins algumas palavras sobre o fechamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e dos Sindicatos que estavam funcionando irregularmente.

Lembrou alguem que correra aqui um boato de que tais organizações não seriam fechadas em São Paulo. Achou-o mais do que absurdo. E esclareceu que, a seu ver, essas organizações eram ilegais. Fora mesmo ele proprio que, quando delegado regional do Trabalho em Pernambuco, sugeriu oficialmente o fechamento das mesmas.

Assim, em São Paulo, esperava-se apenas a determinação legal. Chegada esta, ante-ontem à noite, foram imediatamente tomadas todas as providencias necessarias.

Aproveitou a ocasião para acentuar que em São Paulo não existe perigo algum de comunismo. O sr. Ademar de Barros recebera os votos comunistas, quando se tratava de partido legalmente registrado, sem nenhum outro compromisso que o de sustentar a chapa senatorial comuno-progressista.

Finalizou, o sr. Helvidio Martins, dizendo: "Digam ao Brasil que São Paulo quer trabalhar, que seu governo não tem outra preocupação senão a de trabalhar, realizar as aspirações do seu povo ordeiro, dinâmico e patriota. Deixem São Paulo trabalhar, porque São Paulo progredindo ajudará a fazer a grandeza do Brasil".

FALA O SR. MIGUEL REALE

A certa altura da exposição do sr. Helvidio Martins, chegou o sr. Miguel Reale, Secretario [illegible] [illegible] para pôr a imprensa [illegible].

Não se recusou, porém, de prestar algumas informações sobre a situação politica e administrativa do Estado.

A PROPALADA INTERVENÇÃO

Interrogado sobre a possibilidade de intervenção federal no Estado, o sr. Miguel Reale respondeu que considerava a hipótese uma verdadeira invencionice, sem qualquer base politica ou juridica. Disse que ninguem em São Paulo acredita em semelhante coisa. Até os mais acirrados inimigos do sr. Ademar de Barros (que — faz questão de acentuar — são poucos, como a eleição o demonstrou não admitem, nem de longe a idéia.

O lider da UDN na Assembléia Legislativa chegou a afirmar que São Paulo inteiro formaria, em tal hipótese, um bloco único, na defesa de sua integridade politica e juridica.

Por outro lado, acrescentou, nada havia que justificasse esse alarme que, infelizmente, veio encontrar no Rio — não nas esferas oficiais, frisou. Contou que esteve, ontem mesmo, com o presidente Eurico Dutra e este lhe garantiu que no Brasil tudo se faria apenas dentro da lei e da Constituição. Quanto ao boato sobre a intervenção refere que o general Dutra achou graça, riu, mesmo, quando se falou no assunto.

Acrescentou que fora convidar o presidente para ir a São Paulo assistir à inauguração de importantes obras públicas, inclusive do novo edificio do Banco do Estado.

O SR. ADEMAR DE BARROS NÃO PRETENDE SAIR DO PAIS

Informou ainda não ter qualquer fundamento o boato de que o sr. Ademar de Barros pretenderia deixar o país indo possivelmente aos Estados Unidos. Acrescentou que o governador do Estado está integrado cem por cento em sua obra administrativa, só se afastando do Estado para tratar de assuntos importantes. Aquela mesma hora, aduziu, o sr. Ademar de Barros estaria em Jacarezinho, com alguns secretarios de Estado e técnicos. Pretende estudar com o governador Moysés Lupion, do Paraná, assuntos de interesse comum dos dois estados, entre os quais a rede rodoviaria e ferroviaria paulista-paranaense, e o funcionamento da produção de cereais.

PROBLEMA DOS MENORES

Estendeu-se, em seguida, o sr. Miguel Reale sobre os problemas da sua secretaria, mostrando o que se estava fazendo, como nos demais setores administrativos do Estado.

Recordou, por exemplo, o caso dos menores abandonados, a que está dando atenção especial, desenvolvendo idéias novas, inclusive do sr. Ademar de Barros.

Falou do movimento judiciario que estava ultimamente entravado pelo atraso nas publicações no "Diario do Estado". Sentenças marcadas para alguns meses depois, quando chegava o dia de sua realização, não se podiam realizar, porque o despacho ainda não tinha sido publicado. A publicação andava com varios meses de atraso. Chegava ao ponto de os interessados mandarem compor a materia em jornais particulares, levando a composição já pronta ao "Diario do Estado".

CASSAÇÃO DOS MANDATOS DOS PARLAMENTARES COMUNISTAS

Interrogado sobre a opinião do sr. Ademar de Barros sobre a cassação dos mandatos dos deputados e senadores comunistas, declarou que a ignorava. Quanto à sua afirmou apenas achar que só a Câmara poderia resolver. A parte juridica encerra-se, sem prejuizo do recurso interposto; cabia agora a parte legislativa.

Terminou o secretario da Justiça de São Paulo declarando que o Estado, seu governador e seus auxiliares estavam entregues ao trabalho sereno da administração. Havia confiança absoluta no sr. Ademar de Barros. Diz que não rebentaram quaisquer greves no Estado, e que às vezes a simples presença do governador bastava para tranquilizar os ânimos. São Paulo, firmou quer apenas trabalhar. Os rumores politicos chegam aos seus governantes apenas como um eco longinquo.

Técnicos norte-americanos colaborando no plano quinquenal de Peron

PASSA PELO RIO O GENERAL DE DIVISÃO ROYAL B. LORD

Procedente de Buenos Aires, com destino a Nova York, pelo "clipper" da Pan American World Airways, passou, ontem, pelo Rio, o general de divisão Royal B. Lord, das forças armadas norte-americanas, que, desde fins do ano passado, chegara à capital argentina, tendo sido recebido, juntamente com o contra-almirante H. A. Flanigan, do mesmo país, em audiencias especiais concedidas pelo presidente Juan Domingo Peron, ocasião em que trocaram idéias sobre o aproveitamento de técnicos norte-americanos, em grande número, na execução do plano quinquenal. Em uniformidade de pontos de vista, os dois chefes militares formaram a primeira missão de técnicos, devendo organizar uma segunda, de economistas. O grupo de técnicos chegou à Argentina em janeiro último e é integrado, juntamente com outras individualidades, pelo doutor em filosofia e professor da materia na Universidade de Harvard, Lauchlin Currie, presidente da Lauchlin Currie S/A; doutor Johnson Griffith, da mesma Universidade, ex-presidente do Rathom [illegible] [illegible] da Universidade de [illegible], L. F. Harza, presidente da Harza Engineering, etc.

Opõem-se os EE. Unidos a uma exigencia russa

Nenhuma idéia mandataria deve ser incluida dentro das instruções da comissão de inquérito para a Palestina — Gromyko responde que a U.R.S.S. não desejava impor ao Comitê o estudo de qualquer problema

LAKE SUCCESS, 10 (A. P.) — Os Estados Unidos opuseram-se à exigencia russa para que a proposta Comissão de inquérito da UN submeta um plano para a imediata independencia da Palestina.

Herschel V. Johnson, vice-delegado dos Estados Unidos, declarou no Comitê Politico da Assembléia que a introdução de idéias mandatarias dentro das instruções da Comissão "podia prejudicar o objetivo final".

Herschel Johnson foi o primeiro orador a falar quando o Comitê reiniciou os debates sobre a inclusão e composição da comissão especial. Disse que "os Estados Unidos julgam que nenhuma idéia mandataria deve ser incluida dentro das instruções da comissão nomeada para investigar o caso da Palestina e formular recomendações para a proxima assembléia. Acreditamos que a inserção de idéias particulares nada adiantaria".

Gromyko respondeu que a União Soviética não desejava "impor ao Comitê o estudo de qualquer problema", e notou que todos os delegados pareciam concordar com a independencia para a Palestina.

Alberto Gonzalez Fernandez, da Colombia, opôs-se à menção especial de imediata independencia para a Palestina nos termos da referencia, alegando que isso levaria a se prejulgar a questão.

Respondendo a Asaf Ali, da India, que defendeu o projeto indú, Herschel Johnson salientou uma vez mais que os Estados Unidos se opunham ao parágrafo V da resolução indiana, porque a mesma exige que o comitê especial faça uma proposta "sobre a questão do estabelecimento imediato de um Estado Palestino independente".

Diz que os EE. Unidos...

(Conclusão da 1.ª página)

cravisante do comunismo internacional. Já é hora de defendermos nossas terras contra a invasão traidora do imperialismo soviético russo. Milhões de cubanos estão ao lado do vosso povo, em defesa da sua soberania, prontos para ajudá-los em tudo".

Beligerancia ativa

ASSUNCAO, 10 (A. P.) — O vespertino governista "El País", em editorial intitulado "Fora da legalidade", diz: "O Superior Tribunal Eleitoral do Brasil declarou a ilegalidade do Partido Comunista, ordenando o cancelamento de seu registro. Desta maneira, a guerra dos paises livres da América contra o bolchevismo assume caráter de beligerancia ativa, enfileirando os povos irmãos do continente no mesmo ideal e em ação uniforme. Cabe ao Paraguai a dolorosa, mas gloriosa contingencia de verter o sangue de seus filhos, dispender grandes recursos econômicos nesta luta, que é uma guerra de salvação das instituições democráticas e do destino comum dos povos americanos".

Repudiou a resolução

MONTEVIDEO, 10 (U. P.) — O lider comunista uruguaio, Eugenio Gomez, em entrevista à United Press, repudiou a resolução do Supremo Tribunal Eleitoral do Brasil contra o comunismo. Disse que essa medida, assim como medidas do Executivo contra os sindicatos trabalhistas, "constituem uma agressão contra a independencia e a democracia da grande nação irmã. Estas medidas, que evidentemente estão inspiradas de fora do Brasil, constituem uma "cabeça de ponte do imperialismo "yankee" para atacar as liberdades democráticas em todos os paises latino-americanos, os quais estão ameaçados pelo plano escravizador do presidente Truman.

"O Partido Comunista do Uruguai, por intermedio de seu Comitê Executivo, acaba de expressar seu repudio enviando telegramas aos diversos organismos do Brasil reclamando a anulação das arbitrarias medidas.

"O nosso partido organizará uma campanha de solidariedade ao povo brasileiro e, ao defender suas liberdades tão ditatorialmente atacadas, defende tambem as da nossa patria, a soberania nacional, a democracia e o bem estar das massas".

Gomez expressou ser dificil que o exemplo do Brasil ganhe terreno em outros paises do continente, "apesar dos desejos que o inspiram". Explicou que esse exemplo não poderá ser imposto a outros paises porque a opinião democrática do continente repudia tal procedimento".

Logo depois Gomez deu a conhecer a declaração pública do Comitê Executivo do Partido Comunista Uruguaio repudiando a medida adotada no Brasil, atribuindo a mesma à inspiração das "forças imperialistas "yankees" e aos "impulsionadores do plano de Truman". Tambem deu a conhecer o telegrama enviado ao presidente Dutra solicitando a anulação da sentença do Supremo Tribunal Eleitoral.

Idênticos telegramas foram enviados à Câmara dos Deputados do Brasil e ao presidente da Alta Corte de Justiça, assim como um cabograma de solidariedade ao lider comunista brasileiro, senador Luiz Carlos Prestes.

REPETIÇÃO DE UM JOGO IMORAL

Rafael Corrêa de Oliveira

No dia 29 de setembro de 1937, o atual presidente da República, então ministro da Guerra, numa mensagem dirigida ao sr. Getulio Vargas, dizia ter a policia "informações seguras de que a explosão se dará antes das eleições de 3 de janeiro vindouro, eleições cuja realização o comunismo deliberou impedir". E como o general Dutra queria garantir as eleições, afirmava no aludido documento: "Como, porem, a policia não pode deter alguem por meras suspeitas ou por simples indicios, a não ser por determinação da autoridade judiciaria, torna-se praticamente impossivel apurar a responsabilidade dos elementos que tramam a conspiração". Continuando, o benemérito soldado acrescentava lealmente: "Assim, pois, em lugar de ser uma arma contra os delinquentes, o formalismo judiciario é o escudo em que se protegem, quando não é o dardo que lançam contra a propria autoridade. *Em face do arcabouço juridico atualmente em prática no Brasil, e diante das peias criadas pelo formalismo processual é impossivel impedir a conspiração, é impossivel evitar o deflagrar do movimento.* (Os grifos são do proprio general Dutra).

Depois desse assalto veemente à ineficacia do Poder Judiciario, o atual presidente da República investiu contra o Congresso nos seguintes termos: "Há uma corrente, um agrupamento comunista dentro do proprio Congresso, acobertado pelas imunidades parlamentares. As manifestações são ostensivas; os nomes são conhecidos. Alardeiam coragem, escudados na tolerancia dos nossos costumes, na inocuidade das nossas leis. E preparam a ruina da Patria quando deviam ser os primeiros a consolidá-la". Os deputados "comunistas" de 1937, eram os senhores João Mangabeira, Café Filho, Domingos Velasco e outros com as mesmas idéias e principios. Mas o general Dutra *dispondo de documentação* que provava quererem esses terroristas impedir as eleições democráticas de 3 de janeiro de 1938, se via obrigado, "por tudo quanto ficou exposto, a solicitar, como medida imperiosa, escudada na força das razões expendidas, a volta imediata ao estado de guerra, o estado de guerra que nas mãos de vossa excelencia (o sr. Getulio Vargas) e sob a guarda de seus fiéis colaboradores foi tão benigno como o mais edificante estado de paz de que tem gozado o Brasil".

Oito anos depois, o general Góis Monteiro dizia que não houvera documento nenhum, que o "plano-Cohen" era falso, e assim o tempo se encarregou de provar, com a lógica dos fatos, que os conspiradores de 1937 não eram os "comunistas", mas o general Eurico Gaspar Dutra e o sr. Getulio Vargas. E' que as eleições de 1938 não se realizaram, embora o estado de guerra, "benigno e edificante estado de paz", arrancado pela mentira e pela intimidação ao Congresso, estivesse funcionando plenamente, como desejava o general Dutra, para que os "comunistas" não impedissem, com a desordem, o pleito presidencial...

Atualmente tudo indica que se pretende repetir a partida fazendo o mesmo jogo de dez anos atrás. Sucede, porem, que as cartas do baralho não têm a mesma distribuição, os parceiros são diferentes. Outra é a nossa experiencia da vida, outros são os nossos conhecimentos sobre o carater dos homens, o que vale a sua palavra de honra, a significação moral ou imoral dos compromissos que publicamente assumem com a Nação.

Quem, hoje, no Estado Maior das Forças Armadas subscreveria um novo "documento Cohen"? A propria policia que aí está, com o general Lima Câmara à frente, não é capaz de falsificar documentos que autorizem um pedido de "estado de sitio", que seja "benigno estado de paz", ao Congresso.

Um homem de bem pode ser envolvido honestamente numa falcatrua, tal seja a confiança que deposite no falcatrueiro. Mas, uma vez desmascarado este, é claro que o homem de bem nunca mais se deixará envolver ingenuamente em fatos e assuntos que não examine com serenidade e profundidade.

O Exército Nacional, o Congresso e grande parte do povo se deixaram impressionar com a "segura documentação" do plano-Cohen. Enquanto o Exército, o povo e o Congresso pensavam realmente na Patria ameaçada, os planistas gozavam o sucesso da sua maquinação. Houve, sem dúvida, da parte dos conspiradores palacianos de 1937 um verdadeiro e inequivoco abuso de confiança.

Ora, é justamente esse abuso que não se repetirá agora, porque não há mais confiança. E' possivel que uma certa imprensa, nostálgica do relho ditatorial e das verbas do DIP, esteja a repetir a mesma sem-vergonhice da outra jornada. Tudo pode repetir-se, menos as consequencias, porque estas dependem das condições gerais do meio em que agimos. Em 1939, por exemplo, o sr. Góis Monteiro dizia que a grande guerra era uma partida entre Cartago e Roma — isto é entre os mercadores americanos e os heróis do fascismo imperial. Roma venceu Cartago, no ano 146 antes de Cristo, mas, no século XX, foi outro o resultado...

Fosse o Brasil uma taba de selvagens, certamente os Capriglinones do Catete teriam razão quando batem no estômago e anunciam o fechamento do Congresso se este resistir às ordens e desejos do poder Executivo. Esses gatos do palacio se referem aos "tanks" e tropas motorizadas do Exército como se estas fossem constituidas por um bando de autômatos que matam e destroem sem saber por que.

Quem disse a esses amigos da treva ditatorial que as forças armadas estão dispostas a favorecer-lhes os apetites desesperados, fechando o Congresso e impedindo a fiscalização e defesa dos interesses públicos por uma oposição inteligente e vigilante?

Nesta altura dos acontecimentos já não podemos aceitar as anunciadas boas intenções do sr. presidente da República. Seria, portanto, ridiculo fazer novos apelos à sua excelencia, ao seu espirito público, ao seu amor ao Brasil. Assim, não encerraremos o comentario com argumentos superiores de idealismo, ou de razões morais edificantes. Falemos aos homens a linguagem que eles podem realmente comprender. E é neste nivel que dizemos ao senhor presidente da República: no dia em que o manto negro da ilegalidade cair sobre este país, quem primeiro sentirá os efeitos de uma inevitavel decomposição será a propria autoridade de sua excelencia. E', pois, do seu interesse personalissimo não tentar repetir a cartada de 1937.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

A Escola Técnica de Aviação graduou ontem a sua 58.ª turma de especialistas para a F. A. B.

Atos do ministro — Homenageado o diretor de Saude

A Escola Técnica de Aviação, de São Paulo, com a solenidade costumeira, graduou ontem a sua 58.ª turma de especialistas. Os alunos que concluiram o curso com aproveitamento, convocados desde logo como terceiros sargentos da Reserva, foram os seguintes, nas respectivas especialidades:

MANUTENÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO — José Passini.

OBSERVADOR METEOROLOGISTA — Julio Scheir, Raul Mainardi, Alvaro Beraldo, Eugenio Ramos Andrade, Acacio Doria, Gilberto Moretti.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VIATURAS — Paulo Saffa, Benedito Monteiro.

RADIO OPERADORES TERRESTRES — Helan José Guidugli, Osvaldo Vicente de Sousa, João de Almeida Reis, Norival de Oliveira, Tácito Serrano Caminha, Fernando Haroldo Coelho.

ALMOXARIFE DA AERONAUTICA — Oscar Correia Campos, Ubaldo Aparecido Sousa, Deomedes Ferreira Gomes, Alfredo Oscar Harff, Enos Miranda Falcão e Clovis João Freire.

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LINK TRAINER — Nelson Soares Monteiro, Francisco de Paula da Silva Filho e Francisco de Paula Machado Dutra.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE HELICES — Eurides Alves Guedes, Helio Sansoni, Olimpio Borgoni e Alcides D'Angelo.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVIÃO — Mario Pereira Angelini, Paulo Marrues de Sousa, Josias Brasil Medeiros, Aridio Garcia de Almeida e Joadal Antonio Artuzzi.

MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MOTOR — Artur Soares Macedo, Giovanino Giordano Mones, Antonio Correia dos Santos, José Gann Santos, Harutun Boghazielikian e Luiz de França Neto.

MANUTENÇÃO DE AVIÃO E MOTOR — Kid Sovati, Rodolfo Ramalho, José Carlos Vieira e Antão Luiz dos Santos.

LICENCIADOS DO SERVIÇO ATIVO

Por portarias do ministro, foram licenciados do serviço ativo da FAB, a pedido, o 1.º tenente aviador de 2.ª classe Carlos Augusto Barbosa Moreira Lima, e o 2.º tenente aviador tambem de 2.ª classe Edgar Kuhl, ambos da Reserva, convocados.

Ainda por portaria do ministro, foi considerado transferido para o Quadro de Artifices, o sargento Darci Itapoam da Costa, que concluiu com aproveitamento o curso da Escola Técnica de Aviação, sem que da contagem de tempo decorra qualquer direito à percepção de vantagens pecuniarias.

HOMENAGEADO O DIRETOR DE SAUDE

Pelo transcurso de sua data natalicia, hoje, o brigadeiro médico Angelo Godinho dos Santos, diretor de Saude da Aeronáutica, recebeu antecipada homenagem que se realizou, ontem, ao fim da hora do expediente, por parte da oficialidade que serve sob suas ordens, assim como de todos os funcionarios civis da Diretoria de Saude. Saudaram-no o coronel médico Benjamim Ferreira Bastos, chefe da Divisão de Assistencia ao Pessoal, e o capitão farmacêutico Gerardo Majella Bijos, em nome dos oficiais da Diretoria, oferecendo-lhe um cronômetro de ouro. O brigadeiro Godinho dos Santos agradeceu a manifestação de apreço, a que estiveram presentes o major Gilberto Meneses, representando o ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Carlos Brasil, sub-chefe do Estado Maior, e numerosos outros oficiais.

O brigadeiro Godinho dos Santos foi o criador, entre nós, do ramo médico especializado na aviação, quando ainda chefiava o Serviço Médico da Aviação Militar. Coube-lhe, depois de organizado o Ministerio da Aeronáutica, ampliar esse serviço, dando-lhe a eficiencia que atualmente possue. Pelo seu trabalho de assistencia médica e hospitalar, durante a guerra, foi distinguido com varias condecorações nacionais e estrangeiras.

CLASSIFICADOS EM BELEM

Foram classificados, por necessidade do serviço, no Hospital de Aeronáutica de Belem do Pará, os primeiros tenentes médicos Gastão Feio Valente, José Valter de Carvalho Costa e Miguel Leite.

Elaborando a lei sobre o petroleo

Realizou-se, ontem, no gabinete do ministro da Agricultura, a terceira reunião da Comissão de Investimentos, presidida pelo sr. Daniel de Carvalho, titular daquela pasta. Compareceram os srs. general Juarez Távora, engenheiros Silvio Fróis de Abreu, Gumercindo Penteado, Eugenio Gudin, Avelino Inacio de Oliveira e Antonio José Alves de Sousa; Valentim Bouças, Odilon Braga e general João Carlos Barreto.

Tendo sido especialmente convidado, o sr. Odilon Braga, presidente, da comissão encarregada do preparo do ante-projeto da legislação sobre o petroleo, expôs os principios básicos que servirão de normas à elaboração da lei que deverá reger a pesquisa, lavra, transporte e industrialização do petroleo no Brasil.

A Comissão tomou conhecimento dessas normas, que foram longamente apreciadas pelo general Juarez Távora, prof. Eugenio Gudin, Silvio Fróis de Abreu e outros membros da referida comissão e geralmente aplaudidas em suas linhas gerais. Varios participantes ofereceram sugestões de carater prático bem acolhidas pelo relator. Na próxima reunião deverá ficar concluido o exame da materia.

NOTICIAS DA MARINHA

Provimento transitorio de lotações

Designação de oficial — Alistamento de voluntarios — Licenças

O ministro, em aviso ao diretor do Pessoal declarou que tendo em vista a grande falta de pessoal as lotações dos navios corpos, estabelecimentos e repartições deverão, em carater transitorio, ser atendidas em 75 a 50 por cento das lotações aprovadas ou em vigor, no que concerne a oficiais, sub-oficiais e praças das diversas especialidades, e de acordo com as necessidades de serviço que se apresentam em cada caso.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL

Foi designado para servir na Diretoria da Marinha Mercante, o capitão-tenente reformado Olavio Peixoto Burnier.

ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS

Foram alistados nas fileiras do Corpo de Fusileiros Navais, sendo efetivados na 4ª Cia. Regional, os seguintes voluntarios: Aurionte dos Reis Legal, Hermes Domingos Nogueira, Samuel dos Santos Rodrigues, Milton Elias Moutinho Dourado, Benedito Acacio dos Santos, Antonio Alves Palheta Saturnino Morais da Silva e Raimundo do Nascimento.

LICENÇAS

Pelo diretor geral do Pessoal, foram licenciados os seguintes servidores civis: José Luis da Rocha, Domingos José dos Santos, Francisco Avelino Filho, Inacio Valerio Mourão, Antonio João Nogueira Belem, Vicente de Paula Mainetti, Epifanio Modesto Pires, Wilson Ramos, Tomaz Domingues, Djalma Rosalino de Oliveira, José Rodrigues da Silva, [illegible], Ernesto Tenorio Cavalcanti, Jurandir de Sousa Cunha e Agostinho Gomes Barbosa.

Fugiu para o Rio de Janeiro o espertalhão

Acusado de falsificação de bilhetes de loteria, tendo conseguido cerca de 800 mil cruzeiros

ESTOCOLMO, 10 (U. P.) — Otto Harald Munther, comerciante nesta capital, com 30 anos de idade, é acusado de mediante a falsificação de bilhetes de loteria ter conseguido 40.000 dólares (cerca de 800 mil cruzeiros), antes de fugir para o Rio de Janeiro, o que se deu em 3 do corrente.

Munther é apontado como falsificador de bilhetes premiados de uma lista da Loteria do Estado, no valor de 30 mil e 10 mil coroas, dinheiro que recebeu em bancos de Gotemburgo, Malmoe, Upsala e Estocolmo.

Para a Fundação Brasil Central

O presidente da República assinou decreto designando o major Frederico Trota para exercer as funções de membro do Conselho Diretor da Fundação Brasil Central.

Atacaram o trem e libertaram os rebeldes

ATENAS, 10 (U. P.) — Informa-se que os guerrilheiros gregos atacaram à noite passada um trem na estação de Issari, libertando 28 prisioneiros rebeldes e combatendo contra as tropas do governo. Três soldados e sete civis inclusive duas mulheres, foram mortos.

Melhoramentos dos serviços marítimos e aereos da Baía

PROVIDENCIAS DO GOVERNADOR OTAVIO MANGABEIRA — VISITAS DO CHEFE DO GOVERNO A ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES

SALVADOR, 10 (Do Correspondente) — O governo do Estado resolveu reorganizar os serviços da Companhia de Navegação Baiana, fazendo seguir para os Estados Unidos o diretor daqueles serviços com o fim de adquirir alguns dos navios que estão sendo vendidos a baixos preços, introduzindo as reformas necessarias.

Estão sendo concluidos tambem os estudos sobre o contrato da Viação Aerea Baiana. Será subvencionado o serviço regular de varias linhas aereas do interior do Estado, aguardando-se apenas a escolha da diretoria definitiva da companhia para a assinatura do contrato.

Após a sua visita semanal aos hospitais e estabelecimento de assistencia, o governador Otavio Mangabeira deliberou dar grande desenvolvimento aos respectivos serviços, com tendencia a confiar a organizações de carater privado a respectiva administração, inclusive o Hospital de Alienados, que encontrou em condições verdadeiramente lastimaveis.

A visita à Penintenciaria e a outras prisões revelou, tambem, a necessidade de reformas profundas, que serão logo atacadas.

As visitas semanais do governador são feitas aos sábados.

Hoje foram visitados todos os estabelecimentos oficiais e particulares destinados aos tuberculosos.

Em beneficio da pecuaria na economia nacional

MELHORES APARELHAMENTOS PARA A FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO DE UBERABA

Como representante do presidente da República o ministro da Agricultura viajou no dia 8 do corrente para Uberaba, onde presidiu ao encerramento da XIII Exposição-Feira de Animais. Falando nessa solenidade o sr. Daniel de Carvalho exaltou o esforço dos criadores do Triângulo Mineiro para a melhoria do gado indiano, salientando a importancia e a significação da pecuaria na economia nacional. À noite, após um jantar em sua homenagem no Grande Hotel de Uberaba, realizou-se a entrega dos premios aos criadores cujos animais foram vencedores no certame. Por essa ocasião, usou da palavra, saudando o ministro, o sr. Aristides Campos, que fez diversas considerações sobre a situação da pecuaria nacional. Em resposta, o titular da Agricultura anunciou diversas medidas que o governo está executando em beneficio dos criadores, mediante assistencia direta e apoio à exportação de reprodutores. Finda a sessão, o senhor Daniel de Carvalho discutiu com os diretores da Sociedade Rural e com técnicos da pasta que dirige medidas em beneficio da agricultura e da pecuaria no Triângulo Mineiro. Em seguida, realizou-se um baile nos salões do Jockey Clube de Uberaba.

No dia seguinte o ministro visitou a Fazenda Experimental de Criação, inteirando-se das necessarias medidas para melhor aparelhamento e maior eficiencia daquele estabelecimento zootécnico.

Fábricas de automoveis na Argentina

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — [illegible] Miranda, presidente do Banco Central da Argentina, [illegible] neste país, brevemente, [illegible] fabricas de automoveis [illegible]

Deu 205 em vez de 10 cruzeiros

APELA O OPERARIO PARA O MOTORISTA

Procurou nossa redação o operario Florentino José da Silva, morador na rua Barão de Mesquita 214, o qual nos solicitou um apelo ao motorista que o transportou da esquina da rua de Santana com a rua Frei Caneca à delegacia do 14.º distrito, ao qual deu, em vez de Cr$ 10,00, a importancia de Cr$ 205,00 por engano, dinheiro esse cuja falta lhe está causando serios transtornos.

NOTICIAS DO EXERCITO
(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exercito à pag. 4 da 2.ª secção)

A Pascoa ontem na guarnição da Vila Militar e Deodoro e hoje na Escola Militar de Resende

Ecos do aniversario do comandante da 1.ª R. M. — O tempo de serviço em Fernando de Noronha — Substituições no Quadro de Saude — O aniversario do R. C. G. — Visita ao 3.º Regimento de Infantaria — Reunião de subalternos — Oficiais chamados

Realizou-se, ontem, pela manhã, a cerimonia da Pascoa Militar na guarnição da Vila e Deodoro, tendo comungado cerca de 5.000 homens. A solenidade revestiu-se do maior brilhantismo, tendo rezado a missa campal o proprio cardeal d. Jaime Câmara. Estiveram presentes o ministro Canrobert Pereira da Costa, generais Zenobio da Costa, Juarez Távora, Paulo Figueiredo e Saldanha Maza. Toda a tropa daquela guarnição assistiu ao ato.

Hoje, pela manhã, em Resende, realizar-se-á a Pascoa dos Cadetes da Escola Militar, achando-se as autoridades eclesiásticas e militares empenhadas em dar-lhe o maior relevo. Numerosos cadetes inscreveram-se para comungar.

ECOS DO ANIVERSARIO DO GENERAL ZENOBIO DA COSTA

Após a realização da homenagem prestada ante-ontem, à tarde, pela oficialidade da guarnição desta capital ao comandante da 1ª Região Militar, por motivo de seu aniversario, tambem ali estiveram a fim de apresentar cumprimentos ao general Zenobio da Costa, alem dos seus colegas, generais Newton Cavalcanti, José Pessoa, Silva Junior, Ari Pires, Milton de Freitas Almeida e Americano Freire, numerosos amigos, congressistas, adidos militares e admiradores.

Na residencia regional, a sra. Zenobio da Costa ofereceu, à noite, uma recepção ao mundo oficial e à sociedade carioca, tendo comparecido pessoalmente o presidente da Republica, o prefeito, o ministro da Guerra, elementos de destaque das Casas Civil e Militar do chefe do Governo, alem de muitas outras autoridades civis e militares e amigos.

O TEMPO DE SERVIÇO NA GUARNIÇÃO DE FERNANDO DE NORONHA

Em aviso de ontem, declara o ministro que, em virtude da situação especial da guarnição de Fernando de Noronha e de conformidade com o que sugere o Estado Maior do Exercito, o tempo de serviço dos oficiais classificados naquela guarnição passa a ser computado como "tempo de serviço arregimentado".

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

O Destacamento Misto de Santos, do qual é comandante o general Otavio Monteiro Aché, passou a ter autonomia administrativa.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram indeferidos os requerimentos de Artur Sofitiati Junior, Geraldo de Lima Nigro, Jackson Correia da Rocha, Joaquim Oliveira Bonfim; deferidos os de Francisco Coutinho da Silva Pereira, Helena Vieira dos Santos e Valdir Barbosa.

REPRESENTANTE DO EXERCITO NA C. V. B.

O ministro designou o tenente-coronel Jorge Balma de Paula Guimarães para representar o Ministerio da Guerra junto à Cruz Vermelha Brasileira.

FICOU NA RESERVA DO EXERCITO

O ministro tornou sem efeito o ato que licenciou das fileiras o 1º tenente da reserva, Mario Amazonas.

SUBSTITUIÇÕES NO QUADRO DE SAUDE

Consulta o diretor de Saude do Exército: a) se as substituições entre oficiais, no Instituto Biologico do Exército, devem ser feitas tendo em vista as especializações e necessidades do serviço, ou obedecendo ao principio hierarquico de precedencia militar; b) se as especialidades mandadas respeitar pelo artigo 420 do R. I. S. G., referem-se às especialidades dos oficiais médicos, isto é, já no âmbito do quadro de médicos ou farmacêuticos, ou se referem apenas aos quadros, isto é, médicos e farmacêuticos; c) se o oficial mais moderno pode ser designado para a função de posto superior, embora do mesmo quadro, em virtude de diferença de especialidade.

Em solução, o ministro, em aviso de ontem, declara que as substituições, para atender ao que determina o artigo 420, do R. I. S. G., isto é, obedecer ao principio de hierarquia, respeitando as especialidades, deverão ser feitas no âmbito de cada secção.

EX-EXPEDICIONARIOS CHAMADOS

Estão chamados a comparecer à Secção Especial da FEB, a fim de tratar de assunto de seus interesses, os ex-expedicionarios Clair Ribeiro dos Santos e Nilo Silva.

O ANIVERSARIO DO R. C. G.

Continuam intensos os preparativos para as comemorações do 139º aniversario, no dia 13 do corrente, do Regimento de Cavalaria de Guardas Dragões da Independencia. Importantes melhoramentos serão inaugurados, achando-se previstos concursos hipicos por oficiais e praças. Especialmente convidados, comparecerão o presidente da República, ministros de Estado e outras altas autoridades civis e militares.

VISITA DE CONGRAÇAMENTO AO 3º R. I.

No dia 24 do corrente, realizar-se-á uma visita de congraçamento ao 3º R. I., de São Gonçalo, pelas Unidades de Tropas da 1ª Região Militar. Para assistirem a essa visita, o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, convidou todos os comandantes de corpo, assim como os chefes de secção do Estado Maior Regional. Essa visita está prevista para às 7.30 horas. Foi organizado vasto programa desportivo.

REUNIÃO DE SUBALTERNOS

São convidados, por nosso intermedio, os primeiros tenentes intendentes, Farmacêuticos e Veterinarios do Exército, para uma reunião a realizar-se na próxima quarta-feira, 14 do corrente, às 20 horas, no Clube Militar, onde terão prosseguimento os estudos relativos ao projeto de lei, que fixa em dez anos a permanencia dos oficiais das forças armadas, como subalterno; por motivo de força maior não se realizou a reunião marcada para o dia 7 próximo passado.

CONFERENCIA NO GABINETE

O ministro Canrobert Pereira da Costa recebeu, ontem, pela manhã, em demorada conferencia, o governador do Ceará, desembargador Faustino de Albuquerque, ora nesta capital.

OFICIAIS CHAMADOS AO RECRUTAMENTO

Estão chamados a comparecer ao gabinete da Diretoria de Recrutamento, para tratarem de assunto de seu interesse, os seguintes oficiais: — Olimpio Hilarião da Rocha, Manuel Martins de Almeida Neves, Joaquim Machado Brito Filho, Domingos Epifanio da Malta, Gedeão Zacarias de Sousa, José Nunes Machado, Juristor Gonçalves Patriarca, Rodolfo Augusto Jourdan, Moacir Morato de Andrade, Anastacio da Silva Monteiro, Alvaro Barbosa Rodrigues Pereira e Eustaquio Cabreira e sargento Orlando Caramore.

ELOGIADO O TENENTE-CORONEL BONORINO

O tenente-coronel Laurentino Lopes Bonorino foi, recentemente, transferido, a pedido, para a reserva. A seu respeito, o diretor de Recrutamento, coronel Danton Teixeira, fez consignar em seu boletim de ontem o seguinte elogio: "Metódico, enérgico, disciplinado, o rendimento do serviço na sua administração foi surpreendente. Transformou a Circunscrição em pouco tempo numa repartição limpa, bem provida e de agradavel aspecto. Foi um fiel fiscal e executor da Lei do Serviço Militar. A realização do Dia do Reservista de 46, e a convocação de 46-47 trouxeram à 1ª C. R. uma sobrecarga de serviço extraordinario, pondo à prova o valor do seu chefe e a dedicação e capacidade dos seus auxiliares. Eu o elogio pelos relevantes serviços que prestou ao Serviço Militar na chefia de sua repartição, onde pôs à prova traços inconfundiveis da sua personalidade e da sua vocação profissional. Sendo o derradeiro serviço prestado na atividade ao Exército, pode o tenente-coronel Bonorino ter a certeza que o último lanço constitue uma chave de ouro de sua produtividade e da sua dedicação".

Notícias da Policia Militar

CONCESSÃO DE LICENÇAS

Foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, a cada um dos 2.º sargento músico Valdomiro Martins dos Santos, 1.º sargento Edgar da Silva Coelho e soldado Corinto Macario da Silva.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMANDO GERAL

Nos requerimentos abaixo foram exarados os seguintes despachos:

— do terceiro sargento Jobel Apolinario de Oliveira, pedindo copia de certidão de idade — Forneça-se a copia, isenta de selo, por ser para fins matrimoniais;

— do cabo de esquadra Jaci Messias Paraiso e soldados Osvaldo Ramos dos Santos e Geraldo Barbosa Rijo, pedindo permissão para internarem, no Hospital da Corporação, pessoas de suas familias — Aprovo o ato do diretor do S. S. mandando internar as pacientes por tratar-se de caso urgente;

— do sargento ajudante Sebastião Alves Ferreira, pedindo cancelamento de corretivos — Deferido.

— do primeiro tenente médico reformado dr. Gentil Luiz João Feijó, pedindo para que seja passado por certidão haver feito concurso para o cargo de médico desta corporação — Certifique-se pagando os emolumentos;

— do segundo tenente Expedito Guedes de Carvalho, pedindo permissão para internar pessoa de sua familia no Hospital da Corporação — Concedo.

— do soldado Raimundo Tomaz de Sousa, pedindo permissão para prestar concurso no DASP — Concedo, sem prejuizo do serviço e do compromisso que assumiu para com a corporação;

— do soldado Argemiro Joaquim Vieira Sobrinho, pedindo permissão para tirar atestado de bons antecedentes no I. V. P. — Concedo a permissão pedida;

— do cabo de esquadra Olavo Lamy Diniz, pedindo permissão para tirar carteira de identidade no I. V. P. — Concedo a permissão pedida;

— do soldado Claudionor Candeia Matos, pedindo permissão para prestar exame para motorista profissional no I. V. P. — Concedo, sem prejuizo do serviço;

— do soldado Dejair Machado, pedindo permissão para tirar carteira de identidade no I. V. P. — Concedo a permissão pedida;

— do soldado Abel Nunes da Costa, pedindo permissão para prestar concurso no I. A. P. C. — Concedo, sem prejuizo do serviço.

Interpretação de Stefan Zweig

Alvaro de Carvalho, ex-presidente da Paraiba e sucessor de João Pessoa, acaba de publicar, em boa hora, o livro "Augusto dos Anjos e outros Ensaios". Essa obra traz à tona, outra vez, o nome desse homem digno e forte, cuja atitude firme e serena se impôs à admiração geral.

Modestamente, chama no prefacio a "Provincia" que segundo ele persiste sob a denominação de Estado, "o túmulo ideal dos que não têm talento". O conteudo do interessante volume, porem, vem desmentir tal humildade, sendo capazes os capitulos sobre Sainte Beuve e Anatole France, Friedrich Nietzsche e Oswald Spengler de despertar vivo interesse, não só na "Provincia", como tambem em todos os meios cultos do país.

O que talvez mereça atenção especial, são as páginas dedicadas a Stefan Zweig, baseando-se, na primeira parte, sobre a auto-biografia do poeta, "O Mundo que eu vi", e, na segunda, sobre a biografia da lavra da sua primeira esposa Friedrike Zweig, "Stefan Zweig, O Homem e o Genio".

Alvaro de Carvalho começa esse estudo com a pergunta: por que Zweig teria posto termo, tão inesperadamente, à vida? E, com a mesma interrogação, termina o capitulo.

Teria, entretanto, podido encontrar a solução do enigma no seu proprio ensaio "Augusto dos Anjos", que deu nome ao volume. A doença da melancolia que, com referencia ao autor do "Eu", descreve com tanta exatidão e meticulosidade, bastaria para interpretar tambem o caso patológico do poeta vienense, que tanto intrigou os seus amigos e admiradores.

E' pena que o eminente paraibano não tenha aproximado esses dois casos dolorosos. Isto, porem, em nada diminue o valor do livro, cujas últimas palavras, visando Spengler, bem podem ser aplicadas ao proprio autor: "Merece ser relido e meditado".

SPECTATOR

Curso de Psicologia

Acham-se abertas na Universidade do Brasil as inscrições para o curso de Psicologia, a ser realizado pelo prof. Jaime Grabois, diretor do Instituto de Psicologia.

Informações na sede do Instituto de Psicologia, av. Nilo Peçanha, n.º 155, 5.º andar, salas 501 505.

Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos

Comunica-nos a Secretaria a reabertura dos cursos na próxima terça-feira, às 20.30 horas, em sua sede provisoria à rua dos Artistas n.º 151, devendo as aulas continuar sendo ministradas às terças, quintas e sábados, das 20 às 22 horas, podendo assisti-las todos os interessados, pois que as mesmas continuarão a ser públicas e gratuitas.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 8.ª página)

União Metropolitana dos Estudantes

A Secretaria de Imprensa e Publicidade da U. M. E. solicita divulgação para o seguinte:

Reunião Extraordinaria do Conselho de Representantes — O colega presidente da U. M. E. chama a atenção de todos os D. A. para a reunião extraordinaria que convocou para a próxima terça-feira, às 20,15 horas, do Conselho de Representantes da entidade, segundo sua propria resolução. A ordem do dia consta de duas partes: discussão do anteprojeto de regimento interno em substituição do atual e sessão solene comemorativa do 13 de maio, homenagens a Castro Alves, com a participação, como convidados especiais, de representantes de todas as entidades estudantis cariocas.

Registro de diplomas

O diretor do Ensino Comercial autorizou o registro dos seguintes diplomas:

De Guarda-Livros: Antonio Ramos Hautequest, Miguel Hello Hack, Deonilia de Araujo, Judite Cabral da Silva, e Américo Antunes Teles. De Contador: Maria Nilda Antran Bastos Cruz, Celso Dutra Souto, José de Alvarenga Calhau, Odilon Carvalho de Almendra Freitas, Osvaldo Silvio Marco, Roberto Soares Barbosa, Fernando Barbosa, Natal de Sousa Novais, Nilcen Melis, João Batista Muzzolon, Ralpho Dionisio Bernardes, José Monteiro Filho, Geraldo José Santana, Maria Eugenia Lacerda, Bertha da Silva, Icaro de Carvalho, Wilson Silveira Morais, Tasso Ramos de Carvalho, Nicolau Ernesto Backer, Raimundo Farias, Orpheu Ferreira Cardoso, Italo Fiovezan, Pedro Ferro, Carlos P. Leoncini, Fanny Caselu Mareri, Luiz Juvenal Ferrigoli, Meraldo Santos Araujo, Darci Gehling, Osvaldo Yano, Abrão Beato, Fernando Moitinho Neiva, Maria Teresa de Almeida Candra, Ernesto Geraldi, José Dirceu de Carvalho, Sebastião Prado Pereira, João Ricoy, Enio Andrade Albuquerque, Renato França, Arnaldo Zareti, Roberto Silva de Almeida, Antonio de Paula Cavalcanti de Albuquerque Ester Oliveira de Araujo, Edmundo Cavalcante de Albuquerque, Eluza de Melo, Reinaldo Pinto Alberto, Beralice Ferraro de Melo, Maria Rosa Porto da Luz, Emilio Gentil, Graziela Durante, Ivo Mola, José Curi, Maria Aparecida Alcântara Guimarães, Nelson Scheliga Braga, Orlando Bertholdi, Ticara Kume, Horst Schlosser, Luiz Coutinho, Mario Viana Isern, Estacio Castro Lopes, Celia Magalhães, Benedito Bueno Manhães, Valter Silva, Alcides Morais Proost Rodovalho, Ilsin Carneiro de Castro, Wilson da Costa Leite e Luiz Vieira.

Conferencias

SR. RAUL BITTENCOURT — Amanhã, às 21 horas, no salão nobre do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, sobre "O 13 de maio".

TELMA CAMPOS AVILA DE SOUSA — Hoje, às 16 horas, na sede do Abriga Teresa de Jesús, na rua Ibituruna 53, sobre o tema: — "A projeção da mulher na atualidade". Entrada franca.

SR. JUAN AUGUSTIN VALLE — Amanhã, às 16.30 horas, no auditorio da A. B. I., sobre o tema: "Aplicação do solo cimento nas habitações populares".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, na rua Carolina Méier, 61, sobre os temas: "Um só corpo em Cristo", e "O ministerio na Igreja". As 15 horas na Igreja da Transfiguração na ilha do Bom Jesús, sobre o tema: "Vitoria real para os de Cristo!"

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje., às 10.30 e às 16 horas, respectivamente, na Igreja do Redentor, na rua Haddock Lobo, 258, e na capela do Bom Pastor, na rua Campos da Paz, 243, sobre os temas: "Olhos para ver" e "Pedir e receber".

REV. DIAMANTINO BUENO — As 20 horas, na igreja do Redentor, sobre o tema: "Um fantasma!"

D. IOLANDA DE OLIVEIRA — Na igreja do Redentor, às 9 horas, na "Festa das Mães", sobre o assunto: "Mãe!"

REV. RODOLFO RASMUSSEN, — Hoje, às 10.30 e às 20 horas, na igreja de São Paulo, na rua Mauá, 95, em Santa Teresa, sobre temas evangélicos.

REV. DR. JULIO C. NOGUEIRA — Abordará, hoje, na Igreja Prebisteriana do Realengo (rua Manaus, 22), às 11 horas, o tema: "Aspectos do Dia das Mães", e, na igreja de Piedade (avenida Suburbana, 8886), às 19.30 horas: "A lei de causa e efeito nos dominios do pecado".

DR. W. C. TAYLOR — Iniciará, hoje, uma serie de conferencias evangélicas na Igreja Batista em Bento Ribeiro. Continuarão toda a semana e terminarão no próximo domingo. Entrada franca.

DR. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e às 20 horas, no templo da Igreja Batista do Méier, na rua Dias da Cruz, 79, sobre assuntos evangélicos. Entrada franca.

SR. RAUL BITTENCOURT — Amanhã, às 21 horas, no salão nobre do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, sobre "O 13 de maio".

TELMA CAMPOS AVILA DE SOUSA — Hoje, às 16 horas, na sede do Abrigo Teresa de Jesús, na rua Ibituruna 53, sobre o tema: — "A projeção da mulher na atualidade". Entrada franca.

Faculdade Fluminense de Medicina

CL. GINECOLÓGICA — Dia 20 do corrente (terça-feira), às 8 horas da manhã, na Faculdade (Niterói), serão chamados para o exame de Clinica Ginecológica, os validandos do curso de medicina.

Homenagem a Afranio Peixoto

A Associação Brasileira de Educação reune-se amanhã, às 17 horas, para homenagear a memoria de Afranio Peixoto.

Falarão os srs. Demóstenes de Pinha, Hermes Lima, O. B. Couto e Silva, Lourenço Filho e Ana A. Carneio de Mendonça.

Faculdade Nacional de Farmacia

— Exame de Validação — Dia 12, às 14 horas, na Praia Vermelha — Farmacia Galênica — Será chamado o candidato João Lino Ribeiro da Silva.

Transita pelo Rio a delegação uruguaia à Conferencia Internacional de Telecomunicações

Transitou, ontem, por esta capital, a bordo do "clipper" da Pan American World Airways, a delegação uruguaia à Conferencia Internacional de Telecomunicações, a realizar-se nos Estados Unidos. A delegação, que procede de Montevideo, com rumo a Nova York, está presidida pelo coronel de engenharia Rafael J. Milans e composta do assessor juridico, tenente-coronel dr. Arturo Salinas; assessores técnicos: contador Rafael Vanrel, diretor da Divisão Administrativa do Serviço de Transmissões, Alfonsa M. Galimberti; Alfredo Henry, diretor da Divisão Técnica do Serviço de Transmissões; César Amable Placenza, sub-diretor da 1.ª Divisão de Radiocomunicações do Serviço de Transmissões; Dante Tartaglia, técnico em radiocomunicações aeronáuticas e chefe da aeroestação do aeroporto de Carrasco; Raul Fontaina, representante da A. N. D. E. B. U.; Manuel V. Vásquez, pelas Companhias Radio-Elétricas Privadas; Alfredo Guimarães, pelo Instituto Radiotécnico Uruguaio; Ramon Borde, técnico das Radiodifusoras Nacionais, e secretario interprete, sr. Luis A. Ferreira.

O Dia das Mães, na Escola Dominical

Na Igreja da Trindade (rua Carolina Méier 61), às 10 horas, a Escola Dominical realizará a solenidade do Dia das Mães com a Festinha das Mães, sendo oradora a professora d. Maria da Gloria de Almeida Santos. Do programa constam números de canto e recitativos pelas crianças da escola.

Comissão de Assistencia aos Feridos Paraguaios

Recebemos:

"Em reunião realizada ontem tarde, na sua sede da rua Buenos Aires, 57 sobrado, a Comissão de Auxilio Médico aos Democratas Paraguaios considerou diversos assuntos de seu interesse, resolvendo adotar o designativo de Comissão de Assistencia aos Feridos Paraguaioos. Essa medida foi tomada em carater unânime, porquanto mereceu a aprovação de todos os membros presentes, ou resultados, a começar pelo presidente, senador José Américo de Almeida, e pelo vice-presidente, general José Antonio Flores da Cunha.

Foram as razões do melhor serviço de ajuda ao povo paraguaio, assolado pela guerra civil, que a determinaram. Mas, tambem, eliminam-se, do mesmo passo, certas possibilidades de má interpretação dos seus fins, conforme se verificou pela experiencia, e todos os brasileiros que estiverem dispostos a ajudar o povo do país irmão, na emergencia excepcional do presente, poderão fazê-lo sem constrangimento.

A Comissão de Assistencia aos Feridos Paraguaios, tal como quando usava o nome agora substituido, continua em seu propósito de solidariedade interamericana, pois que deve efetuar por estes dias sua segunda remessa de medicamentos ao Paraguai, em combinação com a benemérita Cruz Vermelha Brasileira, a cujos bons oficios tem recorrido desde o principio de suas atividades.

Mais do que nunca ela se sente credora do apoio do povo e do comercio do Brasil, para os quais apela a bem da fraternidade brasileira-paraguaia, numa demonstração prática de autêntico interamericanismo".

amerame ndo re ande mando, me rame para que todos os brasileiros de

BANCO DAS INDUSTRIAS S. A.

RUA SETE DE SETEMBRO, 58 — RIO

Autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 2.778 de 23 de dezembro de 1942 — Endereço Telegráfico: "BANDUSTRIAS". — Operações iniciadas em 9 de setembro de 1943.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1947

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		4.790.088,20	
Em depósito no B. do Brasil S/A.		6.362.834,40	
Em depósito à ordem da Superint. da Moeda e do Crédito		1.719.658,00	12.872.580,60
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/C	35.178.888,00		
Empréstimos Hipotecarios	773.970,10		
Titulos Descontados	28.139.612,60		
Letras a receber de C/ Propria	3.799.861,70		
Correspondentes no País	200.417,10		
Capital a realizar	4.000.000,00		
Outros Créditos	9.490.780,60	81.583.530,10	
Imoveis		1.576.167,90	
Titulos e Valores Mobiliarios			
Apólices e Obrigações Federais:			
em depósito no B. do Brasil à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	800.000,00		
Idem em Carteira	6.800,00	806.800,00	83.966.498,00
C — IMOBILIZADO			
Moveis e Utensilios	273.708,10		
Material de Expediente	38.003,50		
Instalações	1.036.051,70		1.347.763,30
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	675.129,60		
Impostos	46.871,70		
Despesas Gerais	511.106,80		1.233.108,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		95.985.600,00	
Valores em Custodia		1.871.800,00	
Titulos a receber de C/Alheia		98.140.627,90	
Outras Contas		41.153.444,00	96.111.471,90
			196.131.491,90

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	40.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	230.000,00		
Fundo de Previsão	230.000,00		
Outras Reservas	351.665,80		40.811.665,80
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
à vista e a curto prazo:			
Em C/C sem Limite	54.519.885,40		
Em C/C Limitadas	5.208.446,30		
Em C/C sem Juros	4.995.395,20		
Outros Depósitos	1.078.061,60	65.801.788,50	
a Prazo:			
de Antarquias	4.375.000,00		
de Diversos:			
à Prazo Fixo	5.481.607,70		
de Aviso Previo	5.201.706,30		
Outros Depósitos	4.319.893,40	19.468.209,40	
		85.269.997,00	
Outras Responsabilidades			
Titulos Redescontados			
Correspondentes no País	2.970,50		
Ordens de Pag. e outros Créditos	800.000,00	802.970,50	86.072.967,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultado			[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em garantia e em Custódia		96.857.400,00	
Depositantes de titulos em Cobrança: do País		98.140.627,90	
do Exterior		[illegible]	
Outras Contas		41.153.444,00	[illegible]

Presidente: NELSON GRIMALDI SEABRA — Contador: ANTONIO DOS [illegible]

Hospital dos Servidores do Estado

Amanhã, às 14 horas, no Gabinete do Diretor do Hospital dos Servidores do Estado, à Rua Sacadura Cabral, 178, efetuar-se-á a cerimonia de posse dos Chefes de Clinicas daquele nosocomio. A solenidade deverá ser presidida pelo Presidente do IPASE, Sr. Alcides Carneiro, e contará com a presença dos diretores do Instituto.

Para a investidura nas doze clinicas que funcionarão em breve, foram admitidos os seguintes médicos, atendendo-se às diferentes especializações: Professor JOAO GARCIA DE ALMEIDA JUNIOR, Docente de Terapêutica Clinica da Universidade do Brasil; Clinica Cardiológica — Professor AARAO BULAMARQUI BENCHIMOI, Docente de Clinica Médica da Universidade do Brasil; Clinica Cirúrgica de Mulheres — Professor MARIANO AUGUSTO DE ANDRADE, Catedrático de Técnica Operatoria da Faculdade de Ciencias Médicas; Clinica Urológica — Professor ANTONIO EMANUEL GUERREIRO DE FARIA- Catedrático de Clinica Urológica da Escola de Medicina e Cirúrgia; Clinica Ginecológica — Professor CLAUDIO COULART DE ANDRADE, Catedrático de Clinica Ginecológica da Escola de Medicina e Cirúrgia; Clinica Oto-rino-laringológica — Professor ERMIRO ESTEVAM DE LIMA, Catedrático da Universidade do Brasil; Clinica de Doenças Nervosas — Professor JOSÉ VALENTE COLARES MOREIRA, Catedrático de Clinica Neurológica da Faculdade de Ciencias Médicas; Clinica Obstetrica — Professor WALDIR GONÇALVES TOSTES — Docente do Clinica Ginecológica da Universidade do Brasil; Clinica Dermatológica e Sifiligráfica — Professor MARIO RUTOWITSCH Docente de Dermatologia da Universidade do Brasil; Clinica Pediátrica — Doutor LUIZ TORRES BARBOSA, do Departamento Nacional da Criança e da Policlinica de Botafogo; Clinica Ortopédca e Trauatológca — Doutor WALTER MELLO BARBOSA, ex-Chefe de Clinica do Hospital dos Acidentados; Clinica Oftalmológica — Doutor RUY DE CASTRO ROLIM, ex-Chefe de Serviço de Oftalmologia da Cruz Vermelha Brasileira.

A posse dos Chefes de Clinicas indica o empenho da atual Admnstração do IPASE por apressar o funcionamento do grande Hispital, indo, issim, ao encontro de uma das maiores aspirações dos servdores públicos.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Para o cumprimento rigoroso da Resolução 33 de 1945

A renda de ontem — Concessão de salario-familia — Atos e despachos nas Secretarias: do Prefeito, de Finanças, de Saude e Assistencia e no Montepio dos Empregados Municipais

Em ordem de servico baixada ontem, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria do Prefeito recomenda aos chefes de servico que determinem a necessaria observancia ao oficio circular 1.138 de 29 de abril de 1946 do secretario do prefeito, que determina providencias no sentido de que sejam rigorosamente cumpridas no Departamento, no que couber, as instruções baixadas com a resolução 33 de dezembro de 1945 que estabelece o seguinte: as folhas dos processos serão numeradas seguidamente sem a interposição de capas ou autuações que não interessam e só avolumam, sem razão, os processos; essa numeração não poderá ser alterada se não por ordem expressa, exarada nos autos, dos chefes de secção ou da repartição por onde corre o processo, em caso de erro assinalado e reconhecido; determina-se aos servidores informantes de processos que assinem sempre, por extenso, legivelmente ou usando carimbo, indicando matricula, cargo ou função.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importancia de Cr$ 3.227.124,70 decorrente de 1.280 documentos de diversos tributos.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Maria Nobre Leão Veloso, Glomar Vieira, Manuel Amorim Filho, Raimundo de Freitas Matos, Antonio Martins, Adalgisa de Sousa Chio e Maria Luiza de Melo Santos — Abonadas as faltas; Virgilio de Barros Correia, Valdemiro da Silva Machado Lobo, José Jorge dos Santos, Djalma Correia de Melo, Francisco José da Silva, Nelson Fausto Zuzano, Olacilio Novais Guimarães, Olimpio Gomes Rangel, Aristides Varellano, Eurico Francisco da Silveira, Ciro Ramos Leitão, Manuel Nunes de Carvalho, João Severino Dutra, Emanuel Gonçalves Bastos, Antonio Laurindo Leão, Celia Azevedo, Augusto Furtado, Valdemar da Silva, Valdir Pinheiro, Arlindo Gonçalves Pereira, José da Conceição, Francisco de Paula Coutinho, Celso Augusto Geraldo, Pedro Alfredo dos Santos, Fróscula Gomes Patricio Filho, José Maria da Silva, Alta Gomes, Justiniano Pinto, Gersindo Delfino do Carmo, Antonio Pessen, Benjamim Guedes de Almeida e José Rodrigues da Silva — Concedidos os salarios-familia; Ariete Correia da Silva Sami, Carlos Teixeira, Azarias de Araujo Santos, Paulo de Carvalho Vasconcelos, Edilnilson Perdigão Nogueira — Autorizo; Almir Cerqueeira Ramos — Reassuma.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretario geral — Foram designados Rubens da Silva Mendes, Hércules Triestrino Xavier Iorio e Esmenia Louro para o Departamento do Tesouro; Dail Pizarro Arnane para o Departamento do Contencioso Fiscal.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

Ato do secretario geral: — Foram designados Ana Laura Marques de Sousa Pimenta da Fonseca para o Departamento de Assistencia ao Servidor, e Laura Silva para o Departamento de Assistencia Social.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS — 3939|47 — Salvador Paulo Rosa — Deferido; 4435|47 — Adelino Pereira — Deferido; 4735|47 — Otavio Dias Pinto Aleixo — Certifique-se, em termos; 2057|47 — Herdeiros de Arnaldo Francisco de Oliveira — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto; 4737|47 — Edi Burlier da Silveira — Deferido; 944|47 — Francico Vieira de Melo — Deferido; 2298|47 — Herdeiros de Maria Clara de Oliveira — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação que regula o assunto; .... 4294|47 — Madalena Mas Dutra — Deferido; 3506|47 — Raimundo da Costa Botelho — Deferido; 23201|46 — Herdeiros de Cinira Braga — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto. Cobre-e o débito de Cr$ 30,00, apurado no encerramento das contas do falecido contibuinte, de uma só vez. Assinei o titulo de pensionista; 5477|47 — Herdeiros de Jofre Pereira Brito — Deferido. Pague-se a Djalma Pereira Brito a importancia de Cr$ 449,50, a titulo de indenização das despesas de funeral do contribuinte Joffre Pereira Brito, matricula 37992; 5471|47 — Herdeiros de Oscar Antunes da Silva — Deferido. Pague-se o auxilio para funeral nos termos do artigo 62, do decreto 3397, de 9 de maio de 1930; 4027|47 — Cecilia de Azevedo Franco da Cunha — Deferido, nos termos das informações; 4461|47 — Julio Pereira da Silva — Deferido; 6002|47 — José Leite — Restitua-se a quantia de Cr$ 169,10; 6003|47 — Maria da Penha Soares — Restitua-se a quantia de Cr$ 141,40; 6860|47 — Olaviano Macario do Nascimento — Restitua-se a quanntia de Cr$ 63,70; 4408|47 — Francisco Pinto de Castro — Deferido; .... 5201|47 — Onofre Cardoso de Paiva — Deferido; 5064|47 — Raimundo Ferreira dos Santos — Deferido; 4584|47 — Pedro Batista dos Santos; 5298|47 — Elpidio Diniz Garcia — Deferido; .... 5486|47 — Carlos Lattanzi — Deferido; 4500|47 7— José Di Stazio Neto — Deferido; 5126|47 — Ulisses da Silva — Deferido; 4350|47 — Manuel da Silva — Deferido.

EXIGENCIA DO SECRETARIA DO D. A.

PROCESSO — 1968|47 — João Cavalcanti de Oliveira — Queira compparecer para reconhecer a firma na certidão de casamento.

PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Será feito amanhã, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 346.085,80:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
97661	14393	97682	02713
97663	08819	97664	08049
97669	13698	97672	28414
97673	07225	97674	07224
97675	30889	97676	23338
97677	17485	97678	04150
97680	01145	97681	09288
97682	28520	97683	15609
97684	15241	97685	15137
97686	18419	97687	18398
97688	27425	97689	19670
97690	09893	97691	18344
97692	07399	97694	17149
97695	16648	97696	28550
97697	04808	97698	13811
97699	04290		

EMERGENCIA:

Matricula 11725 — Tratamento de saude.

Matriculas 16060 — 24849 — 24947 — Natividade.

Serão pagas tambem as propostas já aunciadas este mês e não recebidas.

Associação das Funcionarias Municipais

Convida as socias e todas as funcionarias da Prefeitura para tomarem parte nos festejos em comemoração do dia das mães, 11 de maio. Constará de uma missa, às 10 horas, na igreja Santo Antonio Maria Zacarias (Catete), seguida de uma sessão solene no salão da Associação sessão solene no salão da Associação Cristã de Moços, na rua Araujo Porto Alegre. Dia 15, às 14 horas, será feita uma visita ao Centro de Readaptação dos Inválidos da Forças Armadas e às 17 horas haverá um lanche na rua México, 148, sala 503.

Sr. Exibidor!

NÃO TEMOS DUVIDA EM AFIRMAR QUE EM SEUS PROGRAMAS UM DOS SEGUINTES GENEROS DE FILMES É SEMPRE EXIBIDO:

DRAMA·COMÉDIA·FARWEST·SERIADO

ONDE PENSA ENCONTRAR ESTE PROGRAMA VARIADO?

FIQUE ATENTO À CAMPANHA QUE O NOSSO AMIGO "JANJÃO" TÃO SABIAMENTE VEM ORGANISANDO

— Nunca estive tão bem disposto.

— De toda a parte só trago ótimas noticias.

— Naturalmente que todos estão curiosos para saber por quem "faço força", porém, é tudo questão de tempo, e nesse momento vocês todos ficarão satisfeitos, vendo em mim um ca-marada do "peito". Até domingo...

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS DO EXERCICIO DE 1946

Pagam-se, na sede da Companhia, no Rio de Janeiro, e nas Sucursais nos Estados, a partir do dia 12 do corrente mês, os lucros do exercicio de 1946 a que têm direito os titulos com o prazo de participação terminado de acordo com os artigos 11 e 12 de suas Condições Gerais.

Conforme Relatorio-Balanço de 31 de dezembro p.p., já publicado e aprovado pela Assembléia Geral Ordinaria realizada em 9 de abril de 1947, a IMPORTANCIA A DISTRIBUIR ENTRE OS PORTADORES DE TITULOS é de

CR$ 10.848.244,80

(dez milhões oitocentos e quarenta e oito mil duzentos e quarenta e quatro cruzeiros e oitenta centavos) que serão pagos à razão de:

a) Cr$ 940,80 (novecentos e quarenta cruzeiros e oitenta centavos) para os titulos de Cr$ 10.000,00 (saldados por pagamento único).

b) Cr$ 779,90 (setecentos e setenta e nove cruzeiros e noventa centavos) para os titulos de Cr$ 10.000,00 de pagamento mensal ou misto, sendo observadas, para os titulos de outros valores, as respectivas proporções.

Tendo em vista o vultoso número de titulos participantes, o que impede o pagamento de todos a um só tempo, será feita pela imprensa chamada dos números dos titulos, na ordem crescente.

Pagam-se nos dias abaixo discriminados na Sede da Companhia, os lucros a que têm direito os titulos com o prazo de participação terminado, na seguinte ordem:

DIA 12 DE MAIO — os títulos ns. 1 a 75.000

DIA 13 DE MAIO — os títulos ns. 75.001 a 80.000

DIA 14 DE MAIO — os títulos ns. 80.001 a 85.000

DIA 16 DE MAIO — os títulos ns. 85.001 a 90.000

Na próxima semana serão convocados os portadores de titulos de demais números.

OBSERVAÇÕES ESPECIAIS

a) O portador que possuir diversos titulos com direito a lucros, poderá apresentar todos no mesmo dia em que for chamado o de número menor.

b) Os titulos não apresentados nos dias marcados, deverão aguardar uma segunda chamada especial, que será feita posteriormente.

c) Pede-se aos Srs. portadores de titulos que venham munidos de um documento de identidade.

A DIRETORIA

Sede: RUA DA ALFÂNDEGA, 41, esq. Quitanda

Edifício SULACAP - Rio

Crônica Forense

Apelidos de gente ilustre

No tempo da nossa tia Umbelina, quando as vilas do país eram pequenos feudos governados por três ou quatro famílias ilustres (quantas, hoje, ainda o são), o aborrecimento mais serio de um recem-formado, de regresso ao seu fogão, era ver-se chamado pelo titulo universitario e pelo apelido ou diminutivo de criança. Ali estavam os compadres do pai, o pagem de infancia, a dindinha, os companheiros do colegio dos padres. Era então inevitavel o dr. Tonico, o dr. Albertinho, até mesmo, em certos casos, o dr. "Saracura" ou o dr. "Mamão".

Era uma vexação. Até velho, feito desembargador ou secretario da provincia, senão mesmo presidente, o apelido acompanhava o titulo, numa resistencia obstinada a qualquer tentativa de imprimir cerimónia ao tratamento. Povo dengoso que é o brasileiro a coisa tinha que correr nessa mistura extravagante de intimidade e respeito.

Os cargos, hoje em dia, distanciam enormemente os seus titulares da massa do povo. Mesmo os cargos judiciarios, quase dizemos que especialmente estes, visto que o oficio vive sobretudo de formalidades. Sucedeu então que os homens importantes mudaram, mas o povo continuou o mesmo, com os seus dengues.

E' curioso então verificar-se a preocupação de suprimir os apelidos de infancia. Um desembargador não quer ser Janjão ou Zezinho. Um ministro não admite a alcunha de escola. Zangas feias nascem daí entre velhos conhecidos.

Há pouco tempo era um cidadão, portador de nome ilustre, elevado à dignidade de ministro do Supremo, lugar que bem merece aliás. Pois não é que o velho pai, decorativo e imponente, andou a solicitar de suas relações mais antigas que não dessem mais ao filho o apelido carinhoso pelo qual era chamado? Feito ministro, entendia ele, não era admissivel que continuasse a ser o (censurado).

Vêm aí, agora, as nomeações para o Tribunal de Recursos.

Adeus Zés, adeus Maninhos, adeus, adeus.

SINIMBU'.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 8.ª pág. da 3.ª secção)

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

EXAMES

Quimica tecnológica — Amanhã, às 11 horas — Prova oral de exame vago — 2.ª época para João Antonio Pires Neto.

Fisica — Dia 13, às 8 horas — Prova escrita de 2.ª época para os seguintes alunos do 2.º ano: Abgar Meneses Prado, Henio de Abreu Travassos e Helio de Godói Tavares (2.ª chamada).

CHAMADOS COM URGENCIA À SECÇÃO DO EXPEDIENTE — Devem comparecer com a máxima urgencia os srs. Willer Barroso de Medeiros, Pascoal Vilaboim Filho e Maximiliano Rath Fingerl. E para pagamento das taxas de exames os seguintes alunos do 2.º ano: Armando José de Oliveira Ferraz, Davis Cohen, Franklin Fernandes Filho, Francisco de Assiz Sampaio B. Filho, Humberto Pinto de Miranda Montenegro, Helio de Godói Tavares, José P. do Rego Monteiro, João Muller de Lima Filho, José Carlos do Couto Viana, Paulo Ferreira de Faria, Valdir Ramos da Costa, José Nelson Papaléo (mat. eletricista), Nelson Ribeiro de Castro (mat. e freq. 3.º ano eletricista), Jardi Sales Correia (curso eletricista) e Haroldo Nogueira da Gama Vilhena.

Faculdade Nacional de Medicina

EXAMES

— Dia 13 — Exame de Revalidação — Clinica Propedêutica Cirúrgica — às 8 horas, no Hospital Moncorvo Filho — Será chamado o candidato dr. André Lacurte.

Avisos: São convidados a comparecer à Secção de Expediente, com a máxima urgencia, os seguintes alunos: 6.º ano — os de n.ºs — 147 — 143 — 160 — 176 — 178 — 180 — 167 — 183 — 182 e o aluno Airton Ferreira da Costa.

5.º ano — os de n.ºs: 33 — 68 — 69 — 80 — 92 — 113 — 116 — 134 — 138 — 141 — 151 — 155 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 168 — 160 — 170 — 171 — 174 — 175 — 176 — 178 — 179.

1.º Ano Médico — Exame Médico — Os alunos de n.ºs: 108 — 169 — 232.

COMISSÃO DE FESTA DOS DOUTORANDOS DE 1947

Comunicam-nos:

"A Comissão de Festas leva ao conhecimento dos doutorandos o seguinte:

— As candidaturas a paraninfo da turma deverão ser apresentadas até o dia 15, endereçadas à Comissão e subscritas por 20 assinaturas.

No próximo dia 15, o fotógrafo contratado para executar o album iniciará o trabalho de fotografar os doutorandos.

Sendo necessaria grande antecedencia para a impressão do album de formatura, a fim de que o mesmo possa ser entregue por ocasião da Festa, todos os doutorandos deverão fornecer aos membros da Comissão a que foram distribuidos o Estado onde nasceram e o nome que deverá figurar no album, sendo que aqueles cujos nomes encerrarem mais de 38 letras (inclusive os espaços) deverão sofrer uma abreviação, esperando a Comissão que os colegas cooperem no sentido de que isto esteja pronto até o próximo dia 15.

Em virtude das grandes despesas, dos quais muitos já se encontram firmadas em compromissos, é necessario que os colegas não se atrazem no pagamento das taxas mensais, evitando acarretar dificuldades irremoviveis para a Comissão".

Campanha de Educação de Adultos

ASSINADOS OS ACORDOS COM MINAS E MARANHÃO

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos analfabetos foi lançada pelo Ministerio da Educação e Saude, em cooperação com os Estados, Territorio e o Distrito Federal, e, para fixar as obrigações do governo da União, de um lado, e as dos governos regionais, do outro, têm sido celebrados acordos especiais.

Representado o governo federal pelo ministro Clemente Mariani, realizou-se no gabinete de s. excia. a cerimonia da assinatura dos acordos com os Estados de Minas Gerais e Maranhão, que tiveram, como representantes, o deputado José Esteves Rodrigues e a professora Maria Luiza Lobo, respectivamente, presentes no ato, entre outras pessoas, os professores Lourenço Filho, diretor geral do Departamento Nacional de Educação e Francisco Jarussi, responsavel pelo setor de Planejamento e Controle.

Pelo acordo, o Estado de Minas Gerais recebeu 1.500 classes de ensino supletivo e o auxilio financeiro de Cr$ 3.600.000,00, e o Estado do Maranhão 450 classes de Cr$ 1.080.000,00 de auxilio.

O trabalho letivo teve inicio a 15 de abril, em todo o territorio nacional, e, nos dois Estados acima aludidos, já funciona a quase totalidade das classes que lhes foram atribuidas.

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO HISTORICO — Em segunda convocação, determinada pelo seu presidente, sr. José Carlos de Macedo Soares, o Instituto Histórico Brasileiro reunir-se-á em assembléia geral, na propria sede, às 15 horas do próximo dia 13. Às 17 horas o professor Eugenio Vilhena de Morais dissertará sobre o tema de historiografia: "Qual o autor do esboço biográfico do tenente Marquês de Caxias, inscrito na galeria dos brasileiros ilustres, de A. Sisson".

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES AFRANIO PEIXOTO — Amanhã, às 17 horas, o comandante Mario França, lente da Escola Naval, dará a 2.ª aula deste ano do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, do Liceu Literario Português, subordinado ao tema: "Um rei na América, aspectos inéditos do governo de D. João VI". Entrada franca.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Reunir-se-á amanhã, às 20,30 horas, na avenida Mem de Sá, 197, em sessão ordinaria, a Sociedade Brasileira de Pediatria. A ordem do dia constará dos seguintes trabalhos: "Problemas da internação de lactente", pelo dr. Alvaro Serra Castro; "Pneumotorax na Infancia", pelo dr. Mario Viana; "Um caso de meningite tuberculosa curado com Streptomicina", pelo dr. Olavo Lustosa; "Considerações sobre um caso de ictericia grave", pelo dr. J. Magalhães Carvalho; "Púrpura trombocitopênica", pelo dr. Alvaro Aguir.

Faculdade Nacional de Direito

Comunica-nos o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, por intermedio de seu Departamento de Publicidade:

ASSEMBLÉIA GERAL — O presidente convoca para amanhã, às 18 horas, uma assembléia geral dos alunos, para analisar a posição do corpo discente em face do grave momento que a Nação atravessa.

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA DIRETORIA — O presidente convoca para amanhã, às 15 horas, uma reunião extraordinaria para analizar a posição da Diretoria em face da convocação da assembléia.

COMEMORAÇÃO DO 13 DE MAIO — O Centro Acadêmico realizará no dia 13, às 16 horas, uma sessão comemorativa, na qual falará o professor Hermes Lima.

Faculdade de Ciencias Médicas

Realizou-se ontem, a sessão extraordinaria da Comissão Executiva do Diretorio Acadêmico, sendo resolvido o caso surgido entre alunos da Escola.

— Ontem, no 4.º ano, teve lugar a eleição dos colegas Hélio Caldas e Laélia Agra para o Conselho de Representantes do Diretorio.

— Já foi feita a aquisição de todo o material para o Ambulatorio Médico, devendo ter lugar a sua inauguração ainda nesta semana, em dia que será brevemente anunciado.

— E' o seguinte, o horario para o estágio de Anatomia Topográfica, cadeira do 2.º ano: 2.ª feira, dia 12, das 11 às 12 horas, os alunos de N.º 1 a 22; 5.ª feira, dia 15, das 14 às 15 horas, alunos de N.º 23 a 45; 2.ª feira, dia 19, das 14 às 15 horas, alunos de N.º 46 a 89. Matéria exigida: Membro superior.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerencia deste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 840

O marido era pedreiro. Não era mau companheiro e era bom pai. Na morada humilde nada faltava do necessario, embora a mulher o ajudasse tambem na lide. A vida seguia a sua marcha rotineira.

Um dia, o pedreiro passou a entristecer. Não ia trabalhar. E nessas ocasiões, quando faltava o dinheiro, buscava-o desfazendo-se do que lhe pertencia. Até a propria roupa. As coisas não iam bem. Por que? A mulher não sabia. O dinheiro que trazia nunca chegava. E' claro... As coisas no penhor, agora, nada resolvem. Vem uma miseria, uma ninharia...

Não acreditávamos que fosse tanto assim. Quando o reporter ouviu esta historia, mais alguem confirmava, no entanto, a asserção.

— E' verdade. Não se consegue mais nada... A Caixa Econômica tem monopolio, não há concorrentes, e por isso dá-se ali do pobre sempre a vigésima parte do valor do objeto a empenhar.

— A vigésima?...

Mas, deixemos o caso da Caixa Econômica para o fim e continuemos a historia. O pedreiro vivia triste, e, afinal, desapareceu. Não sabe mais a mulher do seu paradeiro. Agora, sem mais nada de seu, e doente, está encostada num barracão em pedaços da Vila Cruzeiro, na Penha, que fica no morro, na rua Araponga, número vinte e seis. Ela e dois filhos pequeninos, um de três anos e outro de dois, este, alem de tudo, doentinho. O mais velho, de oito anos, conseguiu a desditosa mulher interná-lo na Escola Moreira, da Prefeitura.

No barraco não há luz, não há agua, chove no interior. Completa miseria.

A mulher sofre de complicações hepáticas e renais, com reflexos cardiacos. Não pode mais trabalhar com o mesmo proveito de anteriormente. E os filhos pequeninos? Agravam mais a situação.

A Vila Cruzeiro, na Penha, tem a sua favela. E por isso o reporter foi rodeado por gente humilde, ali, e ouviu o caso da Caixa Econômica. O homem, queixoso, prosseguia o seu comentario:

— A avaliação é absurda... O juro é pequeno, na verdade, mas o que o pobre perde, por fim, redunda sempre em muito mais do que se o juro assim não fosse. Nem sempre é possivel ir buscar mais tarde o objeto empenhado e ele é perdido por infima quantia. Antigamente, tambem o perdia o pobre, é claro, mas sempre conseguia um empréstimo razoavel, representando, às vezes, cinquenta por cento do valor intrinseco do objeto. A Caixa Econômica empresta a juro baixo, mas, com a avaliação aludida, obtem depois, no leilão, compensação usuraria...

Deixamos a Vila da Penha. As duas crianças pequeninas ficaram agarradas nas saias da pobre mãe doente e esposa abandonada. Registrariamos em seguida a historia triste.

Associavam-se, no entanto, na imaginação do reporter os detalhes do inicio deste drama. O homem que não ia trabalhar, entristecido não se sabe porque, arranjando dinheiro empenhando alguma coisa que lhe restava de valor, até a roupa do corpo, para desaparecer depois... Associavam-se os detalhes do inicio do drama com o comentario do homem pobre que, indiretamente, protestava contra a Caixa Econômica. E o reporter lembrou-se de ter assistido um dia cena impressionante, um leilão de objetos penhorados, em que se via de tudo da pobreza em desespero, desde máquinas de costuras velhas, a roupas de uso, cobertores e até brinquedos de crianças. O reporter quis a prova incluidivel do fato para o registrar. Tomou, ao chegar à cidade, do seu proprio relogio, de prata, fabricação suiça, com dezesseis rubis, e o levou a penhor na agencia da rua Treze de Maio. Qualquer relogio ordinario é vendido, hoje, por quinhentos cruzeiros, no minimo. O relogio do reporter vale mais de mil. Avaliaram-no em trinta e cinco cruzeiros!.

Um cavalheiro de óculos, meio calvo, procurou justificar gentilmente a oferta. Mas foi impossivel sopitar uma revolta:

— Isto é mesmo um absurdo! Consequencias de um monopolio...

O cavalheiro de óculos zangou-se. Estava, porem, tudo confirmado. E, no caso, não se tratava da vigésima parte do valor, mas de muito menos...

—

Os dramas de abandono de mulheres e crianças pelos seus responsaveis, maridos e pais, sem motivo aparente, embora nada possa justificar essa atitude, têm, por vezes, uma explicação no desespero a que atinge o pauperismo entre nós. Aumenta a penuria de maneira nunca vista. A fome bate à porta de todos os lares humildes.

E eis ai como se pode explicar, embora nunca justificar, já ressaltamos, o caso doloroso de hoje, em suas tristissimas consequencias. No intuito de melhor focalizar um dos aspectos da angustiosa questão social nesse propósito é que tambem, numa associação de fatos e idéias, reproduzimos o protesto do homem pobre a respeito do penhor na Caixa Econômica.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns.: 4 — 11 — 15 — 40 — 117 — 147 — 237 290 — 334 — 339 — 347 — 390 — 414 — 528 — 540 — 575 — 627 614 — 659 — 679 — 741 — 778 — 815 — 819 — 822 — 828 — 829 830 — 831 — 836 — 838, no total de Cr$ 1.870,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira			Cr$	3.003,00
Recebemos mais:				
Anônimo — Que Deus te proteja — caso 838 — Um embrulho e mais	Cr$	50,00		
Em intenção da alma de minha santa esposa D. Laura Petrola Minucci — caso 737	Cr$	75,00		
A São Judas Tadeu, por uma graça obtida — casos 728 e 833 — Cr$ 5,00 para cada, no total de	Cr$	10,00		
A Sto. Expedito — caso 835	Cr$	5,00		
L. Melo, por uma graça obtida — caso 838	Cr$	50,00		
Nina, por uma graça obtida — caso 838	Cr$	5,00		
Alzira, por uma graça obtida — caso 838	Cr$	5,00		
Afael Gomes — Em louvor a São José, São Judas Tadeu e Frei Fabiano de Cristo — caso 838	Cr$	30,00		
Em louvor a N. S. do Monte Serrat — casos 833 e 835 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	20,00		
E. P. A. — casos 833, 834, 835, 836 e 837 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	50,00		
Lila — caso 838	Cr$	50,00		
Anônimo — caso 838	Cr$	20,00		
Delba e Flora Benevides — caso 810	Cr$	20,00		
Em louvor a São Jorge — Pela boa alma de Luiza Alves Silva — caso 838	Cr$	20,00		
Em louvor a Sto. Antonio — Danilo e Elói Cr$ 10,00 de cada, no total de	Cr$	20,00		
Em louvor a São Judas Tadeu — caso 838 — Cr$ 20,00, e caso 838 — Cr$ 10,00, no total de	Cr$	30,00		
Um espirita — caso 838	Cr$	20,00		
Em louvor a Bambino de Aracelli — caso 681	Cr$	70,00		
Em louvor a Sto. Antonio — caso 528	Cr$	50,00		
Em louvor a Sta. Teresinha do Menino Jesús — M. J. — caso 816	Cr$	20,00		
Lucia Amelia — caso 334	Cr$	100,00		
F. A. P. N.* — caso 4	Cr$	200,00		
Um grupo de Espiritas — caso 237	Cr$	80,00	Cr$	980,00
			Cr$	3.983,00

(SEGUNDA SECÇÃO) Domingo, 11 de maio de 1947

"Respeito à dignidade humana" - recomenda o chefe de Policia

Com serenidade e urbanidade deverão agir as autoridades policiais — Convocados os delegados distritais — Protesto contra a intervenção nos Sindicatos e a suspensão da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e Uniões Sindicais — Não era célula comunista a residência do escritor

Ontem pela manhã, o general Lima Câmara convocou todos os delegados distritais para lhes dar novas instruções e delegação para agirem dentro das normas que a Chefia de Policia recebeu do governo, através do ministro da Justiça. Recomendou que procedessem ao arrolamento do material encontrado nas células comunistas, sob a supervisão da Divisão de Ordem Politica e Social.

Acentuou o general Lima Câmara, a necessidade de ser redobrada a vigilancia em cada setor, lembrando, mais uma vez, as suas já reiteradas recomendações para que agissem sempre com a máxima serenidade, urbanidade e respeito à dignidade humana.

O general Lima Câmara concluiu sua preleção aos delegados dizendo: "Estaremos sempre dentro da lei, de maneira inflexivel".

PROTESTAM CONTRA A INTERVENÇÃO NOS SEUS SINDICATOS

Em nome de inúmeros colegas de classe, estiveram em nossa redação os srs. Silvio Pinto Ferreira, João Pedro Vieira, Galdino Alves Santana, Gabriel Soares, Orlando Guimarães, Jorge Manuel de Sousa, Raimundo Alfredo, Argeu Rodrigues e José Pereira dos Santos, membros dos Sindicatos dos Marinheiros e Foguistas da Marinha Mercante, os quais nos solicitaram a publicação de um protesto contra a intervenção naqueles orgãos, adiantando que nesse sentido já haviam passado um telegrama ao presidente da República, subscrito por grande número de associados.

A SUSPENSÃO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL E DAS UNIÕES SINDICAIS

Pedem-nos a publicação do seguinte: "O ato do governo intervindo nos sindicatos operarios e determinando a suspensão das atividades da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e das Uniões Sindicais, é mais um atentado ao regime democrático e mais uma violação da Constituição de 18 de setembro de 1946. O inimigo dos trabalhadores, de seus direitos, de sua tranquilidade e de sua unidade, o ministro do Trabalho, Morvan de Figueiredo, valendo-se da situação de espectativa politica em que se encontrava o país, apoderou-se das sedes dos sindicatos, da CTB e das Uniões Sindicais, antes mesmo de ser dada a publicidade oficial do decreto governamental!

Não surpreendeu à conciencia democrática de nosso povo e dos trabalhadores a atitude do ministro do Trabalho. Sua missão no Ministerio do Trabalho é a de liquidar os organismos de defesa dos trabalhadores, dividir a classe operaria e assim impedir que os trabalhadores consigam a concretização dos direitos consagrados em nossa Carta Magna. O exemplo mais frisante disso são os entraves que tem criado aos trabalhadores a que tenham um dia de repouso semanal remunerado, como está assegurado no artigo 157, inciso VI, da Constituição.

A sua campanha contra a CTB, as Uniões Sindicais e os sindicatos tem por principal finalidade impedir a marcha segura da unidade dos trabalhadores, das eleições sindicais democráticas e da ampla liberdade sindical, como assegura a nossa Constituição.

A sua ação contra todos os organismos sindicais, e principalmente contra a CTB, tem tambem como objetivo tornar impossivel os entendimentos diretos entre empregados e empregadores, como já se vão realizando, muitos sob a orientação da CTB, para a defesa comum da industria nacional, vitima da desleal concorrencia estrangeira americana e européia, que está aniquilando nossas fontes de produção.

Intervindo arbitrariamente nos sindicatos e suspendendo o funcionamento legal da CTB e das Uniões Sindicais, tenta o ministro do Trabalho, inconstitucionalmente, impedir que os trabalhadores pugnem, dentro da lei e da ordem, pelas suas reivindicações econômicas, porque assim está interessada a Federação das Industrias de S. Paulo na mão de um pequeno grupo de capitalistas retrógrados e anti-patriotas.

A tantas violencias respondemos com a serenidade de quem conta com a confiança dos trabalhadores e confia, por sua vez, na Justiça brasileira, a quem recorreremos na defesa das garantias consagradas na Constituição democrática do país.

Agora, mais do que nunca, reforcemos nossos organismos sindicais, cuja verdadeira unidade reside na massa dos associados e nunca nas direções impostas pelos inimigos do povo e do proletariado, negando-nos, assim, a servir aos propósitos da intervenção, que é o de afastar o trabalhador de seus organismos de classe.

E' necessario, tambem, estarmos vigilantes contra a ação dos divisionistas e confusionistas, que querem perturbar o clima de respeito à lei em que nos temos mantido e que julgamos indispensavel à defesa da Democracia.

A CTB, nascida no Grande Congresso Sindical de setembro de 1946, pelo voto livremente manifestado da quase totalidade dos representantes trabalhadores, continuará, pelas formas legais, a lutar pelos interesses do proletariado e do povo brasileiro.

Que nenhum trabalhador fique fora do seu sindicato! Tudo pela unidade dos trabalhadores! Tudo pela Liberdade Sindical! Tudo pela defesa da Constituição e da Democracia!

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1947 (aa) — *Homero Mesquita — Roberto Morena — Francisco Trajano de Oliveira — Manuel Lopes Coelho Filho*".

NÃO ERA CÉLULA COMUNISTA A RESIDENCIA DO ESCRITOR

Tendo figurado a casa da estrada da Gavea, W-6, na relação que ontem publicamos, de células comunistas interditadas pela policia, recebemos do escritor Ivan Pedro de Martins, que ali reside, uma carta em que declara não ter fundamento aquela informação.

O missivista esclarece que em sua residencia, durante a última campanha eleitoral, funcionou um posto de propaganda de determinado candidato comunista à Câmara Municipal. Nunca, porem, a converteu em célula do Partido Comunista, no qual é filiado há 14 anos. Acrescenta o sr. Ivan Pedro de Martins em sua carta:

"Ao chamar a atenção de seu apreciado jornal para o engano cometido, não o faço como simples retificação; faço-o para impedir que mais tarde se se tente violar meu domicilio contra o estabelecido na Constituição, não se use do que foi publicado no DIARIO DE NOTICIAS para afirmar que ali era uma célula comunista".

Devemos dizer que a lista em questão nos foi fornecida pela propria policia e publicada, tambem, por outros jornais.

O FECHAMENTO DO PCB E DA CTB NA BAIA

SALVADOR, 10 (Do correspondente) — Recebendo, ontem, o telegrama do sr. Costa Neto sobre o fechamento da Confederação dos Trabalhadores e das Uniões Sindicais, o governador Otavio Mangabeira determinou ao chefe de policia que notificasse as referidas organizações, combinando com o delegado regional do Trabalho as necessarias providencias. Ontem mesmo, o delegado do Trabalho, acompanhado do delegado auxiliar e do delegado da Ordem Politica e Social executou o fechamento das respectivas sedes e cumpriu as demais instruções do Ministerio do Trabalho, sem nenhum incidente.

Hoje, o governador recebeu o telegrama do ministro Costa Neto sobre o fechamento do Partido Comunista, tomando análogas providencias, que vão sendo executadas tambem sem nenhum incidente.

QUEIXAS e reclamações

Com o restaurante do I. A. P. C.

22.895 TOALHAS POUCO LIMPAS — Reclamam frequentadores do restaurante dos comerciarios, situado nos baixos do edificio do respectivo Instituto, contra o estado das toalhas ali fornecidas para uso dos frequentadores. Alem de constantemente molhadas e sujas, as toalhas são insuficientes para o elevado número de pessoas, cerca de 5.000, que frequentam aquele restaurante. Sugerem, por isso, à administração do mesmo, a adoção de toalhas de papel, de uso individual. — 11-5-947.

Com a Prefeitura

22.896 RUA ESBURACADA — Dirige uma leitora um apelo ao prefeito em favor da rua Jardim, próxima ao antigo Jardim Zoológico, que, sem calçamento, encontra-se toda esburacada, apesar de inteiramente construida. Pede, por isso, seja esta rua incluida no número das que vão ser calçadas, pois muitas outras, mais distantes do centro e mais longas, já o foram. — 11-5-947.

22.897 MURO EM RUINAS — Queixam-se: "Na rua dos Cajueiros, n. 49, o muro que separa duas residencias, está a cair de velho e oferecendo perigo à vida dos que passam por ele. Já pedimos providencias ao proprietario do predio, que não se interessa pela sorte que possamos ter; já reclamamos da autoridade municipal e tambem nada conseguimos. Esperamos, agora, que o prefeito nos mande atender. Fato é que nossa vida corre perigo: o muro pode cair a qualquer momento". — 11-5-947.

Com o Departamento de Aguas e Esgotos e a Delegacia de Economia Popular

22.898 MANOBRAS DOS SENHORIOS? — Queixa-se um leitor de que, sem motivo plausivel, vem faltando agua periodicamente, há ano e meio, no Edificio Alcântara, à rua Joaquim Nabuco, n. 14, em Copacabana. Diz que a administração do edificio põe a culpa no Departamento de Aguas e Esgotos, o que causa estranheza, pois nos predios vizinhos não falta agua. Por isso, considera tal coisa um novo truque descoberto pelos senhorios, para forçar a desocupação dos imoveis, burlando a lei. — 11-5-947.

Com o Serviço de Trânsito

22.899 NECESSIDADE DE UM GUARDA — Relatando fato que se passou, há dias, na esquina da rua 1.º de Março com Ouvidor, onde um automovel, trafegando a contra-mão, atropelou um transeunte, reclama um leitor contra a não permanencia de um guarda naquele local, em frente à Repartição Geral dos Correios, pelo menos das 10 às 18 horas. No caso referido, o atropelado foi socorrido por transeuntes, e só mais tarde apareceu um guarda. Este, como a vitima se recusasse a ir à Assistencia, disse que nada poderia fazer quanto ao motorista do carro, muito embora estivesse na contra-mão, o que não sucederia se houvesse guarda permanente. — 11-5-947.

Com a Central do Brasil

22.900 ATRASOS DE TRENS — Queixa-se um leitor de continuar na Central o velho regime dos trens atrasados, que causa consideraveis prejuizos aos passageiros, sem que a administração atual tenha feito coisa alguma para melhorá-lo. — 11-5-947.

Com a C. C. P.

22.901 ABSURDA DIFERENÇA DE PREÇOS — Queixa-se um leitor de que, tendo ido aviar uma receita na "Farmacia Meier", naquela localidade, pediram-lhe pela mesma ... Cr$ 18,00. Achando exagerado, ponderou-o ao farmacêutico, sem resultado. Foi, então, a outra farmacia, onde lhe despacharam a mesma receita por ... Cr$ 6,00, apenas, informando-o de que este era o seu verdadeiro valor. — 11-5-947.

Com o Departamento de Aguas e Esgotos

22.902 CANO ARREBENTADO — Escrevem-nos pedindo urgentes providencias da repartição competente a fim de ser consertado um cano que se acha arrebentado, há varios dias, na rua Caobi, defronte do n. 5, em Irajá, jorrando abundantemente a agua que está faltando tanto na cidade. — 11-5-947.

22.903 SUBSTITUIÇÃO DE CANO GERAL — Num memorial com 11 assinaturas, escrevem-nos dirigindo um apelo ao D. A. E. para a substituição do cano geral da rua Borjas Reis, no Encantado, que abastece as ruas Monteiro da Luz, Noemia Correia, Violeta e outras. Há três anos, dizem estas ruas sofrem falta de agua, em virtude do estado do cano geral. Há quase um ano, fizeram apelo idêntico, pelo requerimento n. 72.114|46, mas até hoje ainda não houve uma solução. Os contribuintes pagam a taxa todos os anos, e não têm agua. — 11-5-947.

Com a Policia

22.904 LEI DO SILENCIO... E BOMBAS — Escreve-nos uma leitora, protestando contra a indiferença das autoridades policiais ante as flagrantes e ostensivas infrações à lei do silencio após às 22 horas, sobretudo na barulhenta fase de festejos joaninos em que entramos. Estranha que as classes pobres, queixando-se constantemente da miseria em que vivem, disponham de tantos recursos... para comprar bombas, que, aliás, estão bem caras. E' proibido soltar fogos barulhentos. Proibição ingenua, porem, porque não se proibe a fabricação e a venda. Por que? — pergunta a queixosa. Pede, afinal, providencias para que, ao menos depois das 22 horas, se possa dormir. — 11-5-947.

Aposentado com vencimentos integrais

VENCEU O GUARDA-CIVIL EM JUIZO

Escreve-nos o sr. Carlos Gualberto de Meneses, guarda-civil aposentado, pedindo-nos publicar, para conhecimento de outros em iguais condições, o resultado da ação que moveu em Juizo em defesa dos seus direitos.

Foi o caso que o sr. Meneses, fiscal da Guarda-Civil, fora aposentado em 1940, tendo-lhe sido negado pelo ministro da Fazenda o direito a vencimentos integrais. Em vez disto, aposentaram-no com 26 diarias apenas. O Tribunal de Contas, não concordando, registrou o crédito, com reserva.

Não se conformando, o guarda-civil recorreu à Justiça, entrando com uma ação na Primeira Vara da Fazenda Pública. Por sentença de 15 de outubro de 1946, publicada no "Diario da Justiça" do dia 20 do mesmo mês, foram reconhecidos seus direitos aos vencimentos integrais, em vez de apenas às 26 diarias. O Supremo Tribunal Federal confirmou esta sentença, em 26 de novembro de 1946, conforme publicação de 16 de janeiro de 1947, no "Diario da Justiça".

Última Hora Esportiva

FACIL VITORIA DO BOTAFOGO SOBRE O CANTO DO RIO

No jogo noturno de ontem o Botafogo venceu o Canto do Rio por 4-0.

A peleja foi renhida, transcorrendo favoravel aos alvi-negros que venceram com relativa facilidade.

Os melhores elementos dos vencedores foram: Osvaldo, Gerson, Juvenal, Heleno, Geninho e Santo Cristo.

Entre os vencidos tiveram melhor atuação: Joel, Lamparina, Edesio, Geraldino e Pascoal.

O JUIZ

Serviu de juiz o sr. Mario Viana que atuou com segurança.

OS GOALS

1.º TEMPO — O Botafogo conseguiu a vantagem de quatro "goals" neste tempo, feitos por Otavio (2), Santo Cristo e Geninho.

2.º TEMPO — Nesta fase não houve "goals".

OS QUADROS

As equipes foram as seguintes:

BOTAFOGO: — Osvaldo; Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Santo Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Izaltino.

CANTO DO RIO: — Joel; Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Edesio; Heitor, Pascoal, Geraldino, Quineas e Noronha.

A PRELIMINAR

No encontro preliminar terminou com a vitoria dos aspirantes do Botafogo por 6-3.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 23.150,00.

PEDEM OS FAVORES DO DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL

Dirigem-se à Câmara os extranumerarios aposentados por tuberculose

Num memorial, cuja copia nos foi enviada, com cinquenta e cinco assinaturas, servidores da União, aposentados e internados no Sanatorio Bela Vista, pertencente ao IPASE, endereçaram um apelo à Câmara dos Deputados, pedindo as necessarias providencias para que lhes sejam concedidos os beneficios do artigo 23 do Ato das Disposições Transitorias.

Como é sabido, este dispositivo constitucional determinou fossem equiparados aos funcionarios, para efeito de aposentadoria e outras vantagens, os extranumerarios que exercessem funções de carater permanente há mais de 5 anos.

Ora, dizem os signatarios do memorial, a aposentadoria dos extranumerarios da União continua sendo regida pelo decreto-lei n.º 3.768, de 28 de outubro de 1941, modificado pelo decreto-lei n.º 4.450, de 9 de julho de 1942. Consoante isto, os extranumerarios, quando aposentados, têm direito apenas a 70 % dos salarios, com base na media dos ultimos três anos. Desta forma, servidores aposentados, como os que assinam o memorial, em virtude de tuberculose, vêem cair seu padrão de vida em 30 %, justamente quando estão em situação angustiosa, tendo de fazer face a despesas de alta monta, com tratamento médico, super-alimentação, busca de climas saudaveis, etc.; agravando-se a situação com a impossibilidade de trabalharem, em virtude da propria molestia. Aumentam as despesas e diminuem os recursos. Qual o resultado?

Os funcionarios públicos, quando igualmente atacados de tuberculose ativa, são aposentados com vencimentos integrais, de acordo com o artigo 201, do decreto-lei n.º 1.713. Igualdade de tratamento, pois, é o que pedem os extranumerarios aposentados pelo mesmo motivo, invocando, aliás, o proprio dispositivo constitucional, em interpretação benévola.

O memorial já foi enviado à Câmara dos Deputados.

Novos profissionais do Direito

CRÉDITOS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Uma conferencia do coronel Macedo Soares — Utilização dos créditos de 1946 — Industrialização — Eletrificação

..Em conferencia realizada na ABI, o sr. Edmundo de Macedo Soares, governador do Estado do Rio e ex-diretor da Usina Siderúrgica Nacional, manifestou-se sobre o plano de créditos negociados pelo nosso governo, nos Estados Unidos, em 1946.

..Referiu-se inicialmente, o sr. Macedo Soares, à renuncia, da parte do nosso governo, aos empréstimos que poderiam ser obtidos do Banco de Exportação e de Importação, de Washington. .. ..

..Esses empréstimos seriam destinados a compras, nos Estados Unidos, para a aquisição de materiais e equipamentos militares.

..O coronel Macedo Soares justificou a renuncia de nosso governo a esses empréstimos pelas razões seguintes:

1) — Não existir um plano organizado para aplicação dos créditos solicitados; 2) — Os empréstimos viriam aumentar o meio circulante, já abundante atualmente, e, assim, concorrer para incrementar os efeitos da inflação; 3) — Em virtude do regulamento do Banco de Exportação e Importação, seriamos obrigados a só adquirir materiais nos Estados Unidos, desprezando outros fornecedores, o que seria lesivo aos interesses do Brasil; e, 4) — Nosso país dispõe, no estrangeiro, de créditos suficientes para fazer face ao seu reequipamento.

..Expressando-se, depois, sobre os problemas do desenvolvimento do país, afirmou estarem, agora, os problemas do desenvolvimento do país agravados pelas consequencias da guerra e, principalmente, pela inflação. O objetivo deve ser organizar e aumentar a produção agricola e industrial e conseguir este resultado com o melhor rendimento que o atual, isto é, custos mais baixos e produtos mais perfeitos. Acrescenta que todos os economistas patricios e estrangeiros que nos visitam, apontam os problemas básicos a encarar transportes, combustiveis e carburantes, mobilização de capital (nacional e estrangeiro), preparação de mão de obra e politica fiscal adequada. Afirma, então, que, sem dúvida, é indispensavel dar ao país uma "ferramenta econômica adequada" ao trabalho que essa se resume em transportes e ao saneamento de areas aproveitaveis e à eletrificação.

..O conferencista expôs, detalhadamente seu plano de restauração econômica do Brasil.

..A essa conferencia assistiram membros do Ministerio, altos funcionarios congressistas e representantes de todas as camadas populares.

SENAC REGIONAL

Comunica-se aos candidatos inscritos no concurso para o cargo de professores primarios que, na Secção de Informações à Avenida Franklin Roosevelt, 194 (9.º andar), encontra-se a respectiva classificação por títulos. Nos dias 12, 13 e 14 do corrente, de 12 às 17 horas, será facultado aos interessados o exame de toda a documentação relativa ao concurso, não sendo aceitas reclamações fora daquele prazo.

MÚSICA DE TODA PARTE

(DIREITOS RESERVADOS)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO representante do Musical Courier e WILLIAM URAI, New York, Brasil.

É interessante saber que:

...a película histórica a ser gravada em futuro próximo em Hollywood com o nome "Invensível" terá como tema principal a música da canção "Yankee Doodle", tendo sido encarregado da partitura o compositor Victor Young...

...no seu recital em Times Hall, New York, a pianista americana Jeanne Behrend incluiu no programa um grupo de composições brasileiras sob o titulo "Souvenir of Brasil"...

...sob a regencia do Dr. Jarvis Marris deverá realizar uma "tournée" nos paises da América Central o conjunto vocal "a cappella" do Instituto Politécnico de Porto-Rico, coro intitulado "La Masa Coral"...

...pela Companhia de Bailados Cômicos de Trudi Schoop foi apresentado em première em New York o bailado satirico "Bárbara" no qual são focalizadas cenas da vida atual, com cenarios e costumes de Irene Zurkinden, coreografia de T. Shoop e música de Nico Kaufmann...

...o premio de mil dólares anualmente concedido pelo National Institute of Arts and Letters a um estrangeiro eminente artista, escritor ou compositor residindo na América, será entregue no corrente mês ao compositor austríaco e professor honorario da Universidade de California, Los Angeles, Arnold Schoenberg...

...com o titulo "Importantes Ciclos Musicais" foi inaugurada em transmissão radiofônica em New York uma serie de audições de obras primas para viola e plano, na execução do pianista Jerome Rappaport e do violinista Emanuel Vardi.

...a Orquestra de Câmera de Basiléa, Suiça, encomendou um Concerto para Orquestra de cordas, ao compositor Igor Stravinsky...

...dois ouvintes conversavam animadamente no inicio da execução do concerto sinfônico, interrompendo a execução volta-se o regente pacientemente:
"Continuem senhores, não se incomodem conosco, podemos esperar..."

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

ERICH KLEIBER

Kleiber quando aqui esteve, há dois anos deixou em torno do seu nome, uma atmosfera de respeito e veneração. Os varios outros regentes que vieram depois, não apagaram a sua lembrança que, ao contrario, se reavivava num natural confronto. E daí ficar, ontem, superlotado o Teatro Municipal na sua estréia para os socios da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Constara o programa de um festival Beethoven, autor de cujas obras se fez um grande intérprete, como o demonstrou por aquela época. E desta vez apenas se confirmou a sua autoridade.

A Ouverture "Egmont" deu inicio ao concerto, sobressaindo em detalhes expressivos, a vigorosa e imponente fatura dessa obra.

Seguiu-se a I Sinfonia, página ainda tão presa as diretrizes mozartianas, embora alçando vôo para as regiões em que futuramente, iria se firmar o maestro de Bonn. Há nela aquela mesma claridade inerente às páginas do divino compositor que o precedeu. Mas, se Mozart tinha na alma apenas uma luz clara e suave, Beethoven tinha na sua, os clarões incontidos do genio.

E foi precisamente essa coloração de independencia de que está cheia a I Sinfonia, se bem que sujeita às formas e preconceitos da época, que Kleiber pôs a descoberta numa execução homogenea, cheia de equilibrio, vibratil, rica de contrastes e finuras.

Para tanto, teve a colaboração aberta e disciplinada da O. S. B., que no trecho anterior por igual se mostrou magnificamente eficiente.

Não diremos outro tanto quanto à execução da III Sinfonia — a Heróica. Sob a batuta do proprio Kleiber, à frente da Orquestra Municipal, já a ouvimos em melhores condições.

Sem contar com a desastrada intervenção de certo instrumento de sopro que se vem tornando um habitual entrave para o brilho do conjunto, houve nessa página instantes vazios e pouco convincentes, como na Marcha Fúnebre. Todavia, a reação não se fazia esperar e em multas ocasiões cabe um irrestrito elogio.

Queremos crer que os ensaios não foram bastantes. Como é sabido, Kleiber aqui chegou encontrando uma tremenda confusão. Ninguem sabia como solucionar a sua atuação no Rio, e enquanto as decisões se tomavam precipitadamente, os dias corriam, sem que se iniciassem os estudos de conjunto. Tudo isso iria refletir na realização da Heróica, isto é, o diminuto contacto entre regente e orquestra.

Entretanto, confiamos em Kleiber, um mestre autêntico. Sua capacidade sanará os inconvenientes futuros que por certo oferecerão a nossa atual e nebulosa existencia artistica.

D'OR

Orquestra Sinfônica Brasileira

A O.S.B., sob a regencia de Erich Kleiber, repete amanhã, para os socios da serie noturna, o mesmo festival Beethoven ontem executado.

Erma Sack

Chegará ao Rio, na próxima terça-feira, a cantora Erma Sack, que se notabilizou pela grande extensão de sua voz, conhecida através de discos e peliculas cinematográficas.

Aqui realizará dois únicos recitais, no Teatro Municipal, seguindo para Buenos Aires, onde atuará no Colon.

Concerto na A. B. I.

A temporada deste ano do Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa será inaugurada terça-feira, 13, às 21 horas, no seu auditorio, com uma audição de sonatas para violoncelo e piano a cargo de Iberê e Ilara Gomes Grosso, que executarão obras de Mozart (Sonatina em dó maior, transcrita por Piatigorsky); de Haydn, a Sonata; de Debussy (uma das suas derradeiras obras); e a Sonata, op. 19, de Rachmaninoff. Os convites podem ser procurados na Secretaria da A.B.I.

Sociedade Brasileira de Música de Câmera

CICLO DE SONATAS DE BEETHOVEN PARA PIANO

A 17 de junho terá inicio o ciclo de sonatas de Beethoven com o pianista Fritz Jank, que acaba de, pela 3.ª vez, apresentar o referido ciclo no Teatro Municipal de S. Paulo, sendo sua interpretação reconhecida pelo público e critica paulistas como das mais serias e concienciosas da obra do mestre de Bonn.

As inscrições para as assinaturas desses concertos, em número de oito, acham-se abertas na sede da SBMC, à av. Nilo Peçanha, 155, 7.º andar, sala 710, das 14 às 17 horas.

Condições: assinatura para oito concertos, Cr$ 180,00; assinatura para oito concertos para alunos da Escola Nacional de Música, do Conservatorio Brasileiro de Música, do Conservatorio de Música do Distrito Federal, Cr$ ... 150,00; assinatura para oito concertos para socio da SBMC, Cr$ 120,00; concerto avulso, Cr$ 30,00.

Isa Kremer

Contratada pela Organização de Concertos Vipmans, chegará no Rio, na próxima semana, a artista Isa Kremer, intérprete da música popular de todos os povos.

Após uma longa "tournée" no Velho Mundo e em Nova York, Isa Kremer virá novamente ao Brasil, onde dará dois únicos concertos sobre a música brasileira e folk-lore.

Curso Madalena Tagliaferro

ABERTAS AS INCRIÇOES PARA EXECUTANTES E OUVINTES

Acham-se abertas, na Secretaria do Conservatorio Brasileiro de Música, av. Graça Aranha, 57, 12.º andar, as inscrições para executantes e ouvintes do Curso de Alta Interpretação Musical que a pianista Madalena realizará nesta capital, a convite do Ministerio da Educação e Saude.

A aula inaugural do Curso de 1947 está marcada para segunda-feira, 19 de maio, às 17,30, no Auditorio do Ministerio da Educação. Todas as aulas serão franqueadas ao público. Entretanto, devido ao número limitado de lugares, roga-se às pessoas que desejarem assistir às aulas se inscreverem no Conservatorio Brasileiro de Música, onde lhes serão entregues os cartões individuais que servirão de ingresso permanente ao auditorio.

Zino Francescatti

De passagem para Buenos Aires, chegará, por estes dias ao Rio de Janeiro, o grande mestre do violino, Zino Francescatti, que dará um recital a 16 do corrente às 21 horas, no Teatro Municipal.

Francescatti é, no momento um dos maiores violinistas do mundo. As criticas de seus concertos, nos Estados Unidos, trazem elogios como poucas vezes se tem visto, mesmo em se tratando dos grandes vultos da arte. De outubro a dezembro, Francescatti fez uma "tournée" pela Europa, percorrendo a França, a Inglaterra, Suecia, Suiça, Bélgica e Holanda

Professor Pedro de Assiz

Faleceu repentinamente, há poucos dias, nesta capital, o professor Pedro de Assiz.

Antigo catedrático de flauta da Escola Nacional de Música, Pedro de Assiz firmou seu nome como virtuose de reconhecido mérito.

CONCERTO NO DIA 20

No dia 20 do corrente, às 21 hs., no auditorio da A. B. I., efetuará a Sociedade Brasileira de Música de Câmara, seu 23.º concerto e segundo da serie de 1947, apresentando o violoncelista Adolfo Odnoposoff, que se fará acompanhar ao piano por sua esposa Berta Huberman. O programa, como já foi anunciado, será o seguinte:

Caix D'Hervelois — Suite em ré menor; Beethoven — Variações sobre um tema "Judas Macabeus", de Haendel; Schubert — Sonata em lá menor; Debussy — Sonata em ré menor.

Continuando suas atividades, realizará a S.B.M.C. o 24.º concerto, 3.º da temporada de 1947 ainda este mês, a 29, às 21 horas, atuando, nesse, o conjunto permanente da referida sociedade.

O programa será oportunamente anunciado.

Cultura Artística

Na próxima quinta-feira, dia 15, às 21 horas, no Teatro Municipal, a "Cultura Artística" apresentará, em estréia para o Brasil, o violoncelista Adolfo Odnoposoff, cujo irmão, Ricardo, violinista, já é muito conhecido entre nós Adolfo, goza de celebridade não menor do que seu irmão, sendo considerado um dos primeiros violoncelistas da atualidade.

Escola Nacional de Música

DIRETORIO ACADÊMICO

Esteve em visita à Escola Nacional de Musica, a convite do respectivo Diretorio Academico, o sr. Garcia Vinolas, adido cultural a Embaixada da Espanha, no Rio de Janeiro, o qual desenvolverá um programa de intercambio entre os dois países que compreenderá conferencias, concertos, etc. Aliando-se às comemorações que serão realizadas por ocasião do 4.º centenario de nascimento de Cervantes, os alunos dessa Escola levarão a efeito um programa onde será realisado o "D. Quixote" como fonte de inspiração musical; para tanto pretendem montar a opera para teatro de "marionetes" intitulada "El Retablo", de Manuel de Falla.

Por ocasião da visita, o Diretorio Acadêmico ofertou ao sr. Vinolas, a serie completa da "Revista Brasileira de Música" e um album com gravações de autores brasileiros na execução de destacados alunos da Escola.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Amanhã, 12 — O. S. B. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 13 — Concerto da A. B. I. Violoncelista Iberê Gomes Grosso às 21 horas.

Quarta-feira, 14 — Soc. Mous. Câmara da E. N. M. — No salão Leopoldo Miguez, às 21 horas.

Sexta-feira, 16 — Concerto da E. N. Musica, às 17 horas.

Sexta-feira, 19 — Cantora Marina Medeiros, E. N. Musica às 11 horas.

Domingo, 25 — Ass. Musical Pro-Juventude. Pianista Maria Augusto M. Olivia, A. B. I., às 16 horas.

Quinta-feira, 29 — Soc. Bras. Musica de Câmera, A. B. I., às 21 horas.

BANCO MAUÁ S/A.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1947

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		1.913.191,40	
Em deposito no Banco do Brasil S. A.		3.974.137,00	
Em Depósito à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		895.934,20	
Em outras especies		1.511,90	6.784.774,50
REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	13.864.632,70		
Empréstimos Hipotecarios	3.212.573,70		
Titulos Descontados	25.616.175,80		
Correspondentes	46.731,10		
Outros Créditos	6.623.136,30	49.363.249,60	
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as no valor nominal de Cr$ 892.000,00, depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		826.469,00	50.189.718,60
IMOBILIZADO			
Movels & Utensilios		108.445,00	
Material de Escritorio		90.989,40	
Instalações		149.582,20	349.016,60
RESULTADOS PENDENTES			
Impostos		41.563,00	
Despesas Gerais		251.562,00	293.125,00
CONTA DE COMPENSAÇAO			
Valores em Garantia		16.255.500,00	
Valores em Custodia		28.010.394,00	
Titulos a Receber de Conta Alheia		9.668.889,00	
Titulos Depositados no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		892.000,00	
Ações em Caução		60.000,00	54.886.783,00
			112.503.417,70

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		400.000,00	
Fundo de Previsão		1.500.000,00	11.900.000,00
EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
De Autarquias	1.843,20		
Em C/C Sem Limite	13.360.192,90		
Em C/C Limitada	3.357.848,80		
Em C/C Popular	3.925.110,70		
Em C/C Sem Juros	385.409,50		
Em C/C Aviso	7.302.747,60	28.333.152,70	
a prazo:			
De Autarquias	1.260.029,10		
A Prazo Fixo	8.741.608,10	10.001.637,20	38.334.789,90
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos Redescontados		5.569.872,00	
Dividendos		39.070,00	
Outras Contas		84.802,80	5.693.744,80
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			1.688.100,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custodia		44.265.894,00	
Depositantes de Titulos em Cobrança		9.668.889,00	
Outras Contas		952.000,00	54.886.783,00
			112.503.417,70

no LAR e na SOCIEDADE

UM APELO

Foi noticiado que o sr. Cardeal visitou o Hospital de Pronto Socorro, acrescentando-se que se interessou pela construção, ali, de uma capela e de uma dependencia para a moradia do capelão. E, diz ainda a noticia, tão carinhosamente foi acolhida a sugestão de Sua Eminencia que, no mesmo momento, o diretor do Departamento de Obras e Instalações recebeu ordens no sentido de apresentar, dentro de dez dias, o projeto de tais obras, a fim de ser aberta a concorrencia para a respectiva execução.

Não há muito, o DIARIO DE NOTICIAS publicou circunstanciada reportagem sobre a situação do H.P.S., apontando as graves deficiencias materiais com que lutam os servidores daquela casa e não podem ser supridas pela competencia e dedicação dos mesmos. Desde os leitos às ambulancias, tudo ali precisa ser aumentado e melhorado.

Por isso, não podemos deixar de lastimar que o sr. Cardeal, ao indicar a conveniencia de uma capela e dos aposentos do capelão, não tivesse tambem conseguido das autoridades presentes a promessa de que seriam sanadas, com identica presteza, aquelas lacunas. Mas ainda está em tempo de usar de seu prestigio nesse sentido.

Ontem mesmo, esta folha registrava o caso de uma infeliz menor, de 16 anos, enferma, abandonada na via pública; e apelava para o diretor do Departamento de Assistencia Hospitalar. E' um caso entre centenas, observados diariamente a cada canto desta Cidade Maravilhosa.

Amplie-se, pois, o projeto das obras da capela e da residencia do capelão, dotando tambem o H.P.S. dos recursos materiais que lhe são indispensaveis para o desempenho de sua humanitaria tarefa. Não se esqueçam os poderes municipais de que é daquele casarão da Praça da República que se lembra a população — pobre ou rica — nas horas de suas grandes aflições, dos seus maiores desesperos. — L.

NASCIMENTOS

ERNESTO — Está aumentado o lar do dr. Getulio Lima Junior e da sra. Noemia Ronchini Lima, com o nascimento do menino, Ernesto.

MARIA TERESA — O dr. Hermes Bartolomeu e a sra. Nisia Guimarães Bartolomeu tiveram o seu lar enriquecido com o nascimento da menina Maria Teresa, ocorrido anteontem, na Maternidade da Pró-Matre.

GERALDO LUIZ — Está em festas o lar do casal Sebastião-Maria de Lourdes Serpa, com o nascimento do menino Geraldo Luiz.

BATIZADOS

REGINA LUCIA — Completa hoje um ano de idade a menina Regina Lucia, filha do casal Mario da Silva Nogueira-Neuza Leite Nogueira. Nesta data, a menina será batizada, tendo por padrinhos o sr. José Vieira Furtado, diretor da Editora Leticia, e a sra. Nanci Batista Furtado.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Brigadeiro Angelo Godinho dos Santos.
— Cel Estenio Caio de Albuquerque Lima.
— Sr. Lourenço Mega.
— Tte. Solon José de Albuquerque.
— Sr. Alberto Esequiel Masiliac.
— Sr. João Ricardo Borges Neto.
— Srta. Maria Aparecida Gomes Batista.
— Srta. Nilza Machado.
— Sra. Amelia Alves Vaz do Andrade, esposa do sr. Garibaldi Vaz de Andrade.
— Menina Maria Tereza, filha do dr. Edmundo Silva Filho e da sra. Dilza Mendonça da Silva.
— Menina Maria Luiza, filha do sr. João Ferreira da Costa Bittencourt e da sra. Eulalia Gonzales Ferreira. Por esse motivo será oferecida uma mesa de doces aos amiguinhos da pequena aniversariante.

Fez anos, ontem, a sra. Cesarina de Sousa Abreu, esposa do tte. Sebastião de Abreu.

Farão anos, amanhã:
Prof. Adauto Botelho.
— Embaixador J. J. Muniz de Aragão.
— Prof. Abelardo de Brito.
— Sr. Antonio Guilherme Barroso March.
— Sr. Francisco Gandio.
— Sr. Arnaldo Tavares de Campos.
— Sr. João de Castro Barbosa.
— Cap. Justino Vieira.
— Cel. Rodrigo José Mauricio, diretor da Fábrica do Realengo.

CASAMENTOS

SRTA. ELZA MARIA HORTA PEREIRA — SR. CELSO ALVES PEIXOTO — Realizou-se, ontem, o casamento do sr. Celso Alves Peixoto com a srta. Elza Maria Horta Pereira, filha do dr. Antonio Horacio Pereira secretario geral da Confederação das Industria, e da sra. Maria Augusta Horta Pereira. O ato civil teve lugar às 10 horas, em casa dos pais da noiva, servindo de testemunhas, por parte do noivo, o sr. Paulo Alves Peixoto e a sra. Rosalia Alves Peixoto e, por parte da noiva, o dr. Joaquim Leonel de Resende Alvim e a sra. Maria Amalia Horta de Resende.

A cerimonia religiosa efetuou-se na igreja da Santissima Trindade, tendo paraninfado o ato, por parte do noivo, os seus pais sr. Jorge Alves Peixoto e sra. Esmeleinda Nascimento Peixoto e, por parte da noiva, seu pai, dr. Antonio Horacio Pereira e sua avó, sra. Josefina Julia Pereira.

BODAS DE PRATA

CASAL JOSÉ PEREIRA DE SOUSA — Completam, hoje, o seu 25.º aniversario de casamento o sr. José Pereira de Sousa e a sra. Julieta Avila de Sousa.

Por esse motivo, o casal oferece uma recepção às pessoas de suas relações.

HOMENAGENS

CEL. ROSSINI RAPOSO — Por ter sido agraciado com uma condecoração militar pelo governo foi homenageado, ontem, na Policia Central, o cel. Rossini Raposo, chefe do Gabinete do general Lima Câmara.

Usaram da palavra, nessa ocasião, o dr. Mario Bolivar de Sá Freire o sr. Luiz Cantuaria Dias Medronho e o homenageado.

COMEMORAÇÕES

CENTENARIO DE CASTRO ALVES — A Academia Brasileira de Letras, no próximo dia 13 do corrente, em sessão solene, às 21 horas, realizará uma conferencia em homenagem a Castro Alves, cujo centenario de nascimento transcorreu a 14 de março deste ano. Será orador o acadêmico Pedro Calmon que estudará a vida do imortal poeta nos seus varios aspectos. Para essa sessão cujo traje será de soirée, já foram expedidos os competentes convites.

BENEFICIO

PRO-MATRE — Sob o patrocinio de senhores da nossa sociedade será levado a efeito na noite de 23 do corrente, no Grill Room do Copacabana Palace um jantar dansante em beneficio da benemérita instituição de caridade Pró-Matre.

FESTAS

CLUBE MUNICIPAL — O Clube Municipal realizará, hoje, das 20 às 23 horas, uma soirée dansante ao som da orquestra Guarujá. Traje de passeio completo.

ORFEÃO PORTUGAL — Realiza-se, hoje, das 17 às 21 horas, promovida pela diretoria do Orfeão Portugal, uma tarde-dansante dedicada ao seu quadro social e respectivas familias. Traje completo.

VIAJANTES

SR. EDMUNDO PENA BARBOSA DA SILVA — Seguiu, ontem, para Paris, pelo transatlântico da frota Bandeirante da Panair do Brasil, o consul Edmundo Pena Barbosa da Silva, assessor à delegação brasileira ao Conselho Consultivo Maritimo Provisorio, a reunir na capital francesa, ainda este mês.

SR. ALBERTO GERCHUNOFF — Deixou, ontem, o Rio, a bordo do avião da linha transcontinental da Panair do Brasil, com destino a Lima, via Corumbá, o sr. Alberto Gerchunoff, redator-chefe de "La Nacion" que, depois de visitar o Perú e o Chile, regressará a Buenos Aires.

SR. JAN BATA — Viajou, ontem para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o industrial tcheco naturalizado brasileiro Jan Bata, principal figura da industria tcheca de calçados, com suas fábricas no país de origem sob regime de nacionalização.

DEPUTADO ANTOZILA MOURÃO VIEIRA — Passageiro do avião da NAB chegará, hoje, às 15 horas, de Manaus, o deputado Antózila Mourão Vieira, representante da UDN do Estado do Amazonas na Câmara Federal.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: Pedro Siciliano, Aida Panno, Marcos Eisenberg, Irene Castro Figueiredo, Helio Junqueira Meirelles, Marucia Meirelles, Labiane Mendonça, Francisco Tomaz de Oliveira Jr., José Alberto Fernandes, Laura Fernandes Viana, Katia Maria Abrubakir, Waldelia Viana Abrubakir; para Curitiba: Eugenio Seifert, Pedro Américo Werneck Filho, Oto Breyer, Eli Lucia Breyer, Lelia Lisboa, Maria Celina Lisboa, Odete Pereira de Leão, Odete Regina Pereira de Leão; para Porto Alegre: Rodolfo Bruder, Aluisio Henrique Lopes de Freire Barata, Afonso Augusto Roberto Millat; para Buenos Aires: Manuel Agustin Sanchez, Douglas Washington Levinsehn, Julio Cosme Reyas, Ligia Noronha de Carvalho, Everhardus Andreas Sleeswijk, Baul Gimenes Fauvety, Marta Maria Lascane Salvador Pepe, Edgard Torres Werneck, Aida da Fonseca Werneck, Pedro Costa, Jacinto Pereira de Faria, Alzira Braga Pereira de Faria, Alberto de Morais Pinto, Zelina Monteiro Soares, Helena Soares de Morais Pinto, Giovani Micheli Angel Kaminsky Binipolsky; para Salvador: Raimunda Meneses, Raimundo Menezes, Aristoteles Góis, Dirk Evert Verschoor, Ida Louisa Snikkers Verschoor, Pieter Verschoor.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Paulo Boa Nova — 10.30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Afonso da Costa Guimarães — 9.30 horas. Igreja de S. José.

José Santangelo — 10 horas. Catedral

Leopoldina Rabelo Medina — 10 horas. Candelaria.

Renato Medeiros — 6.30 horas. Capela de Cristo Redentor.

Ivan Cascardo — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Adalbrun Correia Pinto — 11 horas. Candelaria.

Joaquim Marques Pereira — 9.30 horas. Igreja do Convento de Santo Antonio.

Onildo Orcades Costa — 10.30 horas. Catedral.

Elias Fernandes Leite — 11 horas Catedral.

Verissimo Pereira Lopes — 8.30 horas Igreja N. S. do Carmo.

BODAS DE PRATA

O casal Noé Leite Frazão e sra. Maria de Lourdes Frazão comemorarão amanhã (12), as suas bodas de prata, fazendo rezar missa em ação de graças, às 8 horas, na capela de São Sebastião — Quintino.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

APRESENTAÇÃO E TRANSFERENCIA DE OFICIAIS — REQUERIMENTOS DESPACHADOS

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 10 DE MAIO DE 1947.

BOLETIM INTERNO N.º 107

Publico, de ordem do excelentissimo senhor general de Exército, chefe do Departamento Geral da Administração, para a devida execução, o seguinte :

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS : — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais :

— *ARMA DE ARTILHARIA :*

MAJOR : — Ariovaldo Dumiens Ferreira, do 1.º Grupo de Artilharia a Cavalo, por ter sido julgado incapaz para o serviço do Exército, precisando de 60 dias para tratamento de saude, a contar de 2 do corrente e continuar adido a esta Diretoria.

CAPITAO : — Samuel Kicis, da Diretoria de Artilharia, por ter sido designado para servir na Diretoria das Armas, como adjunto.

PRIMEIRO TENENTE : — José de Escobar Sevilaqua, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter sido desligado da Escola de Educação Fisica do Exército, e recolher-se à sua Unidade.

— *ARMA DE CAVALARIA :*

MAJOR : — Armando de Freitas Rolim, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido autorizado a aguardar em Porto Alegre, sua classificação no 2.º Regimento de Cavalaria Motorizado.

CAPITAO : — Heitor Luiz Gomes de Almeida, do 8.º Regimento de Cavalaria, por ter chegado a esta capital, onde irá gozar o trânsito, com permissão.

PRIMEIRO TENENTE : — Delmar Jaime de Carvalho, do 4.º Esquadrão de Reconhecimento, por ter obtido permissão para passar parte do trânsito nesta capital.

— *ARMA DE ENGENHARIA :*

TENENTE-CORONEL : — Sadi Martins Viana, do Serviço de Engenharia da 10.ª Região Militar, por conclusão de ferias, ter sido desligado da Comissão de Estrada de Rodagem n.º 1 e entrar em trânsito.

MAJOR : — José Sotero de Meneses, da Diretoria de Engenharia, por ter sido classificado na Diretoria de Engenharia e transferido para o Quadro Suplementar Privativo.

SEGUNDO TENENTE : — Carlos Correia Bernardes, do 2.º Batalhão de Engenharia, por se achar nesta capital, em gozo de trânsito.

— *ARMA DE INFANTARIA :*

TENENTES-CORONEIS : — Anibal Napoleão, do 13.º Regimento de Infantaria, por ter vindo de Ponta Grossa em gozo de ferias. Iraci Ferreira de Castro, do Estado Maior do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, por ter regressado de São Paulo e continuar em ferias.

MAJOR : — Nilo Santiago, da Diretoria de Recrutamento, por ter sido nomeado para servir na Diretoria de Recrutamento.

CAPITAES : — Roberto de Sousa, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido nomeado ajudante de ordens do excelentissimo senhor general Otavio Monteiro Aché, ter chegado de Belo Horizonte e seguir destino a 10 do corrente. Nogue Vilar de Aquino, do 5.º Regimento de Infantaria, por ter vindo de Ouro Preto, com permissão para gozar o trânsito, iniciado a 5 do corrente, nesta capital. Alonso de Oliveira Filho, da 3.ª Companhia Independente de Fronteiras, por conclusão de trânsito e aguardar transporte a fim de seguir destino.

PRIMEIROS TENENTES : — Hilson de Brito Macedo, do 14.º Regimento de Infantaria, por término de dispensa do serviço e regressar à sua Unidade. Natanael Amaral de Medeiros, do 3.º Regimento de Infantaria, por término de trânsito e recolher-se à sua Unidade. Vivaldo Coracl Soares da Gama, do Regimento Escola de Infantaria, por ter sido transferido do Batalhão de Guardas para o Regimento Escola de Infantaria e recolher-se.

SEGUNDO TENENTE : — Carlos Helvidio Américo dos Reis, do 3.º Regimento de Infantaria, por haver desistido do restante do trânsito e recolher-se à sua Unidade.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL : — *ARMA DE CAVALARIA :*

Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

Do 11.º Regimento de Cavalaria para a 2.ª Companhia Leve de Manutenção, o 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, José Adelino Simões de Carvalho.

Do 14.º Regimento de Cavalaria para o 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado o capitão Dario da Silva Azambuja.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL — SEM EFEITO : — Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a transferencia do 1.º tenente da arma de Cavalaria José Fairbanks Evangelista, do 7.º Regimento de Cavalaria.

TRANSFERENCIA DE QUADRO — TORNADA SEM EFEITO : — Por ter sido tornada sem efeito a sua matricula na Escola de Transmissões, torno sem efeito a transferencia do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, do 1.º tenente da arma de Cavalaria Bernardino Jardim de Oliveira.

DESIGNAÇAO DE FUNÇOES : — Designo para exercer as funções de auxiliar da D/2-S/5, o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Infantaria, Francisco Gregorio de Miranda, ontem apresentado a esta Diretoria.

DISPENSA PARA INSTALAÇÃO : — Concedo dez dias de dispensa para instalação ao 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais Gregorio Francisco de Miranda, que se apresentou ontem, por motivo de transferencia para esta Diretoria.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS : — POR ESTA DIRETORIA :

Alcides Montenegro Maciel, coronel, pedindo para contribuir para o montepio de general de Divisão : — "Deferido. Em 8-V-1947".

— Gustavo Aguiar, 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Artilharia, pedindo que sejam mandados averbar em seus assentamentos, para efeito de inatividade, mais dois anos, correspondentes aos decenios de 14-I-1925 a 13-I-1935 e 14-I-1935 a 13-I-1945, em que não gozou nenhuma licença : — "Deferido".

PARTE DESPACHADA POR ESTA DIRETORIA : — Oscar Dias da Cunha, 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, em serviço nesta Diretoria, participa contar mais de 30 anos de serviço, para efeito de contribuição para montepio do posto de 1.º tenente : — "Deferido. Em 8-V-1947".

Assinado :
General de Brigada BRASILIANO AMERICANO FREIRE
Diretor do Pessoal.

Confere :
Coronel OSVALDO DE ARAUJO MOTA,
Chefe do Gabinete.

CLUB NAVAL

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA
1.ª CONVOCAÇAO

De ordem do senhor presidente, convido os srs. socios a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria em 1.ª convocação no dia 16 do corrente, às 17 horas, para eleição da Diretoria, seus Representantes e Suplentes no Conselho Diretor e do Conselho Fiscal, para o exercicio de 1947/1949.

Secretaria, 10 de maio de 1947.
ALOYSIO GALVAO ANTUNES
1.º Secretario.

Movimento Aereo

CHEGADAS & PARTIDAS DE AVIOES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belem; partida às 6.20 horas para Vitoria, Canavieiras, Salvador, Recife, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 15.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 17 horas; partida às 11 horas para São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre; às 13.30 horas para S. Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 12.55 horas de P. Alegre, Florianópolis, Curitiba e S. Paulo; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.30 horas, para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 17.30 horas; partida às 8.45 horas para Montevideo e Buenos Aires; chegada às 8.45 horas; partida às 9.45 horas, para Belem, San Juan (Miami), e Nova York; chegada às 6 horas.

NAB — Partidas: às 7 horas para São Paulo, Uberaba, Uberlandia e Araguari; às 9.15 horas para São Paulo; chegadas: às 12.30 horas de São Paulo; às 16.30 horas de Araguari, Uberlandia, Uberaba e São Paulo.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 horas para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 10.15 horas, para Recife, chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Belem.

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 horas e às 11.45 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.30 e às 11.30 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 5 horas; às 6.30 horas para Goiania; às 6.45 horas para Porto Alegre; às 7.45 horas para S. Paulo e Curitiba; às 9.45 e às 15.30 horas para São Paulo.

LAP — Partida às 8 horas para São Paulo; chegada às 11.35 horas.

FAMA — Partida às 8 horas para Buenos Aires.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.º, partida às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas, para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Caravelas e Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.10 horas, de Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo; às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.30 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 17.30 horas; partida às 8.45 horas para Montevideo e Buenos Aires; chegada às 8.45 horas; partida às 9.45 horas para Belem, San Juan (Miami) e Nova York; chegada às 7.45 horas; partida às 19.30 horas para Belem, Port of Spain, San Juan (Miami) e Nova York; chegada às

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 13.40 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 7 horas para Cuiabá.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 horas; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 6.30 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 6.45 horas para Belo Horizonte e São Paulo; às 8.15 horas para São Paulo e Curitiba; às 9.45 e às 15.30 horas para São Paulo.

REAL — Partida para São Paulo às 6.30, 10 e 14.45 horas; chegada às 10, 11.30 e às 18.00 horas; partida às 6.30 horas para Curitiba; às 6.45 horas para Porto Alegre.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia libra à vista, a Cr$ 75,4416 e comprava a Cr$ 74,0258 e dolar a Cr$ 18,72 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Nessas condições fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais :

	CR$
Libra, à vista	75 4416
Dolar	18 72
Escudo	0 7579
Franco suiço	4 3738
Franco	0 1574
Franco belga	0 4271
Peso uruguaio	10 6062
Peso argentino	4 6967
Peso chileno	0 6039
Peso boliviano	[illegible]
Coroa sueca	[illegible]
Coroa dinamarquesa	3 9008
Coroa tcheca	0 3744

Aquele banco comprava às seguintes taxas

	CR$
Libra, à vista	74,0255
Dolar	18 38
Franco suiço	4 2944
Franco	0 1545
Franco belga	0.4193
Coroa tcheca	0.3676
Escudo	0 7441
Peso argentino	4 4803
Peso uruguaio	10 2111
Peso chileno	0 5929
Coroa sueca	5 1162

MEDIAS DE CAMBIO

Em 9 de maio foram registradas, na Camara Sindical as seguintes cambiais:

	Cr$
Londres	75.4334
Portugal	0.7609
Nova York	18.74
Suiça	4.5541
Uruguai	10.5052
Suecia	5.2109
Bélgica (franco)	0.4277
T. Slovaquia	0.3744
Argentina	4.6641
Dinamarca	0.1574
França	0 6039
Chile	—
Canadá	

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1 000 por 1 000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8176

Em Nova York

NOVA YORK, 10 — Feriado.

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 10 — Feriado.

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 10.
A vista :

	Abert.	Fech.
S/Londres £ t/venda	n/c	n/c
S/Londres £ t/comp	n/c	n/c
S/N York 100 $ t/venda	178 50 P.	178 50
S/N York 100 $ t/comp	178 00 P.	178.00

Em Londres

LONDRES, 10.

	Abert.	Fech.
S/N York, p/£ $	402 78/4 03 25	402 78/403 2.
S/Berna p/£ f.	17 34/17 36	17 34/17 36
S/Lisboa p/£ $	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Copenhague, p/£ kr	19 32 19 36	19 32/19 36
S/Madrid, p/£ P.	44 00	44 00
S/Bruxelas p/£ F	b. 176.50/176 75	176.50/176 75
S/Amsterdam p/£ Fl.	10 68/10 70	10 68/10 70
S/Montevideo p/£ P	715/720	715/720
S/Paris, p/£ F	479 70/480 30	479 70/480 30
S/Canadá, p/£ $	401 00/404 00	402 00/404 00
S/Estocolmo p/£ K	14 47/14 50	14 47/14 50
S/Praga p/£ K	201 00/202 00	201 00/202 00
S/Rio de Janeiro, p/£, Cr$	75 4416	75 4416
S/Oslo, p/£, k	19.98/20 02	19 98/20 02

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, calmo e com os preços em baixa. O tipo 7 baixou 20 centavos e passou a ser cotado ao preço de Cr$ 41,80 por 10 quilos, na tabua. Não houve vendas sobre o produto e o mercado fechou mal colocado.

COTAÇOES POR 10 QUILOS

Tipo 3 a 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 41,80
Tipo 8	Cr$ 41,30

Pauta — E. do Rio. café comum, Cr$ 4,20. Café fino, Cr$ 8,50.

Pauta — E. de Minas, café comum, Cr$ 4,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	3.083
Leopoldina	2.271
Reg. Flum. Rio	1.184
Reg. Esp. Santo	
Cabotagem	
Total	6.550
Desde 1º do mês	51.977
Do 1º de julho	2.581.034
Embarques:	
América do Sul	19.664
Cabotagem	14.902
Total	34.566
Desde 1º do mês	51.844
Do 1º de julho	2.338.835
	627.308

despachado para embarque 79.974 sacas.

EM SANTOS

SANTOS, 10.
Posição de hoje, estavel; anterior, estavel; ano passado, estavel.
Tipo 4 (mole) — 85,00; anterior, 85,00; ano passado 81,10.
Tipo 4 (duro) — 81,00; anterior, 81,00; ano passado, 69,80.
Embarques — Hoje, 21.671 sacas; anterior, 11.082; ano passado, 50.737 ditas.
Entradas — Hoje, nada; anterior, nada; ano passado, 53.990 sacas.
Existencia — Hoje 2.655.131 sacas; anterior, 2.676.808; ano passado, 2.607.630 ditas.
Saidas :
Não houve.

EM SANTOS

SANTOS, 10.
CAFE' A TERMO
Contratos

Unica chamada	"B"	"C"
Maio	48.90	87.50
Julho	50.40	85.70
Setembro	52.30	82.90
Dezembro	51.90	81.20
Janeiro	51.00	79.40
Março 1948	51.90	78.80

Vendas		1.500
Mercado		Calmo Est.

NOVA YORK

NOVA YORK, 10.
Café disponivel :

	Hoje	Ant
Rio (tipo 4)	nom.	nom.
Rio (tipo 7)	13.50	13.50
Santos (tipo 2)	24.50	24.50
Santos (tipo 4)	23.50	23.50

AÇUCAR

O mercado de açucar regulou, ontem, sustentado, com os preços inalterados e negocios regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 8	60.533
Entradas :	
De Minas	366
Total	60.899
Saidas	7.800
Estoque em 9	53.099

Cotações por 60 quilos.

Branco cristal	161 00
Cristal amarelo	152 00
Mascavinho	144 00
Mascavo	144 00

EM S. PAULO

S. PAULO, 10.
Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Cotações :	Hoje	Ant
Branco cristal — (do Estado)	128,00	128,00
Somenos (Norte)	135,00	135.00
Demerara (idem)	132,00	132,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 10.

Cotações :	Crs
Usinas, de 1.ª	170,00
Usinas, de 2.ª	n/c
Cristais	147,00
Demeraras	135,00
3ª sorte	110 00
Por 10 quilos:	
Somenos	42 50
Mascavos	32 50

	Hoje	Ant
Entradas	9.464	42.482
Do 1º set.	5.141.235	5.131.751
Existencia	1.403.484	1.395.000
Export.		40.000
Cons. local	1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão funcionou, ontem, firme, com os preços inalterados e entregas regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 8	32.959
Saidas	580
Estoque em 9	32.379

Não houve entradas.

Cotações por 10 quilos:
Fibra longa:

Seridó	153 00 a 156 00
Seridó	146 00 a 150 00
Fibra media:	
Sertões (tp. 4)	138 00 a 140 00
Sertões (tp. 5)	132 00 a 136 00
Ceará (tipo 3)	Nominal
Ceará (tipo 5)	110.00 a 112 00
Fibra curta:	
Matas, tipos 3 e 6	Nominal
Paulista (tipo 3)	Nominal
Paulista (t. 5)	124 00 a 125 00

EM SAO PAULO

S. PAULO, 10.
COMPRADORES
(BASE — TIPO 7)
Contrato "A"
Não cotado e paralizado
Contrato "B"
(Base — Tipo 5)

Maio	150.00	n/c.
Março	152.10	152.60
Junho	154.00	154.20
Outubro	153.60	154 40
Dezembro	153.50	154.10
Janeiro 1947	152.50	154.40
Vendas		
Mercado	Ap. est.	Est

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 167,00
Tipo 5	Cr$ 153,00
Tipo 6	Cr$ 122,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 10.
MOVIMENTO DE ONTEM
Preço por 15 quilos :

Comprador	Hoje	Ant
Matas (base 5)	130.00	130 00
Sertões (base 5)	130.00	130.00
Mercado : calmo.		
Entradas	900	1.300
Do 1º set.	225.900	225 000
Existencia	600	400
Export.	—	300
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10.

	Abert	Fech
Em maio	36.78	36.56
Em julho	34.71	34.5.
Em outubro	29.67	29.39
Em dezembro	28.66	28.52
Em março 1948	27.95	27 75
Em maio 1948	27.57	27 28
Am. Mid. Uplands	—	37.15

Abertura — Estavel, com alta de 7 a 10 e baixa de 2 pontos, parcial.
Fechamento — Estavel com baixa de 10 a 23 pontos.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros de consumo funcionou ontem com o seguinte movimento

	Ent	Saidas
Arroz	1.550	1.300
Açucar	366	1.611
Farinha	—	1.444
Milho	355	400
Feijão (sacos)	1.300	
Banha	—	145
Manteiga	9.686	—
Xarque (fardos)	826	341
Batata	3.708	—
Bacalh. (caixas)	300	—

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 10 do corrente : 63 primeiras consultas — 21 exames de laboratorio — 22 exames de raio x — 3 internações hospitalares — 2 tratamentos especializados — 22 inspeções de saude.

AMBULATORIO

PUERICULTURA : — 10 consultas — 14 curativos.

CIRURGIA E ORTOPEDIA : — 2 consultas — 10 curativos — 2 intervenções cirúrgicas

FISIOTERAPIA E INJEÇOES : — 46 aplicações.

Noticias Diversas

SOCIAIS BANCARIAS

Faz anos hoje o sr. René da Rocha Assiz, da Associação Atlética Banco da Lavoura.

Transcorre hoje o aniversario dos seguintes socios da Associação Atlética Banco do Brasil :

Elmo Fentato, da agencia de Uberaba, MG; Aluisio Jorge de Moura, Rio; Francisco Robles Peres, Rio; João dos Santos, Madureira, DF; José de Ribamar Lopes Gonçalves, São Luiz, Ma; Leonardo de Assiz Brasil, Rio; Newton Valente de Melo e Silva, Rio; Remi Martins, Rio; Sergio Pereira Guimarães, São Paulo; Osmar Andrade Alves, Jacobina, Ba; Casimiro Lages, Rio.

Amanhã, dia 12 :

João Brasil de Mesquita, da agencia de Fortaleza, Ce; Mario Mariath Costa, Rio; Oscar de Lima Buarque, Santo Amaro, Ba; José Olimpio de Melo, Parnaiba, Pi.

CENTRO METROPOLITANNO DE DESPORTOS BANCARIOS

Na tarde de ontem, conforme noticiamos realizou-se no gramado do Confiança A. C., à rua Silva Teles, a primeira parte do Torneio Inicio de Futebol da temporada de 1947, com a presença de onze associações esportivas.

No próximo sábado, dia 21, serão realizadas as partidas finais com as equipes vencedoras de ontem, como seguem: A. A. Caixa Econômica; A. A. Banco Sotto Maior; C. A. Lar Brasileiro; A. F. Banco Industrial Brasileiro; e A. A. Banco da Lavoura.

Os litigantes disputaram as pugnas com grande ardor e entusiasmo.

Esteve presente o presidente da entidade controladora das associações bancarias, sr. Almir Colares Chaves.

* * *

Fez anos, ontem, o antigo bancario, Felix da Costa Teixeira, contador geral do Banco Português do Brasil.

Os seus colegas, Santos Jorge, contador da Matriz, e os srs. Paulo Ferreira, José Lopes, Blanden Barata e Jorge Mota, sub-contadores do referido estabelecimento, homenagearam-no com um almoço.

Congregação Espírita Francisco de Paula

ASSEMBLEIA DELIBERATIVA

De ordem do sr. Presidente, são convidados os srs. Membros da Assembléia Deliberativa a se reunirem em sessão ordinaria, na sede social, na rua Conselheiro Zenha n.º 31, Tijuca, às vinte horas, em primeira convocação, no dia 15 do corrente mês, a fim de:

a) tomarem conhecimento, discutirem e votarem o relatorio e contas da Diretoria, relativos ao exercicio de 1946, e respectivo parecer da Comissão Fiscal;

b) elegerem e empossarem a Comissão Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio a expirar-se durante a primeira quinzena de abril do ano de mil novecentos e quarenta e oito;

c) procederem à eleição para o preenchimento de cargos vagos da Diretoria;

d) deliberarem sobre intesses sociais.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1947.

PLINIO GUIMARAES BARBOSA
Secretario-geral

Centro dos Despachantes da Prefeitura e da Recebedoria do Distrito Federal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De acordo com o artigo 12 dos Estatutos convoco os srs. SOCIOS QUITES a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria para o fim fixado no artigo 13 dos estatutos, no próximo DIA 16 DE MAIO DE 1947, às 16 horas em 1.ª convocação, ou às 17 horas em segunda convocação nos termos do artigo 11 dos Estatutos, para a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação dos relatorios da diretoria e do Conselho Fiscal e verificação das contas do periodo 1946 a 1947.

b) Eleição da nova diretoria e conselhos

c) Interesses sociais

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1947.

NESTOR SOARES AMORIM DA CRUZ
Presidente

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencias	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Maria C.	B. Aires	10	—	—	23-2925
Aratimbó	Recife	10	—	—	43 3424
Jim Bridger	Vancouver	11	—	—	43-0910
D. Pedro I	—	—	11	—	23-1701
Rio Amazonas	—	—	12	P. Aleg.	23-3756
Jandú	—	—	12	N. York	23-3756
Silvestre	—	—	12	Recife	23-3756
Olo	—	—	12	Itajaí	23-2283
Maria C.	—	—	12	Gênova	23-2925
Araranguá	—	—	13	Cabed.	43-3424
Araguá	—	—	13	P. Areia	43-3424
Aratimbó	—	—	13	P. Aleg.	43-3424
Argentina	Gênova	13	13	Barranq.	23-2163
Aragano	—	—	13	A. Bran.	43-3424
Alhena	Rotterdam	14	14	B. Aires	22-4637
Siderúrgica (2)	—	—	15	N. York	43-0910
Brazil Victory	B. Aires	15	—	Laguna	23-6071
Angol	Arica	15	15	Buenav.	23-3443
Sud	B. Aires	15	15	B. Aires	23-3443
Triunfo	—	—	16	Itajaí	23-2283
Mormacgulf	B. Aires	16	17	B. Aires	23-4352
Farrapo	—	—	18	—	23-4134
Tambaú	—	—	18	P. Aleg.	23-3756
Cie. Capela	—	—	18	Ilhéus	23-3756
Joseph Simon	Boston	19	—	—	43-0910
Highland Brigade	Londres	19	19	B. Aires	23-2161
North King	Lisboa	20	—	P. Aleg.	43-2708
Delfland	Amsterdam	20	20	B. Aires	43-2937
Serpa Pinto	—	20	—	—	23-2930
Dublin	B. Aires	20	20	B. Aires	23-3443
Siderúrgica (1)	—	—	23	Laguna	23-6071

BRAIC S. A.
Brasileira de Industria e Comercio

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

AUMENTO DE CAPITAL

São convidados os senhores acionistas para a Assembléia Geral Extraordinaria a realizar-se no dia 15 do mês corrente, às 14 horas, na sede da Sociedade, a fim de deliberarem-se sobre a subscrição do novo aumento de capital já votado e aprovado.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1947.

ALVARO JOSE DOS SANTOS JUNIOR
Diretor-presidente.

BANCO DO COMERCIO S. A.

DISTRITO FEDERAL

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1947 — Compreendendo "MATRIZ" e "AGENCIAS"

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		31.859.448,50	
Em depósito no Banco do Brasil		50.208.889,00	
Em dep.º à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		6.006.401,00	
Em outras especies		—	88.074.738,50
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional			
Empréstimos em C/ Corrente	142.557.764,00		
Empréstimos Hipotecarios	15.804.945,50		
Titulos Descontados	207.282.133,00		
Letras a Receber de C/Propria	—		
Agencias no País	35.887.880,10		
Correspondentes no País	5.332.392,20		
Agencias no Exterior	—		
Correspondentes no Exterior	13.307.092,40		
Outros Valores em moeda estrangeira	—		
Capital a realizar	1.553.900,00		
Outros Créditos	28.273.759,30	449.999.866,50	
Imoveis		4.479.215,90	
Titulos e Valores Mobiliarios:			
Apólices e Obrigações Federais	20.469.343,30		
Apólices Estaduais	6.177.106,20		
Apólices Municipais	1.704.783,10		
Ações e Debêntures	348.912,50	28.700.145,10	
Outros Valores		36.635,90	483.215.863,40
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	15.047.976,80		
Moveis e Utensilios	3.687.314,50		
Material de Expediente	707.325,70		
Instalações	2.085.991,70		21.528.608,70
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	497.682,60		
Impostos	158.690,50		
Despesas Gerais	9.777.251,90		
Outras Contas	—		10.433.625,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em Garantia		302.104.041,90	
Valores em Custodia		317.114.672,60	
Titulos a Receber de C/Alheia		99.748.047,60	
Outras Contas		69.963.189,90	719.295.892,90
			1.322.478.367,90

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital		50.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		3.149.610,90	
Fundo de Previsão		35.298.323,10	
Outras Reservas		941.358,80	89.389.292,80
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	4.222.910,00		
de Autarquias	8.747.897,90		
em C/C Sem Limite	179.653.654,20		
em C/C Limitadas	34.237.146,10		
em C/C Populares	47.535.159,10		
em C/C Sem Juros	11.437.319,90		
em C/C de Aviso	47.396.688,70		
Outros Depósitos	14.503.703,50	347.734.479,10	
a prazo:			
de Poderes Públicos	—		
de Autarquias	400.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	81.837.186,00		
de aviso previo	161.220,80		
Outros Depósitos	—		
Letras a Premio	—	82.398.406,80	
		430.132.886,20	
Outras Responsabilidades			
Titulos Redescontados	—		
Obrigações Diversas	10.707.591,90		
Letras a Pagar	—		
Letras Hipotecarias	—		
Agencias no País	34.177.897,70		
Correspondentes no País	126.484,80		
Agencias no Exterior	—		
Correspondentes no Exterior	3.166.120,70		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	—		
Dividendos a Pagar	378.007,20	57.646.102,30	487.778.988,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			19.094.813,[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de Valores em gar. e em custodia		619.218.714,60	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	99.116.419,70		
do Exterior	627.597,90	99.743.945,60	
Outras Contas		69.963.189,90	719.295.[illegible]
			1.3[illegible]

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1947. — Dr. M. F. de Carvalho Brito, presidente — Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga, diretor — ... diretor — Comendador ... diretor — Dr. Antonio de Andrade Botelho, diretor — ... diretor — Francisco ..., Contador (Reg. 31.669).

Baterias novas e fios para todos os modelos

Av. Franklin Roosevelt. 84-2.º and.
Tel. 22-6662

Hoje: Vesp. às 16 hs. Ses. única às 21 hs.
— IMP. ATE' 18 ANOS —
Bilhetes á venda para toda semana.

Pascoa dos Funcionarios do Ministerio da Justiça

Estevo no gabinete do ministro da Justiça, uma comissão de funcionarios daquele ministerio, a fim de convidar o ministro para a Pascoa coletiva do ministerio, em que tomarão parte todas as repartições a ele subordinadas, a realizar-se na Igreja do Carmo, no dia 5 de junho, ás 8 horas.

Celebrará a missa o cardeal D. Jaime Câmara. Como nos anos anteriores, o Poder Judiciario, isto é, os ministros do Supremo Tribunal, desembargadores do Tribunal de Justiça, magistrados, membros do Ministerio Público e serventuarios da Justiça se associarão a esta manifestação de fé.

A comissão espera contar com a adesão das duas Casas do Congresso.

Após ligeira palestra, o ministro da Justiça, atenderdo ao convite que lhe fora feito, prometeu que compareceria á solenidade.

O Diario nos Estudios

CANTORES BRASILEIROS

Conforme foi amplamente noticiado, a Radio Globo instituiu o "Premio "Lorenzo Fernandez" para cantores da classe. Iniciativa inédita, pois jamais outra estação, nem mesmo as oficiais, haviam cogitado de divulgar a nossa música erudita e seus interpretes, por meio de um concurso em bases severas e com premios compensadores, conseguiu a Radio Globo, através do programa "Artistas Novos do Brasil", ter antecipadamente a certeza da vitoria de seu empreendimento cultural, pelo vultoso número de candidatos inscritos num surpreendente total de setenta e quatro (74 !) concorrentes. São os seguintes:

Maria Silvia Pinto, Mily Faveret, Margarida Martins Maia, Celia Perat da Silva, Rute Martins, Guiomar de Oliveira, Regina Silvares, Iara Quintela, Betty Pinheiro, Dulcina Bandeira Cavalcanti, Leni Gomes, Dircéia Sócrates Amorim, Elza Alvarenga, Cecilia Guimarães Mota, José Greco, Loterio Valentim, Maria Celeste Vieira, Iris del Mar, Marilia Silva, Jorge Bailly, Maria Magalhães Santos, Odaléia Carvalho, Brasilina Abi-Ramia, Wally Sá Freire, Teresa Araujo de Moura, Vanda Spósito, Edna Pereira da Silva, Afonso Valerio, Hilda Magalhães, Maria Celeste dos Santos, Osvaldo Neiva, Vanda de Sousa Queiroz, Helena Regina Cardoso, Ignezila Vieira, Haroldo Luz, Dulce Cavalcanti, Ledo Silva, Laura Esposel; Judite Ross, Maria Magalhães Santos, Nadir Figueiredo, Marilusa Queiroz, Luzia de Sousa, Wilson Takche, Guizela Blank, Maria Eugenia Pinheiro Marques, Scila Machado Goulart, Maria Luiza Martins da Rocha, Maria Helena Siqueira, Conceição Ferreira Lopes, Leda de Oliveira e Silva, Elisabete Carvalho Esbrard, Fauzi Palis, Ricardo Juarez, Francisco Sanginetto, Judite Castro, Elza Flores, Alcides Ribeiro, Haroldo Geraldo da Cruz, Olga Maria Schroeter, Iolanda Figueiredo de Salles, Carmelita Pereda, Darcila Barros, Wilson Penna, Roberto Mas, Paulo Mas, Sediva Thedoldi Fraga, Eglée Figueira de Almeida, Nelson Arruda, Carmen Silva, Léia Nogueira de Carvalho, Carmem Dias, Iná de Werney Lindberg e Beatriz Helena Aranha Alves.

As provas eliminatorias serão iniciadas no próximo sábado, ás vinte horas, no programa "Artistas Novos do Brasil". Nada resta a dizer nesta crônica... Os nomes acima citados, entre os quais se destaca o do ilustre patrono Lorenzo Fernandez, desde já merecem aplausos pelo que contribuiram para o engrandecimento do radio de classe no Brasil.

Mag.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MINISTERIO DA EDUCAÇAO (PRA-2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica. 12.30 — "Londres Informa". 12.45 — Intérpretes dos grandes compositores. 13 — Música para o almoço. 14 — "Toda a América". 15 — Concerto Sinfônico. 17 — Transmissão da ópera "La Traviata", de Verdi. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes"... (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta á sua carta" — "Atendendo aos ouvintes"... (2.ª parte). 21.30 — Nota musical. — "Atendendo aos ouvintes"... (3.ª parte). 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

10 horas — Irradiação diretamente do Mosteiro de São Bento, da Missa Pontifical. 13 — Visões da Terra Carioca e 15.º programa da serie Os Grandes Concertos, apresentando o soprano Eleonor Steber e o pianista Eugene Liszt, em gravações feitas nos recitais deste grande tenor em Nova York. 13.20 — 9.º programa Negro Spiritual.. 13.40 — "Vida de Herói", poema sinfônico de Richard Strauss. 14.30 — Seleções de trechos do "Barbeiro de Sevilha", de Rossini, com Carlos Ramires. 15.45 — Concerto para violino e orquestra de Mendelssohn. 16.16 — Orquestras e Melodias. 16.30 — Os Grandes Intérpretes da Canção. 17 horas — Seleção de Peças Famosas. 18 — Ave Maria — Comentario. 18.10 — Programa variado. 19 — Música de dansa. 19.15 — Notas de Jazz. 19.45 — Personalidades. 20 — Imagens de Portugal. 20.30 — Programa de músicas brasileiras. 21 — Hit Parade. 21.30 — Fala o Canadá, — retransmissão da CBC apresentando um recital de Olga Praguer Coelho. 22 horas — Encerramento.

RADIO NACIONAL (PRE-8)

18 horas — Programa de Estudio. 18.15 horas — "O Canto das Américas. 18.30 — Programa "Caricaturas". 19 — Tabuleiro da Baiana. 19.30 — Tancredo e Trancado. 20 — Programa de estudio. 20.30 — Piadas do Manduca. 21 — Reporter Esso. — Casa Bayer. 21.20 horas — Papel Carbono. 22 — Gravações. 22.30 — Resenha Esportiva. 23 — Semeadores de Harmonia. 23.30 — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

9 horas — Gravações. 10 — Programa Casé. 15 — Transmissão da peleja Vasco x São Cristovão, na palavra de Oduvaldo Cozzi. 18 — "Hora do Pato". 19 — Gravações. 20.?0 — Resenha Esportiva. 21 — Teatro Romance, com a peça "O Professor de Elegancia". 22.30 — Posta Restante. 23 — Encerramento.

RADIO CLUBE (PRA-3)

12 horas — Seleções portuguesas. 14 — Cantos d'Italia. 15 — Transmissão do jogo Vasco da Gama x S. Cristovão. 18 horas — Ave Maria. 18.03 — Chá Dansante da Mocidade. 20 — Canções Internacionais. 20.30 — Fantasia Musical. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — Hora de Arte. 23 horas — Um tango dentro da noite. 23.30 — Final.

RADIO MAUA' (PRH-8)

15 horas — Transmissão esportiva. 17 horas — Vamos dansar. 18.15 — Os Marajós. 18.30 — Trabalhadores cantando. 19.30 — Radio-Teatro Experimental. 20 — Revelações. 20.30 — Grandes Orquestras. 21.30 — Placard Esportivo.

EMISSORAS DOS ESTADOS UNIDOS (NBC - Nova York)

19 horas — Reporter da NBC. — O Clube do "Swing". 19.30 — Boletim de Noticias. — A Semana em Revista. 19.45 — Música e Romance. 20 — Sinfônica da NBC sob a direção de Arturo Toscanini 21 — Programação do dia e Noticias. — Palestras Culturais. 21.15 — Variedades Radiofônicas. 21.30 — Noticias. 21.45 — Orquestra Filarmônica. 22.30 — Comentaristas norte-americanos. — Three Suns. 22.45 — Noticias. 23 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC-Londres)

19 horas — Sumario dos programas e Interludio Musical. 19.15 — Noticiario, 19.30 — Palestra sobre E. M. Forster, por Rose Macaulay. 19.45 — O Compositor da semana — Puccini — 1ª parte. 20 — "Correspondencia de Paris", por Pierre Comert. 20.15 — Jack Hardy, e sua Orquestra. 20.30 — "A Marcha da Ciencia". 20.45 — Música da América Latina. 21 — Noticiario. 21.15 — 1) "Página Feminina", de Maria V. Miller. 2) "Crônica Londrina", de Ribeiro Penna. 21.30 — Música de Câmera. 22 — Radio-panorama. 22.15 — Noticiario. 22.20 horas — Epilogo.

Ouçam todas as terças, quintas, e sábados, ás 20,30 horas, na Radio Globo a novela "SILENCIO", patrocinio da UNIÃO FABRIL ANDARAI.

CINEMATOGRAFIA

NARRATIVA

Até este momento, vimos diligenciando, nesta acolhedora coluna do DIARIO DE NOTICIAS, gizar em traços leves tudo quanto nossas poucas forças nos permitem imaginar a respeito de narrativa cinematográfica. Agora, porem, atingimos o ponto central da questão, tão dificil quanto sedutor.

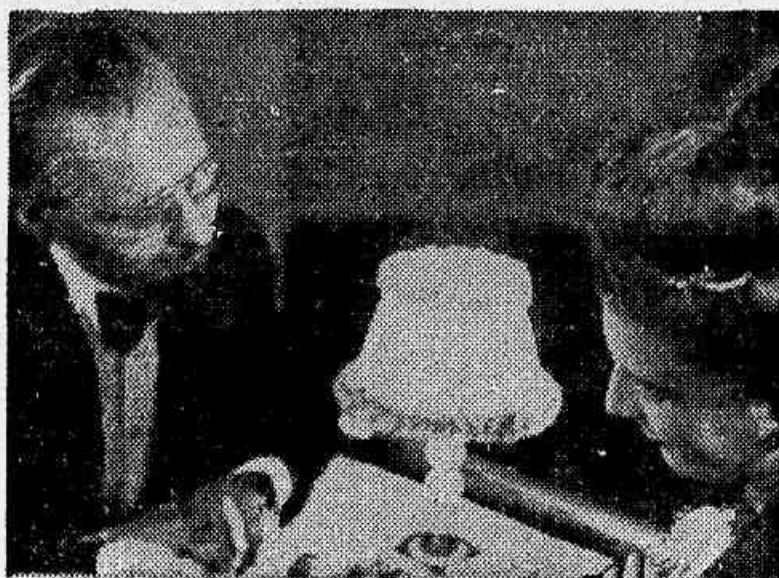
Quando se analisa o papel que à câmera cabe na concepção de um cine-drama, surge em primeiro plano o problema da participação dos elementos cine-plásticos como primacial fator descritivo.

Em verdade, a narrativa pela imagem perde muito em suas caracteristicas essenciais, quando a câmera se faz passiva, passando a simples registrador de fatos, mero espectador, sem nada aduzir de seu para o desenvolvimento cênico. E teriamos aí aquilo que pode ser chamado cine-passivo, por muitos confundido com cinematografia teatral. Confusão de facil rebatida, já se vê, pois o cinema documentario tambem registra fatos, e nem por isso se torna teatral.

Em sentido oposto, quando o senso plástico-narrativo do realizador sobreleva os demais elementos integrantes da peça, até mesmo prescindindo deles (diálogo, música, e tambem talento interpretativo dos atores), surge então o que se denomina arte cinematográfica, ou cine-ativo, que alguns impropriamente consideram cinema puro. A perfeição e pureza da sétima arte não podem ser avaliadas apenas em função do papel da câmera. Requerem, alem disso, unidade, equilibrio, perfeita conexão entre a forma e o fundo, numa palavra: completa sujeição às leis da harmonia e do ritmo. Dessa forma, teriamos então um cinema pelo ritmo, cinema puro, expressão máxima de uma arte em si mesma.

Aspecto não menos interessante é o da função que ao diálogo compete no conjunto. Se o cinema é narrativa pela imagem, segue-se que a palavra falada outra coisa não resta que ser simples elemento deligação entre as cenas, jamais podendo revestir carater explicativo, ou descritivo. E não se conclua por aí que a palavra deva ser excluida do cinema; que só existe cinema puro quando não existe diálogo. Absolutamente! Se o diálogo entra em conformidade com os demais elementos do conjunto, e se esse conjunto se rege pelas leis da pura cinematografia, temos então o cinema perfeito e acabado. Mas, se o diálogo absorve o sentido narrativo, teriamos então, não mais cinema, quando muito literatura, ou teatro fotografado... A tese é longa, e, de qualquer modo, teremos de voltar a ela, o que faremos oportunamente...

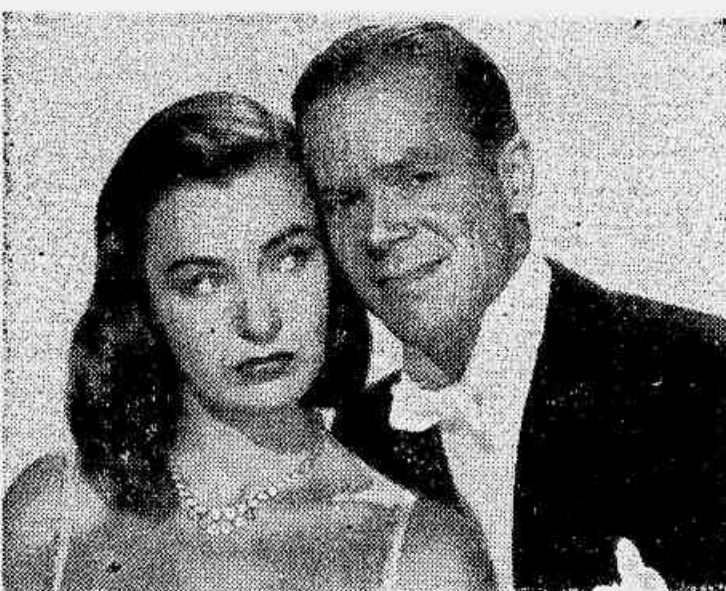
HUGO BARCELOS.

"UMA AVENTURA AOS 40"

Uma cena do filme

Vamos conhecer a primeira realização de "Os Cineastas". O filme da Centauro que os 3 cines Metro vão estrear quinta-feira próxima apresentará o resultado da inteligencia e da tenacidade desse grupo chefiado pelo dr. Silveira Sampaio, que escreveu e dirigiu esse filme — "Uma aventura aos 40". Realização invulgar, em que o texto talentoso acompanha uma narrativa com muito senso de cinema e encantadora expressão de sensibilidade, "Uma aventura aos 40", que quase todos os criticos do Rio já viram e recomendam de modo expressivo, está despertando grande curiosidade e é certo que marcará um ponto alto nos fastos do Cinema Brasileiro. Flavio Cordeiro, Analucia e Nilza Coutinho são os principais interpretes das "blagues" imaginadas pelo dr. Silveira Sampaio e tão bem cenarizadas no filme que será distribuido em nosso país pela D. F. B.

"A sentença"

A Warner Bros. vai lançar dentro de breves dias nos cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro o filme "A Sentença", historia de grande intensidade dramática vivida por Ann Sheridan, que interpreta "Nora Prentiss", uma linda cantora, idolo dos "night-clubs". Ken Smith, famoso no teatro, na sua primeira atuação no cinema, e Robert Alda-Brude Bennett que já trabalharam juntos em "Meu único amor" (Theman I love) aparecem em grandes desempenhos.

"CAVALHEIRO POR UMA NOITE"

Dan Duryea e Ella Raines reunidos no filme da Universal-International "Cavalheiro por uma noite"

"Sem licença nem amor" e "Algemas para dois"

Temos hoje o segundo e último domingo de "Sem licença nem amor", no Metro-Passeio. Como se sabe, Van Johnson, Keenan Wynn, Pat Kirkwood e as orquestras de Xavier Cugat e Guy Lombardo são os nomes capitais do filme. Nos Metros Tijuca e Copacabana temos Lucille Ball e John Hodiak em "Algemas para Dois".

"Era seu destino"

No papel de mulher indomavel no filme da Universal International "Era seu destino", veremos Yvonne de Carlo, ao que parece no seu elemento. Romântica e apaixonada, ela demonstra seu amor através de brigas e pancadarias, muito à moda do far-west.

Yvonne de Carlo possue lá no longinquo Oeste um cabaret, casa onde imperava o jogo e as lutas entre homens valentes.

"Era seu destino" é um filme de muita ação, um colorido maravilhoso, Yvonne de Carlo e Rod Cameron, os artistas principais com a pequenina Beverly, Andy Devine, Fuzy Knight, Sheldon Leonard e Andrew Tombes, os principais coadjuvantes.

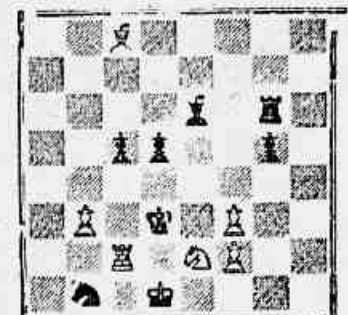
"Era seu destino" será estreado segunda-feira nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian, Carioca, Monte Castelo e Icaraí.

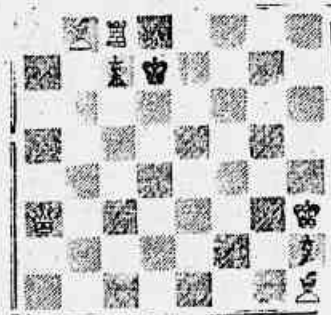
"Noite na alma"

"Noite na alma"... Que poderosa sugestão existe neste titulo! Como ele diz bem o drama intimo que vivem os seus personagens nas belissimas cenas deste filme notavel! "Noite na alma" (Till the end of time), que Edward Dmytryk dirigiu, e Doré Schary produziu para a RKO, é um romance enternecedor, que satisfará ao mais exigente "fan"! A historia é muito humana, a interpretação fina e inteligente: Dorothy McGuire está esplêndida, como a mulher que queria sufocar o passado, vivendo o presente com ardor, aproveitando com sofreguidão todos os momentos que a vida lhe oferecia... Robert Mitchum, num tipo de notavel justeza e sinceridade, Guy Madison, no galã, e Bill Williams no aleijado, dão boas "performances". "Noite na alma", cujo fundo musical é a "Polonaise", está destinado a um grande sucesso. As mulheres, mais do que ninguem, saberão compreendê-lo...

XADREZ

11 DE MAIO DE 1947

N. 379 — Cte. H. B. AZEVEDO — INEDITO

Mate em 2 — 7-|-7

N. 380 — Cte. H. B. AZEVEDO — INEDITO

Mate em 2 — 5-|-3

SOLUÇÕES

N. 373 — 5.º do conc. soluc. : — 1.D2BR (Df2) — 2 pontos. Autor : J. Hartong.

N. 374 — 6.º do conc. de soluc. : — 1.T8D (Td8) — 2 pontos. Autor : H. van Beek.

Autores do 3.º e 4.º problemas do conc. de soluções, respectivamente, G. Guidelli e A. C. White.

CONCURSO DE SOLUÇÕES
Terceira apuração

Primeiro lugar, com 12 pontos : — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 48, 50.

Segundo lugar, com 10 pontos : — 24, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 49.

Terceiro lugar, com 8 pontos : — 11, 17, 23, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 43, 45, 46, 51, 52.

Terceiro lugar, com 8 pontos : — 11, 17, 23, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 43, 45, 46, 51, 52.

Com menos pontos : — 16, 0, 39, 44, 47, 53, 54, 55.

Não remeteram solução da 3.ª semana: 11, 16, 30, 39, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55.

NOTA : Nesta apuração, por justissimas as razões apresentadas, "a de dificuldades de ser obtido o DIARIO DE NOTICIAS", foram aceitas as soluções do n.º 31, da 2.ª semana, recebidas, entretanto, no dia 30 de abril, antes portanto de serem publicadas.

15.º CAMPEONATO SOVIETICO, 1947

Em Leningrado, disputou-se, de 1 de fevereiro a 10 de março, o XV campeonato russo correspondente ao ano em curso, sendo este o resultado : Keres, 14 pontos em 19 possiveis, Boleslavsky, 13, Bondarevsky e Smyslov, 12, Tolus, 11 ½, Bronstein, 11, Flohr e Lilienthal, 10 ½, Ragosin, 10, Kasparjan, Magogonov e Levenfish, 9, Iudovic, Kan e Ufimcev, 8, Alatorzev, 7 ½, Aronin e Goldenov, 7, Dubinin e Klaman, 6 ½.

Botvinnik não tomou parte e não sabemos se o seu titulo de campeão de todas as Russias esteve em jogo, ou então, o mais certo, é que Keres, vencedor, poderá desafiar Botvinnik para um match em torno do titulo da URSS.

TORNEIO NACIONAL DE SELEÇÃO

A Confederação Brasileira de Xadrez promoveu em abril p. p. a realização de provas eliminatorias para o campeonato individual brasileiro do ano de 1946, sendo a partida que segue uma semi-final, entre a revelação gaucha, Salomão Saidenberg e o Dr. Paulo Duarte Filho, da Federação Paulista.

N. 136 — Gambito escocês
Semi final, grupo "C", 15-4-1947
Salomão Saidenberg (F. G. X.) — *Dr. Paulo Duarte* (F. P. X.)

1.P4R, P4R; 2.C3BR, C3BD; 3P.4D, PxP; 4.B4BD, B4B; 5.0-0, ... — Ou 5.P3B, PxP; 6.CxP, P3D; 7.D3C, D2D; 8.C5D!, etc.

5...., P3D; 6.B5C, ... — O usual é 6.P3B, B5CR!; 7.D3C!, etc., com chances de ataque para ambos os bandos.

6...., P3B — Enfraquece um pouco a ala do Rei (e, alem disto, aumenta o raio de ação do BR adverso), mas, contra qualquer outro lance, por exemplo, 6...., C3B, as brancas obteriam grande desenvolvimento e ótimas possibilidades de ataque, com 7.P3B!

7.B4B, B5C; 8.P3B, CR2R; 9.CD2D, C3C; 10.B3CR, PxP; 11.PxP, C(3B)4R; 12.B3C, D2R; 13.D2B, CxC-|-; 14. CxC, B3R — Muito passivo; impunha-se uma politica de agressão, com 14. ...., P4TR.

15.B4TD-|-, P3B; 16.C4D!, BxC; 17. PxB, 0-0 — Agora, ou nunca.

18.P5D!, PxP; 19.PxP, B2D — A tomada do Peão acarretaria a perda da qualidade, enquanto que o lance do texto dá boas oportunidades de ataque ao 1.º jogador, devido ao seu futuro dominio absoluto das duas únicas colunas abertas. Preferivel seria a retirada do Bispo a 2B, apesar de que, após 20.TR1R, a dama preta seria forçada a recuar a 1D, interrompendo assim a comunicação entre as torres. Isto tudo nos leva à conclusão de que o ataque das brancas compensa amplamente o Peão sacrificado.

20.TR1R, BxB!; 21.DxB, D2BD — Forçado, pois se 21...., D1D; 22.D4C, recuperando, com vantagem, o peão.

22.TD1B, D3C; 23.D7D, ... — A alternativa seria 23.T6R.

23...., TD1D; 24.D6R-|-, R1T; 25. P4TR!, C4R; 26.TD1D, TR1R; 27.D5B, D4T!; 28.R1T, ... — As pretas ameaçavam ganhar a qualidade, com 28. ...., C6B-|-.

28...., P4CD; 29.P5T!, D2B — 29. ...., C2B seria um grande erro, devido a 30.TxT-|-, TxT; 31.D7D!, e se agora, 31...., T8R-|-?; 32.R2T, ganhando uma peça, enquanto que 29...., P3TR, enfraqueceria mortalmente a posição do monarca negro.

30.P6T, D2D — O erro final em uma posição todavia evidentemente perdida, na qual é possivel que as pretas ainda achassem alguns lances paliativos, mas, quanto ao resultado final, não ahveria dúvida alguma.

31.DxD, CxD — Forçado.

32.BxP, C4R; 33.B7B, T1BD; 34. P6D, PxP; 35.TxC!, ... — Belo arremate a uma partida magistralmente conduzida pelo jovem enxadrista dos Pampas, vitoria tanto mais louvavel quanto foi obtida contra o grande valor do enxadrismo nacional, que é o veterano representante paulista, Dr. Paulo Duarte, que abandonou a luta.

(Notas de Heitor Ribas, para o DIARIO DE NOTICIAS).

CORRESPONDENCIA

JOMARLOY (B. Horizonte) — Acertou nas soluções do 373 e 374, porem como já está na terceira apuração, não incluimos seu nome entre os concorrentes. Agradecemos seu interesse pela secção e já demos explicações dos motivos que não saiu nos dias 13 e 20 de abril.

J. B. CURCIO (Ouro Preto) — Já lhe enviamos o recorte com os lances da partida Eliskases-Najdorf. Seguiu registrado.

SEORALICK (Sapucaia) — O 374 saiu correto, 7 brancas e 13 pretas. Provavelmente o seu exemplar ficou mal impresso. Já reclamamos novo material de tipos, pois os que usamos têm 4 anos de uso e estão pedindo aposentadoria.

Dr. ERICH STEINHAGEN (DF) — Mandamos-lhe copia dos problemas que não conseguiu obter. Esperamos que já estejam em seu poder. Não temos culpa pelo "corte" das nossas secções, conforme já explicamos. A tesoura entrou em ação no dia 4 que não foi brinquedo ! Temos que ser pacientes até que se resolva a situação do papel para os jornais.

TEATRO

Primeira

"A CARTA", POR EVA E SEUS ARTISTAS, NO SERRADOR

— Isto não é "A Carta", de Somerset Maugham; é o "bilhete" do Brício de Abreu — disse, ao sair do Serrador, um espectador mais enfezado.

Brício de Abreu devia ter contado ao público, ou feito imprimir no programa, o que nos contou a respeito do seu trabalho de adaptação e da aprovação que ao mesmo deu o grande novelista e teatrólogo inglês. Se não o fez, é porque decerto acha desnecessario. Tambem tenho a impressão de que o público fan de Eva não exige esses esmiuçamentos e gosta ou deixa de gostar por outros motivos. Assim, da peça — abstraindo-nos de quem a tenha escrito ou adaptado e, ao mesmo tempo, esquecendo o original — diremos que é fria, sem palpitação, sem o clima dramático que a historia requer, clima esse que não se obtem só à custa de palavras e de gestos dramáticos mas que se consegue, quando a Arte realmente intervem, até mesmo com o silencio e a imobilidade.

Talvez Eva, adorada em papéis como o de Joaninha Buscapé, contribua, com a sua vivacidade e coquetterie instintiva, para dissipar a atmosfera necessariamente trágica da peça. Mas tudo o mais concorre para esse resultado, sem criar, no lugar desse clima dramático, qualquer outra caracteristica, boa ou má. Somente nas raras cenas em que intervem o dr. Ong, encarnado por Afonso Stuart de maneira que estaria irrepreensivel se não avelhantasse tanto o jovem advogado chinês, dá à peça um pouco de vida e atrai a participação da platéia.

Por outro lado, há um prejuizo sensibilissimo, qual seja o de encenar, já no fim do espetáculo, um episodio — o do assassinio de Hicolson pela amante abandonada — que os espectadores estavam em condições de reconstituir perfeitamente com os dados fornecidos pelos diálogos e a carta de Leslie. Um esforço absolutamente inutil, pois, que serviu apenas para a exibição dos dentes abundantes e da roupa novissima de Roberto Duval que dá a impressão de estar-se dirigindo, ele mesmo, para o baile do Fluminense e não um inglês vindo de simples jantar familiar na zona rural de Sumatra...

Esse desajustamento e mau gosto do vestuario, aliás, foi geral e prejudicou sensivelmente a apresentação, o mesmo se podendo dizer do cenario, onde moveis europeus brigam com falsos bibelôs orientais.

Alem dos artistas já citados, tivemos o inefavel André Villon, em dr. Joyce, Armando Braga no inspetor Williams, Pola Leste na criada chinesa e Samaritana Santos em madame Joyce, sem decidirem do maior ou menor êxito do conjunto, e, evidentemente prejudicando-o, o anacrônico Armando Rosas que faz Stanley com um inacreditabilissimo paletó preto e aquela abundancia de caretas e gestos que continuam a lembrar Pola Negri.

Eis o que, com sincero pesar, temos a dizer sobre o novo cartaz do Serrador.

•

Houve duas outras estréias na sexta-feira, ambas anunciadas posteriormente, cremos, à de Eva. Assim, à falta do desejado dom da ubiquidade, não vimos o espetáculo inicial da temporada de Maria Sampaio, no Fenix. Mas, graças à providencia tomada pela Companhia Jaime Costa, vimos, ontem, "O Boa Vida", que será objeto da próxima crônica. — R. L.

Em Cartaz

"O PECADO ORIGINAL"

"O Pecado Original" (Les parents terribles), de Cocteau, tradução de Carlos Brant, atual cartaz do Regina, é uma peça que reflete a propria vida. Este interesse de humanidade, aliado à interpretação d'Os Artistas Unidos, são os fatores do sucesso desta obra que entrará na rua 9.ª semana de representações. Henriette Morineau, Luiza B. Leite, Flora May, Nelson Vaz e Alexandre Carlos são os protagonistas. Hoje, vesperal às 16 horas e espetáculo completo às 21 horas.

"A CARTA"

Hoje, Eva e seus artistas apresentarão "A Carta", peça de Somerset Maugham, tradução de Brício de Abreu, em vesperal às 15 horas e à noite, em duas sessões do costume. Amanhã, segunda-feira, não haverá espetáculo, em obediencia às leis trabalhistas.

"CHANTAGE"

Duas representações darão, hoje, no Fenix, Maria Sampaio e Delorges com "Chantage", de Otavio Augusto Vampré, estreada sexta-feira última. Esses espetáculos serão às 16 horas, em vesperal, e à noite, sessão completa, às 21 horas.

"SEREMOS SEMPRE CRIANÇAS"

Continua a peça de Pascoal Carlos Magno, "Seremos sempre crianças", em cena no teatro Ginástico pela Companhia Alma Flora. Todos os dias, às 21 horas e em vesperais aos sábados, domingos e quintas-feiras, às 16 horas, se repete esse cartaz. Em adiantados ensaios se acha "O Segredo", de Henri Bernstein, tradução de Brício de Abreu que, constituirá o segundo cartaz da temporada da Companhia Alma Flora.

"O MARIDO DA DEPUTADA"

Dando por encerrada, hoje, no Rival, a sua temporada teatral, nesta capital, Mesquitinha e seus artistas oferecerão mais três espetáculos, sendo em vesperal, às 15 horas e à noite, às 20 e 22 horas, com a sátira de Paulo de Magalhães, intitulada "O Marido da Deputada". Desta forma, Mesquitinha despede-se do público carioca, devendo seguir na semana vindoura para o Rio Grande do Sul, onde estreará no cineteatro Rio, de Porto Alegre, ainda este mês.

"SINHO DO BONFIM"

"Sinhô do Bonfim" despede-se hoje do cartaz do João Caetano na vesperal das 15 horas e nas sessões das 20 e 22 horas. Encerra-se dest'arte a carreira da revista de Luiz Peixoto e Geisa Boscoli que alcançou as 100 representações. Retira-se da cena devido à premencia do tempo, pois Derci Gonçalves terá de encenar três peças para exibí-las na temporada de São Paulo, conforme compromissos anteriores.

O João Caetano ficará fechado a fim de que se realizem os ensaios finais de "Deixa Falar", revista de Luiz Peixoto e Geisa Boscoli, que será a segunda estréia deste ano para a Companhia Derci Gonçalves.

Noticias Diversas

ALDA GARRIDO NO RIVAL

Aproxima-se o dia da estréia da atriz cômica Alda Garrido, no Rival. Será no dia 15 do corrente, com a comedia italiana de Aldo Benedetti, tradução de Joracl Camargo, "A mulher que esqueceu o marido". Do elenco fazem parte os artistas Francisco Dantas, Marieta Field, Vicente Marchelli, Carmen Gonzalez, Sueli Rios, Luiz Piccini e Valquiria Rosas.

NOVOS HORARIOS NO SERRADOR

O novo horario para os espetáculos de Eva e seus artistas com "A Carta", de Somerset Maugham, em cena no Serrador, será o seguinte, a partir de terça-feira, 13 : — às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, uma sessão única, às 21 horas, aos sábados e domingos, duas sessões, às 20 e às 22 horas, às quintas e sábados, vesperais às 16 horas, e aos domingos, vesperais às 15 horas. O empresario Luiz Iglesias resolveu modificar o horario de seus espetáculos, por se tratar de trabalho exaustivo para Eva Todor.

PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2216-Certidão de nascimento de Silvantino Pais.
2217-Certidão de nascimento de José Gonçalves de Paula.
2218-Cert. de reservista de Manuel Cândido Ribeiro.
2219-Cert. de alistamento militar de José Machado.
2221-Carteira de niqueis com um documento de José de Leiras.
2222-Cart. de iden. de Gulherme de Sequeira Cardoso.
2223-Cart. de ident. de Roberto Nunes da Silveira.
2225-Registro Civil de João Pereira da Cruz.
2227-Cert. de Reserv. de Antonio José da Costa.
2228-Um chapéu de marinheiro.
2229-Um molho de chaves encontrado em um carro de praça.
2230-Uma placa de automovel.
2232-Cart. Prof. de Fiel Higino Bittencourt.
2233-Cart. Prof. de José Alves de Lima.
2234-Cart. social do S. T. I. C. C. P. de José Camilo Pereira.
2235-Talão de racionamento de José Peixoto.
2236-Cart. de Ident. de José Valença Braga.
223 -Cart. de Ident. de Jesuino de Freitas Ramos.
2238-Cart. Prof. de Francisco Freitas.
2239-Cart. do "S. R. C." de José Francisco Patacho.
2240-Cart. da Assistencia Médica dos E. M. de Dirce.
2241-Cad. Militar de Rubens Laranja Lima de Moura.
2242-Cert. de nascimento de Paulo Pereira dos Santos.
2243-Radiografias dentarias de Gilda Marin.
2244-Cartão do IPASE de Osvaldo Giolito.
2245-Um palitó.
2246-Cart. de Ident. de Daniel José da Silva.
2247-Cart. Prof. de João Hércules de Lima.
— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Publica por dec. n. 5 135, de 26-9-1934, edificio proprio: Rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4798. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 11 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias uteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 16 horas, todos os dias uteis exceto aos sábados. O dr. Abias Vieira encontra-se licenciado por motivo de viagem.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Horario: dr. Silvio Rangel, das 14.30 às 15.30 horas, os dias uteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas todos os dias uteis.

NOVOS SOCIOS — Em sessão de diretoria realizada em 9 do corrente foram admitidos como associados da União os seguintes senhores: Ari Marques, Celso Rosas de Brito, Osorio da Costa Moreira, Mario Lourenço, Artur Paulo, Ademar Alves da Cunha, Alcides Antonio da Silva, Alexandrino Fernandes Torres, Artur José de Carvalho, Ataide José Catarino, Amelio da Paixão Amaral, Alvaro Palmeira Conti, Ari de Sousa Oliveira, Antonio de Almeida Duarte, Antonio Augusto Gonçalves Monteiro, Antonio Batista, Antonio Bernardino Cavalcanti, Antonio Rodrigues, Bento Machado de Oliveira, Celso Pinheiro, Dionisio Almeida Penha, Davi da Silva Pesqueira, Epitacio da Silva Quintas, Francisco de Azevedo, Herbert Emidio Nogueira, Heitor Gomes da Rocha, Herminio Gonçalves, José Abel Gomes da Silva, José Duque Esteves, José Francisco de Sousa, José Inocencio de Sousa, José Ramirez Portela, José Zeferino da Silva, Laurentino Abranches Uria, Linvaldo Bezerra Linhares, Luiz Machado Velho Sobrinho, Mario Martins, Mario Pedro de Alcântara, Manuel Marques Faustino, Nelson de Azevedo, Newton de Sousa Lima, Roque Lila Pereira, Rudy de Sousa Pinto, Sebastião Nogueira da Graça, Sebastião Reis e Urcalim Fernandes Romano; estes senhores deverão procurar suas carteiras associativas a partir do dia 26 do corrente.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes socios: João Antonio de Lima, João Manuel de Sousa e Olimpio José de Pinho.

2.ª-feira, 12 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: todos os dias uteis das 11 às 12 horas. Devem comparecer a este Departamento os seguintes associados: — Cleomenes Gomes do Prado, 3.ª Vara; José Gonçalves Bastos, 6.ª Vara; Ataldes Frederico da Silva, 12.ª Vara; Claudionor Moreira e Manuel Maria Monteiro.

Serviço do Trânsito

EXAME DE COCHEIRO

CHAMADA PARA HOJE, AS 8 HORAS — No Campo de São Cristovão: Alberto de Araujo.

Observação — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Estacionar em local não permitido: 81 — 82 — 187 — 335 — 480 — 489 — 563 — 773 — 974 — 1082 — 1086 — 1164 — 1772 — 2580 — 2626 — 2799 — 2847 — 3423 — 3810 — 4615 — 4729 — 4988 — 5017 — 5089 — 5231 — 5252 — 6560 — 6687 — 7244 — 7527 — 7988 — 8078 — 8689 — 9447 — 9950 — 10200 — 10895 — 11145 — 11410 — 11419 — 11421 — 11677 — 11718 — 11802 — 14030 — 14376 — 14613 — 11999 — 15214 — 15565 — 15674 — 15798 — 17331 — 17887 — 18176 — 18251 — 19365 — 20044 — 20829 — 20858 — 20984 — 21342 — 22200 — 22225 — 22626 — 226[illegible] — 23036 — 23282 — 23420 — 236[illegible] — 44736 — 45478 — 86500 — 87624 — Carga: 68459 — 85774 — C. D. 36 — R. J. 409 — R. J. 9100 — R. J. 9598 — B. A. 178 — P. A. 946 — R. S. 896 — A. B. 4-3199 — B. 13472 — Moto, N. Z. 64322.

Desobediencia ao sinal: — 260 — 1372 — 2163 — 2690 — 2697 — 2836 — 3171 — 3186 — 5155 — 5996 — 5998 — 6605 — 8127 — 8133 — 9137 — 9526 — 9924 — 10040 — 10071 — 10702 — 11130 — 11812 — 11926 — 13868 — 15797 — 16516 — 16658 — 17323 — 19345 — 20856 — 21821 — 22868 — 33471 — 23818 — 42032 — 42630 — 42674 — 42781 — 45053 — 44972 — 45247 — 45593 — 45635 — 46478 — 46660 — 47162 — 47191 — 47295 — 87816 — Carga: 65629 — 66863 — 69862 — 72204 — Onibus: 80025 — 80369 — R. J. 14088 — Carga: R. J. 14245.

Interromper o transito: — 6754 — 16353 — 17007 — 20212 — 23396 — 43873 — 47165 — 47212 — 47382 — Onibus: 80908 — 81085.

Meio fio e bonde: — 42718.

Contra-mão: — 45 — 21851 — 41130 — Carga: 65089 — 72546.

Contra-mão de direção: — 9030 — 13155 — 47218 — Carga: 68782 — R. J. 14042. M. G. 48484.

Excesso de fumaça: Onibus: 80037 — 80346 — 80591 — 80927 — 80936.

Fila dupla: 7440 — 40295 — Carga: 61200 — Onibus: 80918 — 81012.

Recusar passageiros: 41913 — 46040.

Não fazer o sinal regulamentar ao mudar de direção: 60505 — 60534 — 63625 — 67238 — 771056.

Diversas infrações: 2837 — 4277 — 5064 — 5910 — 6029 — 6595 — 6719 — 6882 — 10574 — 11136 — 11262 — 11294 — 11353 — 13267 — 13444 — 18525 — 15192 — 16981 — 21709 — 40013 — 40441 — 41410 — 41738 — 42463 — 42994 — 43725 — 44417 — 44551 — 45936 — 47200 — 47294 — 47301 — 85661 — Carga: 80338 — 62479 — 66482 — 68478 — 72839 — 73017 — 73201 — Onibus: 80013 — 80865 — 80653 — 81089.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — 99 — 187 — 480 — 1015 — 1581 — 2187 — 2510 — 2593 — 3467 — 4340 — 5625 — 5729 — 5745 — 6287 — 6387 — 6540 — 77481 — 7527 — 7636 — 9389 — 9916 — 9922 — 10187 — 10195 — 10478 — 10119 — 11676 — 11998 — 118980 — 12079 — 16086 — 16662 — 17085 — 17639 — 17913 — 17946 — 188592 — 19119 — 19350 — 19479 — 19785 — 21003 — 21706 — 22225 — 22440 — 23380 — 23501 — 40335 — 41188 — 42359 — 43447 — 44759 — 45478 — 45805 — 46079 — 47099 — 85075 — 85318 — 85608 — 86776 — 86872 — 86906 — 86959 — 87412 — 87586 — 87603 — 88101 — Carga — 62094 — 66175 — 67781 — Moto 1223 — C. D. 249 — S. P. 9004 R. J. 5062 — R. J. 7481 — M. A. 243 — P. E. 11753 — 2192.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — P. 32 — 225 — 272 — 294 — 560 — 711 — 1986 — 4247 — 5541 — 5780 — 6039 — 7625 — 7863 — 8862 — 9977 7— 10090 — 10170 — 10837 — 11419 — 11469 — 11491 — 12002 — 12153 — 13276 — 13759 — 14783 — 15963 — 15971 — 16313 — 18208 — 19270 — 20083 — 20476 — 20671 — 22232 — 22420 — 22579 — 22698 — 23539 — 23565 — 40316 — 40951 — 41215 — 42007 — 42113 — 42630 — 42737 — 42823 — 43142 — 43628 — 43658 — 44121 — 44635 — 45166 — 45231 — 46047 — 47137 — 47172 — 86738 — Carga — 60475 — 60786 — 62154 — 63778 — 64485 — 66248 — 66481 — 71546 — 71867 — 772590 — Moto 1284 — C. D. 190 — 80634 — 809787.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 9669 — 13705 — 19357 — 41277 — 43410 — 43811 — 47377 — Carga — 64067 — ônibus 80615.

MEIO FIO E BONDE — 7127 — 11807 — 13150 — Carga 64528.

CONTRA MAO — 238.

CONTRA MAO DE DIRECAO — 45 270 — 3709 — 4449 — 10094 — 10441 11728 — 13276 — 21916 — 23131 — 232177 — Carga 65201 — 68207 — 68325 — ônibus 80012 — Carga 65903.

ABANDONADO — Moto s.n.

EXCESSO DE FUMACA — ônibus 80578 — 80695 — 80767.

FILA DUPLA — 2462.

NAO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIRECAO — 45010 — 62175 — 62481 — 68021 — 71600.

DIVERSAS INFRAÇÕES — P. 26 — 84 — 921 — 1259 — 1469 — 1984 2611 — 2837 — 3248 — 4647 — P. 5688 — 6341 — 8296 — 8746 — 9881 10791 — 11321 — 12368 — 12380 — 12755 — 12806 — 13018 — 13136 — 13508 — 13658 — 15775 — 16535 — 17019 — 17032 — 17889 — 19311 — 19952 — 20026 — 20399 — 20796 — 20520 — 21423 — 21524 — 22080 — 22874 8— 40104 — 40636 — 40839 — 41225 — 42007 — 42594 — 43020 — 43320 — 43339 — 43350 — 43817 — 43965 — 44497 — 44513 — 45039 — 45556 — 46265 — 46280 — 46284 — 46703 — 46735 — 46801 — 47012 — 47081 — 477157 — 47184 — 47217 — Carga 5202 — 62655 — 62664 — 62997 63267 — 638864 — 65043 — 65314 — 65364 — 65364 — 66247 — 66356 — 66392 — 69144 — 69845 — 71035 — bonde 297 — R. J. 9015 — bonde 373 R. J. 7518 — bonde 446 — R. J. 7528 bonde 1901 — bonde 1936 — 2026 — R. J. 8315 — bonde R. J. 8387 — ônibus 80054 [illegible] 80179 — 80450 — 80392 80650 — [illegible] — 81063 — 81085 — B. N. 134[illegible]

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 225, EXTRAIDA EM 10 DE MAIO DE 1947:

— 28322 — Cr$ 2.000.000,00 — S. Paulo (Aproximações: 28321 e 28323 — Cr$ 50.000,00, cada).
— 19845 — Cr$ 400.000,00 — Porto Alegre;
— 6408 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo;
—18151 — Cr$ 100.000,00 — São Paulo;
— 18035 — C$r 80.000,00 — São Paulo;
— 20675 — Cr$ 60.000,00 — São Paulo.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 20.000,00; 20 de Cr$ 10.000,00; 30 de Cr$ 5.000,00; 50 de Cr$ 3.000,00; 100 de Cr$ 2.000,00; 400 de Cr$ 1.000,00; 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º premio, e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 2.

Diario de Noticias
Domingo, 11 de Maio de 1947

A CERÂMICA SERTANEJA DE PERNAMBUCO

Alceu Marinho Rego

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SOB um recato inexplicavel funcionou nesta cidade uma exposição de objetos da cerâmica popular de Pernambuco. Escondeu-se, este é o termo, num primeiro andar da Cinelandia e evitou a grande publicidade. Estamos, por isso, na convicção de que não alcançaram o número desejavel os visitantes que vieram assim a conhecer uma das expressões mais curiosas do artesanato sertanejo.

A variada coleção colocada aos olhos do público do Rio de Janeiro foi reunida no interior de Pernambuco e trazida até aqui por iniciativa e sob a orientação de Augusto Rodrigues, fiel apaixonado das coisas do seu rincão. Estimulou-lhe a desinteressada aventura a Diretoria de Documentação e Cultura de Pernambuco, repartição de bons serviços prestados ao Estado e que por isso mesmo mal se aguenta com suas verbas irrisorias.

Parece que não se conhece grande coisa sobre as origens de uma industria familiar que se mantem, sem grandes progressos, nos arredores de cidades como Caruarú, Garanhuns, São Lourenço, Gravatá, Vitoria. Num bocado de palestra que fizemos com Augusto Rodrigues, no último dia da exposição, enquanto a visitávamos, ouvimos a sua opinião pessoal de que ela não deve contar mais de cinquenta anos e provavelmente contará uns trinta. O artista recorda-se de que na sua infancia as feiras sertanejas ofereciam já à venda alguns bonecos de barro do mesmo carater mas ainda limitados a três ou quatro variedades. A geração anterior de pernambucanos, informa-nos, não conhecia mais que uns ex-votos de clara influencia africana e os que a ela pertencem, correndo a exposição, surpreenderam-se com o espetáculo desconhecido.

Tomem conta do assunto os estudiosos de Pernambuco. As observações negativas que são dadas ao visitante da exposição registrar são principalmente três: ausencia visivel de influencia indigena; ausencia visivel de influencia negra; inexistencia de motivos eróticos ou religiosos. Augusto Rodrigues acredita numa semelhança com a cerâmica popular portuguesa e chega a ver, mostrando-nos a composição de uma veada com as suas crias, a influencia recente de Walt Disney através do cinema.

UM GRUPO DE CERÂMICA PERNAMBUCANA COLIGIDO POR AUGUSTO RODRIGUES

Os bonecos que nos mostra não tem qualquer pretensão a arte, apesar de algumas unidades esporádicas já acusarem certa preocupação plástica instintiva. Sua fabricação visa simplesmente o ganho para o sustento e a produção ronceira destina-se às mãos das crianças, às quais serve como brinquedos.

Brinquedos que são, brinquedos que se destinam a ser, nenhum pensamento entretanto orienta a confecção dos bonecos em tal sentido. O gosto das crianças deve ser o mesmo dos adultos e seus centros de interesse não variarão sensivelmente na escala cronológica, presos que ficam às apresentações mais caracteristicas da vida que vivem.

O primeiro dos simbolos — traduzamos assim uma preocupação dominante na representação cerâmica — é o boi, eixo da vida pastoril daquelas zonas. O boi aparece em todos os tamanhos, cores, e tipos. Bois solitarios e bois no tiro, levando a canga ao pescoço, dois a dois, ou ajoujados ao varal do grande carro de rodas maciças.

O boi, como o cachorro, a galinha e outros dos pequenos animais mostram a fauna doméstica. E nesse quadro da vida caseira ainda estão as sugestões para composições rudes como estas: mulher engomando com ferro de carvão; mulher levando a bilha dagua na cabeça e uma criança no braço; mulher lavando pratos no alguidar; mulher batendo roupa no rio com duas crianças do lado; rendeira lidando com os bilros. Objetos isolados de uso doméstico como jarros, moringas, ferros de engomar, reproduzidos em diferentes tamanhos.

O que constitue divertimento, numa vida excessivamente limitada como a do sertanejo, o ceramista traduz no tocador de viola, no par que canta ao desafio, no homem endomingado que leva uma bengala, o luxo dos dias de folga; na banda de música, na procissão de festa, num par que dansa.

As cenas do trabalho são plácidas e apresentam a ordenha, o tocador de bois armado do seu varapau, a vendedora de doces de taboleiro.

O mato está muito próximo de sua existencia e por isso o barro cozido tambem modela cenas da vida animal e de caçada. Aqui estão três carnivoros à boca de uma lapa, carregando para o seu interior um cabrito morto. Ali dois pássaros pousados num galho de árvore. Adiante, episodios dramáticos de perseguição à caça: o caçador abatendo uma pintada a facão ou o caçador trepado numa árvore e acossado pelas feras, rugindo, que nela tentam subir. Outras muitas atitudes do regresso da caçada, com a onça trazida às costas.

O cavalo, animal tão importante como o boi na economia local, figura nas suas diversas serventias, já como montada de passeio, já como condução para o trabalho, ou escoteiro, levando feixes de lenha ou alforges carregados.

Alguma coisa dos tempos modernos já se introduz nessa vida transportada para a arte tosca dos oleiros e vemos então um motociclista no seu veiculo e mesmo um avião. Neste, é para notar-se a semelhança do focinho do aparelho com o do boi, a hélice parecendo a boca, as rodas de aterrissagem as mandibulas inferiores, as asas como cornos e na parte superior duas rodelas, sem sentido na composição, que imitam os olhos do animal.

Nada, entretanto, tão digno de estudo como as representações do poder, como as enxerga o homem do sertão nordestino e personificadas no soldado de policia (o meganha) e no cangaceiro, ou seja o poder oficial e o poder popular. Os bonecos são espigados e tesos e, conquanto em nenhum outro se perceba qualquer intenção satirica, nesses é marcante a nota autoritaria e quase sombria.

Mais um espléndido documento no homem que em pé, por trás da cadeira, faz cafunés na mulher que a ocupa. O famoso cafuné tão disputado hoje nas suas interpretações pelos sociólogos... cafuné de cadeira, capaz de por no bolso qualquer outro menos autêntico.

Enfim, para concluir com os simples: só vendo. Augusto Rodrigues conseguiu uma variedade realmente notavel de peças de barro para exibir aos povos do Sul.

Resta apenas perguntar que efeitos produzirá esse esforço carinhoso, se é que os produzirá. Por dois aspectos podem eles ser encarados, o industrial e o cultural; necessitados ambos, para que se realizem e completem uma proteção inteligente de particulares e de instituições oficiais..

Não resta dúvida que essa industria primitiva merece amparo e estimulo e que estes valem por um zelo legitimo dispensado a um importante setor do folclore nacional e a um gênero de trabalho que pode erguer o nivel de vida de inúmeras familias do sertão.

A esse estimulo não deviam ser estranhos, desde logo, as autoridades do setor educacional do Distrito Federal, que deveriam completar os museus escolares existentes com coleções da arte primitiva cultivada no interior de Pernambuco. Seria melancólica verificação a de que um esforço como o do artista pernambucano perdia-se na cidade que, alem de sede do governo nacional, é a capital artistica do pais.

A propósito de críticos

Olivio Montenegro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

BOM SERIA que todos os que fazemos critica pudéssemos guardar a lição de magnifica honradez intelectual de Lessing, o célebre autor de "Dramaturgia". Raramente um autor despoja-se com tanto heroismo de todas as confortaveis ilusões do seu amor proprio, ou de todas as pretensões da sua vaidade para ficar mais honestamente ele mesmo no que pensa e no que diz. Não sei de nenhum autor que falando da sua propria arte ousasse confissões como as que se conhecem de Lessing. Confissões de uma humildade franciscana, e de que Bessert, no seu livro sobre a literatura alemã, transcreve bem curiosos trechos.

Chega a ser quase comovente, sobretudo vindo de um autor célebre, ouvir-se, por exemplo: "Não sinto em mim a fonte viva que jorra por sua propria força, e lança-se em jatos abundantes, frescos e puros. E' preciso que eu tire tudo de mim fazendo grandes esforços, por um sistema de bomba e de pressão.

Seria eu pobre e sem calor, de vistas bem curtas, se não soubesse até uma certa medida tirar discretamente emprestado a estranhos mais ricos do que eu, me aquecer à chama de outro, armar a vista de vidros de aumento".

Isto não quer naturalmente dizer que Lessing fosse timido, incerto, destemperado na sua critica. Ou que, por essa modestia de espirito, fosse adocicado demais. Pelo contrario: às vezes áspero e pungente quando era para defender, como na sua critica ao teatro de Voltaire, os valores reais da arte dramática. Aliás a critica dos erros em face de uma obra de literatura, e em que se polarizam certos autores, não é menos estimavel do que a das suas qualidades. Brunetière chega mesmo a aconselhá-la como a mais preferivel de todas. Apenas essa critica dos erros é mais dificil de fazer pelo que exige no critico de um estado mais disponivel de espirito, de um esforço mais objetivo de análise que impeçam nele a atitude ao mesmo tempo dogmática e teatral do homem que tivesse tranquilamente na posse única de toda a verdade. Isto quando veleidades pessoais não levam a degradar a critica em panfleto.

Na critica mais mordente nota-se em Lessing um ar de impessoalidade, um respeito às idéias que a fazem tão franca e verdadeira como um ato de conciencia. E por onde ele bem confirma "que o mérito do homem não está na verdade que ele possue ou julga possuir, mas antes no esforço feito para conquistá-la".

Não há um biógrafo de Lessing que não ponha em um relevo quase dramático essa qualidade heróica do seu espirito. E com efeito não sabemos de autor por mais obscuro e sem ambição que aludisse à sua obra com um "eu" sempre tão minúsculo, e pusesse, como Lessing, o minimo de sentimentalismo e de ternura no amor que tinha à sua arte. Que tivesse a coragem sublime de dizer: "Se com o auxilio da critica tenho conseguido produzir alguma coisa de melhor do que produziria uma pessoa com o meu talento, é-me preciso para isto tempo, que eu não tenha nenhuma ocupação, não me distraia nunca, é preciso que tenha todas as minhas leituras presentes, enfim é preciso que a cada passo possa tranquilamente invocar todas as minhas notas sobre os costumes, as paixões, e todos os problemas da minha análise".

São palavras que impressionam, principalmente vindas de um critico que representa até hoje um dos valores mais altos não apenas da literatura alemã mas da literatura universal. E' possivel que neste labor cheio de um tão meticuloso escrúpulo e uma tão meticulosa paciencia de que fala Lessing a propósito do seu sistema de produzir, entre muito da sua propria idiosincrazia. Mas, de um modo particular, as dificuldades proprias da critica é que o preocupavam naturalmente acima de tudo.

Há muita gente, bem sei, que desdenha a critica como uma arte inferior. Uma forma subalterna de literatura. Como o refugio das naturezas destituidas de todo e qualquer poder de criação. E há mesmo os que mais rudemente a consideram como uma orgulhosa sublimação da inveja.

Quero pensar porem que haja um exagero fundamental em todos esses pontos de vista. Porque na realidade a critica, pelo menos a critica como elemento de clarificação e de verdade, há por força que misturar-se com todas as artes por mais imaginativas. Matthew Arnold, poeta inglês, e que foi igualmente um dos melhores criticos literarios da Inglaterra no seu tempo, já explicava a poesia como "the criticism of life". E esta frase que parece um pouco vaga não é vaga. A menos que não se leve em conta o fato de que não há vida sem emoção, e que o carater emocional da vida é a poesia que melhor o exprime em pensamentos e imagens que não conservam apenas um valor simbólico, mas descriminativo.

[illegible] nossos dias. Mas é no romance moderno, no romance interior, de análises intensamente subjetivas onde esse espirito critico, incidindo sobre formas sutis e obscuras de vida, parece refinar-se em uma acuidade tanto mais penetrante quanto ele se exerce involuntariamente, por um súbito de imaginação ou de intuição. E atravessa não raro zonas que ninguem diria das suas fronteiras naturais. Assim, há observações relacionando-se com fatos da vida literaria e artistica do nosso tempo, no "Ulisses", de Joyce, e em "Le Temps Retrouvé", de Proust, que deixam agua na boca a muito critico profissional.

Mas explica-se que o genio da critica acabe casando não menos com o romance do que com a poesia: é que as qualidades que são essenciais ao romancista ou ao poeta o são em mais ou menos grau ao critico — a simpatia, a sensitividade, a imaginação. Sobretudo a simpatia, o poder de pelo espirito, pela sensibilidade, pelo gosto achar-se nos outros. Achar-se na proprias coisas. Em toda a natureza...

O critico ideal, e se não me trae a memoria foi Guyan quem o disse, é o homem em quem a obra da arte sugere o maior número possivel de idéias e de emoções e que tem o poder de comunicar estas emoções a outros. Por isto é dificil regras para o critico. Como é possivel que venha a ter razão Baudelaire na frase que já uma vez citei que "há sempre um critico no fundo de todo o poeta".

Sainte-Beuve em uma das suas notas de "Portraits Litteraires" não vacila em dizer: "Ce que j'ai voulu en critique, ç'a été d'introduire une sorte de *charme* et en même temps plus de realité qu'on n'en mettais auparavant, en un mot, de la *poesie* a la fois et quelque physiologie".

Mas não basta, queremos pensar, a sensibilidade pura e simples para dar à critica esse substrato poético que a faz de uma influencia mais contagiosa e duradoura. Impõe-se uma base de cultura, uma experiencia intelectual que reforçem a sensibilidade em um instrumento ao mesmo tempo de depuração e de verdade. Sem o que o capricho de cada um seria toda a lei da critica. E o critico não escaparia, como entre os cientificistas, a mais anti-poética de todas as tendencias em assunto de literatura ou arte: a tendencia para o dogmatismo de opinião. Para dizer em voz de oráculo e não mesmo em voz de homem. F. L. Lucas, no seu "The Decline of the romantic ideal", fala-nos de "muito criticismo que se torna charlatanismo somente porque o critico quer dizer, não a sua palavra, mas a última palavra".

As vezes não é por orgulho nem por um narcisico amor ao que ele julga a sua convicção, mas para dar à critica um ar de verdade que ela não tem. Para disfarçar precisamente uma ausencia absoluta de convicção.

Reagindo contra esta tendencia Lessing foi dos raros, entre os velhos criticos europeus, a fazer da sua critica mais um ato de laboriosa criação do que o improviso das suas primeiras impressões. E quando ele alude à multidão de notas e no que precisava mobilizar de leituras, de antigas e novas impressões, de idéias a fim de organizar a sua critica não é um método desdenhavel que aponta para uma obra conciencioosa de avaliação e interpretação dos valores literarios de qualquer especie. A verdade, porem, é que não há vagares hoje para a literatura feita com todo esse rigor de precauções intelectuais. Pelo menos entre nós onde ainda são muito raros aqueles que podem fazer da carreira literaria a sua carreira exclusiva. E já é muito que em materia de critica tivéssemos tanto avançado no sentido de enriquecê-la cada vez mais em formas de interpretação que não se impõem apenas pela sua significação psicológica mas ainda pela sua significação artistica. Um ponto este que o critico em geral nunca atinge com o auxilio de nenhum método, e somente com o livre jogo da sua propria personalidade.

O primeiro requisito para uma justa critica, que não valha como regra gramatical mas como linguagem, que não se ossifique em um corpo de sentenças, mas se alargue em uma pluralidade de sugestões é que o critico se ponha em uma relação de intima simpatia com o seu autor, e isto não depende de nenhum método, nenhuma fórmula, nenhuma regra. Depende justamente daquele livre jogo da propria personalidade a que acabamos de aludir.

O grande perigo em critica é confundir-se a liberdade de ter uma opinião, e que é de todo o individuo, com o direito de impô-la aos outros como um axioma. Daí certamente a frase de Cocteau, que vem em "Le Rapell à l'ordre" que "há verdades que se não podem dizer senão depois de se adquirir o direito de dizê-las".

Muitos entretanto [illegible]

[illegible]

PAVANA PARA UM PRETO DEFUNTO

Odylo Costa, filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SE ALGUM dos meus leitores conheceu o preto Manuel do Nascimento, que era cabineiro de elevador no grande e frio edificio de tristes colunas negras que fica atrás da Escola de Belas Artes, que saiba apenas que ele morreu, mas não queira saber como foi. Basta a tristeza de sabê-lo morto, porque se o conheceu certamente gostava dele. A profissão de cabineiro tem suas vantagens, como ele costumava me dizer, e entre essas está a de estar subindo sempre, mesmo descendo se tem a certeza de que vai subir de novo. Mas o certo é que esse subir e descer não em anos, mas em minutos, termina cansando até a morte. Dá um tedio enorme da vida. Conheço alguns que procuram fugir da monotonia de subir e descer contando o número de passageiros (há até um aparelho para isso). Outros fogem e ficam longe, sonhando, deixam só o corpo atendendo maquinalmente aos comandos mal silabados. Manuel do Nascimento descobriu o segredo de fugir de um jeito muito melhor: conversando. Ele era um desses homens que Deus enche de alegria e solta no mundo; e a alegria desse tipo é profunda, mas não silenciosa como a do nosso maior poeta. Ela ou rebenta pelos poros, pelas mãos, pela fala, ou a gente enlouquece. A verdade é que Manuel do Nascimento parecia mesmo um pássaro, com sua farda azul, o nariz semitico, o bigode negro no rosto negro, uma anhuma que em vez de soltar seu grito de solidão e de lamento transmitisse aos demais seres uma lição de paciencia e de coragem: de alegria.

Morreu, isto é, mataram-no. Quem foi? Quando perguntei isso ouvi de muitas bocas uma coisa impossivel, uma coisa que lembrava as superstições não direi da Idade Media mas da nossa Idade Contemporanea, alguma coisa assim de indefinida ou misteriosa como o Morcego de Dusseldrf, o Homem da Capa Preta, Frankenstein, ou o Microbio. Diziam: foi a Policia. Mas apenas voltando a mim, reagi contra a imagem que formara de uma sombra negra e gluante, sem nome nem mãos. Um dos que foram vê-lo no necroterio me disse que se notava nitida, na arca do peito, a marca de uma botina; e se botina havia, algum pé a calçara. Nessa migalha de lógica é que me segurei para voltar a mim e raciocinar com calma. Digo migalha de lógica porque quem afirma que uma botina, para matar um homem, precise de estar calçada? Depois é que fui ligando os demais detalhes, soube que Manuel do Nascimento tinha bebido um pouco na tarde de sábado, quisera entrar num baile em Botafogo, parece que ou preto não entrava ou ele não era socio, chamaram os guardas (os guardas, os soldados é sempre mais aceitavel que este mito: a Policia), deram nele até o Distrito, onde morreu. Se no Distrito apenas morreu ou ainda apanhou, ninguem soube contar. E se era mesmo porque preto não entrava que não o admitiram na gafieira de Botafogo, não procurei saber, fugi de saber. Queriam me contar, me recusava a ouvir. Não seria monstruoso que mesmo entre os pobres houvesse o preconceito de cor? Não quis saber ou então não dormira tranquilo, iria, pela primeira vez, à sessão espirita, para convocar o velho Joaquim Nabuco, contar a ele que não bastava que os negros tivessem profissões diversas e até religião diversa, já agora nem no baile dos brancos pobres podiam entrar. Aceitei a versão de que Manuel do Nascimento não entrara no baile porque não era socio. Nem mesmo porque tivesse bebido, por que quem pode deixar de beber um pouco neste pais e com este governo?

Creio tambem, para honra dos guardas ou soldados, que eles foram vitimas de um monstruoso malentendido, um dos maiores desta terra de equivocos. De muita gente tenho ouvido que a função da policia é bater. "Onde você viu policia que não bata?", me perguntava um antigo e perpetuo estudante de direito em Belo Horizonte. E argumentava, triunfante e desatinado qual se fora um dos irmãos Góis Monteiro: "Policia que não bate não é policia. Policia tem de bater". Docemente declarei que me parecia que o fim da policia era impedir que se bata e não bater, não substituir-se aos que batem. A utilidade de uma policia que batesse só me pareceria defensavel se todos os desordeiros — e os demais criminosos abdicassem sinceramente das suas atribuições, direitos e deveres, em favor da policia, que então tomaria a si as funções, que deve prevenir, daqueles que deve prender. Estabelecer-se-ia então um regime lógico, claro e perfeitamente coerente, baseado no exclusivo "só" e não no contraditorio "tambem". Exemplo: "só" a policia mata, só a policia anavalha, só a policia esbordoa, só a policia rouba, só a policia furta, só a policia atenta contra moral e os bons costumes. E seriamos todos felizes.

Confesso francamente que o sistema atual me parece um pouco (um pouquinho só) ilógico. A policia às vezes intervem quando há dois sujeitos brigando, embora seja uma briga proporcionada e agradavel. Outras vezes intervem quando um herói autêntico, um desses que guardam na terra, sob os mais sutis disfarces, a imagem da cavalaria andante, bebeu um pouco e desafia dezenas de outros. Poder-se-ia supor que entra ao lado da minoria, mesmo quando essa minoria não precisa de ajuda, nem gritou: "Aqui, d'El Rey", para restabelecer o equilibrio de uma boa luta. Mas não. Não é a dignidade da luta que a preocupa. Intervem sempre ao lado da maioria, e intervem para retirar do local, sob pancada, a minoria (mesmo quando ela é de um só e está vencendo) e para, conservando a desproporção, impor-lhe a humilhação da derrota. Intervem ao lado dos Filisteus contra Samsão, transforma a vitoria de Samsão na mais esmagadora derrota, e, satisfeita de ter imposto a vingança de muitos contra a revolta de um só, que não a convocara, esfrega as mãos de contente.

Tão exagerada quanto a opinião do antigo estudante de Belo Horizonte foi a dos médicos que encontrei ontem. Eram contra a forca, o fuzilamento: mas achavam que um caso desses justificava a pena de morte: o abuso de poder que provoca morte d'homem. Penso de outro jeito. Que haja um inquérito, está bem, mas nem isso mesmo a rigor é necessario. Entre as poucas coisas em que podemos confiar na vida, está o julgamento divino. Fiquemos tranquilos que Deus há de medir se houve crime: e se crime houve, de que importa a justiça dos homens? Felinto pode ser senador, irá para as profundas. Estivesse eu tão tranquilo quanto às demais coisas deste mundo quanto estou neste ponto, isto é, quanto à presença de outro mundo nos nossos destinos.

O que me dói é saber tão pouco da morte de Manuel do Nascimento, mas posso afirmar que pareceu com sua vida. Ele era sempre tão igual a si proprio, mesmo depois de tantas horas de trabalho monótono. Ainda sinto sua mão no meu ombro, numa alegre recomendação que esqueci, naquele sábado. Era sábado, a tarde fria, quieta, azul, tudo convidava a beber um pouco. Se beber vinho é ou não um bom costume, não entrarei nessa discussão. Lembrarei apenas que para simbolizar o Seu sangue, Nosso Senhor Jesús Cristo escolheu o vinho, não a agua; e que nem de Hitler, nem de Stalin, ambos derramadores e bebedores do sangue de homens, nunca se ouviu dizer que tomassem, algum dia, um porre-mãe. Mas parece que nem no porre-mãe estava Manuel do Nascimento: e disso tenho pena, embora deva acrescentar que ainda que estivesse não era motivo para o matarem. Porem tanto não estava que chegou na Delegacia creio que ainda riu para a mulher. Entregou-lhe o relogio e o dinheiro que trazia. A alma deu-a a Deus, e era leve. Bastou um anjo para levá-la aos pés do Criador, e nem foi preciso um anjo muito forte.

P. S. — Espero não ter escrito um chorinho muito soluçado para esse negro defunto: ele não gostaria. E' certo que nem sempre atendia aos seus pedidos. Por exemplo: não votei nele para vereador. Todavia por um motivo muito simples: nenhum partido o apresentou candidato. Ainda assim, me pediu o voto: "Eu sei que o Senhor não vai votar em branco. Tem de votar é em preto mesmo. "Nem o seu proprio voto ele teve. Talvez tenha votado em branco. Lia os programas dos partidos, eram todos tão iguais. Não me lembro se lhe pedi votos para esse admiravel moleque da rua carioca, para esse Pedro Xavier de Araujo, que não há jeito de envelhecer, que perto dos cinquenta anos ainda recorda o menino alagoano que pulava muro, fazia comicio e tirava jornal em Maceió. Não creio que Manuel do Nascimento pertencesse a nenhum partido, se pertencesse, a Câmara e o Senado talvez ouvissem discursos inflamados perguntando por ele. Tambem não adiantaria nada. O jeito é tocar p'ra frente, nunca esquecendo que quem desce, sobe de novo; quem sobe, tem de descer. E quem vive, está sujeito a morrer, inclusive se um dia tiver a desgraça de ser preso. Dirão depois que sofria do coração. — O. C. F.

H2O, A PRECIOSA LINFA

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SAIU nos jornais desta semana um telegrama que todos leram. Vinha de Cuba e contava o suicidio do prefeito de Havana, sr. Manuel Fernandez Supervielle. Motivo do tresloucado gesto: a impossibilidade em que se vira o prefeito de cumprir as suas promessas de candidato e resolver o problema da escassês de agua na cidade.

Não é atoa que penso que todos esses hispano-americanos têm um pouco de alma de toureiro: como sabem morrer em puro espetáculo, à vista do povo todo, e à luz do sol! Daí, talvez nada tenha o caso de espetáculo: quem sabe era o homem realmente um varão severo, desses como não há mais, e dava mais amor à sua palavra que à sua vida. Um principiante, alem do mais, que ignora ser a politica um jogo de faz de conta, no qual os politicos prometem e o povo escuta, todos sabendo muito bem que nada será cumprido; são meras cortezias de eleição, para que o povo receba alguma coisa em troca do seu voto, nem que sejam apenas bons desejos e boas palavras.

Apesar disso tudo, seria otimo se o sr. prefeito do Distrito Federal meditasse um pouco no gesto do seu colega de Havana. [illegible]

[illegible] são os votos dos seus municipes. Mas porque sua excelencia não apanha o dilema pela outra ponta e não tenta fazer exatamente o contrario do que fez o prefeito de Havana? Por que não experimenta fornecer agua à cidade?

Olhe, sr. prefeito que o Rio de Janeiro, nessa materia de agua, anda apanhando até do Ceará! Vive o pobre carioca quase sempre de lingua seca, sujo e sedento, matando a sede com agua mineral a dois e quinhentos a garrafinha, — e quando acha. Isso de inverno a verão, de janeiro a Natal. Feliz ainda o pobre que pode cavar um poço no terreiro do barraco, e não acredita em microbio de tifo; porque o morador de apartamento, esse só tem que botar sua fé em Deus, e nem lhe adianta que chova, porque chuva não altera nada. A agua daqui parece que não vem do céu nem das fontes, nem dos rios — mas que está escondida toda nos armazens dos portugueses da rua Acre, para ser vendida no mercado negro.

Sim, pelo mercado negro de agua, esse tá. Diferente dos outros porque nele não vale propriamente o dinheiro, vale e o prestigio. [illegible]

[illegible] desse bairro, e deles soubemos que a agua jamais lhes falta. Perguntando-se o porque desse misterio, explicaram que a sua casa fica "dentro do circuito do Guanabara". Não sei se a palavra técnica adequada será mesmo essa — "circuito", o que sei é que os parentes assim a empregaram e, certa ou não, representa ela a verdade: quem mora na sombra no Palacio Guanabara jamais sofrerá falta de agua...

Afinal de contas a agua existe. Mesmo sem aludir à que vai para os palacios. Chove quase todos os dias, vive a cidade inundada, os barrancos de morro se desbeiçando. Há os lençóis subterraneos, há as nascentes, os riachos, os rios, as lagoas. E se toda essa agua que existe não chega para os dois milhões de cariocas, por que então o sr. prefeito não dá logo a mão no bolo e, em vez de fazer promessas vazias, não pede intervenção para o Rio de Janeiro da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas?

A Inspetoria pode ter seus defeitos — e nem mesmo sei se o DASP não lhe terá trocado o nome. Mas afinal neste assunto de falta de agua é ela a maior autoridade do país. [illegible]

[illegible] os lados da rua Farani, outro. Fechasse a [illegible] da rua Pedro II, e se abrisse [illegible] do Teatro Recreio, lá a praça Tiradentes tinha o seu açude, e as suas casas de pasto não fechavam mais as portas por falta de agua. O mesmo se arranjaria na praça da Bandeira, para abastecer o SAPS. Aquele socavão cavado em baixo do Taboleiro da Baiana seria uma boa cisterna. Sim, se o nosso mal é mal de deserto, demos à cidade o tratamento de zona desértica, e toca a levantar açudes e cavar cisternas.

Olhe, aqui na ilha, peço preferencia para localizar o açude na nossa Cova da Onça. Até nem será preciso auxilio do governo a fim de pagar desapropriações. Basta que a Inspetoria nos conceda aquele adjutorio de cinquenta por cento que dá a todo fazendeiro que faz açude em terra sua, no nordeste. A Cova da Onça, um vale estreito, quase uma garganta, fechada de três lados e só com um lado aberto: levantando-se uma parede de poucos metros, fica um açudão mimoso. E nós, proprietarios, que tivermos nossos terrenos alagados saberemos nos indenizar do prejuizo, cobrando taxa do fornecimento dagua. [illegible]

As duas personalidades do escritor moderno

Bernardo Gersen

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NÃO sai se os criticos já repararam nessa coisa surpreendente que ocorre no mundo moderno e se acentua e, parece, tende a se acentuar cada vez mais: no divorcio entre o escritor e o homem, entre o artista e a sua personalidade humana e extra-literaria. Entre o escritor que realiza a sua obra e adquire como que uma segunda personalidade através dela, quase sempre retocada, lisonjeiramente e envolta em auréolas, e o homem que vive a sua vida particular independentemente da arte, vida estranha à sua obra e por vezes ao seu pensamento, sem procurar harmonizar as duas existencias, antes pelo contrario cultivando a separação e disso fazendo um titulo de gloria; só utilizando e revelando o seu autêntico carater no trato cotidiano com as pessoas. E' verdade que em certos casos excepcionais de grandes artistas que harmonizam admiraveis caracteres humanos, dá-se o inverso: a autêntica fisionomia psicológica eles só a desvendam, veladamente, no conteudo das suas obras, seja por pudor de ostentá-la no meio ambiente, seja abaixo do seu nivel, seja pelo hábito em sociedade que superficialmente os revestiu e travestiu de uma sobressalente e protetora personalidade que representa como que uma defesa e justificativa da verdadeira. Mas a maior parte das vezes a espontanea é que aflora no comercio com os semelhantes, enquanto a outra, a conciente, e voluntaria, a formada pela experiencia e à sombra dos grandes autores, está é aproveitada na elaboração dos seus livros. E isso de tal maneira que ao referirmo-nos a determinados escritores caberia perguntar: ao qual dos dois fulanos alude? ao autor dos famosos livros ou ao individuo de vida irregular e ao seu péssimo carater? Parece que passou há muito o tempo em que escrever belos livros — aqui preferimos restringir-nos aos escritores do que aos artistas em geral, — era utilizando-nos de ambos os termos — implicava numa especie de apostolado, de profissão de fé. Pouco a pouco a palavra escritor despojou-se de sua nobre e pura significação para reduzir-se a uma nudez simplesmente profissional, e assumir o sentido de um oficio como outro qualquer que não exige a participação total da personalidade. O escritor somente tal se considera debruçado sobre a mesa de trabalho e em algumas outras ocasiões arbitrarias em que ele sente-se comovido diante de uma manifestação do belo, quando isso lisongeia à sua vaidade ou convem aos seus interesses. No resto é um humano normal, com as mesmas fraquezas, a mesma falta de escrúpulos, o mesmo amor à facilidade e ao comodismo. Nem de longe lhe ocorre mais viver a bela obra que realiza, procurar elevar-se à altura da lição espiritual que a referida obra encerra, fazer da sua vida um incessante esforço artistico de auto-aperfeiçoamento e auto-superação, de cotidiana ascese moral — realizar, em suma, a sua obra, tambem em todos os obscuros momentos do seu viver. Rarissimos são hoje os escritores que pratiquem a norma de existencia implicitamente aconselhada como sabia e bela nos seus livros — ao jeito, por exemplo, de um Montaigne que seguia ou procurava seguir à risca os ensinamentos que fixou nos *Ensaios*. Como Walter Scott, mais raro ainda seria nos tempos presentes aquele que se matasse à mesa de trabalho para pagar as dividas. Escolheria o caminho mais curto de uma concordata com os credores. E onde encontrar entre os escritores contemporaneos uma tão bela e dramática existencia como a de Tolstoi? uma tão vasta alma sempre dilacerada por conflitos de consciencia, torturada pelo desejo de permanecer fiel ao mais profundo de si mesma, de conciliar e identificar a sua vida de homem, as suas aspirações de artista e o seu amor de apóstolo num todo sincero e homogeneo? Qual o escritor moderno que possa comparar-se a esse sacerdote tão fanaticamente e implacavelmente devotado à sua arte como Flaubert? regulando a sua vida moral e sentimental por padrões estéticos, extraindo a sua filosofia das suas concepções de artista? Não resta dúvida que existencias admiraveis como essas exigem algo mais do que a vontade e a vocação: independencia economica, por exemplo. A crescente complexidade tambem da nossa civilização subordina cada vez mais o individuo à sociedade e a vida coletiva tende a invadir, a anexar cada vez maior espaço da vida particular. Essa tirânica sujeição que a sociedade mantem sobre a pessoa, mesmo quando se trata de uma pessoa com foros tais de independencia como o escritor, super-individuo, rebelde a disciplinas que não venham da sua propria visão interior, inclassificavel, age num sentido de despersonalização, de laicização por assim dizer. Mas essa nova modalidade da "traição dos clercs", essa laicização do apostolado de escritor não é senão uma face da laicização da vida em geral — como acontece por exemplo com a propria igreja e os seus sacerdotes que, ao imperio da civilização, gradual e crescentemente são obrigados a levar quase a mesma existencia que os seculares. Se o escritor, pois, não pode mais espalhar-se, abrir em torno de si uma clareira particular com a mesma desenvoltura que seus predecessores, resta-lhe a alternativa e o dever de lutar contra esse estado de coisas, contra essa usurpação do seu territorio particular de ser eminentemente moral pelas correntes idéias "leigas" e práticas de conveniencia, de interesse imediato, de egoismo, de desonestidade, ou desregramento privado. Deve ater-se quanto mais obstinadamente à sua arte e à sua vida como artista. Não quer isso absolutamente dizer que tenha como obrigação isolar-se do seu meio e da sua época, negar-lhe a sua contribuição pessoal ao esclarecimento ideológico ou furtar-se aos inevitaveis compromissos politicos, o que significaria por si só uma forma do egoismo que ele condena e pretende estrangular no recesso de si mesmo. Mas referimo-nos antes ao que o meio e a época tem de nocivo para a ampliação espiritual do artista, maculando a pureza de sua visão do mundo. Deverá combater para conservar-se "clérigo" num meio visceralmente laico e empirista: não só sentir, contemplar o espetáculo do universo com as suas faculdades de artista mas desempenhar nesse universo um papel militante de artista. A sua obra ele precisaria antes realizá-la em normas éticas de viver para só depois transpor e transfigurar esse esforço pela fidelidade e pela coerencia em simbolos estéticos. A sua obra deverá ser assim, um prolongamento da linha de conduta particular, a mesma luta continuada em terreno diverso, uma face diferente de idêntico problema — o aperfeiçoamento de si mesmo através a obra de arte e o aperfeiçoamento da obra através o auto-aperfeiçoamento humano e espiritual. Assim colocado, a elaboração da obra se faz como experiencia humana e vital na elaboração da obra da mesma forma e reciprocamente haverá de aproveitar a lição colhida no esforço de auto-superação artistica para um correspondente esforço de auto-superação ética e humana. Porque o escritor, o artista, o criador só se pode compreendê-lo como um ser *moral por excelencia* — em todas as acepções dessa palavra. O autêntico, o puro, o que foi realmente ferido pela conciencia do seu apostolado, põe os mesmos escrupulos e a mesma rigida disciplina na vida positiva daquela que lhe rege a vida artistica. Uma ação reprovavel, a infidelidade a um amigo, qualquer ato de má fé, a mais comezinha insinceridade lhe repugnarão tanto e lhe parecerão tão anti-estéticos como a frase mal construida a Flaubert, um adjetivo pouco evocador a Mallarmé, um odor desagradavel a Baudelaire. O universo ético é para ele sempre reflexo e prolongamento do estético. Trata-se pois de viver essa existencia de artista, de "clérigo", guiada por uma invariavel norma quase religiosa, — ético-estética, — em todos os anônimos momentos da sua vida social e privada. Uma luta constante, significaria isso, implacavel auto-análise, severa vigilancia dos seus proprios mais fugazes pensamentos e sentimentos, incessante auto-maceração. O ideal consistiria em jamais praticar atos que não pudessem ser presenciados pelas pessoas que mais estima ou admira, nem nunca sofrer pensamentos que não pudessem ser lidos por essas pessoas e por todo mundo sem que tivesse por isso de corar de vergonha ou arrepender-se. O ideal se resumiria num minimo de vida secreta, na ausencia de inescrutaveis recessos para si mesmo dos quais lhe fosse penoso aproximar-se, como se experimentara a sensação de viver desnudo diante da humanidade ou em cima de um palco onde constituisse alvo de rigorosa fiscalização. E' claro que rarissimos escritores e artistas podem vangloriar-se sequer de uma aproximação longinqua desse ideal, nem por isso deverá ser repudiado — como uma especie de Idéia platônica, simbolo de perfeição junto ao qual as coisas e os seres restam num primitivo estado de imitação e rude esboço. Em principio, todo homem que cria está ligado por esse imponderavel compromisso de procurar aproximar-se quanto mais dessa Idéia de claridade e beleza. Na prática quanto maior o artista, tanto mais irredutivel o seu dever de estar à altura, pela nobreza do seu carater e pela integridade dos seus atos e de sua vida, da grande obra por ele criada. A bela obra não deverá jamais constituir a salvação de uma vida perdida mas a sua coroação e o seu acabamento. Nunca a obra de um artista haverá de ter o sentido de uma desculpa e o penhor de uma absolvição. Baudelaire foi um desses artistas chocados pelo contraste entre a sua vida particular e cotidiana, e o féerico mundo de sonho que trazia dentro de si e contemplava permanentemente. E embora encarasse como uma intangivel quimera a identificação entre a sua conduta e os seus sentimentos de homem, e os seus conceitos de ser atingido pela graça de enxergar a misteriosa face do inefavel, jamais resignou-se ao antagonismo, em nenhum momento recusou-se a abandonar a luta. O seu amargo e pungente diario, alguns dos seus atormentados poemas são testemunho dessa dilacerante contradição. Desanimado ante o intransponivel abismo que separava as suas fraquezas de homem, moide da sociedade, e os seus vôos de artista, essencia do genio, e desesperado de fazer acompanhar um ao outro, agarrou-se aos seus versos como derradeiro refugio, Alibi e justificativa diante do que lhe parecia uma derrota. A arte passou a representar uma penitencia e uma compensação da pobre vida do homem. No nosso incipiente meio cultural, onde não existe nem ainda houve tempo para que se formasse uma tradição de apurada, escrupulosa conciencia de "artista", costumam-se justificar os deslizes e vilezas de um escritor com a frase, acompanhada de um sorriso de indulgencia, como se tem para a criança mimada que praticou travessuras: "Oh, ele é um grande talento!" — quando se deveria tristemente dizer: "Uma pena, é um grande talento". Porque esse raro dom, esse inapreciavel privilegio que lhe foi concedido pela natureza implica em certos irrecusaveis compromissos de ordem moral, em alguns elementares deveres de idealismo e de retidão. Transgredir esse código de escritor, vago, arbitrario e sem dúvida suscetivel de bastante elasticidade, mas justamente por isso mais penoso e de menos comodista interpretação, deveria envolver numa infidelidade, numa traição à propria arte de quem ele se pretende um expoente.

QUANDO OS MORTOS RESSUSCITAM...

Ernesto Feder

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ENQUANTO a evolução no país do nacional-socialismo ainda está longe de nos apresentar a imagem de uma "Nova Alemanha", erguem-se dos túmulos as vozes daqueles que pagaram com a vida a tentativa de abater o funesto regime e reinstaurar a "Outra Alemanha". Vozes em verso e em prosa. Já se falou aqui dos "Sonetos de Moabit" em que Albrecht Haushofer, geógrafo da Universidade de Berlim, pensador de alto relevo, condensou, na cela da prisão, as suas últimas concepções, antes de ser, às vésperas da entrada dos russos em Berlim, assassinado pelos carrascos. Editaram-se agora, na Suíça, as notas do diario de Ulrich von Hassell, chefe civil da resistencia anti-hitlerista, cujo chefe militar era o marechal Beck ("Vom Andern Deutschland", Zurich, Atlantis-Verlag).

Esse fidalgo hanoveriano tinha sido embaixador em Roma até 1937, demitindo-se quando o Pacto Anti-Comintern entre a Alemanha, a Italia e o Japão, obra do diplomata-amador Ribbentrop, lhe demonstrou a inutilidade de todos os esforços por manter a paz e reconduzir a Alemanha ao caminho da razão. Deixou a carreira, regressou à Alemanha, e, camuflando sua verdadeira atividade com cargos ficticios em organizações de economia internacional, tornou-se o centro daquela conjura que procurava conquistar os generais para uma revolução contra o regime, a começar com o afastamento de Hitler.

A partir de 1938, ano do desgraçado acordo de Munich, ele anotou, quase dia por dia, as conversas e negociações que teve com os seus correligionarios, muito mais numerosos do que se suspeitava, e tambem com emissarios dos aliados, anotações e comentarios vivos e concisos que abrangem os seis anos fatais de 1938 a 1944. Cuidadosamente escondido e preservado das garras da Gestapo, esse diario constitue uma fonte de primeira ordem para a reconstituição da mentalidade daquela elite intelectual que, no proprio interesse da Alemanha, preparava a queda do regime.

Houve projetos, pormenorizadamente elaborados, tanto sob o ponto de vista militar como civil. Um deles previa que o marechal Paulus, em vez de obedecer à ordem de Hitler, exigindo-lhe no principio de 1943 a insensata resistencia em Stalingrado perdida, recuasse para o oeste, enquanto os marechais Kluge e Manstein desfechariam em Berlim o golpe de Estado, preparado em todos os detalhes. Declarar-se-ia Hitler louco, o que de fato era, e organizar-se-ia novo regime capaz de negociar a paz. O célebre cirurgião Sauerbruch, já em 1942, observara, após uma visita a Hitler, que este era "indubitavelmente maluco", murmurando na conversa frases incoerentes como "Tenho de ir às Indias" ou "Por um alemão morto deve-se matar dez inimigos".

Mas todas as esperanças postas nos generais revelaram-se vãs. No momento decisivo faltou-lhes sempre a coragem de agir, e Hassell, após essas repetidas decepções, chega à conclusão cruel: "Quanto mais dura a guerra, tanto mais baixa a minha opinião sobre os generais. Têm qualidades técnicas e coragem fisica, mas pouca coragem civil, nenhuma visão ou independencia intelectual, fundada em verdadeira cultura. Para a maioria deles, a carreira no mais baixo sentido, as "dotações" e o bastão de marechal são mais importantes do que os grandes aspectos e valores morais".

Nota o fato de receber um marechal como presente no seu sexagésimo aniversario um cheque de 250.000 marcos. Indigna-se com o incrivel luxo de Goering que, ao fazer os seus cinquenta anos, em 1943, recebe presentes de milhões de marcos, dentre os quais um serviço de porcelana de Sèvres de 2.400 peças no valor de 500.000 marcos, oferecido, mais ou menos obrigatoriamente, por três industriais. (Diga-se aqui, entre parênteses, que me lembrou um conhecido, vitima ele proprio da cobiça goeringuiana de porcelana, que nada se encontrou até agora dos tesouros furtados e roubados pelo "Marechal do Ar" por todos todos os cantos da Europa).

Progressivamente Hassell se convence mais e mais, nas suas notas, de que os planos dos conjurados não passam de fantasmagorias. Observa que o sistema aplicado nessa guerra, não só pelo Partido como tambem pelo Exército, conseguiu "transformar o alemão num boche, isto é, no tipo humano que até então só existia na propaganda". Já em 1933 dizia-me em Paris um abade francês, de volta de Berlim: "Le national-socialisme est le triomphe du boche sur l'Allemand".

Hassell constata que Hitler pôde "fazer do alemão uma besta feroz, detestada no mundo inteiro, tornando-se o Reich uma empresa imoral e falida, sob a chefia de um jogador mentalmente anormal e rodeado de ralé". Frisa que os bispos alemães, ou ao menos alguns, resistem à Swástica e que a Igreja Evangélica de Confissão, dirigida pelo bispo Wurm que não se deixou desanimar pelo encarceramento de Niemoeller, demonstrou a coragem de que careciam os marechais.

Tudo caiu em bancarrota: a politica, a condução da guerra, a justiça. O ministro da Justiça declarou: "Antes punir nove inocentes do que deixar escapar um culpado". O que fez exclamar um brincalhão: "Que perigo, estar inocente!"

Quanto mais dificil se tornava a situação, mais arrogante e semvergonha se tornava a atitude dos maiorais nazistas. O bem informado observador menciona uma ordem de Ribbentrop que os diplomatas sulamericanos, ao entregarem uma declaração de guerra ou de rompimento de relações, fossem recebidos de pé, na ante-sala, por um jovem conselheiro que teria de rasgar o documento na sua presença, mandando-os afastar pelo porteiro.

Quanto à declaração da guerra do Brasil, não é isento o que a propósito refere Hassell: "A Declaração de Guerra do Brasil (22 de agosto de 1942!) neste momento de grandes êxitos alemães é impressionante sob o ponto de vista moral e, ao mesmo tempo, apesar das contestações da nossa imprensa, de consideravel importancia militar para o combate aos submarinos no Atlântico Ocidental e para todos os planos americanos referentes à Africa. Portugal imediatamente, frisou em alta voz as suas simpatias fraternais para com o Brasil, mas em voz baixa nos declarou que isto não significava nada".

Aos 3 de julho de 1944, Ulrich von Hassell fez a última anotação no seu diario. A 16, informado de que uma nova "ação" era iminente, foi a Berlim. A 20, o coronel Klaus von Stauffenberg colocou a bomba na mesa de Hitler, que, por um acaso, escapou à morte. Hassell, ao saber do malogro do atentado, considerou perdida a última oportunidade. Mas não quis fugir e recebeu sentado à sua escrivaninha, a Gestapo que, oito dias mais tarde, o procurou.

O processo correu a portas fechadas. Transpiravam, porem, muitos pormenores da audiencia final, em que a atitude de Hassell e dos seus companheiros transformou os juizes em réus. Uma testemunha ocular descreveu ao filho de Hassell os últimos dias do diplomata que duas horas após a sentença de morte, foi executado. Resumiu assim a propria impressão: "Foi um homem verdadeiramente nobre; nobre demais para este mundo".

Para a desgraça da Alemanha, no entanto, naquele momento fatal, eram os ignobeis que mandavam enquanto os nobres, pela bala ou pela força, foram reduzidos ao silencio.

POESIA NORTE-AMERICANA

UMA ANTOLOGIA POÉTICA DE OSCAR WILLIAMS

Edyla Mangabeira Unger

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

TRÊS importantes antologias poéticas vieram a lume nos Estados Unidos nestes últimos anos. Já tive ocasião de citar nestas crônicas a primeira delas: a Antologia Critica da Poesia Moderna Americana de Louis Untermeyer, publicada numa nova edição aumentada. Surgiu, a seguir, a Antologia de Poetas de Guerra de William Carlos Williams e, finalmente, uma nova seleta, editada por Oscar Williams, sob o titulo de "Pequeno Tesouro da Poesia Moderna".

Dir-se-ia que, neste momento de crise e transição, os intelectuais americanos decidiram dar um balanço na obra dos poetas contemporaneos, como se, prestes a encetar uma nova era, estivessem pondo em ordem e arquivando documentos preciosos que são a herança espiritual de uma época. E' o gesto de quem, ao chegar a uma encruzilhada, volve os olhos para trás a contemplar os caminhos percorridos, antes de seguir novos rumos.

A nova antologia de Oscar Williams difere das duas outras no fato de ser menos especifica, incluindo todos os poetas modernos da lingua inglesa. A seleção, como acontece com todas as antologias, é muito pessoal e alguns parecem julgar a opinião do autor de acordo com o número de poemas de cada poeta que inclue no seu trabalho. Nesta ordem, figuram, sucessivamente: Gerard Manley Hopkins, Robert Frost, E. E. Cummings, Auden, Yeats, Elliot, Dylan Thomas, Housman, Lawrence, MacNeice e Schwartz, vindo, a seguir, os poetas de que só cita três, dois ou um poema.

Claro está que, sob esse ponto de vista, a seleção de Oscar Williams pode ser muito discutida. Acredito, por exemplo, que poucos poetas ou criticos colocariam Cummings antes de Elliot, Housman ou Yeats.

E' indiscutivel, porem, que o autor da antologia foi particularmente feliz na escolha dos poemas que são, todos eles, exemplos tipicos da personalidade e da técnica de cada qual dos poetas. Tanto assim, que o leitor tem a impressão de estar folheando um album de retratos, pois cada serie de poemas apresenta imagens vivas de seus autores, numa procissão colorida e reveladora.

Vemos, por exemplo, Vachel Lindsay, evangelista do belo; Robert Frost, observador atento da natureza e do coração humano, cujos versos refletem a alma de um velho fazendeiro, e que tem olhos e ouvidos para ver e ouvir o colorido e o ritmo da vida; Conrad Aiken, com seu estilo polido e uma tristeza quieta e reservada; Edgar Lee Masters, profundo, espontaneo, mergulhando na vida com uma impetuosidade irresistivel e traduzindo-a nos seus versos com tudo o que tem de beleza, de miseria, de gloria e sofrimento; T. S. Elliot, esteta de uma sensibilidade requintada, contemplando o mundo através de uma filosofia a um tempo serena e cética... Edwin Arlington Robinson, cujo espirito, de uma clareza quase transparente, parece observar tudo o que o cerca do alto de algum pincaro isolado... William Rose Benet, romântico inveterado num mundo de fatos, realidades e teorias... Alfred Kreymborg, trovador das ruas... Carl Sandburg, o poeta dos pobres — daqueles cuja vida, nos bairros tristes das grandes cidades, é uma luta incessante e interminavel... D. H. Lawrence, de quem já foi dito "que vive a fugir com uma graça violenta de sua propria sombra"... e muitos outros.

No arranjo dos poemas, Oscar Williams procurou evitar os métodos usuais, colocando-os, como ele proprio diz, de modo a que o leitor possa encontrar imediatamente os poemas mais indicados para seu estado de espirito, no momento em que folhear o livro. E', por conseguinte, um arranjo essencialmente sentimental, como indicam as rubricas colocadas no alto de cada página: "Paisagens"..., "Estados dalma"..., "Pássaros"..., "Tristeza"..., "O Amor Contra o Caos"..., "Mar"..., e etc.

Esta distribuição dos poemas obedecerá provavelmente à reação dos leitores diante do "confusionismo" de que a poesia moderna tem sido tantas vezes acusada; ao desejo do público de compreender, em primeiro lugar, qual o tema que a fantasia do poeta tomou por base. E' exatamente o que está sendo feito nas galerias de arte ou nos museus onde se exibem quadros modernos. Ao lado de um Picasso ou de um Dali [illegible]

Representa, necessariamente, um dado objeto ou figura, mas simples associações ou estados de alma, o público leigo procura sempre encontrar uma base mais concreta, pelo menos um ponto de partida sobre o qual firmar sua apreciação da obra. O mesmo se verifica em relação à música e à poesia modernas.

Muitos dos poemas classificados por Oscar Williams sob a rubrica de "Pássaros" ou "Tristeza", farão com que o leitor tenha a impressão de que foram colocados ali por engano, devido talvez a um erro de impressor ou de revisor.

Oscar Williams, ao organizar a antologia, procurou, tambem, evitar certos poemas clássicos que figuram em quase todas as seletas, realizando uma escolha mais original, com raras exceções, sendo uma destas "The Man with the Hoe", de Markham, ou "The Soldier", de Rupert Brooke.

São estes, porem, casos especiais, pois se trata, indiscutivelmente, de obras primas de ambos os poetas.

Por outro lado, seja dito igualmente em seu favor, Oscar Williams incluiu no livro, ao lado de poetas já consagrados, como Archibald MacLeish, Edna St. Vincent Millay, Walter de La Mare e muitos outros, varios poetas novos, jovens ainda, cujos primeiros livros surgiram recentemente e cujos nomes ainda não são familiares ao grande público. Ninguem lhes poderia prestar melhor serviço, pois o maior número dos leitores não compram os livros de um desconhecido e, através de antologias como estas ou de publicações nas revistas literarias, é que os novos poetas vão conquistando um público maior e estabelecendo sua reputação intelectual.

A antologia de Williams poderá ser criticada, não tanto pela seleção, quanto pelo número de poemas de cada poeta que contempla. Como já fiz ver, a maior parte dos leitores julgará que o número de poemas publicados corresponde à importancia que o autor da antologia atribue a cada poeta. Não me parece, entretanto, que se deva chegar necessariamente a tal conclusão. E' muito possivel que, no que diz respeito ao número de poemas, Oscar Williams haja sido levado pela circunstancia de que a obra de certos poetas, sendo mais heterogenea, precisa ser analisada sob varios aspectos, ao passo que, em outros casos, um ou dois poemas são suficientes para ilustrar o estilo, a técnica, e a personalidade poética de seus autores. E' o que se verifica, por exemplo, com Whitmman. Todos os poemas de Whitmman têm a mesma qualidade dinâmica, a mesma cadencia vasta e larga que lembra um rio caudaloso. Quem quer que esteja familiarizado com sua obra, poderá reconhecer um poema de Whitmman, à primeira vista. Na obra de outros poetas, os traços caracteristicos e inconfundiveis não resultam tanto do estilo quanto da repetição dos mesmos temas, como o do mar, em Auden. Outros, ainda, são, porem, mais versateis e, a fim de analisar-lhes a obra é necessario ler um maior número de poemas. Essa diversidade não é apenas relativa à técnica e à forma, mas à propria feição emotiva de tais poetas e às suas reações diante da vida.

Oscar Williams encerra o prefacio do livro manifestando a esperança de que "através da poesia, o coração humano ainda venha a [illegible] a bomba atômica". [illegible]

A EVASÃO DE UM HOMEM E A REALIDADE

Pequenos e interessantes capítulos da vida urbana

ROBERTO LINCOLN

O grande poder da inteligencia humana revela-se justamente no conflito entre as forças destruidoras e as competentes defesas. Quando após anos de paciente pesquisa um sabio sai do seu laboratorio trazendo a fórmula de um explosivo, de um tóxico, não tardará muito que outro cientista encontre o meio de neutralizar a ação daquele primeiro engenho. E' lógico que numa concepção fraterna da vida todas as conquistas humanas devem ser dirigidas no sentido construtivo, na realização de uma paz duradoura. Mas às vezes tais conquistas são chamadas a servir à guerra; se no sentido mais compreensivel elas têm um significado humanitario, no segundo assomam as caracteristicas mais opostas, conforme se coloque o homem no quadro dos antagonismos. Os anos do último conflito foram ferteis em experiencias, as quais culminaram com a bomba atômica; mas fora da sua utilização militar, não resta dúvida que com a desintegração do átomo a humanidade atingiu um dos mais altos estagios da ciencia e da técnica, sendo prematuro ainda prever o que com semelhante força será possivel realizar, quando puder ela ser empregada nas diversas atividades humanas. Será assinalado, talvez, mais uma etapa na era industrial, iniciada pelos ingleses com o uso do carvão. Mas até que ponto chegaremos? Que virá depois da energia atômica? O fato é que cada novo dia revela uma nova força um novo segredo uma particularidade diferente e ainda não conhecida, até, então, da natureza.

E o homem, paciente, segue na sua faina de pesquisas... Enquanto não surgem novos fatores decisivos, são os já atuantes que servem, inclusive como meio, como elemento preponderante, para o encontro de novos campos para a especulação cientifica e econômica.

* * *

Tudo isto, no fundo, podem ser simples elocubrações de um cidadão comum, depois de ter lido o seu jornal, na viagem de regresso ao lar, após o seu dia de trabalho. Quase sempre, em semelhante oportunidade, o espirito procura uma fuga, uma evasão das preocupações imediatas do dia e então cada homem transforma-se numa figura irreal, vivendo em mundos diferentes, [illegible] na energia atômica, na possibilidade de viagens à lua ou numa fuga até Marte. E' um homem, este cidadão simples, que lida com outra força, dominada já pelo homem, mas sempre cheia de segredos, usada na serventia mais popular numa grande cidade; a energia elétrica aplicada aos transportes.

Uma turma em serviço de inspeção da rede Trolley

Pelas extensas paralelas dos trilhos correm os bondes em todas as direções; as suas placas de destino são as mais diversas, interligando pequenos mundos de lutas, canseiras, satisfações, pesares; pequenos capitulos da sinfonia urbana, saga de dramas, tragedias e comédias. Todos estes veiculos pesados, aparentemente simples, correndo regularmente, chegando regularmente certos... Mas para conseguir tamanha regularidade, quanto trabalho, quanta canseira! Quantos serviços os mais diversos!

Vejamos, por exemplo, um deles: a rede "trolley". E' imensa e se estende pela cidade, atingindo os mais longinquos pontos. [illegible] um total de .... 703.161.000 passageiros transportados em bondes, contra 137.050.000 transportados em ônibus e .... 149.169.000 em trens.

Para manter este tráfego de bondes a Light não poupa esforços no sentido de conservar o sistema de alimentação de bondes no seu elevado grau de eficiencia e perfeição. Em cada trecho da rede "trolley" é feita uma inspeção periódica após a passagem, no máximo, de mil carros. A fim de preservar a rede de eventuais defeitos, a Companhia renovou o material, substituindo os isoladores de madeira, que apodreciam facilmente, por outros de porcelana e reformou as suspensões, principalmente nas curvas.

O serviço de inspeção nas redes "trolley" é feito de dia e de noite, há, para isso, os conhecidos carros-torre, com suas turmas de três a quatro homens cada um, operarios especializados e conhecedores da rede nos seus minimos detalhes.

As turmas da noite operam de preferencia nos locais onde o tráfego diurno é mais intenso, conciliando assim, a Companhia, os seus interesses com o do povo. As inovações introduzidas nesse serviço reduziram sensivelmente a percentagem dos defeitos nas linhas, tornando o tráfego mais seguro e eficiente. [illegible] operarios nos seus diversos misteres, e assim os homens, aos quais estão afetos esses trabalhos sabem, perfeitamente, o que têm a fazer quando ocorre qualquer anormalidade de que possa perturbar o tráfego.

* * *

E se procuramos encontrar um resultado prático de toda esta complexa sequencia de trabalho, podemos verificar que, nos últimos temporais que têm caido sobre a cidade, não se registrou um único acidente na rede "trolley", o que documenta a sua eficiencia e a segurança com que trabalham os seus homens.

Mas o homem que vai para casa, sentado no bonde, sob a sugestão do fim da tarde, pensa na energia atômica, nas viagens à lua e em outras coisas assim... Abstração. Fuga. Evasão...

A atitude russa na conferencia de Londres

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NA reunião dos Quatro Grandes em Londres, em novembro, a atitude da delegação soviética será determinada, em grande parte, pela posição militar dos Estados Unidos naquela época. A obstrução soviética em Moscou foi devida, até certo ponto, ao fato de ainda se acharem indecisos os aspectos principais das diretivas da politica militar americana. Os russos, realistas, respeitadores da força, desejam esperar, até ver que força efetiva apoiará a nova diretiva da politica exterior americana; ou, para dizer de outro modo, qual o tamanho do fator risco, a entrar em seus cálculos, se resolverem opor-se àquela politica. Até novembro próximo sabe-lo-ão.

O risco predominante em seus cálculos é, de certo, a nossa força aerea estratégica. Esta é a arma que alcança longe, a arma com que poderiamos causar serios danos aos interesses vitais da Russia. Eles viram, na Alemanha e no Japão, o que o poder aereo eestratégico é capaz de fazer. Eles sabem que não estão em estado de se defenderem, hoje, contra um ataque aereo enérgico e prolongado, seja qual for a situação cinco ou dez anos mais tarde. Mas estão pensando menos em correr realmente o risco de uma guerra agora do que em aquilatar da resolução dos Estados Unidos de apoiar o presidente da República e o secretario Marshall no que se fizer, este ano, em materia de verbas militares, e da reação popular em assunto como o recrutamento.

Se, neste ano de crise visivel, o Congresso reduzir a nossa força aerea estratégica, por exemplo, abaixo do nivel de segurança, e o povo americano ficar de parte e encolher os ombros, os russos sentir-se-ão muito mais seguros quanto ao que acontecerá no ano vindouro e no seguinte, quando talvez a crise não seja tão visivel, quando estará produzindo os seus efeitos o longo e duro esforço de levar a cabo uma diretiva politica dispendiosa e vexatoria.

Continuarão eles, pois, a obstruir e a semear confusão. Mas se, este ano, o Congresso mostrar que compreende a necessidade de apoiar militarmente os empreendimentos no estrangeiro; se o povo americano secundar com firmeza os seus representantes — então, em novembro, pelo menos algum dos compromissos de que fala o generalissimo Stalin poderá concretizar-se. Porque os russos têm respeito, embora rancorosos, às palavras dos fortes.

O estado de nossa força aerea de longo alcance, o item militar americano número 1 no mapa pendurado à parede do Kremlin, pode ser utilizado como criterio sobre o que pensarão os russos em novembro vindouro e como agirão. Agora mesmo a nossa força aerea está em má forma: apenas começa a refazer-se dos efeitos da desmobilização, horrivelmente desordenada, que se seguiu ao dia da vitoria sobre o Japão. Tem escassamente vinte grupos de operação de todos os tipos (grupo é uma unidade correspondente, aproximadamente, a um regimento da tropa terrestre; inclue três ou quatro esquadrões, cada um com doze a dezoito aeroplanos). O general Spaatz e seu estado maior aereo, após cuidadoso estudo, preparou, para o exercicio financeiro a terminar em 30 de junho de 1948, um orçamento que reclama a força reconstituida de setenta grupos de todos os tipos, no fim daquele ano. Destes, as forças de ataque de longo alcance deviam incluir trinta grupos — vinte de bombardeiros de longo alcance (B-29 e B-36) e dez de aviões de combate de longo alcance para escolta dos bombardeiros. Isso foi considerado a força minima necessaria para oferecer um fator de risco proibitivo nos cálculos de qualquer possivel agressor.

A Divisão de Orçamento cortou uma larga fatia dessa proposta. Por isso, o orçamento submetido ao Congresso fornecerá dinheiro bastante apenas para, ao todo, cinquenta e cinco grupos de operações, inclusive uma força de ataque de quinze grupos de bombardeiros e sete ou oito grupos de aviões de combate. Essa quantidade é menor do que deveria ser, mas é talvez apenas bastante para impor certo grau de respeito. O Congresso, que tem mentalidade parcimoniosa, dificilmente reestaurará o programa dos setenta grupos; se o fizesse, teria de restaurar virtualmente todo o orçamento da Foroça Aerea ao seu estado original, o que não é muito de esperar. Mas certamente é de esperar que não seja reduzido ainda mais. Fala-se de um corte que importaria na redução a trinta e cinco grupos (ou seja, uma força de ataque de dez grupos de bombardeiros e cinco grupos de combate). Isso não basta para uma operação prolongada contra qualquer opositor serio. O resultado de tal corte refletir-se-ia imediatamente na atitude russa à mesa do Conselho. E assim será com outras resoluções militares americanas.

Esta opinião repousa sobre as lições da experiencia. O generalissimo Stalin comentava a sugestão de que a tomada de Roma livraria o Vaticano do controle alemão. Perguntou ele, friamente:

— "Quantas divisões tem o papa?"

Em seu admiravel livro "The Strange Alliance", o general John R. Deane assinala que a relutancia soviética em admitir a China como signataria do pacto das quatro potencias, em outubro de 1943, foi devida ao fato de estar a fortuna da China "em maré baixa, condição inadequada para suscitar o respeito soviético". Os russos mal podiam esconder a sua desdenhosa satisfação com a rápida dissolução de nossos exércitos no fim da guerra. A atitude deles para com a Inglaterra é medida pela fraqueza e esgotamento britânicos. O mesmo sucede com a França. E, quanto às potencias menores, o ponto de vista soviético, varias vezes repetido, é que não deveriam ter voto algum no ajustamento dos negocios mundiais importantes.

Nos meses entre agora e novembro, os Estados Unidos têm de resolver sobre o efetivo de suas forças armadas regulares, para o ano vindouro — forças terrestres, navais e aereas. Devemos decidir se teremos, ou não, treinamento militar obrigatorio para os nossos jovens. Devemos decidir se teremos, ou não, uma razoavel coordenação e "aerodinamização" de nossa administração militar. E os nossos jovens — e suas familias — terão de decidir se a campanha de recrutamento para as forças armadas deve ser um sucesso ou um fracasso.

Essas decisões são vitais. Elas serão observadas tão cuidadosamente, se não mais ainda, pelos senhores do Kremlin, quanto no nosso proprio pais. E os resultados virão em novembro vindouro.

POLÍTICA AINDA INADEQUADA

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

OUVINDO o relato de John Foster Dulles sobre a Conferencia de Moscou, tive uma impressão esmagadora da audacia, clareza e longa perspectiva de sucesso do programa soviético para a Alemanha, e da timidez, confusão e inadequação do nosso.

O sr. Dulles acusou os russos de não estarem respeitando o acordo de Potsdam, do mesmo modo como os russos nos acusam. Na realidade, Potsdam está na lata do lixo, e já foi tarde. Mas quando o sr. Dulles disse que "o acordo de Potsdam não trabalhou bem para auxiliar a União Soviética", presumia ser maquinaria alemã tudo que os Soviets queriam. Que uma industria não podia ser arrancada de todo o seu complexo de materiais, comunicações e corpo de peritos, embalada e restabelecida num lugar a 1.000 milhas de distancia para funcionar com eficiencia, era coisa evidente para qualquer idiota. Que essa industria devesse enferrujar pelo desuso, era inevitavel. Mas *todos* os participantes da conferencia de Potsdam concordaram em fazê-lo.

O que de fato se *conseguiu*, porem, foi intensificar a destruição, o desemprego, o caos material e intelectual na Alemanha e na Europa. Enquanto nos queixamos dos russos, fariamos bem em lembrar-nos do sr. Morgenthau, cujo zelo pela desindustrialização se estendeu ao ponto de fechar permanentemente as minas do Ruhr — a bacia carbonifera de toda a Europa — e que, com seus adeptos verbais, lançou uma longa sombra sobre as conferencias de Quebec e Potsdam.

A condição que contribuirá para que se produza uma sovietização da Europa é uma queda de seu padrão de vida abaixo do nivel soviético, e sem que o Ocidente retenha qualquer perspectiva de melhora. Para tal se conseguir, era necessario completar o desmantelamento da industria européia. O centro da industria européia era a Alemanha. E as vozes mais altas e mais persistentes pelo seu desmantelamento estavam nos Estados Unidos.

* * *

Ruina e dominio são diretiva soviética e comunista. Se os nossos dirigentes começam a despertar para esse fato, estão recebendo uma educação tardia.

Agora, quando a situação alemã, a austriaca e a italiana desafiam a imaginação, em consequencia de diretivas que nós tambem promovemos, e quando o proprio sr. Dulles censura os russos por advogarem o soerguimento da produção de aço alemã, numa Europa faminta de aço, dizem os Soviets aos alemães: "Juntem-se a nós e tudo que perderam será restaurado".

Se o povo alemão acreditasse nisso, nada poderia impedir o êxito soviético. Porque não somos nós quem está frustrando esse programa. São os proprios Soviets. Foi demasiado elevado o número de alemães que combateu na Russia e viu o que a civilização soviética faz pelo homem comum. E' grande o número de alemães que conhece a conduta dos russos em Koenigsberg. E são em grande número os que estão fartos de reinos de terror.

O sr. Dulles define claramente o que quer o povo da Europa: "...não ser dividido contra si mesmo... não ser unificado sob a dominação de uma grande potencia... aumentar sua produtividade econômica.. e liberdade humana".

Mas essas coisas importam na criação de uma confederação européia, ou de diversas federações que se entrelacem num *commonwealth*. Nenhum estadista americano jamais o declarou. O sr. Dulles aproxima-se da concepção, mas recua. Ele fala da necessidade de união econômica e da "liberdade e independencia da Austria". Independencia e união são idéias incompatíveis. A última implica concessões à primeira.

Realizar a salvação da Europa significa cessar de pensar em "Alemanha" e "França" e pensar em "Europa", com suas múltiplas paroquias culturais e suas necessidades comuns. Implica calçar com dinheiro, com cérebros e com todo esforço *um propósito único*, e não uma duzia de propósitos contraditorios.

Os Soviets têm um grande trunfo que nos falta — unicidade de propósito. E não chegamos a coisa nenhuma recuando para a linha dos nossos "ideais". Ideais requerem inteligencia, audacia, sacrificio, fé em sua realização. A historia está juncada de ossos de ideais, e em nenhum periodo o esteve tanto como no atual.

MARSHALL E DULLES

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

DANDO conta das discussões da Conferencia de Moscou, o secretario de Estado Marshall terminou com a declaração de que a Europa "vai morrendo enquanto os médicos deliberam" e, portanto, "não devemos esperar um entendimento pela exhaustão, para agir". Foi neste ponto que o sr. Dulles, falando na noite seguinte, começou a contar a parte da historia que o secretario Marshall, pela melhor das razões, deixou omissa. Os dois discursos devem ser lidos em conjunto, o de Marshall como relato sobrio e objetivo das discussões da conferencia, o de Dulles como ampla indicação da maneira como se vai plasmando a diretiva politica americana.

Contudo, a diretiva politica americana ainda não assumiu forma, está apenas começando a tomá-la. Devemos adotar, sem detença, disse o sr. Marshall, "a ação que for possivel", para resolver "os problemas prementes" da "desintegração" européia. Mas, como ainda não vemos com clareza que especie de ação é possivel, o secretario Marshall, que deve adotá-la, renunciou a todas as grandes generalizações e promessas retóricas que já têm servido, tantas vezes, como arremedo de diretiva, de plano e de programa de ação.

* * *

O âmago da dificuldade está no fato de ser a Europa ocidental uma area altamente industrializada, que não pode, por si mesma, tornar-se autárquica e solvente. Embora possamos, como sugere o senador Vandenberg, chegar a acordo num ajuste politico com os paises do ocidente e tenhamos "um programa de paz que, pelo menos, unirá aqueles que podem concordar", a economia do oeste da Europa, inclusive o oeste da Alemanha, só poderá ser mantida em funcionamento na medida em que este Hemisferio tiver capacidade e disposição para atender ao "deficit" internacional de toda aquela parte do Velho Mundo.

Isto poderia ser feito por algum tempo. Mas não para sempre. Terá de ser feito, enquanto a União Soviética não concordar com um ajuste geral europeu, que permita a Europa oriental (não apenas a Alemanha oriental) reunir-se ao ocidente. Terá de ser feito, com o fim de induzir e, de certo modo, compelir, a União Soviética, a assentir num ajuste europeu geral. Mas é claro que a nossa delegação voltou de Moscou sem alimentar qualquer ilusão sobre a dificuldade, o custo e, talvez, o perigo, que tal diretiva deve acarretar.

* * *

Ao elaborar-se essa diretiva que "não pode esperar um entendimento pela exhaustão", o espirito e o propósito de que estiverem animados a Administração e o Congresso são de primeira importancia. Se for empreendida no espirito de cruzada anti-comunista e com o propósito de unir os Estados democráticos contra os totalitarios, as probabilidades de êxito são negligiveis. A resistencia gerada, não só em Moscou mas por toda a Europa, nos derrotará.

Se, por outro lado, agirmos no espirito que Marshall e Dulles refletem, nossa ação na Europa ocidental pode ter mais em mira unir do que dividir o todo europeu. Porque temos recursos para estimular um tal revivescimento da Europa ocidental, que o lucro e a vantagem de com ela colaborar serão manifestos, e mesmo compulsorios, em Praga, Varsovia e Moscou.

* * *

Já estamos num ponto em que devemos cogitar de extraordinarias medidas de assistencia ao Reino Unido, à França, à Italia, à Alemanha ocidental e a muitos paises menores do ocidente europeu. Se agirmos com sabedoria, não esperaremos que caia sobre nós o colapso, que já está bem à vista para os próximos dezoito meses.

Agindo para impedir esse colapso, não podemos nos dar ao luxo de alimentar quaisquer ilusões. O "deficit" dos paises do ocidente europeu não pode ser atendido, como o deixou claro em recente discurso o senhor McCloy, pelo Banco Mundial ou pela comunidade bancaria americana. As quantias necessarias são enormes. As transações são anormais e inteiramente fora dos limites das finanças privadas ordinarias. Nem pode ser o "deficit" atendido por meio de empréstimos governamentais, porque, de fato, essas quantias não poderão voltar. Terão de ser dadas como contribuição para um investimento nacional sobre paz e prosperidade. Isto significará o revivescimento, de uma forma ou de outra, daquilo que, no tempo de guerra, se conhecia sob o nome de empréstimo e arrendamento. Pode-se inventar outro nome, mas, na realidade, é o que terá de ser.

* * *

Agora, ao encararmos as realidades do fardo, nossa consideração primeira deve ser, não a maneira de conseguir a volta do dinheiro, mas a maneira de fazer com que esse dinheiro promova a paz e a prosperidade. Não conseguiremos este resultado, acredito, se distribuirmos nossas contribuições a cada governo europeu, separadamente. Com isto, apenas, colocariamos a todos numa lista de esmolas, quando do que se necessita é de uma reorganização da economia falida da Europa e, para que essa reorganização tenha êxito, de uma grande contribuição americana em capital produtivo.

Assim, depois que tenhamos discutido as necessidades separadas da Grã-Bretanha, da França, da Italia e do resto, devemos sugerir-lhes que se reunam, que acordem num programa geral europeu de produção e trocas, de importações e exportações para o mundo exterior e cheguem a uma estimativa do "deficit" consolidado para a porção de Europa que possa concordar com um plano comum. Tal "deficit" consolidado será menor que a soma dos "deficits" nacionais separados. Ademais, do nosso ponto de vista seria uma inovação animadora dar-se nossa contribuição não a muitos governos separados, mas à Europa; senão a toda ela, a principio, pelo menos a uma sua grande parte.

* * *

De uma maneira mais ou menos como esta, a contribuição que temos inevitavelmente de dar não serviria apenas para aliviar o sofrimento, mas como premio e incentivo à unificação européia. Tratada assim, nossa intervenção financeira na Europa ficaria, quase com certeza, isenta da sugestão de que estávamos tratando o Velho Mundo como um continente satélite, em nossa disputa com os Soviets, e, mesmo em Moscou, nossas verdadeiras intenções se tornariam, de certo, mais claras.

II

"A VIDA IMITA A ARTE"

Wilde.

"Neve nos Apeninos". Pastel de Hero Paradiso. Tela escolhida por criticos, jornalistas e tecnicos de propaganda para esta campanha. A Casa Marzullo, dedicando-a a Costa Porteia & Cia. submete-a à apreciação do público do Brasil. Exposição na Casa Marzullo - Largo da Carioca.

Inexoravelmente, por socalcos e montes, se estende o sendal branco da neve, vestindo de imaculado limbo a natureza inteira. Macia, persistente, joeira-se no ar, enlaçando em rendilhados caprichosos a ramária das árvores. Deita-se pelos telhados, espalha-se pelos caminhos, sempre no imutavel esplendor de sua alva tessitura! A nostalgia da neve... a atração melancólica de sua álgida presença. O atavismo herdado de nossos avós, cismarentos na contemplação de sua beleza esquisita! Longas horas silenciosas, perdidas na busca tateante de si mesmos. E a súbita luz que se lhes acendia no olhar, na surpresa de terem encontrado algo! Depois... A história que contavam às crianças, de um Menino Deus que tinha nascido numa manjedoura, por um dia assim... Outras histórias surgiam, onde havia príncipes que matavam dragões. Afirmavam a vitória moral do homem sobre o instinto, transmitidas de geração a geração, até ao escrínio de ouro da Legenda dos séculos. Memorial perenemente imortalizado pela pena maravilhosa — para a Posteridade e Honra do Gênero Humano!

MOVIMENTO ARTÍSTICO

O VIOLINO DE PICASSO

Ruben Navarra

Esse livro sobre Picasso de um espanhol por nome Jaime Sabartès, publicado em francês há poucos meses, é o tipo do livro que se poderia chamar "O genio visto pelo seu secretario". Lamentamos o destino do sr. Sabartès, cuja obra literaria se resume em quatro livros sobre o seu amigo andaluz, e cuja vida assim ele define candidamente no capitulo sexto: "12 de novembro de 1935. Volto a Paris, desta vez a pedido de Picasso, com a intenção de viver com ele, à rua La Boétie... E' a quinta vez que venho de longe e a terceira que ele me vem esperar. Não o previno para as outras duas. Desde esse dia, minha vida permanece no rastro da sua, sem que eu me pergunte quanto tempo durará essa ilusão, pois que nos propusemos que seja para sempre". Homem humilde!

O autor conta as mais variadas curiosidades a respeito da vida de Picasso. E' um repositorio de intimidades e referencias biográficas muito ao gosto dos que querem saber como vive esse ente misterioso, o homem de genio. Começa com uma serie de retalhos soltos que vêem desde a infancia do pintor, e onde se narram fatos de estilo mais ou menos anedótico. Isto é o que ele, na sua bisbilhotice, conseguia arrancar do amigo. Quando a amizade se torna mais frequente, a narração assume um tom quase de diario. Acompanhamos muitas vezes os passos do mestre, seus menores movimentos dentro de casa. O autor fala num tom de cronista oficial do genio. E' um papel meio chocante, que o leitor mais atento segue com certa repugnancia. Pois o sr. Sabartes não é um critico, nada nos diz de interessante sobre a obra de Picasso; nem é um poeta, um homem de espirito, é um secretario. Sua dedicação tem algo de canina, produz uma sensação deprimente no leitor. Não nos revela a presença edificante e estimulante do homem de genio, mas o registro mecânico de suas intimidades externaveis.

O papel do sr. Sabartes não é só de cronista. Ele nos fala dos seus trabalhos domésticos, do prazer quase litúrgico de pôr a mesa para o amigo, da sua preocupação de ser o amigo perfeito, o que serve, acompanha e não perturba. Quase nos dá a entender que tambem ele é quem faz a cozinha, e pelo tom de algumas passagens até chegamos a pensar que não seja ele o pseudônimo de uma concubina. E' demais. Parece estarmos tratando com algum personagem de Balzac, num romance que tivesse por titulo "O amigo perfeito". Tal é a dedicação do autor ao seu retratado, que isto acaba tornando a sua amizade francamente antipática, e perguntamos como Picasso poderia suportar semelhante amigo, que lhe sacrifica o proprio sentimento da individualidade para tornar-se uma simples coisa, ou um parasita.

E' triste uma amizade assim. O que sobraria do sr. Sabartes se Picasso não existisse, ou não o tivesse ele conhecido? Eis a trágica pergunta. Fiquei até hoje no seu rastro, confesso: dolorosamente. Sim, ele reuna ainda um outro papel, o de modelo; e todas as ilustrações do livro são do sr. Sabartes pintado por Picasso. O homem toma muito a serio o seu papel de modelo. Procura uma especie de sobrevivencia onde continuará parasita até na imortalidade. Vamos cada vez mais nos convencendo de que esses retratos foram a causa do "coup de foudre", e sem eles o autor teria dado bem menor importancia à pintura de Picasso. Ele fala com especial carinho desses retratos, com verdadeiro narcisismo.

Essa maneira de entrar de contrabando na historia da arte, o "snobismo" de esfregação da mediocridade com o genio — parecido com o deleite dos pequenos burgueses que frequentam milionarios — é o lado tremendamente negativo de um livro que poderia ter sido admiravel, fossem outras as qualidades mentais do autor. Em todo caso, como Picasso é sempre Picasso, pode-se ler o livro descontando a idolatria canina do sr. Sabartes e procurando descobrir os traços da natureza mais profunda do artista, inclusive no seu cotidiano.

Possivelmente, o autor mal percebe a importancia de certos detalhes que ele revela como sem querer, e até chega a se confessar burro sem saber. Isto vem numa passagem sobre os hábitos de Picasso em casa. O grande artista gosta de viver numa especie de rotina poetica, no mais caprichoso mundo imaginavel. Coleciona todos os objetos estranhos que encontra no seu caminho, com alguma significação plastica ou poetica. Os objetos espalham-se e amontoam-se ao acaso, nos cantos das paredes, por cima dos moveis. De tanto carregar desses achados nos bolsos do paletó, vivem estes frequentemente caindo aos pedaços. Mente em continua efervescencia criadora, Picasso detesta as faxinas dentro de casa e repele a ordem que não seja o produto natural do acaso e do hábito. Homem que recebe muitas cartas, vão os papeis se acumulando em pilhas intermináveis: ele tem até medo de mexer, medo da desordem... Eis que o amigo Sabartes, um belo dia, observa-lhe a mania de guardar tanta coisa para ele inutil, e diz ao pintor não compreender como pode conciliar a mania de conservar e o temperamento inovador do mestre. Para burrice, pois os objetos para Picasso não são trastes porem simbolos. "Por que jogar no mato aquilo que me fez a graça de chegar até mim?" Eis a resposta do poeta. Mas o secretario não se deu por achado...

Perdoemos ao biógrafo a sua comovedora ingênuidade; pois, graças a ela, às vezes nos diz mais do que desejaria. E ficamos então sabendo coisas das mais significativas sobre a natureza do artista. O sr. Sabartes continua sendo modelo, e a sua dedicação chega até a inspirar versos ao amigo genial. E' aí que ele revela o grande segredo de Picasso, o seu violino — o desejo de ser literato e poeta... Pois bem, uma peça autenticamente literaria é a que Picasso dedica ao seu fiel servidor, o genio tendo suas fraquezas sentimentais tambem. E, para nossa grande irritação, a peça foi composta na hora mesma do episodio da mesa! Notem a obcessão devota desta passagem: "Picasso trancou-se na sala de jantar e eu passeio no meu quarto. Vou às vezes até a cozinha para matar tempo, me distrair e assim não ceder à curiosidade e ao desejo de ir ter com ele. Divirto-me em pôr a mesa, onde nos vamos ver dentro de alguns instantes; estendo a toalha sobre o mármore (Picasso comia então na cozinha), estiro-a bem para levar mais tempo. Arranjo os pratos de maneira a ficarem como ele gosta, para que nada falte ou choque à sua chegada, e assim ele encontre tudo como na noite da véspera e possa ter a ilusão de que tudo ficou imovel na sua ausencia; e que o guardanapo esteja no seu lugar, a faca ali, a colher aqui, nem falte o queijo, e a compoteira fique bem à vista, a agua de Evian perto dele, o copo defronte, a colherinha, etc". Não é preciso comentar.

O autor acabava de praticar toda essa liturgia de um "heureux manage", quando ouve passos no corredor. Picasso aproxima-se e lhe estende um papel escrito, dizendo-lhe ser o retrato — era um retrato em verso, um poema dedicado à amizade que a ingenuidade devota do sr. Sabartes barateia. Eis o poema traduzido o mais literalmente possivel:

"Braza viva de amizade
Relogio que sempre bate a hora
Bandeira que flutua alegre
Tocada no sopro de um beijo na mão
Acaricia as asas do coração
Que voando se eleva do mais alto
[cimo
Da árvore do jardim pesada de frutos
Se o olhar estende seu veludo até a
[vidraça
Cadeira plena da blusa arrancada ao
[ganso em gritos
Coberta com toda a paciencia do
[verme
E tingida pela fita cor de mediter-
[raneo
Mesa posta com tanta graça
Para a mão do mendigo
Vestido somente de flores
Esmolas recolhidas por estes mundos
[que ele percorreu.
Barradas de laços cor de rosa
Tecidas numa particular maneira
Para inscrever as únicas palavras
Que devem cantar seus nomes".

Eu de mim acho o poema bonito com poucas restrições. O chocante é que essa linguagem meio greg venha logo em seguida àquela descrição patética do sr. Sabartes na cozinha. O biógrafo comenta: "E' um retrato (o poema) pintado com palavras cujas linhas estão tensas como as cordas de uma harpa; a cor e a intensidade de cada expressão estão preparadas sobre uma especie de palheta espiritual"... O homem é mesmo um bobo. Para suportá-lo, vamos pedir-lhe mais informações sobre o violino.

Picasso padece de crises de "spleen" em relação à pintura. Enfara-se e bota para escrever. Nesse ano de 35, o violino não parou de tocar. Um caderno está sempre no bolso ao alcance da mão. Quando escreve, concentra-se tanto como se estivesse pintando. Não permite que o perturbem. A eclosão literaria deu-se depois de 1930. "Ele deve ter trabalhado às ocultas, quando estava seguro de não ser surpreendido. Sem dúvida em Boisgeloup. Não tardou a tomar gosto pela expressão literaria, mas sem aventurar-se a tirar imediatamente a máscara. Só me fala disso em 1935. Eu estava de partida para Madrid, quando ele confessou, como se me confiasse o segredo de uma falta, recomendando-me não dizer nada a ninguem. Depois, criou ânimo e em cada carta foi-me enviando passagens dele". O autor cita duas passagens de poesia em prosa; uma delas é uma verdadeira natureza morta sem pé nem cabeça, uma salada "dadá" que repele pontuação e ritmo.

Pelo fim do mesmo ano de 35, já o violino tem coragem de exibir-se em público... Picasso arrisca-se a declamar suas peças em saraus de amigos... O público aumenta, sobretudo quando o programa é em francês, porque há tambem peças em espanhol... "Quando Picasso está com vontade de escrever, refugia-se no quarto ou permanece na poltrona, esperando que lhe adivinhem o desejo de estar só. Logo que o deixam, ele tranca a porta prudentemente".

Uma vez, em casa, ele recebe meia duzia de amigos. Braque e a mulher estavam presentes. Alguem começa a falar demais e a tornar-se "ennuyeux". Quando esse alguem se retira, o mestre tem uma explosão de raiva. Mas Braque o acalma pedindo-lhe para declamar alguma coisa... Discutem sobre literatura. Picasso achando que a pontuação é uma folha de parreira para encobrir as partes vergonhosas da literatura!... Não sabe muito bem julgar o valor do que escreve, mas bem gostaria de fazer progresso. Não quer enveredar pela facilidade, fugindo aos obstáculos, diz ele... Braque concorda e comenta: — "Em pintura, as regras vêem depois..." Ambos acham tambem que uma frase bem feita não precisa recorrer ao subterfugio dos pontos e virgulas... A tertulia prolonga-se pela tarde inteira. A certa altura, diz Picasso muito compenetrado: — "Eu gostaria de escrever sem separar as palavras. Que acha você?" E o nosso secretario comenta com muita profundidade: — "E' incontestavel que esse sistema tornaria a leitura dificil".

ASSUNTOS FERROVIARIOS

A. R. Monteiro

Um dos atos louvaveis do atual governo foi, decerto, o da encampação da São Paulo Railway. O patrimonio da estrada foi avaliado em cerca de 531 milhões de cruzeiros, o que dá uma media de pouco mais de 3.820.000 de cruzeiros por quilometro da linha de bitola larga e dupla, em trafego, custo bastante razoavel, tendo em vista que as novas construções, em bitola de metro, estão custando cerca de 1.500.000 cruzeiros por quilometro de linha simples.

Os saldos apurados pela S. Paulo Railway, de 1940 a 1944, em cinco anos, somam o total de 134.279.591 cruzeiros, o que dá, em media, 27.000.000 de cruzeiros anuais.

Nessa base, em 20 anos, teremos coberto o capital empatado, se o governo se dispuzer a pagar a operação com os saldos congelados que possuimos em Londres.

O negocio não terá razão de ser, se forem emitidas apolices a juros de 7% ao ano, no valor total da operação. Neste caso, iremos trabalhar exclusivamente para pagar os juros das apólices, que se elevarão a 35.000.000 de cruzeiros anuais. Trabalho sem proveito.

Está faltando ao ato da encampação, um outro ato complementar, que é o da rescisão do contrato, porventura já assinado, com outra companhia inglesa, para a eletrificação do trecho São Paulo a Jundiaí, cujo orçamento já foi aprovado pelo governo, em um total de 189 milhões de cruzeiros, visto não haver sido feita concorrencia pública para a execução de tal serviço.

Afirma-se que o Congresso irá fixar o regime da administração da São Paulo Railway.

Existem quatro soluções em foco: a primeira, é a entrega da estrada à E. F. Sorocabana, solução pleiteada, segundo parece, pelo governo do Estado de São Paulo; a segunda, é a entrega da estrada à Companhia Paulista, ou por arrendamento, ou por alienação, a terceira, é passar a estrada à administração da Central do Brasil, e, finalmente, a quarta, é a administração da Estrada pelo proprio governo federal.

Não temos razões para divergir das duas primeiras soluções: — ambas as Estradas têm tido boas administrações e qualquer delas poderia onerar sua administração com o encargo de administrar a S. Paulo Railway. Já não diremos o mesmo da terceira solução. A Central não sabe bem a quantas anda, e entregar-lhe a S. Paulo Railway seria um erro grave.

A União possue 66 % do total da quilometragem das estradas do país, 9% pertencem aos Estados e 25% são de propriedade particular, isso em um total de 34.437 quilômetros (estatistica de 1942). Dos 66% de kms de sua propriedade, a União arrenda a Estados e a particulares 27%, administrando portanto, 39%. O quadro abaixo, nos demonstra a situação financeira dessas estradas. Estatisticas publicadas.

ANOS	Do Governo Federal — Por ele administ.r. 39%	Do Governo Federal — arrendadas 27%	Dos Estados 9%	Particulares 25%
1940				
Saldos	—	9.341	32.837	109.779
Deficit	87.310	—	—	—
1941				
Saldos	—	2.955	20.899	89.687
Deficit	6.658	—	—	—
1942				
Saldos	19.322	25.137	16.914	81.316
Deficit	—	—	—	—

Ora, em face desse quadro, verifica-se que o governo tomou a seu cargo administrar os trechos deficitarios de sua propriedade, enquanto que os trechos de melhor renda são arrendados aos Estados e a particulares.

Verifica-se, tambem, que as estradas de melhores rendas, são de propriedade particular, isto é, que 25% do total da quilometragem das estradas brasileiras, em um total de 8.540 quilômetros, deram um saldo de Cr$ 280.780.00 no trienio de 1940-42, enquanto o restante, 75%, pertencente à União e aos Estados, 25.897 quilômetros, deram um saldo de Cr$ .... 127.405,00 — que ficará reduzido a Cr$ 33.437, se cobrirmos o deficit de Cr$ 39.968.00 existente no referido trienio.

Sendo assim, não há a negar a necessidade em que se encontra o governo de procurar obter maiores saldos, à medida que for encampando as estradas particulares.

Poder-se-á alegar que é má administração do governo federal. Não resta dúvida que, em parte, assim é, porem, ninguem desconhece que as regiões que atravessam essas estradas são paupérrimas, em contraste com as das estradas particulares. Do exposto, concluimos que a S. Paulo Railway deve ser administrada diretamente pelo governo federal. A São Paulo Railway é uma pequena estrada em extensão, 139 quilômetros, porem consideramo-la uma das estradas mais importantes do Brasil. A sua receita bruta é igual à metade da receita da Central do Brasil, que possue cerca de 3.200 quilômetros.

Sua receita só é inferior à da Central do Brasil, Brasil, Sorocabana e Paulista. E', portanto, a quarta estrada do Brasil em receita. Não vemos razão para arrendá-la, quando tudo indica que o governo deve administrá-la para melhorar seu balanço financeiro.

Alem disso, a estrada necessita de melhoramentos, como sejam o estudo e construção de linha de simples aderencia para subir a Serra do Mar e a eletrificação, com o fim de atingir a sua máxima finalidade, e só o governo federal poderá tomar a ombros tais empreendimentos.

Ao governo não faltarão homens dignos e capazes para administrar a São Paulo Railway; é uma simples questão de seleção.

MOVIMENTO LITERARIO

AS MEMORIAS DE RAISSA MARITAIN

Raul Lima

Há livros que nos chegam às mãos precedidos de uma espectativa e um interesse que os tornam antecipadamente queridos, amadissimos. Sabemos que vamos encontrar neles um prazer doce e intenso. Começamos a lê-los como se fossem mensagens destinadas à nossa propria sensibilidade ou a satisfazer especialmente nossa ansia de saber.

Os louvores mais francos e concordes da critica nem sempre criam esse estado de espirito de carinhosa receptividade. As razões são mais de ordem afetiva do que de ordem literaria — e não direi de ordem estética, porque na concepção estética há muito de sentimento afetivo.

Foram poucas as referencias que possuia sobre o livro de memorias de Raissa Maritain, a esposa do grande Maritain. No entanto, uma profunda e espontanea simpatia se gerou em mim para a leitura dessas páginas que já deveria ter procurado nas livrarias e acabam de vir ao nosso facil alcance na edição, em lingua portuguesa, que Agir editora acaba de lançar.

"As Grandes Amizades", assim intitulou Raissa Maritain suas memorias, escritas em Nova York, parte — as recordações — no ano trágico e desesperado de 1940-41, e parte — a de depoimento sobre as "aventuras da graça" — no ano esperançoso e renascente de 1944. Conheço a historia da pequenina judia russa, que se tornou, ao lado do notavel filósofo católico, tambem uma admiravel figura do seu tempo, e sinto que ganha substancia a ternura antecipada que já lhe dedicara.

Um livro de memorias será tanto mais interessante quanto o forem a época, o meio e o circulo de amizades do memorialista. Ora, Raissa Maritain emigrou, com dez anos apenas, para a França. Sua época é a deste século tumultuoso. Seu meio é Paris que ela evoca numa página encantadora dedicada à "cidade de muito sofrimento e de muito amor". As amizades são Jacques Maritain — que ela conheceu, estudantes ambos, na Sorbonne —, Ernest Psichari, Charles Péguy, Leon Bloy. Viver aí, através dessa autobiografia especialissima, é conviver num mundo rico de anotações e inspirações sobre os mais altos e belos temas do espirito, do universo e da fé.

"O livro caindo n'alma"... — discursava Castro Alves no verso eloquente. Pois esse é dos livros que caem n'alma e a fecundam e a dulcificam.

"A época a que se refere esta narrativa foi sobretudo, creio, uma época de grande renascimento espiritual à beira da derrocada de todo um mundo" — escreve Raissa Maritain. Deplora que justamente quando se desenvolvia a ação dos propugnadores do humanismo integral, se tenha desencadeado "a tempestade das forças brutais que derrubou a casa antiga, já há muito carcomida em que tinhamos todos a nossa morada, e revelou, com uma tremenda clareza, tudo o que as potencias de dissolução haviam preparado de ruina para o mundo". Mas reafirma a esperança no futuro: "Quando sofrimentos indiziveis tiverem terminado a nossa purificação, só então passará de novo sobre o nosso infortunio e a nossa paciencia o sopro de vida capaz de renovar a face da terra".

* * *

CINEMAS E AVENTURAS — A editora Vecchi publicou mais dois livros certamente destinados a um franco sucesso popular: "Soberba", romance de Booth Tarkington, incluido na coleção "Os Maiores Êxitos da Tela"; "As Escunas Gemeas", historia de aventuras de R. M. Ballantyne, na coleção "Os Audazes".

* * *

PROGRAMA DA EDITORA "A NOITE" — Essa editora está anunciando os seguintes lançamentos: "Escolhi a liberdade", depoimento sobre a Russia, de Victor Kravchenko, traduzido pela sra. Maria Helena Amoroso Lima Senise; "Três novelas russas", de Dostoievski, de Tolstoi e de Garin, traduzidas por Lucio Cardoso; "Lições de Coisas", de Calkins, tradução de Rui Barbosa, na serie das obras completas do grande pensador brasileiro; "Alma do Sertão", de Catulo da Paixão Cearense, em nova edição; "O grande relogio", de Kennet Fearing; "Locação de imoveis", do advogado Carlos Oliveira Ramos; "Da calunia e injuria", do jurisconsulto Oliveira e Silva; "Divisões e demarcações de terras", do jurista Mario Rodrigues Lisboa; "Direito de matar", de dr. Evandro Corrêa de Menezes; "Bases e fundamentos do trabalhismo inglês", do "premier" Clement Attlee; "Doutrina revolucionaria", do presidente argentino Juan Peron; "20 poetas ingleses", de Bezerra de Freitas, antologia ilustrada por Santa Rosa; "Minha vida", autobiografia de Catulo da Paixão Cearense.

* * *

LEVIATAN — O escritor chileno Pablo de Linares, escrevendo sobre a tradução, para o castelhano, devida a José Maria Souviron, da novela "Leviatan", de Julien Green, observou sobre o grande romancista francês contemporaneo: "Julien Green é mestre da introspecção. Não faz alarde de psicanálise nas reações de seus personagens, mas assistimos surpresos a uma misteriosa transmutação que nos faz participar, muitas vezes mau grado nós mesmos, da dor e do prazer desses seres diferentes. Disformes, sim, porque esses homens e essas mulheres que Green nos pinta têm enferma a alma quando não grotesco o corpo. Dir-se-ia que o hálito tenebroso de mil consciencias atormentadas e errantes no seio de outras tantas cidades se cristalizara de pronto no mesmo de um ressentido como Gueret, ou no cansaço celestial da senhora Londe; na prostituição insidiosa de Angela; na hipocrisia soberba de Mme. Grosgeorge ou na burguesia repugnante de seu marido, belo exemplar de mariposa medíocre e endinheirado. As criaturas que nesta novela vivem, não AS CONHECEMOS sempre, mas AS VEMOS todos os dias, e, na realidade, houve muito de genial na percepção e na realização da sua fisionomia que nos mostra somente a sombra do mal projetando-se ditosa e imensa dentro da clausura fatal da habitação humana, testemunho mudo da fragilidade desamparada de seus moradores". A tradução castelhana de Leviatan, de Julien Green, por José Maria Souviron, foi publicada, em Santiago do Chile, pela editora Zig-Zag.

* * *

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA — Saiu um grande livro lançado pela editora Agir, cuja linha de publicações demonstra, em regra, um apurado senso de escolha e uma finalidade cultural elevada. E' a tradução, por José Artur Rios, da "Introdução à Sociologia" do professor Raymond W. Murray, lente de sociologia da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos.

Monsenhor William J. Kerby escreveu, sobre este livro e o seu alcance:

"O Dr. Murray, na sua "Introdução à Sociologia", empreendeu relacionar essa ciencia, que já conseguiu tão grande expansão, com os fundamentos do credo social católico. Nisto ele aparece-nos como pioneiro, entre os católicos. Conseguiu assimilar enorme massa de leitura, e, no tratar os problemas e as soluções, mostrou compreensão e tolerancia altamente recomendaveis.

Não sei de nenhum outro livro, escrito de um ponto de vista católico, nos Estados Unidos, que tenha tentado sequer o que o Dr. Murray já realizou. Seu volume contem uma mensagem da maior importancia para os nossos seminarios, universidades e colegios católicos".

Divide-se a obra do eminente sociólogo em quatro partes, seguintes: "O estudo da sociologia", "O homem moderno e sua cultura", "O homem primitivo e sua cultura", "O homem moderno e seus problemas sociais".

Todos os aspectos da sociedade humana são estudados, nessas 430 páginas, com objetividade, numa súmula extremamente apreciavel e utilissima tanto para a cultura geral como para a especialização politico-econômica em torno das questões que mais apaixonam a inteligencia nos nossos dias.

* * *

UMA ESTRÉIA — Esse é uma estréia que há de despertar interesse — a do jovem autor Fabio de Povina Cavalcanti, com o seu romance "A lua não está tão longe...", edição Pongetti.

Há nessas páginas um forte colorido descritivo, vivacidade na dialogação, autonomia de estilo.

Trecho de uma página ao acaso:

"As vezes era na rua mesmo: dona Paula me pegava, me descobria onde eu estivesse, não havia jeito de escapar, eu recebia dois beijos. Todo mundo ficava olhando. Eu encabulava. [illegible] ... não se podia fazer nada, um foguete de São João, daqueles de bombas, era mais paciente que dona Paula. O genio dela era assim, entusiasticamente, com fervor. Sancho tinha uma opinião: "Ela é exagerada, passa dos limites". Coisas de Sancho, mais exagerado que o tal foguete".

Outro trecho, de outra página tambem ao acaso:

"— E' a vontade de Deus, doutor Cavalcanti. Ele sabe o que faz. Foi em Santa Maria Madalena que eu dei à luz vinte filhos. Morreram quinze, doutor Cavalcanti, morreram quinze... Esta revolução é uma tragedia, mas é muito maior a tragedia quando ela envolve as mães. Deus tirou-me tantos filhos, trouxe-me tanta lágrima, mas eu não o culpei, eu sabia que Deus olhava para mim. Quem sabe, doutor Cavalcanti, se eles estivessem vivos, eu ainda os perderia nesta revolução? O senhor acha horrivel o que o governo faz, os métodos de que lança mão. Estou de acordo com o senhor, estou de acordo. Mas, quem sabe se isto não influirá no fim da guerra? Quem sabe se os rumores chegando aos ouvidos dos revolucionarios não contribuirão, de qualquer forma, para o fim de tantas mortes? E quanta gente terá morrido, quantas mães estarão a estas horas lamentando que Deus não lhe tivesse levado os filhos como levou os meus! Deus sabe o que faz, doutor Cavalcanti, Deus sabe o que faz".

* * *

A CAMPANHA DA F. E. B. NA ITALIA — O capitão Antorildo Silveira, que participou da campanha da Força Expedicionaria Brasileira na Italia, escreveu alguns trabalhos de natureza técnica e de impressões da luta, já havendo saído, em edição da Biblioteca Militar, e intitulado "O Sexto Regimento de Infantaria Expedicionario".

No prefacio, o general Paula Cidade marca a importancia desse trabalho, quando acentua que, o autor exerceu a função de oficial de reconhecimento da companhia de obuses do 6.º R. I. e acrescenta: "Pertence, por consequencia, ao número dos combatentes que na guerra moderna têm realmente a honra de travar contacto com o inimigo, — o que na verdade só se dá com os capitães, oficiais subalternos e praças de pré. Pode assim narrar coisas que viu ou que foram vistas por outros combatentes de pequena categoria. São às vezes minucias que por si não constituem, quando tomadas que podem ser recolhidas pelos sociólogos, excelente base para estudos referentes à energia, ao vigor e à capacidade de sobrevivencia de nossa gente".

* * *

O PEQUENO DITADOR — Saiu, na data anunciada, dezenove de abril, o livro "O Pequeno Ditador", no qual o autor, Marcelo Guarany, escrevendo a historia de Tertulio Pargas, satiriza fatos, coisas e homens do Brasil estadonovista. Lançamento da Editora Moderna.

* * *

PROBLEMAS POLITICOS E SOCIAIS — O médico Cleto Seabra Veloso, inflamado de paixão patriótica, dignostica os males do Brasil não com a frieza de clinico mas com emoção e colera civica, escalpelando as chagas e mazelas. A ação do publicista, de cujas idéias se pode divergir mas a quem não se nega uma ardente intenção de acudir às dores humanas, ficou especialmente conhecida através das colunas do DIARIO DE NOTICIAS, onde foram publicados os artigos agora reunidos em volume sob o titulo de "Uma democracia em apuros". A materia está distribuida em sete capitulos, assim:

O Brasil em face do mundo — Condições de vida de suas populações rurais — O caos de nosso interior e de nossos sertões: Politica de educação — Falhas e defeitos da educação brasileira — O exemplo da minha infancia: Vergonha n.º 1 do Brasil: A tuberculose na Cidade Maravilhosa: [illegible] da criança — A situação do [illegible] relação a outros paises — [illegible] que nunca se cumpriram: Problemas de [illegible]

(Conclue na 7.ª página)

O CONTO DA SEMANA

TREZENTAS ONÇAS

Simões Lopes Neto

João Simões Lopes Neto (Pelotas, Rio Grande do Sul, 1865-1916) cursou, no Rio de Janeiro, a Escola de Medicina, abandonando os estudos no terceiro ano. De regresso a Pelotas, dedicou-se ao comercio, ao jornalismo e à literatura. Foi catedrático da Escola do Comercio, conselheiro municipal, despachante da Alfândega, socio fundador da Biblioteca Pública Pelotense, diretor do "Correio Mercantil", secretario da "Opinião Pública".

Deu-se a pesquisas folclóricas, fez conferencias, escreveu comedias e contos. No conto é de justiça considerá-lo um mestre, digno de figurar entre os maiores da lingua: pela imaginação viva, pela agudeza de observação, pela intensidade poética, pela originalidade e força do estilo, pela vida de que sabe animar os seus tipos. A linguagem agressivamente regional dificulta um pouco o acesso à sua obra; mas vale a pena afrontar o obstáculo.

Os principais volumes de Simões Lopes Neto são: "Contos Gauchescos", "Lendas do Sul" e "Cancioneiro Guasca".

"Trezentas Onças" faz parte dos "Contos Gauchescos" (Pelotas, 1912). — A. B. de H.

EU TROPEAVA, nesse tempo.

Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim parar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estancia da Coronilha, onde devia pousar.

Parece que foi ontem!... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.

Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda.

Despertando, ouvindo o ruido manso da agua tão limpa e tão fresca rolando sobre o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebrar a lombeira... e fui-me à agua que nem capincho!

Debaixo da barranca havia um fundão onde mergulhei umas quantas vezes; e sempre puxei umas braçadas, poucas, porque não tinha cancha para um bom nado.

E solito e no silencio, tornei a vestir-me, encilhei o zaino e montei.

Daquela vereda andei como três leguas, chegando à estancia cedo ainda, obra assim de braça e meia de sol.

Ah!... esqueci de dizer-lhe que andava comigo um cachorrinho brasino, um cusco mui esperto e bom vigia. Era das crianças, mas às vezes dava-lhe para acompanhar-me, e depois de sair a porteira, nem por nada fazia cara-volta, a não ser comigo. E nas viagens dormia sempre ao meu lado, sobre a ponta da carona, na cabeceira dos arreios.

Por sinal que uma noite...

Mas isso é outra coisa; vamos ao caso.

Durante a troteada bem reparei que volta e meia o cusco parava-se na estrada e latia e corria para trás, e olhava-me, e latia de novo e troteava um pouco sobre o rastro; — parecia que o bichinho estava me chamando!... Mas como eu ia, ele tornava a alcançar-me, para daí a pouco recomeçar.

Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando botei o pé em terra na ramada da estancia, ao tempo que dava as — boas-tardes! — ao dono da casa, aguentei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre — e ainda hoje, é como vancê sabe... —; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

— Então patricio? Está doente?

— Obrigado! Não senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão...

— A la fresca!...

— E' verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!...

— E' uma dos diabos, é...; mas não se acoquine, homem!

Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo. Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas num galho de sarandi, e em cima de uma pedra a guaiaca e por cima dela o cinto das armas, e até uma ponta de cigarro de que tirei uma última tragada, antes de entrar na agua, e que deixei espetada num espinho, ainda fumegando, soltando uma fitinha de fumaça azul, que subia, fininha e direita, no ar sem vento...; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remedio era um só: tocar a meia redea, antes que outros andantes passassem.

Num vu estava a cavalo; e mal isto, o cachorrito pegou a retouçar, numa alegria, ganindo — Deus me perdoe! — que até parecia fala!

E dei de redea, dobrando o cotovelo do cercado.

Ali logo frenteei com uma comitiva de tropeiros, com grande cavalhada por diante, e que por certo vinha tomar pouso na estancia. Na cruzada nos tocamos todos na aba do sombreiro; uns quantos vinham de balandrau enfiado. Sempre me deu uma coraçonada para fazer umas perguntas... mas engoli a lingua.

Amaguei o corpo e, pinicando de esporas, toquei a galope largo.

O cachorrinho ia ganiçando, ao lado, na sombra do cavalo, já mui comprida.

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos paradouros da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminosas.

Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, sorrateira, piava de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto da luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um joão-grande, voando, sereno, quase sem mover as asas, como numa despedida triste, em que a gente tambem não sacode os braços...

Foi caindo uma aragem fresca; e um silencio grande, em tudo.

O zaino era um pingaço de lei: e o cachorrinho, agora sossegado, meio de banda, de lingua de fora e de rabo em pé, troteava miudo e ligeiro dentro da polvadeira rasteira que as patas do flete levantavam.

E entrou o sol; ficou nas alturas um clarão afogueado, como de incendio num pajonal; depois o lusco-fusco; depois, cerrou a noite escura; depois, no céu, só estrelas... só estrelas...

O zaino atirava o freio e gemia no compasso do galope, comendo caminho. Bem por cima da minha cabeça as Três-Marias tão bonitas, tão vivas, tão alinhadas, pareciam me acompanhar... lembrei-me dos meus filhinhos, que as estavam vendo, talvez; lembrei-me da minha mãe, de meu pai, que tambem as viram, quando eram crianças e que já as conheceram pelo seu nome de Marias, as Três-Marias. — Amigo! vancê é moço, passa a sua vida rindo...; Deus o conserve!... sem saber nunca como é pesada a tristeza dos campos quando o coração pena!...

Há que tempos eu não chorava!... Pois me vieram lágrimas... devagarinho, como gateando, subiam... tremiam sobre as pestanas, luziam um tempinho... e ainda quentes, no arranco do galope lá caiam elas na polvadeira da estrada, como um pingo dagua perdido, que nem mosca nem formiga daria com ele!...

Por entre as minhas lágrimas, como um sol cortando um chuvisqueiro, passou-me na lembrança a toada dum verso lá dos meus pagos:

Quem canta refresca a alma,
Cantar adoça o sofrer;
Quem canta zomba da morte:
Cantar ajuda a viver!...

Mas que cantar, podia eu!...

O zaino respirou forte e sentou, trocando a orelha, farejando no escuro: o bagual tinha reconhecido o lugar, estava no passo.

Senti o cachorrinho respirando, como assoleado. Apeei-me.

Não bulia uma folha; o silencio, nas sombras do arvoredo, metia respeito... que medo, não, que não entra em peito de gaucho.

Em baixo, o rumor da agua pipocando sobre o pedregulho; vagalumes retouçando no escuro. Desci, dei com o lugar onde havia estado; tenteei os galhos do sarandi; achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas; corri as mãos por todos os lados, mais pra lá, mais pra cá...; nada! nada!...

Então, senti frio dentro da alma... o meu patrão ia dizer que eu o havia roubado!... roubado!... Pois então eu ia lá perder as onças!... Qual! Ladrão, ladrão, é que era!...

E logo uma tenção ruim entrou-me nos miolos: eu devia matar-me, para não sofrer a vergonha daquela suposição.

E'; era o que eu devia fazer: matar-me... e já, aqui mesmo!

Tirei a pistola do cinto; amartilhei o gatilho... benzi-me, e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala...

Ah! patricio! Deus existe!...

No refilão daquele tormento, olhei para diante e vi... as Três-Marias luzindo na agua... o cusco encarapitado na pedra, ao meu lado, estava me lambendo a mão... e logo, logo, o zaino relinchou lá em cima, na barranca do riacho, ao mesmíssimo tempo que a cantoria alegre

(Conclue na 7.ª página)

Recursos e possibilidades econômicas do Brasil

Imigração e colonização — Agricultura racional — Fragmentação de grandes propriedades — Dois milhões de estabelecimentos agricolas — Mineiros preciosos — Industrialização

Os planos de após-guerra do Brasil para a expansão do comercio, enquadramento da imigração e modernização da industria são expostos numa edição inglesa de "Brazil — Recursos e Possibilidades", feita sob os auspicios da Divisão Econômica e Comercial do Ministerio das Relações Exteriores.

No prefacio, o sr. Moacir E. Briggs, chefe do departamento econômico e consular, escreve : "Assim que o nosso equilibrio econômico e financeiro for restaurado e a reconversão da produção de guerra para a paz tiver sido efetuada, é nossa obrigação tomar uma atitude ativa e decisiva na participação na expansão do comercio mundial".

Por outro lado, os esforços do povo brasileiro, no sentido de desenvolver integralmente os vastos recursos do Brasil foram comentados pelo antigo ministro do exterior interino sr. Sousa Leão Gracie, que escreveu : "Durante a ultima guerra tais esforços eram realmente necessarios para facultar ao Brasil sua manutenção ao lado das Nações Unidas, em sua luta pelas liberdades essenciais. Agora, entretanto, tais esforços são ainda mais essenciais, já que se deve consolidar os resultados obtidos e lançar as bases para uma paz duradoura".

Dificilmente se poderia esperar que depois de tão grande subversão, os negocios mundiais se desenvolvessem sem dificuldades ou pelas, de modo que os obstáculos são realmente numerosos. Alguns já estão sendo corajosamente dominados, enquanto que outros assomam ameaçadoramente no horizonte internacional".

A luta contra a inflação, o desenvolvimento dos transportes e a adoção de métodos cientificos de produção são parte dos problemas brasileiros que estão sendo resolutamente enfrentados no atual periodo".

No recurso de menos de um século, o Brasil deu as boas-vindas a mais de quatro milhões de imigrantes, segundo informa o livro. Somente na maioria desses imigrantes, especialmente os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ONDA DE IMIGRANTES

A propósito, o relatorio diz: "Prevendo uma nova onda de imigração agora que a guerra é coisa do passado, o governo brasileiro está atarefadissimo com a organização de planos, e projetos de acordo com os interesses nacionais, procurando não embarcar aqueles que, estão ansiosos por cooperar com seus esforços, para o progresso do país".

Num periodo de vinte anos, de 1924 a 1943, os imigrantes entrados no Brasil foram assim distribuidos por nacionalidades: Argentina — 23.930; Austria — 85.836; Inglaterra — 25.275; França — 33.058; Alemanha — 172.326; Italia — 1.142.128; Japão — 188.615; Lituania — 28.602; Polonia — 48.673; Portugal — 1.224.141; Rumania — 39.261; União Soviética — 184.174; Espanha — 582.793; Suiça — 10.738; Siria 29.570; Turquia — 78.490; Iugoslavia — 22.907; e outras nacionalidades — 105.330.

Por outro lado, a politica agraria brasileira evoluiu agora ao longo de linhas modernas, enquanto que os imigrantes são encorajados a se dedicarem à colonização, no que são oficialmente assistidos. Comefeito, a diversificação da agricultura brasileira nos ultimos anos tem sido realmente notavel.

Plantações de chá, juta, linho e mais recentemente hortelã tem sido amplamente desenvolvidas com êxito comercial, suplementando outros produtos brasileiros mais conhecidos, tais como café, cacau, feijão, açucar de cana, milho, arroz e cereais em geral.

A propósito, o relatorio diz : "Uma tendencia significativa tem sido a de se fragmentarem as grandes propriedades, que passam para as mãos dos pequenos proprietarios e colonos, com a conseqüente intensificação da produção, acompanhada por um interesse crescente na agricultura geral. O senso de 1920 registrava 648.153 estabelecimentos agricolas, enquanto o de 1940 evidenciou que em vinte anos aquele número se elevou para mais de dois milhões".

GRANDES CONTRIBUIÇÕES

O Brasil fez ainda grandes contribuições à procura mundial de minerais, durante o periodo de guerra. Assim é que o quartzo piezo-elétrico empregado pelas industrias de guerra das Nações Unidas. Iniciou tambem a exportação de tantalita, enquanto que a scheelita era produzida pela primeira vez em larga escala. O manganês, o berilo e os diamantes foram exportados igualmente para finalidades industriais. Por outro lado, aumentou-se a produção de cimento, aço, ligas especiais, cobalto e derivados de cromo".

Finalmente, a produção de carvão foi desenvolvida, ao mesmo tempo que se prosseguia na exploração de petroleo. Dessa forma, os anos de guerra trouxeram um grande desenvolvimento industrial ao Brasil. Cerca de quinze mil fábricas começaram a operar no periodo de 1938 a 1942 e muitas outras foram organizadas ainda depois daquele periodo. Em conseqüencia, a expansão da manufatura nacional teve uma grande influencia no desenvolvimento do comercio exterior. Em 1913, o Brasil dependia dos paises estrangeiros para a maioria de seus produtos manufaturados, importando uma media de trinta por cento do algodão consumido, sessenta por cento da lã e oitenta e cinco por cento dos tecidos de seda. Quanto às compras de ferro, carvão, e cimento, representavam praticamente todas as necessidades brasileiras.

Não obstante, atualmente, a maior parte desses produtos são elaborados no país e o valor dos tecidos exportados já alcançou um bilhão de cruzeiros, vindo logo depois do café, na economia brasileira.

PRODUÇÃO RURAL

SELEÇÃO CUIDADOSA E CONSTANTE DO GADO DE PURO SANGUE

Por L. F. Easterbrook

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Belo tipo de carneiro Southdown, conhecido na Inglaterra e no mundo como excelente "fabricante" de lã magnifica e carne deliciosa

LONDRES — O acontecimento maximo da vida do campo, na Grã Bretanha, a Real Exposição de Pecuaria, deverá inaugurar-se em julho do corrente ano. Trata-se do primeiro certame do genero a realizar-se desde o fim da guerra, e sua sede será a cidade de Lincoln, capital do condado mais importante do ponto de vista agricola. A fim de poder oferecer ao eventual comprador de ultramar todos os tipos, já em 1939, por ocasião da ultima grande exposição nacional, foram exibidos quatro raças de cavalos de trabalho, 22 de gado vacum, 33 de gado lanigero e 11 de porcinos. Nenhuma destas variedades correspondia a meros caprichos, pois todas elas representam raças e tipos designados e conseguidos ao cabo de muitas gerações e de ensaios e experiencias. Os rebanhos montanheses de Gales, por exemplo, sucumbiram em indigestão nos ricos e abundantes pastos das regiões centrais da Inglaterra, enquanto as raças inglesas de Down pereceriam de fome nas montanhas de Gales.

Esta é uma das razões pelas quais todos os paises do mundo, virtualmente, procuram de tempos a tempos na Grã Bretanha gado de raça de puro sangue, pois neste país temos conseguido tipos idoneos para satisfazer as mais diversas exigencias. E o motivo disso consiste na grande variedade de solos e de clima que ocorre nesta pequena ilha. E' curioso ver, por exemplo, que em Yorkshire se encontram todos os tipos de terreno conhecidos na Europa norte-ocidental. Tambem as chuvas não caem uniformemente em todas as zonas da Grã Bretanha; e entre um e outro extremo ocorrem grandes variações. Tais mudanças se refletem até nas caracteristicas dos tipos humanos que povoam as diferentes regiões. O inglês do leste possue temperamento distinto do que é peculiar aos homens de Somerset ou Gloucestershire, ou ainda dos seus primos nascidos em Northumberland e Cumberland. Outro fator, e de suma importancia, é o que diz respeito à situação única de que gosa a Grã Bretanha relativamente ao seu gado, pois os ingleses foram os pioneiros da campanha pelo aperfeiçoamento e seleção de tipos zootécnicos. Esse processo data de um par de séculos, desde que Robert Bakewell, de Dishley Grange (Leicestershire), iniciou a prática, com gado "Longhorn" e as ovelhas que havia de designar como de "New Leicester". Têm sido continua a criação de pureza geral, com provas de progenitura, registros de rendimento e outros meios destinados a obter a sobrevivencia dos tipos mais uteis, adequados e convenientes. Quanto mais se conhecem, na Grã Bretanha, as leis de Mendel e as de herança, tanto melhor se compreende como é dificil operar o processo de seleção — e ainda tanto mais se apresenta digna de admiração a providencia, a intuição com que na Inglaterra foram cimentados os fundamentos da maior parte do gado de puro sangue do mundo. Os proprietarios e fazendeiros dos séculos XVIII e XIX, que consagraram suas existencias ao cultivo da terra e ao gado, foram os patronos da arte de criar raças puras. Mas, existem outros fatores que concorrem para a supremacia inglesa nesse terreno. O clima, por exemplo, com a sua singularidade de uma extrema distribuição de chuvas, o que faz com que ninguem se anime a abandonar seus capotes impermeaveis mesmo num dia de sol. Aí reside uma das notaveis vantagens para a agricultura. A constancia e a adequada distribuição das chuvas, durante todos os meses do ano, proporcionam pastos sempre bons, e é isso que proporciona ao gado inglês seu reconhecido vigor constitucional.

Outro fator consiste no sabio tratamento a que são submetidos os animais, o que resulta do conhecido zelo britânico pelo bem estar dos mesmos.

Consultas e Respostas

Roseiras

SR. OTAVIO DE SANTANA — Vicente de Carvalho (D. F.) — O mal que o senhor vem notando nas folhas de suas roseiras, é de facil combate. Não é coisa de causar espanto. Faça o seguinte : Compre enxofre molhavel, dissolva-o em regular quantidade de agua e aplique sobre a planta. Este procedimento deve ser levado a efeito pela manhã, ao nascer do sol ou à tardinha, ao por do sol.

E' aconselhavel, tambem, dar uma adubagem de salitre do Chile em pequena quantidade, no terreno, em roda do pé que se está amparando. O tratamento deve ser espaçado de oito dias, no minimo.

Cachorro

SR. J. MARTINS — (Rio) — Seu animal pelo que o senhor descreve em sua carta, padece de um mal crônico, proveniente, talvez, de alguma enfermidade contraida nos primeiros meses de idade e que passou despercebida. Primeiramente, é de todo interesse limpar-lhe os intestinos da presença de vermes e para isso aconselhamos o emprego do fenotiazin, remedio facilmente encontrado nas farmacias que vendem produtos veterinarios. Depois, se continuarem as cólicas, o animal deve ser submetido a uma dieta rigorosa. Uma dose de Gastrófogo U. C. B., deve ser ministrada duas vezes ao dia, dissolvido em agua bicarbonatada.

Recomenda-se, outrossim, a aplicação de cosimento de linhaça, uma a três colheres, diariamente, adicionando-se a cada colher uma gota de benzophenol azul.

Mangueira

SR. JOÃO SILVEIRA — Campo Grande (D. F.) — São varias as causas da não frutificação observada na mangueira de seu quintal. Entre elas inscreve-se, como uma das mais provaveis, a pobreza do terreno. Aconselhamos, pois que o senhor proceda à viragem do terreno e aplique nele a seguinte adubação :

Superfosfato	1200 gramas
Cloreto de potassio..	800 gramas
Nitrato de sodio ...	400 gramas
Calcareo	3 quilos

por metro quadrado.

Quando a árvore estiver florando, aconselha-se a aplicação de calda bordaleza, a 1%.

Estrume

SR. JANUARIO FERRAZ — Bangu (D. F.) — O engenheiro agrônomo Geraldo Goulart da Silveira escreve que o melhor processo para o preparo do esterco de curral é aquele em que a materia orgânica (dejeções) é misturada a gesso ou a cal, evitando-se, assim, grandes perdas de azoto amoniacal durante a fermentação e favorecendo-se a formação de um melhor e mais rico estrume. Para que a fermentação se realize em boas condições, é necessario que o esterco fique bem comprimido e seja diariamente regado com o enxurro da estrumeira. Em geral, o estrume estará bem curtido no fim de 60 a 90 dias, conforme o modo de prepará-lo.

Inseminação artificial de animais na França

Professor A. BIRON

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A inseminação artificial dos animais domésticos, comumente praticada em certos paises, só o é excepcionalmente na França. Não se deve, entretanto, esquecer que, embora esse método de reprodução seja de há muito conhecido nos laboratorios, suas possibilidades foram previstas em primeiro lugar, por um veterinario francês: Repiquet. Em 1887, apresentou um estudo à Sociedade Central de Medicina Veterinaria — depois Academia Veterinaria, no qual emitia proféticas opiniões, mais tarde inteiramente confirmadas pela realidade. Afirmava que a fecundação artificial devia ser realizada com triplice objetivo: remediar certas causas de esterilidade das femeas; fecundar várias femeas com o produto até então destinado a uma única; criar seres hibridos entre especies diferentes. Não se deu a atenção que merecia ao trabalho de Repiquet e foram russos, norte-americanos, ingleses, australianos, que puseram em prática os métodos atualmente empregados no mundo inteiro.

Em principios deste século, na França, alguns veterinarios inseminaram artificialmente eguas de corrida estereis, com pleno êxito. Basta recordar "Qui-vive", filho artificial de "Koenigsberg" e de "Heroine", nascido em 1916; "Hiracle", filho de "La Mouche" e de "Chelet", que ganhou mais de 300.000 francos em carreiras de obstáculos, e principalmente, no "Grand Steeple" de Berlim; sua irmã, por parte de mãe, "La Merveille", filha de "La Mouche" e de "Vinicius", que teve tambem brilhante atuação em carreiras de fundo e ganhou 80.000 francos. Estes resultados causaram sensação na época.

Hoje, a inseminação artificial é praticada nos carneiros, a titulo quase experimental, na Fazenda "Bergerie de Rambouillet". Em relação às eguas, a inseminação é feita por iniciativas individuais, sem controle, nas coudelarias privadas, e quase exclusivamente nas de puro sangue, na maioria das vezes, de acordo com métodos antiquados.

Em compensação, há alguns anos se vem fazendo consideravel esforço com respeito à inseminação entre os bovinos. Os franceses foram à Inglaterra aprender os métodos ali empregados de inseminação, não sendo de estranhar, portanto, que hajam copiado sua organização na materia. O objetivo em vista é antes tudo difundir num grande número de femeas o semen de machos de elite. Acessoriamente, a inseminação artificial, ao vencer as causas vaginais de esterilidade, permite obter maior número de fecundações. Foi organizado um controle do Estado sobre os centros de inseminação. Uma lei de 15 de maio de 1946 obriga a obtenção de uma licença. Em geral, são os Diretores dos Serviços Veterinarios Departamentais (os Departamentos correspondem aos Estados, no Brasil N. do T.) que organizam e dirigem os centros de inseminação.

Estes centros, que desejam, antes de tudo melhorar a qualidade dos produtos, procuram os melhores machos. Recentemente, o centro de inseminação de Cotes-du-Nord adquiriu um touro por uma soma de mais de 500.000 francos. Como os lucros de tal negocio são bastante aleatorios num país em que o agricultor é essencialmente individualista, nenhum particular ousou ainda montar um centro de inseminação. Os existentes funcionam com fundos provenientes ao mesmo tempo das coletividades, de associações de criação de animais domésticos, e de agrupamentos de idustriais do leite. Assim se criam as Cooperativas de inseminação artificial. As inseminações são feitas até que se realize a fecundação, não se indo alem de três. Se a terceira operação é infrutifera, o animal é submetido a uma visita veterinaria, e tratado, na medida do possivel, contra a esterilidade. Assim, melhora a luta coletiva contra a esterilidade, sendo de desejar que ela se intensifique nesta base.

Preço equitativo para as batatas norte-americanas

Manter um preço equitativo para as batatas custará ao governo americano este ano 93 milhões de dólares, em vez dos 80 milhões calculados previamente. A Câmara de Comercio dos Estados Unidos, respondendo ao apelo de Truman, para que sejam rebaixados os preços comerciais, argumenta que "outros grupos" devem compartilhar das responsabilidades da inflação e especificamente acusa o governo de "desanimar a redução dos preços agricolas de consumo".

Originariamente, os álculos para a manutenção dos preços da batata davam 89.986.000 dólares, porem, concluiu-se que o custo definitivo será maior. No orçamento para o ano fiscal de 1947, Truman pediu ao Congresso a concessão da verba de 161 milhões de dólares, para a manutenção dos preços dos produtos agricolas durante o ano, que começará a 1.º de julho. Caso seja aprovado de acordo com a emenda Steagall, o subsidio do governo continuará em 1948 no montante de 103 milhões de dólares, e .. 115..112.000 serão utilizados como emprestimos, com garantia de algodão, milho, fumo, trigo e arroz, sendo 470 mil dólares destinados à manutenção de outros preços, inclusive da lã. O plano de subsidios deverá continuar até decorridos dois anos da terminação da guerra, como recompensa aos agricultores pelo aumento da produção no máximo, durante o periodo de hostilidades.

Record mundial de produção de leite

A Junta do Mercado de Leite de Ringwoo, (Inglaterra), anunciou que a vaca Friesian bateu o "record" mundial de produção de leite, dando 155 libras e meia de leite em 24 horas. O "record" anterior era de 149 libras.

Uso das nascentes dagua

O QUE DETERMINA, A RESPEITO, O CÓDIGO DE AGUAS

A agua é indispensavel ao bom funcionamento do organismo são, quer vegetal, quer animal. Sem agua não é possivel a vida. Por outro lado e em certos casos, o seu excesso é nocivo porque se torna meio de multiplicação de organismos vivos prejudiciais ao homem.

A carencia da agua não permite a vida das plantas abaixo de um limite proprio a cada especie. Em contraste, o excesso de agua prejudicará, impedindo até o desenvolvimento dos vegetais, apenas excetuados os que têm na agua o seu meio favoravel.

O mesmo se dá com o homem. Não podemos viver sem uma certa quantidade de agua que absorvemos não só ao natural, como na composição dos alimentos. Para que denote a importancia da agua na formação do nosso corpo, bastará mencionar que em media o corpo de um homem de 75 quilos, contem 49 quilos de agua. Quase que somos feitos só de agua!

E' justamente para manter esse grande depósito liquido que precisamos ter sempre agua suficiente, boa, limpa e pura a fim de atender às primeiras necessidades da vida. Sendo assim, devemos considerar crime o fato de alguem impedir ou dificultar o aproveitamento das aguas correntes ou nascentes que tenham qualidades proprias para o nosso consumo.

A ninguem é permitido esse procedimento, nem o cobrar-se demasiado por esse uso, como prescreve o nosso Código de Aguas.

E' dispsição dessa lei que o uso de qualquer corrente ou nascente de agua é gratuito quando esse emprego visa atender às primeiras necessidades da vida.

O uso será inteiramente gratuito se houver caminho público que torne a fonte acessivel a todos. Quando não houver este caminho não é licito aos proprietarios marginais impedir que os seus vizinhos se aproveitem das aguas para atender às necessidades referidas. Cabe, todavia, aos mesmos proprietarios reclamar indenização pelos prejuizos porventura causados com o trânsito pelos seus predios.

Assegura ainda o Código de Aguas, que essa passagem pelos terrenos alheios cessará quando os vizinhos puderem obter agua, em outra parte, sem grande incômodo ou dificuldade.

Conclue-se, assim, que a ninguem é permitido impedir o uso de nascentes ou correntes de agua a quem não tenha outro lugar para abastecer-se. E não apenas por dever de humanidade mas tambem porque a lei regula sabiamente o aproveitamento das aguas. — RÔMULO CAVINA, agrônomo.

Publicações

CHACARAS E QUINTAIS — Recebemos o número de 15 de abril da veterana revista agricola "Chácaras e Quintais", publicada em S. Paulo. De seu texto, nas suas 134 páginas ilustradas, em preto e cores, destacamos as seguintes colaborações assinadas ::

"O Coraichá ou Trevo amarelo", pelo dr. Anacreonte Avila de Araujo; "O boi corcunda", pelo dr. Otavio Pereira de Almeida; "Agricultura de Restôlho", pelo engenheiro agrônomo Gelasio Felix Vieira; "Restauração do cafesal", pelo dr. Rogerio de Camargo; "Ainda as plantas amarantaceas", pelo padre Camilo Torrend S. J.; "Mudas e sementes de árvores frutiferas" pelo engenheiro agrônomo Geraldo Goulart da Silveira; "As onzinas da industria alimentar", pelo dr. Amaro Henrique de Sousa; "Cuidados com o fábrico da rapadura", pelos drs. A. Correia Meier e Amauri Henrique da Silveira; "Conservação das uvas" pelo dr. Celeste Gobbato; "O canario Roller", por J. Rocha; "Laminação da cera", por Meneses Oliveira; "Piso dos galinheiros", "Industrialização do girassol". "Cultura do sargo das vassouras", pelo dr. Celeste Gobbato; "Criemos muitas galinhas neste ano de 1947" — editorial — "Gerâniuns e Pelargoniuns", ilustrada em cores; "Atualidade e futuro da mecanização agricola", pelo dr Philip S. Rose; "Residuos de couro" pelo dr. Antonio Barreto, e varios outros

CARTILHA ALIMENTAR DO HOMEM RURAL — O Serviço de Informação Agricola vem de editar o trabalho do dr. Rubens de Siqueira, cujo titulo encima estas linhas, premiado no concurso de monografias promovido em 1944. E' uma obra interessante, escrita com simplicidade, sem preocupação de linguagem dificil e perfeitamente condizente com a finalidade de seu tema.

A VERDADEIRA SITUAÇÃO DE NOSSA AVICULTURA — O engenheiro agrônomo Herbert Mesquita Bastos, em separata de "Chácaras e Quintais", enviou-nos seu estudo sobre a posição da avicultura brasileira. Tambem remeteu-nos "Como venci na avicultura industrial as dificuldades nela existentes", separata da revista "Agronomia". Ambos constituem apreciavel contribuição para a solução do problema da criação de aves em nosso país.

FABRICAÇÃO DE BANHA

A *banha* é o produto obtido das partes gordas do porco. As vezes, usada como sinônimo de *gordura*, no entanto, este termo é mais geral, sendo banha a gordura animal extraida do porco.

A materia prima para o fabrico de banha fundida pode ser o *toucinho*, a *banha em rama* (gordura que recobre os intestinos pela frente, depositada sobre um veu amarelo chamado *epiplon*, *renda* ou *redanho*), e *unto* ou gordura que recobre os rins, e finalmente, outras partes gordurosas depositadas em diferentes partes do corpo do animal.

O tecido adiposo que cobre o lombo e envolve os rins constitue a melhor classe de gordura, pois funde mais facilmente que a de barrigada, esfria e solidifica mais rapidamente, e, se de animal castrado, possue odor agradavel, sendo todavia mais mole. O unto é muito apreciado em perfumaria e farmacia.

O toucinho dá banha mais compacta e de odor agradavel, lembrando o torresmo; enquanto a banha em rama dá maior rendimento, porem não é tão boa quanto a primeira por ser da barrigada e ficar em contacto com os intestinos, porisso que o animal deve ser abatido depois de um descanso de 24 horas sem comer para esvaziar as tripas.

Ainda dão boa banha as aparas gordurosas de pernil, lados do pescoço, e espadua, a banha inferior as partes gordurosas aderidas às tripas.

E' conveniente fundir separadamente as diversas classes de gordura.

Deve-se visar a obtenção de banha branca ou branca creme, de odor caracteristico ou de torresmos, fermento pasta homogênea ou levemente granulada e sem impurezas, o que aliás não é operação dificil.

O processo da fabricação de banha fundida na industria rural deve ser conduzido do seguinte modo :

1 — Tirar toda a carne magra (músculos) da materia prima a ser fundida mas no caso do toucinho pode-se deixar a pele;

2 — cortar as partes gordurosas em pedaços pequenos, de 2 a 4 cm. de comprimento, porque os grandes torresmos custam a fundir e obsorvem muita banha;

3 — lavar em agua morna para retirar o sangue e impurezas;

4 — usar tacho de cobre estanhado ou galvanisado, no fundo do qual se coloca 1|2 a 1 litro de agua para cada 5 quilos de gordura a ser fundida, com o fim de regular a temperatura; pode-se adicionar 0,5 a 2 por mil de bicarbonato de sodio para melhor alvura do produto;

5 — juntar a materia prima adiposa e fundir à fogo direto e brando, não ultrapassando a temperatura de 115.º C., para não escurecer e dar mau gosto à banha;

6 — manter o conteudo do tacho em movimento lento e ir retirando com uma espumadeira os *torresmos* — residuos que sobram da fusão da banha — quando ficam amarelos e boiam; começar com fogo brando, tendo cuidado para não queimar os torresmos; continuar a fusão até que o liquido gorduroso apresente na superficie borbulhas redondas que crepitam e se assemelham ao olho do peixe cozido, operação que leva 1 a 2 horas; cuidar em que a fusão não seja muito demorada, porque do contrario, a banha perde em consistencia, gosto e aroma, solidificando com dificuldade;

7 — filtrar a banha, assim obtida, em aniagem, pano de algodão ou peneira de tela fina, espremendo os torresmos com a espumadeira para esgotar a banha;

8 — esfriar um pouco a banha, agitando com colher de pau para hegenizar e clarear o produto;

9 — guardar ainda quente em recipientes metálicos, barro vidrado, porcelana ou vidro bem limpos e fechados para não rançar; pode-se guardar ainda em bexigas ou tripas secas que são atadas com barbante e deixadas esfriar; não há inconveniente em encher-se bem a vasilha porque ao esfriar a banha diminue o volume; conservar em local fresco e isento de odores.

RENDIMENTO

Um porco de 100 quilos fornece 4 a 6 quilos de banha em rama e 26 a 30 quilos de toucinho. Depois de fundidos, o unto deixa 9 a 10 por cento de torresmos e as demais gorduras 20 a 25 por cento.

USOS DA BANHA

A principal aplicação da banha é na alimentação humana, na maioria dos pratos que fazem parte da nossa refeição diaria. Entra tambem na confecção de doces e biscoitos. Serve para conservar carnes, produtos de salsicharia (paio, linguiça) e como sucedaneo da manteiga.

USOS DO TORRESMO

Os torresmos são aproveitados em alguns embutidos (salsicha, morcela), em diversos pratos, na alimentação animal, no fabrico de sabões e como adubo. Servem ainda os torresmos quando ainda quentes para o preparo de banha inferior, por prensa — *Amaury H. da Silveira*, engenheiro agrônomo.

AS MEMORIAS DE RAISSA MARITAIN

(Conclusão da 5.ª página)

administração — Politica populacional — Politica imigratoria; Classificação que jamais imaginei escrever — Idéias de quinze anos atrás — Uma defesa; Conclusão: Um Brasil só para 45 milhões de brasileiros.

A Livraria Zelio Valverde é a editora desses estudos de problemas politicos e sociais do Brasil.

• • •

BOLIVAR E A AMERICA ESPANHOLA — J. B. Trend, professor de espanhol da Universidade de Cambridge, escreveu para a serie "Teach Yourself", editada por Hodd & Stoughton, "Bolivar and the Independence of Spanish America". Não é o presente livro uma biografia do Libertador americano; antes é o estudo de sua ação para a independencia da América Espanhola, e de seu trabalho politico àquela época, no Novo Mundo e no contacto com o pensamento politico fora da América Espânica.

O professor J. B. Trend assegura ao seu livro unidade critica, abordando todos os problemas que surgiram ao redor do mais importante que era a ação de Bolivar e a independencia. A descrição das vitorias militares e da politica do Libertador é excelente, assim como o paralelismo com San Martin. Livro de um "expert" em problemas da América Espanhola, a obra do professor J. B. Trend pode ser considerada das mais bem elaboradas sobre Bolivar e as questões da Independencia Sulamericana.

• • •

DEMETRIOS CAPETANAKIS — Foi um dos grandes poetas da Grecia contemporanea. Exilado na Inglaterra, lá produziu a maior parte de sua obra poética, ora escrevendo nas revistas, ora nos jornais. Consagrado pela critica inglesa, tendo à frente a elogiá-lo John Lehmann e Edith Sitwell, Capetanakis passou a ser conhecido no mundo inteiro. Em 1946, faleceu em pleno vigor dos anos, e hoje editado por John Lehmann aparece em Londres: "Demetrios Capetanakis — a Greek Poet in England", — coletanea de todas as suas produções e das criticas que sobre elas foram escritas.

• • •

AINDA O "EXISTENCIALISMO" — Secker and Warburg acabam de lançar, em tradução, em Londres, o discutido livro de Guido de Ruggiero "Existencialism". Rayner Hoppenstall escreveu um estudo introdutorio para essa tradução, estudo que vem sendo, como toda a obra, severamente criticado pela imprensa londrina. O critico do "Times" escreve que Hoppenstall tem o "culto do eu", pois ao invés de discutir e explicar o "existencialismo", conta sua vida e suas aventuras, e quando fala de suas idéias, põe Kierkegaard em segundo plano...

• • •

NOVA BIOGRAFIA DE LINCOLN — O suplemento literario do "Times" consagrou a primeira página de uma de suas últimas edições ao estudo e critica da nova biografia de Lincoln que o professor J. G. Randall, da Universidade de Illinois, publicou pela editora Eyre and Spottiwoode, de Londres, na serie "American Political Leaders".

• • •

FICÇÃO INGLESA — "Between The Twilights" é a última novela de Dorothy Charques, publicada por Hamilton. Constitue esse volume o terceiro da trilogia que aquela escritora vem publicando. E' a historia de uma familia inglesa no periodo compreendido entre os dias de Mafeking e o fim da primeira grande guerra; é a historia dos Furness, de Edward e Margaret e seus filhos. Apreciando o livro, o critico do "Times" pergunta se sua autora não teria lido Virginia Woolf com excesso de atenção. E esclarece: em seu livro a "amorfa introspecção" que se observa promana direta da autora de "Orlando"...

• • •

"TEMPLOS HISTORICOS DO RIO DE JANEIRO" — Aparecerá na segunda quinzena deste mês o livro de Augusto Mauricio, "Templos Históricos do Rio de Janeiro", editado pela Biblioteca Militar. Todos os velhos templos cariocas que figuram no livro foram visitados pelo autor. Trata-se de um trabalho de pesquisa que muito interessará aos estudiosos da historia carioca. Traz o prefacio de Mucio Leão, da Academia Brasileira. A capa é de Raul Pederneiras.

O conto da semana

(Conclusão da 5.ª página)

de um grilo retinia ali perto, num ôco de pau!... Patricio! não me avexo duma heresia; mas era Deus que estava no luzimento daquelas estrelas, era ele que mandava aqueles bichos brutos arredarem de mim a má tenção...

O cachorrinho tão fiel lembrou-me a amizade da minha gente, o meu cavalo lembrou-me a liberdade, o trabalho, e aquele grilo cantador trouxe a esperança...

Hê — pucha! patricio, eu sou mui rude... a gente vê caras, não vê corações...; pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de Deus por todos os lados!...

E já todo no meu sossego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

E fui pensando. Tinha, por minha culpa, exclusivamente por minha culpa, tinha perdido as trezentas onças, uma fortuna para mim. Não sabia como explicar o sucedido, comigo, acostumado a bem cuidar das coisas. Agora... era vender o campito, a ponta do gado manso — tirando umas leiteiras para as crianças e a junta dos jaguanés lavradores — vender a tropilha dos colorados... e pronto! Isso havia de chegar, folgado; e caso mermasse a conta... enfim, havia se ver o jeito a dar... Porem matar-se um homem, assim no mais... e chefe de familia... isso, não!

E d'espacito vim subindo a barranca; assim que me sentiu o zaino escarceou, mastigando o freio.

Desmaneei-o, apresilhei o cabresto: o pingo agarrou a volta e eu montei, aliviado.

O cuso escaramuçou, contente; a trote e galope voltei para a estancia.

Ao dobrar a esquina do cercado enxerguei luz na casa; a cachorrada saiu logo, acuando. O zaino relinchou alegremente, sentindo os companheiros; do potreiro outros relinchos vieram.

Apeei-me no galpão, arrumei as garras e soltei o pingo, que se rebolcou, com ganas.

Então fui para dentro: na porta dei o — Louvado seja Jesú-Cristo; boa noite! — e entrei, e comigo, rente, o cusco. Na sala do estanceiro havia uns quantos paisanos; era a comitiva que chegava quando eu saía; corria o amargo.

Em cima da mesa a chaleira, e ao lado dela, enroscada, como uma jararaca na ressolana, estava a minha guaiaca, barriguda, por certo com as trezentas onças, dentro.

— Louvado seja Jesú-Cristo, patricio! Boa noite! Entonces, que tal le foi de susto?

E houve uma risada grande, de gente boa.

Eu tambem fiquei-me rindo, olhando para a guaiaca e para o guaipeva, arrolhadito aos meus pés...

ALIMENTAÇÃO E SAUDE

AS JORNADAS BROMATOLOGICAS

Sampaio Fernandes

Promovidas pela Sociedade de Farmacia e Quimica de São Paulo, contando com o apoio dos Serviços de Saude Pública e de Industria Animal do Estado, foram lembradas, principalmente por Bruno Rangel Pestana e creio que pelo dr. Nicolino Morena, como um recurso oportuno para transformar em realidade o voto da Comissão de Bromatologia do 3.º Congresso Sulamericano de Quimica realizado no Rio e em São Paulo no ano de 1937, que, opinando sobre o codigo, quase lei, então, da Provincia de Buenos Aires, "Codex Alimentarius", realmente grandioso no seu conjunto, louvou-o e aconselhou identico trabalho fosse realizado pelos demais paises sulamericanos, para constituir, afinal, o "Código Alimentar Sulamericano".

Sua finalidade era bromatológica, na sua essencia e no seu fundamento. Discutir-se-iam nas "Jornadas" o esboço, posteriormente lei de São Paulo (1946), que atualmente esses industriais procuram tornar sem efeito, e varios trabalhos subsidiarios da comissão mista de técnicos do Ministerio da Agricultura, do Bromatológico, do Instituto Adolfo Lutz e da Industria Animal de São Paulo, infelizmente paralizados, desde 1945, praticamente, por motivos que desconheço. O Congresso, que se deveria reunir em outubro de 1945, teve seus trabalhos adiados para abril de 1946. Em que condições se reuniu?

A saude de Bruno Rangel Pestana saiu abalada. Muitos técnicos, como Albuquerque, Alves Filho, Barbosa da Cunha e outros retiraram-se indignados e enjoados, do modo como se processaram os trabalhos, com as discussões tumultuosas em que se procurava abafar os bons e sãos principios. Embora não me fosse dado assisti-lo, realizado no momento em que vinha chegando de viagem pelo Norte, a serviço, tive dele noticias circunstanciadas, por intermedio dos citados.

A Comissão, para organização do ante-projeto do "Código Nacional de Alimentação", demorou a ser constituida. Não obedeceu aos moldes normais, o preenchimento dos seus membros, por consulta previa aos Ministerios e orgãos interessados. Pelo menos, em relação ao Ministerio a que pertenço, a indicação partiu de fora: dois nomes, escolhidos a dedo — um, o meu, que nem tomara parte nos debates, outro, o de distinto médico da Assistencia Social. Certo sábado, quatro ou cinco dias antes do inicio dos trabalhos, entra-me pela porta do Instituto de Oleos a dentro, um senhor à minha procura: "Sou F., médico e industrial em S. Paulo. O senhor foi indicado pelo dr. S. (sem nenhuma credencial), para, juntamente com o dr. L. V., da Assistencia Social, representar o Ministerio na Comissão do Código da Alimentação". Embora, no momento, não atinasse bem com o porque da indicação, causou-me surpresa. Parecia que eu era o menos indicado, pois acabara de ver desfeito o trabalho a que me dedicara por dois anos e que me apaixonara. Tão admirado, que retardei minha viagem para ouvir a opinião de quem me designara e pedir instruções, pois sabia o terreno em que pisava. Minha iniciativa causou espanto, pois era a primeira dessa natureza que se verificava. Depreendi que, ainda aqui, a manobra de envolvimento se processava por homens nos quais a autoridade deveria confiar, e que não queriam aparecer, que não agiam às claras, pois ainda ignoro a quem devo a indicação e os motivos que a determinaram. Pouco antes, falando a técnico com muita responsabilidade na administração, dissera-me ele: "nem quero saber disso. Isso está "fedendo" muito". Calcule-se como me senti, diante de um aviso que foi grito espontaneo de quem podia falar. Embora me fosse dito, aja de acordo com a sua conciencia, a luta era desigual, entre homens associados para um fim excuso, embora mascarados esplendidamente, como defensores da saude do povo e do alimento bom, e um, arrastado para o grupo, com responsabilidade técnica legal, definida, completamente alheio à trama, embora prevenido.

Minha chegada a São Paulo, onde desde o trabalho anterior, das "Jornadas", os industriais tudo facilitavam aos técnicos oficiais e suas esposas desde que tal aceitassem — hotéis de luxo, transporte, distribuição do livro "Geografia da Fome", do professor Castro, foi para observar o mesmo ambiente e saber que o presidente da Comissão, que nem ao menos me havia comunicado a indicação a tempo, e deveria conhecê-la, já havia reunido os membros presentes e distribuido os lugares de membros de sub-comissões. O regimento, a forma de organização delas, tudo denotava a intenção de cerceamento, de critica ou de ação. E foi assim que, bromatologista fui posto em comissão de higiene e educação alimentar, onde, confirmado o cerceamento, vi-me obrigado a pedir demissão de representante.

Em lugar de um trabalho de realização no codigo alimentar, isto é, do estabelecimento da qualidade e do tipo, o modo de produzir, transformar, envasar, armazenar, transportar e distribuir cada alimento, bem como definir as alterações, fraudes e falsificações, e isso é tudo, um esboço para discussões, completamente fora da realidade, compreendendo itens tais como: "do aumento e racionalização da produção", "melhoria e modernização dos meios de transporte"; "orientação da industria de transformação"; "Orientação e racionalização da distribuição"; "Barateamento do custo de produção, importação e tarifas (?)"; "limitação do numero de intermediarios"; "incentivo do cooperativismo"; "profilaxia das manobras comerciais de carater altista". — E, como citação, chega, pois o papel de jornal está escasso. Titulos pomposos, para coisas mal definidas, umas, já regulamentadas, ou codificadas, outras, abrangendo tal multiplicidade de aspectos que, com elas, não um, mas varios códigos podem ser elaborados em detalhe, embora tudo possa ser resumido num único dispositivo legal. "O governo promoverá pelos orgãos competentes a produção, transformação, armazenagem, embalagem, transporte, distribuição, fiscalização e propaganda do alimento, de modo a atender aos modernos principios da nutrição", completado com dois parágrafos: a) os setores competentes apresentarão os respectivos regulamentos dentro de... dias, e definirão as alterações, fraudes, falsificações, assim como os padrões minimos e máximos dos alimentos e bebidas; b) ninguem poderá falsificar, fraudar, por qualquer forma o alimento ou a bebida, nem enganar o comprador, comerciando com produtos alterados, falsificados, fraudados, ficando os infratores sujeitos às penalidades estabelecidas nos respectivos regulamentos". Evitara isto que um grupo técnico incompleto, e comprometido pela presença de interessados, elabore um conjunto de disposições, que interferem com setores não representados, provavelmente confusas e mal entrelaçadas.

Acautelem-se, portanto, as autoridades, porque é suspeita essa resistencia à organização dos padrões a que devem obedecer os alimentos; a anulação dos regulamentos e repartições que devem fiscalizar as fraudes, falsificações e alterações; o afã com que procuram conquistar para seus interesses os técnicos oficiais, realmente mal pagos em relação ao que podem pagar os industriais.

Pior é, estar chefiando a campanha da "alimentação", um nome de larga projeção, que foi o principal beneficiario de uma doação, de quase um milhão de cruzeiros dos industriais ligados à alimentação, que não podendo progredir pela forma projetada, teve que ser doada, em definitivo, ao ensino. E, infelizmente, ao lado dele, amparando-o e elevando-o, está um dos "leaders" desses industriais, do setor de bebidas, justamente o que menos importancia alimentar tem, mas cujos interesses comerciais estão profundamente em jogo.

Léon Bloy, o Crucificado

Else Machado

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

"Não entramos no Paraiso amanhã, nem depois de amanhã nem daqui a dez anos; entramos hoje mesmo, quando somos pobres e estamos crucificados". E' de Léon Bloy, o autor de "Mulher Pobre", do "Desesperado", de "Cartas à Minha Noiva" e autobiografias, esta frase de sentido imensuravel, que bastaria para dar relevo literario ao dramático parisiense, habitante de Montmartre, dotado de tendencias misticas e proféticas. Frase incisiva e amarga, mais depressa alguem a atribuiria a um ateu do que a um católico de reconhecida devoção; mas o seu autor não a escreveu como simples testemunha de pobreza e decepção, pois na existencia pessoal conheceu o significado de ambas. Homem culto, jornalista, mantendo amigos do tipo de Georges Ronault, o pintor exacerbadamente dedicado à causa dos sofredores, Léon Bloy tambem se agitou vivamente com as questões sociais e religiosas. Georges Ronault, diz Payró, realizava uma arte "feroz como um panfleto", e, no papel de escritor, Bloy não ficou longe disto.

Num recente número de "Time" para a América Latina, lemos a noticia do livro "Peregrino do Absoluto", uma coleção de escritos de Léon Bloy por Raissa Maritain, esposa do filósofo e escritor Jacques Maritain, embaixador francês junto ao Vaticano. Acompanhando a noticia, "Time" apresenta alguns dados sobre o visionario de Montmartre e um retrato: cabelos caidos sobre a testa, olhos salientes, bigodes em demasia, faces desabadas e vestes de aparencia clerical, — eis a figura fisica do ardoroso católico, morto em 1917 aos setenta e um anos de idade. "Time", alheio a paparicos literarios, compara os seus bigodes aos de um hipopótamo. A expressão fisionômica, admitamos, é um tanto bravia e não revela o apóstolo sofredor. Entre as opiniões elogiosas, vem transcrita a de Maurice Maeterlinck, classificando-o de genio, e entre as contrarias vem a de Ernest Boyd, crítico irlandês, chamando-o de parasita, ingrato e mestre do insulto. O colunista de "Time", sem cerimonia, refere-se ao "mendigo Bloy que pediu e deveu a muitos, jamais lhes havendo correspondido com um delicado agradecimento". E' interessante acrescentar a auto-análise de Léon: "Eu sou simplesmente um homem pobre em busca do seu Deus, e soluço e clamo ao longo dos caminhos..."

Indubitavelmente salienta-se nela a personalidade de um passional, sujeito a julgamentos contraditorios; impetuoso no amor e no odio, despertou sentimentos correspondentes em seus contemporaneos, criando amizades e antipatias. Isto não lhe diminue a notoriedade nas rodas intelectuais e a repercussão na sociedade moderna, cujo cristianismo errado atacou com tamanha veemencia. Incluindo-se no grupo dos ignorados e desprezados, nutria a esperança de melhor vida nos espaços paradisiacos, onde os religiosos acreditam não haver pobreza, injustiça, dor de qualquer especie. Ele desejava entrar ali imediatamente, numa transição da inquietude para a serenidade. Mas cada subjetivismo recebe as coisas a seu feitio, e, em nossa interpretação, a frase patética não focaliza apenas o grupo dos desprovidos de dinheiro; focaliza, sim, a humanidade, com rarissimas exceções. Léon Bloy poderia dizer: "entramos no Paraiso quando somos pobres e estamos famintos, andrajosos e enfermos"; entretanto, acusando o mal da pobreza e exaltando o merecimento dos pobres, a frase termina: "...e estamos crucificados". Naquele momento o subconciente cristão levou-o a completar a verdade das situações temporais, e sua visão extensa colocou a tragedia da crucificação alem da tragedia da pobreza.

Para nós, o sensacionalismo da frase é justamente a centralização dos sofrimentos humanos na cruz. A contingencia de viver entre dores e dificuldades fisicas, morais e espirituais, antiga como o primeiro pecado, é simbolizada na cruz individual que devemos carregar, em obediencia a tema evangélico bastante repetido; só deste modo seremos dignos do Divinio Crucificado. Pobreza existe, é condição dura de suportar, mas existem igualmente cruzes pelo mundo largo, com pobreza ou sem ela; de material e de peso diferentes, não estão no mercado à vontade do freguez, antes fosse assim... Elas aparecem misteriosamente no berço da gente, já ligadas ao nosso corpo e ao nosso espirito; e que outro remedio senão conduzi-las ao Calvario!

No seu desespero de "Prometeu católico", tomando dinheiro emprestado e contraindo dividas para a subsistencia essencial, Léon Bloy englobou, involuntariamente talvez, os problemas terrenos em poucas palavras: "...estamos crucificados". A crucificação aproxima os individuos e as nações: lado a lado, nobres e plebeus, pobres e ricos, ignorantes e cultos, bons e maus, marchamos quase todos com uma cruz às costas, dolorosa e paradoxalmente unidos na tragedia comum. Uns em silencio, outros em tom audivel, soluçamos e clamamos ao longo dos caminhos em busca do nosso Deus... Como consolo, ainda nos restam a paciencia e o mutuo auxilio, até que hoje ou amanhã ou daqui a alguns anos pousemos os fardos no ponto final da nossa carreira. Então entraremos no Paraiso, o Paraiso dos bons cristãos, porque os fingidos no meio da cristandade representam, para o vibrante profeta francês, os efetivos habitantes do Inferno.

ádásomê.

Blusas de Helene Cingria

Blusas de linho grosso de cor, framboesa, creme ou alfazema, blusas de tussor ou até de lã fina, as blusas dos conjuntos esporte são muito singelas: decote quadrado, gola redonda ou de pontas como as blusas americanas, pala oval ou em "V" pespontada ou com pregas simuladas; mangas retas, botões do mesmo tecido, botões de couro ou de materia plástica, as blusas esporte manifestam, desde a apresentação das últimas coleções, uma tendencia a terminar sobre a saia com duas pontas estilo colete. Suéters largos e certas blusas de linho descem até metade dos quadris, e têm à sua barra sublinhada por um canhão. O mais alinhado é dar à blusa um movimento moldando o busto, pondo a mão no bolso e puxando de lado. Este modo de fazer só se admite para os costumes nitidamente esporte e convem aos suéters que acompanham saias pregueados ou as calças de tenis, de remar ou de bicicleta.

Mais discretas e distintas são as túnicas de seda lisa ou estampada que, com os "tailleurs", substituem as verdadeiras blusas. Tenho em mente uma túnica de setim branco com listras pretas horizontais, com uma barra drapeada por Balenciaga e dando um nó ao redor de uma rosa cor de enxofre, ou ainda essas blusas de cor viva que, na casa Carven, desenham o busto escultural, delgado e vivo e cujas mangas, muito abertas, deixam toda liberdade aos braços. Abaixo de um busto assim delineado, as pregas ou a roda se alargam livremente a partir dos quadris, desenhondo uma silhueta muito jovem.

Jacques Fath e Jacques Heim, usam com os seus "tailleurs" clássicos de flanela cinza ou azul-marinha, "chemisiers" de crepe branco ou listrados de cores de gola alta, parecendo colarinhos masculinos.

Em parte alguma achareis melhor que em Jean Patou blusas feitas à mão, delicadamente trabalhadas: pala feita de fios puxados numa blusa de crepe da China branco, pontos "a-jour" em diagonal numa "toile de sole creme" pregas miudinhas num enfeite de "lingerie"; bordados em cheio, bordado de inglês, entremeio de renda Valenciennes, aplicações de tule bordado de "a-jour", e as blusas têm o verdadeiro toque de elegancia, enfeitadas e discretas. Assim uma blusa de cetim branco, gola reta dando um nó de gravata em cima de um peitilho triangular um franzido tão minúsculo que parece como se u'a mão tivesse amarrotado a seda. Botões de metal e tecido fecham esta blusa. Tambem uma outra, a mais faceira das blusas parisienses, feita de crepe "georgette" e usada com um "tailleur" preto bordado de galão e deixando aparecer somente a espuma branca de sua golinha e seus punhos plissados.

As blusas de renda e musselina com barbatana na gola plissada de Jacques Heim têm tanta graça leve quanto as de "voile", organza ou tule com drapeado ao redor dos ombros nus criadas por outros costureiros. O decote em forma de amendoa que valoriza a curva da nuca é favorito do momento e se usa tanto com saias para dansar que com saias drapeadas meio com branco ou listrados de cores, de capas, pelerinas ou jaquetas de noite.

Na hora do teatro, para mudar o aspecto de seu "tailleur", use túnicas muito ajustadas de tecido suntuoso e bordadas de fios de ouro, de lentejoulas ou pedras cintilantes, ou ainda túnicas de seda estampada, marcando o desenho com passemanaria.

Nada nem ninguem tampouco vos impedirá de usar com uma saia de passeio uma blusa de tafetá cinza chamalotado, tecido com rosas vermelhas, alongando a blusa por abinhas, dando nas costas um nó, cujas pontas irão se balançar com a marcha e o vento.

CHOQUE ENTRE INVICTOS

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Maio de 1947

JOGARÃO, HOJE, OS QUADROS DO VASCO E S. CRISTOVÃO

A peleja mais importante da [illegible] será efetuada hoje, no campo do Botafogo, estando em litigio as equipes do São Cristovão e Vasco da Gama.

Este prelio merece especial atenção porque o conjunto vascaino venceu com facilidade os quatro jogos disputados. O América, Bonsucesso, Olaria e Bangú cairam vencidos ante a pujança da equipe do clube de São Januario, lider do Torneio Municipal sem ponto algum perdido.

Tambem o São Cristovão vem brilhando. Venceu o Canto do Rio e o Flamengo, empatando com o Botafogo numa peleja duríssima. O "onze" alvo vem produzindo boas performances" sendo justo esperar um choque sensacional entre dois conjuntos que se conservam invictos. Estará, tambem em jogo, a liderança do Torneio Municipal pois só um ponto separa o lider do vice-lider.

MAGALHAES, do S. Cristovão

QUADROS PROVAVEIS

Provavelmente as duas equipes formarão assim:

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio Eli, Danilo e Vitorino; Alfredo, Lelé, Friaça, Maneca e Chico.

S. CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Sousa; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

Boletim Nova América

Recebemos o número de abril, do Boletim Nova América, editado pelo A. A. Nova América, que vem, como sempre, farto de materia util e interessante.

Seleção de jogadores do quadro de futebol da Fábrica Esberard

Será realizado, hoje, no campo do Manufatura, às 9 horas, um treino entre os elementos do departamento de futebol da Fábrica de Vidros Esberard, para a seleção de jogadores e constituição definitiva de suas equipes. Orientará a seleção de "prayers" o sr. haroldo Drolhe da Costa, antigo juiz de 1.ª categoria da F. M. F., escolhido para orientador técnico daquele departamento esportivo pelo sr. Raul de Melo Rego, presidente da Fábrica e vice-presidente do C. R. Flamengo.

Não participou de nenhuma prova extra na Gavea

A propósito de uma noticia, segundo a qual três volantes se reuniram para disputar, à noite, um Circuito da Gavea extra, o que teria motivado intervenção da policia e detenção dos corredores, procurou-nos ontem, à tarde, o automobilista Rodrigo Valentim de Miranda, que nos declarou:

— Estou profundamente surpreendido e contrariado com a noticia, pois equivocadamente envolveram meu nome. Eu não seria capaz de participar dessa aventura, pois tenho responsabilidades esportivas e sociais. Por coincidencia, aliás, achava-me acamado no dia da tal corrida, e embora ainda doente, levantei-me hoje para apressar uma retificação. Não sei a que atribuir a citação de meu nome na noticia, só podendo justificá-la como obra de vingança, mal entendido ou gracejo de mau gosto.

O Curupaití venceu

O quadro do Unidos do Engenho Novo foi derrotado por 1-0 pelo Curupaití F. C., tendo o tento sido feito pelo jogador Tião.

Prossegue o Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo

Esta manhã, a prova olímpica de carabina reduzida

Esta manhã, no "stand" do Fluminense, será realizada a segunda prova do Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo, o primeiro aliás, promovido pela novel Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo, que assim vai cumprindo sua finalidade.

A referida prova se denomina "Didermando Cândido de Assiz", e é destinada a carabina reduzida, a 50 metros, posição deitada, em 40 tiros.

Fica, assim, adotada a nova orientação internacional, determinada pelo resultado das últimas Olimpiadas.

Na prova de hoje tomarão parte as seguintes equipes:

FLUMINENSE: — Antonio, Martins Guimarães, Oscar Mangia e tenente Ernani Neves.

SAO CRISTOVAO: — Tenente Benedito Kleber Nascimento, Flavio Barbosa Nascimento e Aldari Toledo.

FLAMENGO: — Capitão Jomar Walker, Silvino Ferreira e Armando Vieira Filho.

SER E NÃO SER, EIS A QUESTÃO

O treinador Ademar Pimenta é contra e a favor das táticas...

O treinador Ademar Pimenta apareceu, ante-ontem, nos vespertinos, falando com entusiasmo a respeito do quadro do São Cristovão. Em entrevista concedida aos nossos confrades de "A Noite", ele começou dizendo que é contra as inovações, o que não impede que adote a melhor". Depois faz uma afirmasse que "a marcação em diagonal é a melhor". Depois faz uma afirmativa espantosa, referindo-se aos jogos do Campeonato do Mundo, em 1938, quando diz que "os outros esquadrões, que tinham outros sistemas de jogo, não puderam resistir à nossa diagonal e perderam para o nosso scratch". Dizemos "afirmativa espantosa" porque, até então, ninguem sabia o que era isso em nosso futebol, nem mesmo Ademar Pimenta, que foi o treinador da seleção brasileira. Agora, porem, ele vem afirmar que, já em 1938, a "nossa diagonal" nos dava vitorias na Europa... Pelo visto, esse treinador está atacado de "diagonalite", porque para ele tudo é "diagonal".

No mesmo dia, em outro vespertino "A Noticia", o mesmissimo treinador declara: "Nada de táticas nem de chaves preestabeleci-

(Conclue na 7.ª página)

ADEMAR PIMENTA, treinador do S. Cristovão

FAVORITO O MADUREIRA

Disposto o Bonsucesso a quebrar a invencibilidade do tricolor suburbano

No gramado do Olaria jogarão, hoje, os quadros do Bonsucesso e do Madureira, num jogo que promete empolgar.

A nova praça de esportes olariense poderá abrigar uma grande assistencia, visto que os rubro-anis jogarão perto da casa.

Tecnicamente, a peleja parece ser favoravel ao Madureira que venceu o América e o Bangú, empatando com o Fluminense, sendo este o seu único ponto perdido.

O Bonsucesso perdeu dois jogos e empatou com o Botafogo, proeza bastante elogiavel.

Deverá ser bastante interessante, portanto, a peleja de hoje entre tricolores suburbanos e rubro-anis.

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA — Nenen Bicudo e Julinho; Arati, Spina e Esteves; Beijinho, Didi, Baiano, Cola e Betinho.

BONSUCESSO — Delani; Nanati e Hernandes; Vicentini, Cambuí e Valdemar; Fausto, Zé Luiz, Toinho, Ubaldo e Eunapio.

UBALDO, atacante leopoldinense

Boletim do Fluminense

Temos em mãos o Boletim n.º 84, de maio, do Fluminense F. C., que traz copiosa reportagem a respeito das atividades esportivas e sociais do clube das Laranjeiras. A capa é dedicada aos nadadores que levantaram honrosamente o titulo de hepta-campeões da cidade. Interessantes noticias ilustram esse número do Boletim, que é servido por numerosas fotografias.

Glorioso F. C. aos seus co-irmãos

Desejando organizar o seu calendario esportivo para os próximos meses, o Glorioso F. C. avisa que possue uma ótima praça de esportes. Aceita jogos somente aos sábados. Correspondencia para: Carlos Geraldo, Rua dr. Garnier, 899. — Rocha.

Empataram o Fluminense e o Olaria

Estranho criterio adotado pelo apitador Kitzinger

SIMOESS, atacante do Fluminense

Numa partida que deve ter agradado a quantos compareceram à praça de esportes do Flamengo, o Fluminense e o Olaria empataram de 2-2. O prelio teve duas fases distintas, tendo o Fluminense superado bastante o seu adversario, no primeiro tempo, que lhe foi favoravel por dois a zero. Apresentando um ataque agressivo, do qual se destacou Orlando, que foi um excelente preparador. Os tricolores perderam ainda, naquela etapa, algumas oportunidades, isto devido à falta de pontaria. Aos 10 minutos Simões assinala o primeiro ponto, aproveitando um passe de Orlando. China obteve, aos 40 minutos, o segundo tento, emendando um passe de Rodrigues. Simões ainda mandou uma bola na trave, causando sensação, pois a pelota, caindo sobre o pé de Alfredo passou a linha de fundo... por fora da meta.

OUTRO PANORAMA NO 2.º TEMPO

Outro foi o panorama da partida na segunda etapa. Os leopoldinenses reiniciaram o prelio fazendo alarde de grande disposição para reagir. Eis que Orlando, machucado, troca de posição com China.

A vanguarda tricolor perdeu muito em eficiencia e, alem disso, a defesa, não obstante o bom desempenho individual de Helvecio, Oliveira e Grande, deixou a desejar quanto à produção em conjunto. Um "cochilo" permitiu ao Olaria diminuir a diferença, aos dois minutos, por intermedio de Roberto, ao receber um centro de Gerson. Aos 11 minutos, o centromedio Claudio — que se portou como um grande valor na sua posição — passou a Nelsinho e este a Roberto, que deu um chute indefensavel. Era o tento de empate. O feito animou os olarienses e, ao mesmo tempo, alertou os tricolores, emprestando um aspecto mais interessante ainda, à partida, que transcorreu equilibrada até o final. Novas oportunidades foram perdidas pelos dianteiros do Fluminense, inclusive uma por Orlando, outra por Careca, à porta da cidadela adversaria. Tambem Roberto e Paulo perderam duas boas ocasiões de marcar, mandando a bola à trave de Robertinho. Aos 37 minutos Orlando, foi expulso de campo por ter revidado, com um ponta-pé a um "foul" de Leléco, que, aliás, já o atingira varias vezes, sem que o juiz tomasse qualquer atitude. Foi justo o resultado. Entre os tricolores brilharam Helvio, Oliveira, Grande, China e Orlando, e, entre os alvi-anis, Laercio, Amauri, Claudio, Ananias, Roberto e Gerson.

OS QUADROS

Os dois quadros tiveram a seguinte formação:

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Helvio; Oliveira, Telesca e Grande; China, Careca, Simões, Orlando e Rodrigues.

OLARIA — Alfredo; Laercio e Amauri; Lelé[illegible], Claudio e Ana-nias; Nelsinho, Tim, Roberto, Paulo e Gerson.

A ARBITRAGEM

Esteve fraquissimo, mais uma vez, na direção da partida, o juiz Valdemar Kitzinger. Além de ter deixado passar em "branca nuvem" varios toques, não coibiu com energia a prática do jogo bruto, que proliferou do primeiro para o segundo tempo. Sobraram os pontapés sem que Kitzinger se mostrasse disposto a tomar qualquer iniciativa no sentido de evitá-los. Fechou os olhos aos golpes ilicitos de Leleco em Orlando e foi pronto em mandar o "meia" tricolor para fora, ao evitar a um dos muitos "fouls" de Leleco. Realmente o "meia" tricolor atingiu Leleco, mas verdade é tambem que Leleco já atingira Orlando inúmeras vezes, no primeiro e no segundo tempo. Tivemos a impressão nitida de que a titude de Orlando refletiu uma justa explosão de revolta, depois de ter recebido varios pontapés daquele mesmo adversario que praticara o "foul". Valdemar Kitzinger poderá, se quizer, cultivar a sua "imparcialidade" deixando que uns jogadores façam o que bem entendam em campo, sem sofrerem punição e, no entanto, mostrando-se enérgico, quando os adversarios punidos reagem contra as agressões que ficaram impunes.

PRELIMINAR e RENDA

Na preliminar, os aspirantes do Fluminense venceram por 5-0. A renda apurada foi de Cr$ .... 14.766,00.

JOGARÁ, HOJE, O FLAMENGO EM PORTO ALEGRE

ENFRENTARÁ O EXCELENTE CONJUNTO DO INTERNACIOAL

O Flamengo jogará, hoje, em Porto Alegre, onde disputará uma renhida partida com o Internacional.

A atuação dos rubro-negros está sendo ansiosamente esperada, dadas as simpatias que desfruta o clube da Gavea no Rio Grande do Sul.

Para o jogo desta tarde o Flamengo alinhará o seguinte quadro:

Luiz; Newton e Norival, Biguá, Bria e Jaime, Adilson, Zizinho, Pirilo, Vaguinho e Vevé.

A DELEGAÇÃO

Seguiu, ontem, por via aerea, a delegação do Flamengo, assim formada:

Chefe — Francisco de Abreu; técnico — Ernesto Santos; médico — Dr. Ibsen Dormund Martins; massagista — Johnson; Roupeiro — Edipolo dos Santos; jogadores: Luiz — Tarzan — Nilton — Norival — Miguel Biguá — Bria — Jaime — Jacir — Zezé Moreira — Adilson — Zizinho — Vaguinho — Pirilo — Tião — Vevé e Delio.

TESOURINHA, do Internacional

Futebol em Vassouras

Será realizado hoje o Torneio Inicio de Futebol da cidade de Vassouras, no Estado do Rio, o qual, precede o campeonato e inaugura a temporada local:

Serão os seguintes os participantes do torneio: Fluminense, Portela, Miguel Pereira, Centro Fluminense, Paulo de Frontin e Tupi. Atuarão como juizes: Virgilio Fedrigh, Edgar Gonçalves, Rubens Branco, Luiz Pelludo e Osvaldo Braga.

O primeiro jogo será disputado entre os quadros do Fluminense e do Portela.

"Sumiu" o Bangú no segundo tempo

Vencedor o América, depois de passar por um susto

GRITA, baluarte do quadro rubro

A peleja entre o Bangú o América, para o escasso público que a assistiu, apenas, teve um tempo de agradavel exibição. Os banguenses mostraram-se empenhosos na faso inicial e chegaram a equilibrar o "placard" pela contagem de 3-0. Depois o jogo declinou porque o América passou a exercer nitida superioridade sobre o seu antagonista e, no final da refrega, conseguiu vencer por 5-3, "score" justo, apesar da atuação pouco convincente dos vencedores.

OS MELHORES

Na turma americana, na primeira fase, quando houve resistencia, apenas Grita e Lima se salvaram. Depois, outros apareceram melhor, mas é preciso salientar que o quadro do Bangú deixou de jogar futebol. Entre os vencidos apenas Rossari, Bilulú, Brito, Moacir e Sá, Pinto Filho, jogaram aceitavelmente.

O ARBITRO

Dirigiu o jogo o "juis" Rafael Ferrentini que agiu com falhas graves.

Salvou-se no primeiro tempo, fracassando na fase final, quando consignou, como seu maior erro, o quarto "goal" do América, feito após visivel impedimento.

O "árbitro" não merece esse tútulo por motivo das suas arbitrariedades contra as regras do futebol.

QUADROS

As duas equipes jogaram assim constituidas:

AMERICA — Osni; Domicio e Grita; Oscar, Gilberto e Valter; Nilton, Maneco, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

BANGÚ — Rossari, Hermogenes e Bilulú; Nogueira Brito e Ilain; Antero Januario, Calixto Moacir e Sá Pinto Filho.

(Conclue na 7.ª página)

Programa da semana

SABADO

FUTEBOL
TORNEIO MUNICIPAL

FLAMENGO X BOTAFOGO
Campo do Fluminense, à tarde.
MADUREIRA X OLARIA
Campo do Bonsucesso, à noite.

CAMPEONATO CLASSISTA
"Serie João Lira Filho"
Sul América x Standard Electric
A Exposição x Casas Pernambucanas
Wilson Sons x CVB F. C.
Leopoldina Railway x Sousa Cruz

TENIS
CAMPEONATO FEMININO
(3.ª classe)
FLUMINENSE X LEME
TIJUCA X CAIÇARAS
CAMPEONATO DA 3.ª CLASSE
CAIÇARAS X FLUMINENSE "A"
LEME X TIJUCA "A"
CANTO DO RIO X VASCO
FLUMINENSE "B" X PAISSANDU'
TIJUCA "B" X QUITANDINHA

DOMINGO

FUTEBOL
TORNEIO MUNICIPAL
AMERICA X BONSUCESSO
Campo do Madureira
VASCO X CANTO DO RIO
Campo do Botafogo
FLUMINENSE X S. CRISTOVAO
Campo do Vasco

TENIS
CAMPEONATO DE ESTREANTES
CAIÇARAS X FLUMINENSE

HISTORIA DO ESCOTISMO FRANCÊS

Comunicado da União dos Escoteiros do Brasil:

"E' qualquer coisa de notavel esse movimento que evoluindo progressivamente em França, veio colaborar com seu espirito no progresso civico do país.

Antes de estudarmos sua evolução, algumas palavras apenas sobre o histórico desse impulso juvenil desde sua fundação.

Criado na Inglaterra por Lord Baden Powell of Gilwell, no fim da guerra dos Boers, o Escotismo surge em França em 1911. Quase que imediatamente, a primitiva associação separa-se em dois grupos distintos: os E. U., Batedores Unionistas de França, de inspiração protestante e os E. D. F., Batedores de França, respeitadores de todas as crenças. Surgem em seguida os grupos católicos independentes, distribuidos por toda a parte e que em 1918 se reunem para formar os Escoteiros de França (S. D. F.).

Estreitas relações estabelecem-se entre essas diferentes associações resultando daí a criação em 1924 do Bureau Interfederal do Escotismo Francês (B. I. F.).

Acompanhando o movimento masculino, em 1918 é fundado o setor feminino das Escoteiras com a Federação Francesa de Escoteiras, de inspiração protestante, em 1924 o grupo católico das Guias de França e em 1929 a Federação das Escoteiras Israelitas.

Enquanto que no estrangeiro existia uma única associação de Escotismo, de múltiplas tendencias, em França as três organizações E. U., E. D. F. e S. D. F., permaneciam distintas e autônomas. Essa independencia porem bem depressa tornou-se embaraçosa nas reuniões e campos internacionais, onde urgia tomar decisões não no nome de qualquer dos três agrupamentos, mas em nome da França! Era necessario uma unidade, que as circunstancias não facilitavam... Foi então criada a B. I. F., organismo de ligação permanente, encarregado de estabelecer contactos com o estrangeiro e que em 1936 deveria tambem englobar o setor feminino.

Pouco a pouco, laços mais estreitos tecem-se entre as diferentes federações. As circunstancias provocadas pela guerra, vêm desenvolver a tendencia para uma idéia interfederal, tanto mais que nessa ocasião a distinção dos grupos poderia passar aos olhos estranhos como símbolos de lutas internas, nos mesmos moldes dos agrupamentos politicos! Interpretação sumaria, e cedo desmentida pela evidencia dos momentos que se seguiram. Por ocasião da evacuação da Bélgica e do Norte da França, fez-se um apelo aos escoteiros para organizarem um serviço de socorro nas estações e alhures. Fraternalmente unidos sem distinção de insignias, todos, sem exceção, dedicaram-se dia e noite, auxiliando os pobres refugiados, com esse mesmo espirito de união que imperava nos agrupamentos do Exército. E sub-divisões dos três membros da Federação funcionaram sem medir sacrificios, com excelentes resultados.

A DECLARAÇAO DE L'ORADOU

Após meses de arduos trabalhos, em 25 de setembro de 1940, foi redigida na reunião de Oradou, durante a Declaração de Oradou, a Carta do Escotismo Francês, que vinha coroar de êxito o esforço dispendido pelos chefes, incansaveis na sua tarefa de educação civica dos jovens escoteiros.

Em 1.º de outubro de 1940, outra vitoria, a criação da Federação das Associações de Escoteiros Franceses, masculinos e femininos em substituição ao B. I. F.

O ESCOTISMO FRANCÊS

Coube a direção da nova Federação ao general Lafont. Junto a ela, funciona um Secretariado Geral do Escotismo Francês, à frente do qual se encontram dois secretarios. Há postos e grados e na escala regional e local, os "Colegios" que reúnem comissarios das associações para discussões e decisões em comum. Aí são igualmente expostos e discutidos os problemas da organização.

Apesar das lutas que venceu, dos trágicos dias que viveu, o método permanece intacto, puro como quando foi fundado, fiel ao pensamento de seu criador, afirmando cada dia mais, em cada gesto, em cada novo empreendimento, sua personalidade.

O objetivo da nova Federação, vai alem... Acha que a par das divisões religiosas e outras, há um terreno de comum acordo, um ponto de reunião que é a França! E' a reação francesa no terreno educacional, social e moral que deve dirigi-la em seus esforços.

Antes de mais nada, urgia adaptar os espiritos a essa idéia de união. Guiados pelo admiravel espirito de igualdade e fraternidade, iniciaram os chefes, um trabalho puramente exterior: a unificação da saudação, das insignias, das cerimonias. Em seguida, gradativamente, passou-se ao plano tecnico: um grande intercambio de instrutores permitindo aos diferentes movimentos, um maior contacto e mais estreitas ligações.

Nesse sentido foram realizadas varias experiencias... e entre elas a do Meridien, Colegio Universitario Interfederal que reunia estudantes de todos os movimentos, [illegible]

FINESSE É A FAVORITA DO "CLÁSSICO NOVE DE MAIO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Giria — Rolante — Sunray
Vavau — Indico — Apotí
Indiana — Hivon — Iliada
Hispano — Mavilis — Guaranizinho
Coracero — Combativo — Múltiple
Dádiva — Escudo — Mimi
Finesse — Hematite — Desforra
Ajo Macho — Ladyship — Porungo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Oidra, N. Mota	54	50
2	Itaú, R. de Freitas Filho	54	50
2—3	Excelente, A. Rosa	54	40
4	Aldeão, L. Benitez	56	35
3—5	Rolante, J. Martins	56	30
6	Sunray, L. Coelho	54	40
4—7	Giria, R. Pacheco	54	22
"	Cerro Claro, E. Castillo	56	22

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Grisú, N. Linhares	54	30
2	Itacava, não correrá	52	—
2—3	Indico, J. Portilho	54	30
4	Sans Souci, não correrá	52	—
3—5	Apoti, E. Castillo	54	40
6	Libio, R. Pacheco	54	50
4—7	Vavau, D. Ferreira	54	20
"	Varsovia, R. de Freitas Filho	52	20

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.200 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Hivon, G. Costa	54	20
"	Hastapura, G. Greme Junior	52	20
2—2	Indiana, O. Ulloa	52	16
"	Iliada, L. Leiton	52	16
3—3	Arrow, R. de Freitas	54	35
4	Fonética, J. Araujo	52	50
5	Fontana, I. de Sousa	52	60
4—6	Murupé, E. Castillo	54	60
7	Teimosa, A. Ribas	52	60
"	Jubilosa, J. Portilho	52	60

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Mavilis, F. Irigoyen	55	40
2	Hispano, O. Ulloa	55	30
2—3	Guaranizinho, D. Ferreira	55	35
4	Montese, não correrá	55	—
3—5	Hadifah, L. Leiton	55	35
6	Heracles, V. de Andrade	55	40
4—7	Hipnos, R. de Freitas	55	35
"	Farçola, G. Greme Junior	55	35

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Múltiple, A. Ribas	52	22
2—2	Combativo, G. Costa	54	25
3—3	Coracero, J. Portilho	54	27
4—4	Heleno, R. de Freitas Filho	50	40
5	Miami, R. Silva	58	50

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Dádiva, D. Ferreira	54	35
"	Dom Fernando, A. Rosa	52	35
2	Cafuso, S. Batista	52	50
2—3	Infante, E. Castillo	54	30
4	Escudo, N. Mota	58	50
5	Sirigi, S. Câmara	56	50
3—6	Surprise, F. Irigoyen	54	27
7	Tentugal, não correrá	58	80
8	Flexa, R. Pacheco	50	60
4—9	Mimi, V. Lima	50	50
"	Dakar, E. Silva	52	50
"	Moema, R. de Freitas Filho	50	50

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 60.000 CRUZEIROS.
— *PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO".*

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Apoteose, F. Irigoyen	54	35
"	Evelin, não correrá	51	35
2	Galhardia, D. Ferreira	56	35
2—3	Desforra, G. Costa	54	40
4	Iheta, R. de Freitas Filho	51	100
5	Hora Certa, R. de Freitas	52	100
3—6	Hesperia, L. Leiton	53	100
7	Grey Lady, E. Castillo	60	100
8	Tally-Ho, não correrá	57	—
9	Chapada, A. Rosa	53	80
4-10	Kit, J. Portilho	54	80
11	Hematite, R. Pacheco	52	16
"	Finesse, O. Ulloa	61	16
"	Guaiara, X. X.	55	16

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Ladyship, F. Irigoyen	56	30
2—2	Nacarado, O. Ulloa	51	30
3	Porungo, O. Macedo	50	40
3—4	Maran, V. de Andrade	53	50
5	Grey Lady, duvidoso correr	50	40
4—6	Ajo Macho, R. de Freitas Filho	52	30
"	Beat'Em, S. Batista	50	30

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo Brasileiro teremos, hoje, mais uma reunião hipica em prosseguimento da atual temporada hipica.

O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como prova principal o "Clássico Nove de Maio", na distancia de 1.600 metros, que reunirá um bom lote de éguas nacionais.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

OIDRA, 54 quilos. — No dia 2 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de A. Neri, com 54 quilos, foi último para Itaimbé, Guaximba, Chilito, Manduba, Reunido e Vicenta. — Vem de péssimas atuações. — Não acreditamos, apesar de ter melhorado.

ITAÚ, 54 quilos. — No dia 3 de maio, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 53 quilos, derrotou Coti, Cilcha, Mangil, Oleg, Catocha, Fugitivo, Colombina, Arranchador e Fragatinha. — Seu estado é o mesmo, mas não acreditamos na repetição.

EXCELENTE, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 52 quilos, foi sexto para Yemanjá, Groggy, Reunido, Aracagi e Garrida, derrotando Giria, Ganges, Guapeba, Existencia e Iva. — Tem corrido mal e o seu estado é o mesmo. — Somente como azarão.

ALDEÃO, 56 quilos. — No dia 27 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de E. Loredo, com 53 quilos, foi terceiro para Reunido e Guatapará, derrotando Gioconda, Groggy, Seafire, Folgazão e Garrida. — Outro que corre menos no gramado. — Somente como grande azar.

ROLANTE, 56 quilos. — No dia 9 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 53 quilos, foi terceiro para Guaximba e Manduba, derrotando Ganges, Guinéo e Oredlo. — Está bem movido e gosta da pista de grama. — E' candidato ao triunfo.

SUNRAY, 54 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 51 quilos, derrotou Mangil, Coti, Idos, Cilcha, Gabardine, Oleg, Arranchador, Itaú, Phoenix e Colombina. — Continua bem, mas tem corrido somente na pista de areia. — Pegará bem a grama?

GIRIA, 54 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi segundo para Guapeba, derrotando Guatapará, Garrida, Gioconda, Groggy e Seafire, em boa atuação. — Seu estado é o mesmo. — Está para ganhar.

CERRO CLARO, 56 quilos. — No dia 26 de janeiro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 53 quilos, foi quinto para Golesca-Gironda, Manduba e Guinéo, derrotando Ganges. — Volta bem movido. — Poderá formar a "dobradinha".

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 30.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

GRISÚ, 54 quilos. — No dia 9 de março, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 54 quilos, foi quarto para Sátiro, Dinamo e Gongué, derrotando Sans Souci, Luva e Areja. — Volta melhor treinado. — Poderá figurar entre os primeiros.

ITACAVA, 52 quilos. — Não correrá.

INDICO, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Maranta em Albion, muito preparado. — Poderá estrear ganhando.

SANS SOUCI, 52 quilos. — Não correrá.

APOTI, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Coronado em Filandeise muito jeitoso para o ofício. — E' serio competidor e está muito falado.

LIBIO, 54 quilos. — No dia 16 de março, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 54 quilos, foi último para Hellen, Dinamo, Luva, Sans Souci, Lenita, Gavial e Lagar, sem nada demonstrar. — Mantem a forma anterior. — Achamos difícil.

VAVAU, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi segundo para Imbú, derrotando Dinamo, Logro, Carinho, Tufão e Marmoreo. — Está tinindo. — E' o favorito da carreira.

VARSOVIA, 52 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de A. Neves, com 54 quilos, foi segundo para Areja, derrotando Sans Souci e Andaluza. — Seu estado é bom. — Ótimo reforço para o Vavau.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.200 METROS — 30.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

HIVON, 54 quilos. — Estreante. — E um filho de Tintoreto em Viveza, bem exercitado e muito falado pelos catedráticos. — E' um dos favoritos.

HASTAPURA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Tintoreto em miss Chelita. — Tambem está preparada. — Deverá ajudar ao companheiro.

INDIANA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Formasterus e Krebelina, com "pinta" de "crack". — E' a provavel ganhadora da carreira.

ILIADA, 52 quilos. — No dia 16 de março, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi quinto para Haridan, Halesia, Sátiro e Icaro, derrotando Solweigh, não correspondendo ao esperado. — Acusou melhoras em seu "entrainement". — ótima para a "dobradinha".

ARROW, 54 quilos. — Estreante. — E um filho de Sea Bequest. — Primeiro premio da exposição. — Está bem estendida.

FONETICA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Pike Barn e Poetisa. — E' muito brava quando enfrenta a fita e vai enfrentar rivais fortes. — Não gostamos.

FONTANA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Cheerio e Chistosa, com regular exercicio. — Deverá aguardar outro ensejo.

MURUPÉ, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Sobrevivo e Bijupirá. — Este pernambucano demonstrou boas aptidões. — Poderá figurar na luta final.

TEIMOSA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Ruler e Pinta Rubia. — Tambem está bem movida, mas ao nosso ver, nada fará.

JUBILOSA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma paranaense, filha de Blazon, regulando com a companheira.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

MAVILIS, 55 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi segundo para Horus, derrotando Heracles, Aloá, Arroz Doce, Caraman, Hong-Kong e Judas, em boa atuação e sofrendo contratempos. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' um dos favoritos.

HISPANO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 55 quilos, derrotou Chain, Parker, Grey Peter, Camacho, Jornal, Bicudo, Faloaz, Itajassé, Rih, Jingo e Jutú, em bom estilo. — Continua em condições de obter novo triunfo. — E' o nosso candidato.

GUARANIZINHO, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi segundo para Halina, derrotando Hadifah, Marmiteira, Dixie, Montese, Huri, Farçola, Caviar, Escapada e Cometa, em bom estilo. — Continua em excelentes condições. — Serio candidato ao triunfo.

MONTESE, 55 quilos. — Não correrá.

HADIFAH, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 55 quilos, foi terceiro para Halina e Guaranizinho, derrotando Marmiteira, Dixie, Montese, Huri, Farçola, Caviar, Escapada e Cometa. — Seu estado é de apuro. — Competidor temivel, mesmo na pista gramada.

HERACLES, 55 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 55 quilos, foi terceiro para Horus e Mavilis, derrotando Aloá, Arroz Doce, Caraman, Honk-Kong e Judas, em bom final. — Vem de boas atuações. — Candidato à dupla.

HIPNOS, 55 quilos. — No dia 6 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi quinto para Iheta, Guaranizinho, Dixie e Cambridge, derrotando Diolan, Mavilis, Momentanea, Escapada e Hilas. — Está bem treinado e vai bem na relva. — E' competidor.

FARÇOLA, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi oitavo para Halina, Guaranizinho, Hadifah, Marmiteira, Dixie, Montese e Huri, derrotando Caviar, Escapada e Cometa. — Está bem preparado e Gosta do gramado. — Poderá terminar entre os primeiros.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*

MÚLTIPLE, 52 quilos. — No dia 3 de maio, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 58 quilos, derrotou Hit the Deck, Defiant, Armada, Locuelo, Sidi Omar e River Girl, em facil estilo e dando muito o que falar seu triunfo. — Como se viu, acha-se em excelentes condições de treino.

COMBATIVO, 54 quilos. — Estreante. — Este filho de Scarone já esteve inscrito duas vezes e fez "forfait". — Está bem preparado, podendo fazer uma boa estréia.

CORACERO, 54 quilos. — No dia 27 de abril, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de José Portilho, com 50 quilos, derrotou Ajo Macho, Estrondo, Musicante, Fritz Wilberg, Lobuna, Crédulo, Chips, Chachim e Bordonéo. — Continua em excelentes condições. — E' o favorito da carreira.

HELENO, 50 quilos. — No dia 16 de março, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 51 quilos, foi último para Malo, Lotus, Fritz Wilberg, Crédulo e Bordonéo. — Volta bem trabalhado. — Na pista gramada e com o peso que lhe tocou, não é para ser desprezado, uma vez que experimentou progressos em seu "entrainement".

MIAMI, 58 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de E. Cardoso, com 57 quilos, foi nono para Ajo Macho, Coracero, Esquivado, Estrondo, Chips, Defiant, Remolacha e Bordonéo, derrotando Topetudo, Pink Rose e Entredós. — Nada tem produzido ultimamente. — Não gostamos.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM DESCARGA.*

BETTING

DADIVA, 54 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, escoltou Fla-Flu, derrotando Flexa, Trapalhão, Tentugal e Cafuso. — Seu estado é de grande apuro. — E' a provavel ganhadora da carreira.

DOM FERNANDO, 52 quilos. — No dia 19 de abril, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, derrotou Bongi, Fine Champagne, Cajubi, Ditinha e Maryland. — Acha-se em plena forma. — Ótimo reforço para o seu número.

CAFUSO, 52 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Medina, com 49 quilos, foi último para Fla-Flu, Dádiva, Flexa, Trapalhão e Tentugal, sem nada fazer. — Mantem o estado. — Pelo que vimos, achamos difícil.

INFANTE, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi último para Holkar, Sálaga, La Guiche, Ensueno, Esquivado, Grilla, Blue Ribbon e Maran. — E' muito veloz e a turma não o intimida. — Vale arriscar.

ESCUDO, 58 quilos. — No dia 5 de abril, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 58 quilos, foi quarto para Furacão, Boavista e Sagres, derrotando Tango, Mimi e Alvinópolis. — Mantem bom estado. — No gramado é competidor respeitavel mesmo em distancia curta.

SIRIGI, 56 quilos. — No dia 26 de janeiro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de João Coutinho, com 53 quilos, foi último para Tango, Moema, Boavista e Três Pontas. — Tem corrido pouco ultimamente. — Não acreditamos nas suas possibilidades.

SURPRISE, 54 quilos. — No dia 3 de novembro de 1946, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, derrotou Furacão, Admitido, Hindú, Sanguenolth, Dom Fernando e Expoente. — Vem de três triunfos seguidos no ano passado. — Sua presença é "algo" duvidosa.

TENTUGAL, 58 quilos. — Não correrá.

FLEXA, 50 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, foi terceiro para Fla-Flu e Dádiva, derrotando Trapalhão, Tentugal e Cafuso, em regular atuação.

(Conclue na 5.ª página)

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:

1 — ITACAVA
2 — SANS SOUCI
3 — MONTESE
4 — TENTUGAL
5 — EVELIN
6 — TALLY-HO

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas e 10 minutos.

Condução para os cronistas

Foi recebida com muita satisfação a noticia de ter o Jockey Clube Brasileiro entrado em contacto com uma empresa de ônibus para condução dos cronistas turfistas.

E' um serviço inestimavel para os que trabalham e têm necessidade de uma condução e são obrigados a verdadeiros sacrifícios.

Revisão dos estatutos da A. C. D.

Estando sendo feita a revisão dos Estatutos da A. C. D., a respectiva comissão avisa aos socios em geral que receberá sugestões até amanhã, segunda-feira, na sede social, à rua Ohio, n.º 21, segundo andar.

A CORRIDA DE ONTEM

Helíada levantou a principal prova

Mais uma reunião hipica, foi levada a efeito, ontem, no Hipódromo da Gavea.

Um bom programa, composto de sete carreiras foi cumprido, onde HELIADA, uma filha de QUATI, levantou a principal prova, pilotada por Valdir Lima.

Com as vitorias de COTI e GLICINIA, nas primeira e segunda carreiras, os aprendizes Marcelino Coutinho e F. Sobrero, este montando pela primeira vez em público, conquistaram bonitos triunfos, sendo, por isso, muito aplaudidos quando do regresso à repesagem. Ambos demonstraram muita pericia e aptidões para a dificil arte que celebrizou Fred Harcher.

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00. — (*DESTINADO EXCLUSIVAMENTE PARA APRENDIZES DE TERCEIRA CATEGORIA*)

VENCEDOR:

COTI, masculino, castanho, quatro anos, Rio Grande do Sul, Borba Gato em Tilli, do sr. N. S. Vilar; 54 quilos, M. Coutinho ... 1.º
OLEG, 54 quilos, Nelson Mota ... 2.º
(*) GURUPI, 54 quilos, Luiz Coelho ... 3.º
ITAI, 52 quilos, E. Loredo ... 4.º
EXPLENDOR, 54 quilos, E. Cardoso ... 5.º
COLOMBINA, 52 quilos, J. Graça ... 6.º
Não correram:
PETER PAN e GUAÇATINGA.
Tempo: 90" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (3) ... Cr$ 30,00
Dupla (12) ... Cr$ 81,00

PLACÊS

Do n. 3 ... Cr$ 16,00
Do n. 1 ... Cr$ 27,50
Movimento do pareo, ... Cr$ 306 120,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, um corpo e meio.
TRATADOR: — Olaviano Coutinho.

(*) — Mancou.

SEGUNDA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.500,00 E CR$ 3.750,00.

VENCEDOR:

GLICINIA, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Trinidad em L'Amazone, do Stud Lineu de Paula Machado; 51 quilos, F. Sobrero ... 1.º
ALAMEDA, 54 quilos, Francisco Irigoyen ... 2.º
REUNIDO, 56 quilos, Inacio de Sousa ... 3.º
LULA, 54 quilos, O. Santos ... 4.º

(Conclue na 4.ª página)

Pelo mundo esportivo

(SERVIÇO ESPECIAL DA PRESS FOCA)

JERUSALEM. — Não se iniciou, hoje, o clássico de futebol entre os clubes "Arte e Instrução da Palestina" e "Onze Sabios de Sião". O motivo da transferencia do jogo foi muito importante. Os jogadores começaram a assinar a súmula ás 15 horas e ás 17 horas ainda estavam na metade. O juiz achou melhor dar o jogo por empatado: 11 jogadores contra outros 11.

* * *

TOKIO. — O famoso faixa negra Karosso Nagosela, campeão interplanetario de "jiu-jitsu", está preso, por haver assassinado a esposa Deisha Disco. O crime foi descoberto por acaso, depois de a lavadeira da familia ter lamentado a sorte da patroa:

— Pobre Deisha Disco! Logo agora que estava tão forte!

Ao ouvir essa heresia, Karosso Nagosela não se conteve e protestou:

— Isso não é verdade. Se ela fosse forte teria aguentado a "gravata" que apliquei.

O campeão será enforcado com uma corda... de relogio.

* * *

LENINGRADO. — O camarada Dog Sbodegadoff, campeão de peso pesado de todas as Russias reunidas, foi assistir a uma partida de futebol e apanhou até do juiz. Quando quis reagir, enganou-se no golpe e amarrotou a fachada duma autoridade policial. Sbodegadoff já está na Siberia, bastante esbodegado. (Ninguem é obrigado a rir. Rirá quem quiser.)

* * *

NOVA YORK. — Travou-se aqui acesa discussão em torno das irmãs Dione. Milhares de dólares estão correndo em apostas. Querem uns que as cinco irmãs Dione sejam quatro; outros, porem, entendem que as cinco são seis. Discussão futil, essa, porque, afinal, todo o mundo sabe que as cinco irmãs Dione são duas.

ARTIGUETE COM ALFINETE

Nem sempre o futebol carioca anda direito. Quase sempre está de pernas para o ar, como se tivesse escorregado em casca de banana e gostasse de ficar assim, deitado "em berço esplêndido". Tarachim, tarachim, tarachim, bum! Até parece obra de "espirito de porco". E por falarmos em espirito, é bom lembrar o espirito de imitação da macacada. Houve tempo em que todos os clubes tinham um "Baiano"; depois a mania deu para alcunhar todos de China, Gradins, Valdemares. Agora, só de Rubinho. E' Rubinho p'ra aqui, Rubinho p'ra lá. Nenhum deles está lapidado ainda. O Fluminense tem um; o Canto do Rio, outro; o Botafogo, idem. O pior é que, apesar de tantos "rubis", o relogio do Torneio Municipal está maluco, pois não acertou ainda nem está interessando a ninguem.

"Leônidas Botequim, corredor peruano, foi o fecha-fila na prova de "fundo" (dos jornais).

— O que você me diz do fracasso do atleta peruano Leônidas?

— Naturalmente ele perdeu a corrida porque parou em algum "botequim!...

Nossos campos de futebol

América — "Estadio da Eterna Esperança".
Vasco — "Beco sem saida".
Bonsucesso — "Garganta do Diabo".
Flamengo — "Estadio dos ventos uivantes ou "Cemiterio da Gavea".
Fluminense — "Grande Hotel".
Botafogo — "Circo Helênico".
Bangú — "Fim do Mundo".
Madureira — "Jardim Zoológico".
Canto do Rio — "Estadio de ninguem".
São Cristovão — "Corredor polonês".
Olaria — "Estadio fantasma".

Tragedia sintética

O "crack" atirou-se do Trampolim. Morreu porque a piscina estava seca.

Três com fernet

I

Entre paredros:

— Aquele ás do futebol, com a bola nos pés, faz umas curvas formidaveis!

— Interressante!

Apesar disso ele não tem uma conduta muito reta!

ooo

II

Entre torcedores:

— Com Ademir "na cerca" o Fluminense não dará no couro no inverno.

— Como assim?

— Claro. Como será possivel jogar bem no frio sem "meias"?!...

ooo

III

Entre cronistas:

— O campo do Canto do Rio é mal iluminado.

— Por esse motivo o gremio niteroiense joga com *"Lamparina"*.

No bonde

— Como vai o Bangu "no" Torneio Municipal?

— Tal qual o Partido Comunista na politica.

— Tambem está fora de jogo!...

— ?!

O exercicio

O popular Ademar Malagueta, treinador do São Cristovão perguntou ao ponteiro Cidinho:

— Por que você faltou ao treino individual de ontem? Explique ou será punido!

— Faltei porue estive adoentado; entretanto, fiz um ótimo exercicio em casa durante duas horas.

— Que especie de exercicio fez você?

— Estive dando corda a um despertador enferrujado.

Participantes da "Taça do Mundo"

IX — EGITO.

Restabelecida...

..(Num consultorio médico)

Um médico — Aquela não é a grande nadadora operada por você?

O outro médico — (Meio absorto) — E'...

O primeiro médico — Como está ela de saude?

O outro médico — Sim... Está boa... muito boa...

V. Neno

REFLEXÕES À HORA DO CREPÚSCULO

José BRIGIDO

O atleta, fatigado, depusera o disco no solo, enxugara o suor que lhe aljofarava a fronte esbelta e olhara sem emoção para o campo deserto. Minutos antes, milhares de espectadores ali se achavam, gritando ensurdecedoramente, vivando-o, glorificando-lhe as vitorias. Agora, sentia-se insulado, prisioneiro daquele silencio aterrador. Compreendeu que as glorias do mundo são sempre assim. Precisamos medi-las e pesá-las bem, porque os ecos dos aplausos desaparecem depressa... E pôs-se a meditar.

* * *

Se não achares graça nas pilherias do palhaço, olha para ele sem tedio nem impaciência, porque pode ser que tenha sua alma mergulhada em intimas tragedias e não consiga bem transformar as lágrimas sopitadas nas chalaças que provocam o riso desatado e ruidoso do vulgacho. Sê caridoso: dá-lhe a esmola dum sorriso...

* * *

O espirito saturado de bondade vê beleza em tudo que o cerca. Encanta-se com o rumor das cachoeiras, alegra-se com o sibilar do vento, com o chilrear sonoro dos pássaros, com o tic-tac dos pingos dagua que, passando através da goteira, vão tamborilar no fundo duma lata velha, naquela cadencia monótona e cansada dos tantãs africanos... Até mesmo na hediondez do sapo que coaxa lugubremente no charco pestilento, o homem bom descobre um traço de beleza.

* * *

Tu, que passas tão cheio de orgulho, dize-me, bem à puridade: que pensas do Amanhã? Muda de atitude enquanto é tempo e não te esqueças de que o Sol, se aquece e fecunda, tambem tisna e destrói. E, apesar de todo o seu poder, conhece tambem o declinio...

* * *

Respeitemos as árvores. Elas nos dão a sombra que nos protege e os frutos que nos alimentam. E não procuram saber a quem beneficiam...

* * *

Se não puderes bendizer, não maldigas. E' preferivel deixares atrás de ti bençãos e louvores do que blasfemias e maldições. Faze da parábola do Semeador a tua bússola e avança sem receio para o Futuro.

* * *

Quando vires uma fera enjaulada lutando ferozmente pela liberdade, não olvides que, nas horas negras da cólera, tambem ruge dentro do homem materializado um animal bravio e cruel. Olha para dentro de ti. Mantenha-te vigilante e procura desde já amansar a fera que se acua em teu intimo.

* * *

A intolerancia é culpada de muitos crimes. Ao ser acusado de ateu, Tobias Barreto retrucou com lógica: "Eu não sou impio. Creio em alguma coisa que, entretanto, não tenho a felicidade de bem definir". Resposta de sabio, pois só os nescios podem pretender definir o Indefinivel. O exemplo clássico de Galileu perpassará os tempos por vindouros como prova exuberante dos excessos a que os preconceitos humanos podem chegar. Todavia, mau grado os silabos, a Terra se move...

* * *

O poeta Sadi-Ibn-Shelmar, que alegrava as horas tristes do crepúsculo com as suas canções dolentes, inspirara o pobre Kaluhá-Buam, tocador de flauta de bambú. O pastor parecia celebrar as glorias de Allah, quando enchia o ar de melodias mais lindas que os gorjeios sentimentais das huris destinadas ao paraiso do Islã. Sua música enfeitiçante, dolorosamente humana, era todo um evangelho de ritmo e de harmonia. Um dia, porem, Kaluhá-Buam abandonou sua flauta de bambú. Não demorou muito, em derredor de sua morada as árvores emurcheceram de dor e as flores se despetalaram de saudade. E quando Kaluhá-Buam voltou para retomar a flauta em seus dedos ageis, a magia daqueles sons quase celestiais havia tambem desaparecido... A tristeza beijou os olhos claros de Kaluhá-Buam, e ele empalideceu, e chorou... Chorou muito. E sua vida foi-se extinguindo lentamente, sem um gemido, qual a de um cordeirinho sacrificado. O corpo emurcheceu de dor, como as ervas tenras que rodeavam sua morada... e a alma simples e sensivel do jovem pastor pareceu despetalar-se tambem, mortalmente ferida pela dor insanavel da saudade... Pobre Kaluhá-Buam!...

* * *

Carrega o teu minúsculo grão de areia para ajudares o trabalho gigantesco que o homem vem realizando através dos séculos. Incorpora-te aos bons obreiros, fazendo sempre o melhor que possas. Entretanto, cuidado: lembra-te a todo instante de que a mão que ampara e o sorriso que conforta são irmãos e devem andar sempre unidos.

* * *

Vai chorar tuas tristezas na intimidade morna de tua alcova, para que não aumentes a desventura dos que tambem querem, como tu, afogar a alma no pranto copioso. Chora: chora o mais que puderes; dá expansão ás tuas magoas, para que se desoprima teu coração. Chora no silencio os teus desenganos, porem não descreias da vida nem desesperes do mundo. A vida e o mundo são assim mesmo para todos. Procura melhorá-los, começando por ti mesmo.

* * *

A vida não muda. Nós é que mudamos e estranhamos a vida. Se não filosofarmos como for possivel, aproveitando avaramente todos os momentos em que pudermos sorrir, o fardo que carregamos parecerá ainda mais pesado. As ilusões são poucas, os desenganos, muitos. Olhemos para aquele atleta que, depois de ser glorificado pela multidão, se encontrou só, insulado num silencio inquietante, onde desvaneceram depressa os ecos dos aplausos recebidos...

Pau de Sebo

Situação dos clubes por pontos perdidos

Prosseguirá amanhã o Campeonato Carioca de Tenis de Mesa

A tabela do returno do campeonato carioca de equipes masculinas (3.ª classe), marca para amanhã os encontros:

-Bonifacio (C) x Flamengo (A) — Sede da rua São Luiz Gonzaga — Juizes — Hildebrando Hostyn.

Municipal x Benfica (B) — Sede da Rua Haddock Lobo — Juiz Renato Cunha.

AMADORES CONVOCADOS

BONIFACIO (C) — Ari, Fadal, Pedro Baltad, Henrique e Alfredo.

FLAMENGO (A) — João Carlos, Fernando, Matos, Emilio e Ferreira.

MUNICIPAL — Mario Severo, Zezinho, Newton, Silvio e Wilson.

BENFICA (B) — Paulo Baltar, Mirabelli, Luiz, Arlidio e Danilo.

Aviso aos açougues do D. Federal

A Empreza de Armazens Frigorificos do Cais do Porto (Patrimonio Nacional), de acordo com o edital n. 36, do Sr. Diretor do Departamento de Abastecimento do Distrito Federal, comunica aos interessados que os pedidos de carne sem osso sulriograndense, de que são distribuidores exclusivos, poderão ser efetuados à Avenida Rodrigues Alves n. 431, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 14 horas. Informações pelo telefone 43-4142.

SER E NÃO SER, EIS A QUESTÃO

(Conclusão da 1.ª página)

das. Oriento os meus rapazes no sentido de atuarem conforme os adversarios". Afinal, Pimenta diz que diz, mas não diz. E' e não é. Mostra-se contra inovações e adota a "nossa diagonal", elogia a "nossa diagonal" e logo assevera que não quer saber de táticas nem de chaves preestabelecidas... Entenda-se lá o homem.

Demais, os treinadores devem saber que não há a diagonal aqui falada é uma faca de dois gomes. Já nos detivemos, há tempos, em comentarios a respeito dela e não desejamos perder mais espaço com o assunto. E' nosso velho ponto de vista que todas as táticas e formações estratégicas são boas e más, conforme a ocasião em que são empregadas. O maior erro dos nossos treinadores está na sistematização das táticas e das formações.

Quando Ademar Pimenta diz que "o lógico seria simples procurar variações dentro do sistema padrão", até certo ponto estamos com ele, embora não haja em nosso futebol ainda um "sistema padrão", se é que ele assim se refere à... "nossa diagonal". Estamos com ele tambem quando diz que seus "jogadores têm funções que variam de acordo com o adversario". Fazer da "nossa diagonal" o "ponto vital" do futebol brasileiro não chega a ser absurdo, porque é infantilidade.

Inventaram copias de táticas usadas em outros centros futebolisticos e assim tivemos a "nossa diagonal", a "marcação cerrada" ou "marcação de homem para homens", etc. E apesar de todas as grandes virtudes apregoadas pelos defensores da "nossa diagonal", da "marcação cerrada" e outras "armas" que têm feito diminuir a beleza técnica do "association" brasileiro, nos encontros com seleções de outros paises, que ainda não se deixaram contaminar por essas manias, nem sempre temos visto a superioridade das táticas e formações tão louvadas aqui.

E ficamos sem saber: Ademar Pimenta é pelas táticas ou contra as táticas? Nem ele mesmo sabe...

Convocações

CARIOCA E. C. — *Reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo — Está convocado para sexta-feira*, 16, de acordo com o artigo 54 dos estatutos, o Conselho Deliberativo. Ordem do dia: às 20,30 horas. a) deliberar sobre a situação do campo de futebol; b) sessão da sede em determinados casos; c) caso de benemerencia.

"Sumiu" o Bangú...

(Conclusão da 1.ª página)

A PRELIMINAR

No jogo preliminar os aspirantes do América venceram por 7-3.

OS GOALS

1.º TEMPO — Maxwell abriu a contagem e Esquerdinha aumentou. Antero, em boa escapada, marcou o primeiro tento do Bangú. A seguir voltou Esquerdinha a marcar novo goal para os rubros, que chegaram a estar vencendo por 3-1.

Reagiram os banguenses e Moacir marcou dois goals, terminando a fase inicial com um empate de 3-3.

2.º TEMPO — Aos 27 minutos o América conseguiu o seu quarto goal de modo duvidoso. Ao ser batida uma falta, Lima invade a area indevidamente com mais dois companheiros. O juiz não assinala o impedimento e Wilton marca o tento.

A seguir, Wilton em lindo estilo, marca o quinto "goal" americano.

Resultado: América, 5-3.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 12.670,00.

Veteranos cariocas

Excursionarão hoje, a Itacurussá os Veteranos Cariocas, onde jogarão uma partida de futebol. Haverá banhos de mar, jogo de peteca e animado convescote. A delegação deixará a "gare" Pedro II às 8,30 horas de hoje.

Freguesia x Esportivo Yankee

Será realizada hoje, na Ilha do Governador, no campo do Freguezia F. C., um jogo amistoso de futebol com o Gremio Esportivo Yankee, do Méier.

Concurso de pesca inter-clubes

Será realizado domingo vindouro, pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, e pelo Clube dos Marimbás, um concurso de pesca entre os sócios desses clubes, em diversas especialidades, como de corrico, de fundo e de arpão, constituindo cada uma delas uma competição distinta da outra. O vencedor de cada categoria terá seu nome gravado no troféu respectivo, que ficará em poder do clube vencedor, até a outra disputa, no ano seguinte. Os classificados em 2.º lugar serão igualmente contemplados com premios. Continuam abertas as inscrições nas secretarias

Inicia-se o Campeonato da flotilha de "snips"

Começam hoje as provas do Campeonato anual da Flotilha de "snipes" do Rio de Janeiro, que a Confederação Brasileira de Vela e Motor e a "Snipe Class International Racing Association" reconhecem. Serão ao todo dezesseis, disputadas, duas a duas, nos dias 11, 18 e 25 de maio e 1, 8, 15, 22 e 29 de junho, e as contagens obtidas pelos concorrentes serão tabeladas internacionalmente para classificação de todos os barcos da classe, filiados às flotilhas que a entidade mundial controla. O campeão, internacional vencerá a Taça Reichner, de posse provisoria, e o carioca a "Taça Snipe", doada pelo vice-comodoro da S.C.I.R.A., J. C. Pimentel Duarte.

Com seus barcos e velas medidos e registrados, trinta e uma tripulações estão qualificadas para cobrirem as duas voltas do percurso triangular demarcado pelas bóias fundeadas defronte da praia do Flamengo, fazendo as duas regatas da tarde de domingo. Sinais da primeira às 14 horas.

Provavel a participação do Brasil nos Jogos Universitarios Mundiais

OPORTUNAS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA C. B. D. U.

O acadêmico Renato de Medeiros Neto, falando ao nosso redator

Os meios estudantis estão entusiasmados com os preparativos da entidade máxima do esporte universitario nacional para os IX Jogos Mundiais, a se realizarem em Paris, de 24 a 31 de agosto do corrente ano.

A propósito ouvimos o estudante Renato de Medeiros Neto, presidente da C.B.D.U., que nos declarou:

— E' grande a atividade na C. B. D. U. Não só este, mas outros assuntos estão sendo resolvidos no momento. Os IX Jogos Universitarios Mundiais constituem, porem, o nosso objetivo principal. Aceitamos o convite, na certeza de podérmos contar com o apoio de todos os brasileiros, estudantes ou não, com ou sem ligações com o esporte. A comissão encarregada de estudar o preparo da nossa equipe vem se reunindo assiduamente, já tendo elaborado não só o plano técnico, como tambem o financeiro. Quanto ao primeiro já é conhecido de todos. A Comissão Técnica se dirigiu a todos filiados solicitando que incentivem o treinamento de seus atletas em condições. Em fins de maio até meados de junho, enviará selecionadores aos Estados, os quais terão função de escolher os elementos capazes. Esses serão trazidos para esta capital, onde ficarão concentrados e em treinamento intensivo durante o mês de julho, que corresponde ás ferias escolares. O restante depende do transporte que conseguirmos. A Comissão de Finanças já preparou o plano financeiro da excursão. Atendendo á compressão de despesas posta em prática pelo Governo Federal, resolveu estabelecer um regime de quotas, a serem pedidas ao mesmo e aos governos estaduais, de modo a diminuir a despesa de cada um, solicitando, outrossim, o auxilio de particulares e sociedades. Estas quotas serão recolhidas ao Banco do Brasil pelo proprio donatario, sob a denominação de "Fundo Nacional para participação nos IX Jogos Universitarios Mundiais", sendo fornecidas ao autor do donativo todas as garantias legais de que o mesmo só será usado para os fins determinados. Para que todos possam contribuir para este empreendimento, estamos estudando a emissão de "bonus".

QUASE CERTA A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

Interrogado sobre a certeza de nossa participação, Renato de Medeiros Neto responde:

— Tudo indica que sim. Temos encontrado em todas as esferas a maior boa vontade. Esperamos agora o pronunciamento oficial. Tratando-se, porem, de um certame de transcendental importancia como fator de aproximação e levando em consideração o oficio que recebemos do Adido Cultural em nome do embaixador francês, no qual encarece a nossa participação, estamos certos de contar com o indispensavel apoio oficial. O esporte, apesar de desvirtuado em muitos setores, ainda é motivo para grandes relações de amizade, principalmente entre universitarios, conforme atestam as competições de futebol que a F. A. E. realizou com os uruguaios, cujo desenrolar no Rio todos exaltaram, o mesmo acontecendo recentemente em Montevideo.

OS ESPORTES EM QUE SEREMOS REPRESENTADOS

Respondendo a outra pergunta, isto é, sobre os esportes em que seremos representados, esclarece:

— Eis uma pergunta dificil de responder. Dois fatores influiram sobre a solução da questão. Em primeiro lugar, as condições financeiras, na dependencia da qual poderemos aumentar ou restringir a delegação. Em segundo, menos imperioso, porem não menos importante, o valor das representações que conseguirmos formar. Só irão equipes em condições de honrar nossas cores. Não admitimos a hipótese de levarmos turistas, que lá chegados sejam imediatamente desclassificados. Possuindo estas diretrizes, iremos estudar, então, os esportes da competição: atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, natação, saltos, tenis, voleibol, polo aquático, sem falar no "hand-ball" e no ciclismo, nos quais desde já sabemos impossivel nos representarmos. Estes esportes citados poderão, no entanto, sofrer alterações, já que, pelo regulamento, serão eliminados se não apresentarem um número de inscrições suficientes, em principio. Inscrevemo-nos nos nove primeiros, tendo sugerido o remo, que poderá ser incluido se outras entidades fizerem o mesmo.

NOSSAS POSSIBILIDADES

— Acredito na eficiencia de nossas equipes, agora grandemente reforçadas com a re-filiação da F.U.P.E. A entidade paulista, visando a unidade de toda a classe estudantil, voltou ao seio de nossa entidade. Estamos, pois, unidos e fortes, podendo o esporte universitario contar com todos seus elementos. Esta é uma noticia que registramos com júbilo.

DIVIDAS QUE VAO SER PAGAS

— Alem da preparação para os IX Jogos Universitarios Mundiais, trata a C.B.D.U. de varios assuntos. Assim, uma Comissão Especial, composta dos srs. Otavio Pinto Guimarães, Guilherme Gomes Jr., Helio Proença Doyle e tenente Orvacio Santamarina, trata de arrecadar fundos, entre os altos comerciantes de nossa praça, para que sejam saldadas as dividas decorrentes da realização dos VIII Jogos Universitarios Brasileiros, das quais o Ministerio da Educação, responsavel pelas mesmas, pagou apenas 70%. Trata-se de uma divida que, moralmente, pertence á C.B.D.U. e por isto faremos todos os esforços para saldá-la. A situação torna impossivel recorrermos ao governo, que na ocasião autorizou-nos a contrair a divida, motivo pelo qual temos que apelar para os negociantes amigos do esporte e dos estudantes, na certeza de que eles saberão compreender a nossa situação. Alem disso, tratamos de organizar internamente a C.B.D.U., dando-lhe um Estatuto proprio, já que atualmente ela rege-se pelos da F.A.E. Estudamos a possibilidade da realização de uma competição de basquetebol em Belo Horizonte e tomamos as primeiras providencias para a disputa dos IX Jogos Universitarios Brasileiros, no próximo ano, em Belo Horizonte.

Como vê o prezado amigo, projetos e vontade de trabalho temos muito. Resta-nos esforcar-nos na certeza de contarmos com o valioso apoio de todos — termina o presidente da C.B.D.U.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

— Anda bem e gosta do gramado, mas a turma é algo forte. — Melhor para o "placé".

MIMI, 50 quilos. — No dia 5 de abril, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 52 quilos, foi sexto para Furacão, Bouvista, Sagres, Escudo e Tango, derrotando Alvinópolis. — Seu estado é bom e as suas últimas atuações no gramado têm sido boas. — Vale arriscar.

DAKAR, 52 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 56 quilos, derrotou Dinazit, Esquadra, Gualanete, Vena, Extra Dry, Clarim e Serpente Negra. — Seu estado é bom, mas a turma de agora é outra. — Somente para ajudar a companheira.

MOEMA, 50 quilos. — No dia 19 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 50 quilos, foi segundo para Fincapé, derrotando Sagres, Genghis Khan e Alvinópolis. — Seu estado é bom. — Reforço para o seu número.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 60.000 CRUZEIROS.
— *PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO".*
— *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

APOTEOSE, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 54 quilos, foi segundo para Gladiadora, derrotando Izarari, Glicinia, Salto, Calena e Arabe, em boa atuação. — Anda muito bem, mas a turma de agora é forte. — Somente para o "placé".

EVELIN, 51 quilos. — Não correrá.

GALHARDIA, 56 quilos. — No dia 3 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Julio Maia, com 50 quilos, foi segundo para Porungo, derrotando Estrilo, Guido e Gin, em boa atuação. — Vem melhorando. — Poderá figurar com êxito. — Melhor para o "placé".

DESFORRA, 54 quilos. — No dia 30 de março, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi quinto para Garbosa Bruleur, Hainan, Heliada e Divisa Ouro, derrotando Hesperia, Highland e Chapada. — Está muito movida e falada entre os entendidos.

IHETA, 51 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 53 quilos, foi terceiro para Samburá e Xavante, derrotando Hora Certa, Jacomi, Helênico, Eclético, Branca de Neve e Garbolito. — Outra que vai bem no gramado, mas vai ter de respeitar a turma.

HORA CERTA, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 53 quilos, foi quarto para Samburá, Xavante e Iheta, derrotando Jacomi, Helênico, Eclético, Branca de Neve e Garbolito. — Seu estado é regular, mas a turma é algo forte. — Somente como grande azar.

HESPERIA, 53 quilos. — No dia 30 de março, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi sexto para Garbosa Bruleur, Hainan, Heliada, Divisa Ouro e Desforra, derrotando Highland e Chapada. — Está bem exercitada. — Não é de todo impossivel.

GREY LADY, 60 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ramon Pacheco, com 51 quilos, foi quarto para Dominó, Nacarado e Grilla, derrotando Beat'Em, Dante e Hipérbole. — Tem corrido pouco ultimamente. — Poderá melhorar.

TALLY-HO, 57 quilos. — Não correrá.

CHAPADA, 53 quilos. — No dia 27 de abril, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 50 quilos, foi quinto para Hurona, Hematite, Baraja e Hit the Deck, derrotando Pólvora e Iheta. — Seu estado é regular. — Se for bem corrida poderá entrar no "placé".

KIT, 54 quilos. — No dia 2 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de José Portilho, com 53 quilos, foi último para Furão, Havano e Uristrio. — Esteve inscrita ontem e não correu. — Seu estado é regular.

HEMATITE, 52 quilos. — No dia 27 de abril, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 51 quilos, foi segundo para Hurona, derrotando Baraja, Hit the Deck, Chapada, Pólvora e Iheta. — Tem ótimo exercicio. — E' a favorita dos entendidos.

FINESSE, 61 quilos. — No dia 20 de outubro de 1946, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 59 quilos, derrotou Guriri, Ofigia e Garrida. — Seu estado é bom. — Terão muito que correr para derrotá-la, apesar dos 61 quilos.

GUAIARA, 55 quilos. — No dia 19 de abril, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi segundo para Gigo, derrotando Gadir, Informador e White Face. — Sua apresentação é duvidosa, mas, se correr, tambem poderá chegar "brigando" pela vitoria.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *"HANDICAP".*

BETTING

LADYSHIP, 56 quilos. — No dia 27 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 53 quilos, derrotou Dante, Carioca, Hipérbole e Nacarado, em bom estilo. — Anda tinindo. — No gramado o seu triunfo é aguardado como certo.

NACARADO, 51 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 51 quilos, foi segundo para Dominó, derrotando Grilla, Grey Lady, Beat'Em, Dante e Hipérbole, em bom final. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' competidor temivel.

PORUNGO, 50 quilos. — No dia 3 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 53 quilos, derrotou facilmente Galhardia, Estrilo, Guido e Gin. — Vem de três triunfos consecutivos. — Aqui vai estranhar a turma.

MARAN, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 56 quilos, foi oitavo para Holkar, Sálaga, La Guiche, Ensueno, Esquivado, Grilla e Blue Ribbon, derrotando Infante, sem impressionar. — Mantem o estado anterior. — Somente como azar.

GREY LADY, 50 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ramon Pacheco, com 51 quilos, foi quarto para Dominó, Nacarado e Grilla, derrotando Beat'Em, Dante e Hipérbole. — Está inscrita na prova clássica, talvez não seja apresentada nesta carreira.

AJO MACHO, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 53 quilos, derrotou Musicante, Bordonéo, Remolacha e Topetudo, em ótimo final. — Continua "tinindo". — Poderá "enfiar" outra.

BEAT'EM, 50 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi quinto para Dominó, Nacarado, Grilla e Grey Lady, derrotando Dante e Hipérbole. — Conserva boa forma. — Bom reforço para o Ajo Macho.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

ORELFO, 53 quilos, Salomão Ferreira . . . 5.º
GUAIASSU, 56 quilos, Domingos Ferreira . . . 6.º
Não correu OGAR.
Tempo: 104''.

RATEIOS
Do vencedor (4) . . . Cr$ 40,50
Dupla (13) . . . Cr$ 30,00

PLACÊS
Do n. 4 . . . Cr$ 14,00
Do n. 1 . . . Cr$ 11,00
Movimento do pareo . . . Cr$ 385.430,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

TERCEIRA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.500,00 E CR$ 3.750,00.

VENCEDOR:
HELIADA, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Quati em Orange Pip II, do Stud Niterói; 49 quilos, Valdir Lima . . . 1.º
CAXAMBÚ, 53 quilos, Emidio Castillo . . . 2.º
FURÃO, 55 quilos, Reduzino de Freitas . . . 3.º
DIOLAN, 52 quilos, Domingos Ferreira . . . 4.º
MOJICA, 52 quilos, Artur Araujo . . . 5.º
Não correu KT.
Tempo: 94'' 4/5.

RATEIOS
Do vencedor (3) . . . Cr$ 32,00
Dupla (34) . . . Cr$ 36,00

PLACÊS
Não houve.
Movimento do pareo . . . Cr$ 423.850,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — José Lourenço Filho.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.500,00 E CR$ 3.750,00.

VENCEDOR:
EVELIN, feminino, alazão, três anos, São Paulo, Donatelo II em Eola, do sr. Nelson Seabra; 55 quilos, Francisco Irigoyen . . . 1.º
HARIDAN, 56 quilos, Leopoldo Benites . . . 2.º
JIGA, 55 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 3.º
TAOCA, 55 quilos, Armando Rosa . . . 4.º
HURI, 55 quilos, Luiz Leiton . . . 5.º
CATITA, 55 quilos, José Portilho . . . 6.º
MOMENTANEA, 55 quilos, Inacio de Sousa . . . 7.º
FARRA, 55 quilos, Emidio Castillo . . . 8.º
JAZA, 55 quilos, Domingos Ferreira . . . 9.º
Tempo: 91''.

RATEIOS
Do vencedor (7) . . . Cr$ 26,00
Dupla (34) . . . Cr$ 40,50

PLACÊS
Do n. 7 . . . Cr$ 12,00
Do n. 6 . . . Cr$ 16,00
Do n. 3 . . . Cr$ 13,00
Movimento do pareo . . . Cr$ 627.740,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — G. Feijó.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 5.400,00 E CR$ 2.700,00.

BETTING

VENCEDOR:
PENEDO, masculino, castanho, cinco anos, Rio de Janeiro, Rolando em Seival, do Stud Andorinha; 52 quilos, Francisco Irigoyen . . . 1.º
HERTZ, 58 quilos, Geraldo Costa . . . 2.º
VULCÃO, 51 quilos, J. Graça . . . 3.º
FANTASIA, 56 quilos, Orlando Serra . . . 4.º
DIANTEIRA, 52 quilos, Valdemiro de Andrade . . . 5.º
PONEY, 58 quilos, Artur Araujo . . . 6.º
TRINTA E TRÊS, 56 quilos, A. Neri . . . 7.º
INFORMADA, 51 quilos, Luiz Coelho . . . 8.º
EL REY, 52 quilos, Salomão Ferreira . . . 9.º
PIAZOTE, 54 quilos, Salustiano Batista . . . 10.º
ARAGONITA, 56 quilos, E. P. Coutinho . . . 11.º
Não correu HERÓICO.
Tempo: 98'' 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (11) . . . Cr$ 18,00
Dupla (44) . . . Cr$ 56,00

PLACÊS
Do n. 11 . . . Cr$ 14,00
Do n. 10 . . . Cr$ 41,00
Movimento do pareo . . . Cr$ 621.790,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, cabeça.
TRATADOR: — F. Pereira Schneider.

SEXTA CARREIRA — 1200 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 6.000,00 E CR$ 3.000,00.

BETTING

VENCEDOR:
EXPOENTE, masculino, zaino, cinco anos, Rio Grande do Sul, Togo em Cincelada, do sr. Roger Guedon; 58 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 1.º
GUALANETE, 53 quilos, Salomão Ferreira . . . 2.º
URUCUNGO, 52 quilos, Valdemiro de Andrade . . . 3.º
ESQUADRA, 52 quilos, Domingos Ferreira . . . 4.º
MANFUL, 53 quilos, J. Graça . . . 5.º
DINAZIT, 51 quilos, João Araujo . . . 6.º
EMILIA, 47 quilos, José Costa . . . 7.º
TRAPALHÃO, 54 quilos, Valdir Lima . . . 8.º
ENERGEINA, 50 quilos, Salustiano Batista . . . 9.º
COTIARA, 51 quilos, Nelson Mota . . . 10.º
RUBI, 50 quilos, E. Loredo . . . 11.º
CAJUBI, 58 quilos, Francisco Irigoyen . . . 12.º
ROCANORA, 52 quilos, José Martins . . . 13.º
Não correu ENCONTRADA.
Tempo: 77'' 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (11) . . . Cr$ 19,00
Dupla (24) . . . Cr$ 55,50

PLACÊS
Do n. 11 . . . Cr$ 12,00
Do n. 4 . . . Cr$ 33,00
Do n. 5 . . . Cr$ 35,00
Movimento do pareo . . . Cr$ 659.910,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — C. Pereira.

SETIMA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 5.400,00 E CR$ 2.700,00.

BETTING

VENCEDOR:
MA BELLE, feminino, zaino, três anos, Argentina, Ruston Pasha em Madrona, do sr. Nelson Seabra, 54 quilos, F. Irigoyen . . . 1.º
SANTORIN, 53 quilos, R. de Freitas . . . 2.º
ARMADA, 54 quilos, Valdemiro de Andrade . . . 3.º
HIT THE DECK, 54 quilos, R. de Freitas . . . 4.º
RISETE, 50 quilos, José Portilho . . . 6.º
LIDIA, 54 quilos, Geraldo Costa . . . 7.º
BEBUCHITA, 51 quilos, O. M. Fernandes . . . 8.º
LOCUELO, 53 quilos, J. Dias . . . 9.º
Não correu DAMA DE OUROS.
Tempo: 89'' 3/5.

RATEIOS
Do vencedor (2) . . . Cr$ 12,00
Dupla (12) . . . Cr$ 18,00

PLACÊS
Do n. 2 . . . Cr$ 10,00
Do n. 1 . . . Cr$ 10,00
Do n. 7 . . . Cr$ 10,00
Movimento do pareo . . . Cr$ 677.650,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — G. Feijó.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.703.530,00

Concursos . . . Cr$ 396.845,00

Pista de areia leve.

A Light nos esportes

As equipes representativas da entidade lighteana, estão brilhando na 1.ª Olimpiada Operaria, promovida pelo Ministerio do Trabalho. O quadro de futebol, que, no sábado abatera a equipe da Cia. Fiação, por 8-1, saiu vencedora na noite de quinta-feira, por W. O., ua vez que o adversario — Cia. Sousa Cruz — não compareceu ao local da partida, que era o campo do Bangú.

Por seu turno, o quinteto de basquetebol alcançou expressiva vitoria, tambem quinta-feira, derrotando o "five" "Ferreira Pinto", por 25-8. O quadro e os marcadores da Adeca foram os seguintes: Martinez (8), Alberto (2) Osvaldo (3), Sarmento (4), Julio, Jorge (6), Eduardo e Nelson (2).

A equipe do Leme Tenis Clube jogará hoje no estadio de São Jaunario, contra o Vasco, em disputa do campeonato da 3.ª classe da F. M. T.

Delson no São Cristovão

O S. Cristovão pediu o passe do zagueiro Delson, do Rio Grande da Federação Riograndense de Esportes.

Amplia o Mackenzie a sua area

Será realizada hoje, às 10 horas, a cerimonia da posse da nova area recentemente adquirida pelo Esporte Clube Mackenzie, com o fito de ampliar suas instalações esportivas. Para o ato foi convidada a imprensa, que terá da parte daquele estimado gremio atencioso acolhimento.

Os resultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro ativeram os seguintes resultados:

	Cr$
BOLO SIMPLES — 63 ganhadores com 6 pontos — Rateio — Cr$ . . .	932,00
BOLO DUPLO — 2 ganhadores com 15 pontos — Rateio — Cr$ . . .	17.496,00
BETTING JOCKEY CLUBE — 143 ganhadores — Rateio — Cr$ . . .	55,00
BETTING ITAMARATI — 1.403 ganhadores — Rateio — Cr$ . . .	37,00
BETTING DUPLO — 72 ganhadores — Rateio . . .	1.917,00

Juvenís do S. Cristovão

Estão convocados para comparecerem, hoje, às 8.30 horas, no campo da rua Figueira de Melo, para treino com o Cruzeiro do Sul F. C., os seguintes juvenis do São Cristovão: Fernando — Helio — Sepulveda — Mimi — Edison — Lura — Manuel — Edir — Amauri — Dila — Altanr — RFubinho — Aroldo — Mendonça — Mizael — Turi — João Luiz — Lalau — Julio e Newton.

Sonô continuará banguense

Foi registrado o novo contrato do Bangú com o atacante Sonô.

O selecionado da Grã Bretanha venceu o da Europa

Um selecionado da Grã-Bretanha obteve, ontem, notavel vitoria sobre uma equipe composta de jogadores de numerosos paises da Europa, pela contagem de 6-1. Esse encontro, realizado na cidade de Gasgow, Escossia, foi presenciado por 134.000 pessoas.

O selecionado da Grã-Bretanha esteve formado: Swift (Inglaterra); Hardwick (Ingl.) e Hughes (Gales); Macanlay (Escossia), Vernon (Irlanda) e Burgess (Gales); Matews (Ingl.), Mannion (Ingl.), Lawton (Ingl.), Steel (Escossia) e Liddel (Escossia).

O CAMPEONATO DA FOOTBALL ASSOCIATION

Foram os seguintes os resultados do campeonato da "Foot-ball Association" realizados ontem à tarde:

Jogo	Resultado
Aston Vila x Blackburn	2-1
Bolton x Brentford	1-0
Charlton x Liverpool	1-3
Chelsea x Middlesbrough	2-0
Derby x Arsenal	0-1
Grimsby x Sunderland	1-2
Huddersfield x Leeds	1-0
Preston x Manchester United	1-1
Sheffield x Portsmouth	3-1
Wolverhampton x Everton	2-3

(Do serviço esportivo da BBC de Londres).

Vitoria do quadro inglês de futebol

GLASGOW, Escocia (U. P.) — A equipe britânica de futebol derrotou um combinado de jogadores de nove nações européias pela contagem de 6-1. O jogo realizou-se no estadio Hampden-Park ante um público de 130.000 pessoas.

SERVENTES

Precisamos à Avenida Suburbana n.º 757 — Triagem.

INGLÊS E TAQUIGRAFIA

Inglês para adultos e alunos sem media. Taquigrafia inglesa, método facil e rápido. Professores especializados. *Instituto Petersen* Conde de Bonfim, 590 — Tel. 38-5382.

INSTITUTO SANTO ANTONIO

LARANJEIRAS, 559 - 575

Do Maternal ao Admissão — Serviço perfeito de ônibus para transporte dos alunos externos e semi-internos. — Linguas, piano, ed. física, dansas clássicas, etc.

CURSO PRÉ-UNIVERSITARIO
VESTIBULAR

Engenharia, Quimica Industrial, Arquitetura, Medicina, Odontologia, etc. Aulas práticas individuais. Professores especializados do ex-Colegio Universitario e do Colegio Pedro II.

ED. REX - 10.º ANDAR - SALA 1018 — TELEFONE: 22-5475

CURSO BOTELHO DE MAGALHÃES

OFICIAL LEGISLATIVO PARA A CAMARA DOS DEPUTADOS — PADRÃO I

Estão funcionando com regularidade os turnos da manhã e da tarde. Expediente: 8,30 às 10,30 e 17,15 às 20 horas. Preço Cr$ 150,00. AV. GRAÇA ARANHA, 81, 12.º andar. Ed. Marechal Deodoro. Informações: 37-4227.

Exames de Admissão
AO COLEGIO PEDRO II

Evite reprovação de seu filho preparando-o eficientemente no Instituto de Ciencia e Letras. — Avenida Rio Branco n.º 120 - 10.º andar — Telefone: 42-7386.

CURSO PREVIO DA AERONÁUTICA

Ministrado por professores militares

CURSO GROIA

DIA 15 DE MAIO — INICIO DAS AULAS.

Informações na Secretaria das 7 às 23 horas. Av. Franklin Roosevelt, 115 - 6.º - Sala 602-A - Castelo. N. B.: Tel. 22-9788 só das 11 às 18 hs.

SEM OPERACÃO E SEM DORES trate de seu figado com BILIALGINA

BILIALGINA fluidifica a bilis, acalma as cólicas e dores do figado e faz a expulsão dos cálculos ou pedras. BITANDE' LTDA. LAVRADIO, 206 — RIO.

DACTILOGRAFIA

DACTILOGRAFIA AO SOM DA MUSICA
PARA ESCREVER COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO "ROYAL" MANTIDO PELA
CASA EDISON RUA 7 DE SETEMBRO N. 90, 2.º ANDAR — (com elevador)

NAS LIVRARIAS
HISTORIA NATURAL

Carlos Costa e Rui Ribeiro Franco
Para o Curso Científico
2.ª SERIE
EDITORA DO BRASIL S/A

CURSO PREVIO DA AERONÁUTICA
Instituto Santa Roza

Mantemos turmas, sob orientação do Prof. SANTA ROZA — Assistam a aulas sem compromisso.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30 — 2.º e 3.º andares.

CURSO VICTOR SILVA

— FUNDADO EM 1935 —

Diretor: *Dr. Victor Carlos da Silva*
PROFESSOR DO COLEGIO PEDRO II

ART 91 — (Para maiores de 17 anos)

Estão funcionando com regularidade os turnos da manhã, da tarde e da noite. Em vista do crescente número de matriculas, foram criadas, recentemente, duas novas turmas, cujo funcionamento é das 17,30 às 20,30 e das 19 às 22 horas. Ensino intensivo das materias, a fim de proporcionar aos candidatos o necessario preparo para os exames próximos. Professores do Colegio Pedro II.

CORPO DOCENTE:

PORTUGUES e LATIM: Graciano Carriello F.º, Jorge da Costa Pereira e Olmar Guterres da Silva (do Colegio Pedro II).
FRANCES: Hestia Ribeiro Barroso, Jorge da Costa Pereira e Prof.ª Maria J. de Mello.
INGLES: E. Leite (do Colegio Pedro II).
MATEMATICA: Joaquim Inacio Motles e Victor Carlos da Silva (do Colegio Pedro II).
CIENCIAS: Ulysses Jansen Faria e Emanuel Leontsinis (do Colegio Pedro II).
DESENHO: Mauricio Toledo.

Dentaduras Cr$ 500,00 Cr$ 500,00 Cr$ 500,00

(Quinhentos cruzeiros)
EM 2 E 3 DIAS
DR. T. ROCHA

Segurança absoluta desde o momento da colocação. Laboratório de prótese anexo para fazer qualquer serviço rápido. Dentaduras quebradas? Sem pressão? Caíram os dentes? Consertamos em 90 minutos. Diariamente das 8 às 20 horas. Domingos e feriados, das 8 às 12 horas. RUA LOPES DE SOUSA, 1, sobrado — esquina da rua S. Cristovão — Em frente à Praça da Bandeira — Telefone 48-1576

Vestibular de Direito

(Com garantia de aprovação). Tel. 9 às 12: 28-0952

VIOLINO E TEORIA

Professora competente ensina em sua residencia, à rua dos Inválidos, 135, apt. 304.

PRÓTESE

Aprenda uma profissão rendosa e independente em pouco tempo, inscrevendo-se no CURSO de PRÓTESE DENTARIA do

INSTITUTO RENASCENÇA

Matriculas abertas para as turmas a se iniciarem em junho — PRAÇA TIRADENTES N.º 85 — 1.º e 2.º ANDARES — Tel: 42-6673

DR. L. OLIVEIRA LIMA

Dentaduras

Paladon, dentes transparentes, imitação perfeita dos dentes naturais, correção dos defeitos do rosto, trabalhos de bridge em Palacril, coroas, pivots, etc. — Consertos em dentaduras quebradas, sem pressão, bridges partidos, em 90 minutos. Rua Visconde do Rio Branco, 37 — Tel. 42-5591 e rua Santa Luzia, 799, 4.º andar, sala 401, próximo à Avenida.

EDUCAÇÃO E CULTURA — **Diario Escolar** — MOVIMENTO UNIVERSITARIO

Conselho Nacional de Educação

O Conselho Nacional de Educação aprovou os seguintes pareceres:

— 122, da Comissão de Legislação, relator o sr. Samuel Libanio, favoravel ao registro dos diplomas de licenciado e de professor secundario de Geografia e Historia, de Luiza Marcelina Branco;

— 123, da mesma Comissão e relator, sobre a transferencia do professor Jorge Figueira Machado, catedrático de Historia da Filosofia na Faculdade de Filosofia do Instituto La-Falete, para a cadeira de Administração Escolar do mesmo instituto, concluindo por entender que sobre o assunto, deve ser obedecido o disposto nos artigos 54, 55, 56 e 57, do decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931;

— 124, da Comissão de Regimentos, favoravel à aprovação do Regimento Interno da Faculdade Fluminense de Medicina;

— 130, da Comissão de Legislação, relator o sr. José Martins Rodrigues, devolvendo à Diretoria de Ensino Superior o processo referente à reclamação formulada por Celio de Vasconcelos;

— 126, da Comissão de Ensino Superior o sr. Josué D'Afonseca mandando arquivar o relatorio de 1946, do inspetor geral junto à Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de S. Paulo;

— 127, da Comissão de Legislação, relator o sr. Cesario de Andrade, respondendo a uma consulta do inspetor federal junto ao Colegio Municipal João Bley, sobre a impossibilidade do aluno Fernando Mesquita Duarte, fazer as provas de desenho;

— 128, da mesma Comissão e relator, sobre a matricula de Thopasio Baroni na Faculdade Nacional de Medicina, concluindo por entender que o interessado deverá prestar exames das disciplinas que não prestou em nivel superior, a fim de completar o curso complementar estabelecido no regime do decreto n.º 21.241, de 4 de abril de 1932, ou das duas últimas series do curso cientifico, da lei vigente.

— 125, da Comissão de Ensino Secundario, sobre a inspeção permanente para o Ginasio Imaculada Conceição, de Natal, Rio Grande do Norte;

— 129, da mesma Comissão, sobre a inspeção permanente para o Ginasio São José, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

"Os Quatro Grandes da Abolição"

UMA EXPOSIÇÃO NOS CURSOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

Os alunos da cadeira de Bibliografia e Referencia do Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional estão organizando na Biblioteca do Curso uma exposição bibliográfica e iconográfica acerca da Princesa Isabel, de Joaquim Nabuco, José do Patrocinio e Castro Alves, à qual deram o titulo de "Os quatro grandes da Abolição".

A exposição, que será inaugurada solenemente às 17 horas do próximo dia 13 do corrente, data da passagem de mais um aniversario da Abolição dos escravos no Brasil, permanecerá aberta à visita do público por toda a semana vindoura, no edificio da Biblioteca Nacional (entrada pela rua México).

Exames de Radiotelegrafia

A Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos comunica que estão abertas até o dia 16 do corrente, as inscrições para civis e militares, candidatos à obtenção de certificados de radiotelegrafista de 1.ª e 2.ª classe, radiotécnicos; radiotelefonistas e operadores de estações para fins cientificos ou experimentais.

Os interessados deverão apresentar o pedido de inscrição na sede da Escola, à rua Conde de Bonfim n.º 290, ou no Protocolo da Diretoria Geral do DCT, à praça 15 de Novembro, 1.º andar, onde serão atendidos, diariamente, das 11 às 17 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas.

Técnicos brasileiros vão aos Estados Unidos

Por avião da Pan American Airways World System, deverão embarcar, hoje, para os Estados Unidos, onde realizarão estagio de aperfeiçoamento, 40 técnicos brasileiros, especialistas nos mais diversos oficios e atuais professores das escolas técnicas e industriais da rede federal.

Os referidos técnicos, que viajarão em cumprimento ao programa estabelecido pelo acordo firmado entre o Brasil e aquele país para o maior desenvolvimento do nosso ensino industrial, permanecerão nos Estados Unidos cerca de 1 ano, realizando cursos em escolas industriais, nas industrias e em universidades.

Integram a referida turma cinco diplomados pela Escola Técnica Nacional, cujos serviços deverão ser, oportunamente, aproveitados nas escolas de ensino industrial da União.

A quase totalidade dos técnicos referidos deverá ficar concentrada no Estado de Connecticut.

Esses técnicos foram indicados pelos diretores das respectivas Escolas, tendo recebido, nesta capital, um treinamento feito na Escola Técnica Nacional sob a supervisão da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial.

Os técnicos estão assim distribuidos pelos Estados: quatro de São Paulo, quatro do Distrito Federal, três de Pernambuco, três de Alagoas, três do Rio Grande do Sul, dois do Maranhão, dois do Pará, dois do Amazonas, dois do Espirito Santo, dois da Paraiba, dois do Paraná, um do Piauí, um do Estado do Rio, um de Santa Catarina e um do Mato Grosso.

Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Música

O Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Música comunica que, em assembléia geral realizada a 24 de abril de 1947, foi eleita por unanimidade, a nova Comissão Executiva, ficando assim constituida: — Presidente, Jorge Vinicius Sales; vice-presidente, Heloisa Benevides Soares; secretario geral, Eduardo de Oliveira; 1.º tesoureiro, Ester Kaufman; 2.º secretario, Gilda Mendes; tesoureiro, Nanci Tangerini d'Arcanchy; diretor de cultura, Anidracir Stamato.

ENGENHARIA

TURMA NOTURNA

Acham-se abertas as matriculas existindo somente 10 vagas. Informações na Secretaria do Curso Universitario — AV. GRAÇA ARANHA, 81 — 10.º ANDAR

Taquigrafia Gratis

POR CORRESPONDENCIA

Para difusão do único método brasileiro, a ASSOCIAÇÃO TAQUIGRAFICA PAULISTA ensina gratuitamente. Informações: Professor PAULO GONÇALVES, à rua 7 de Setembro, 107 — 1.º andar — RIO DE JANEIRO

RAIOS X Dentario

Alcides M. Leoni — C. D. Radiologista
Radiografia dos dentes
EXCLUSIVAMENTE
3.ªs, 5.ªs, e sábs. das 14 às 22 horas
Entrega-se em 15 minutos
Rua Bela Vista, 74 — Eng. Nôvo Tel. 29-6341

DR. J. LUSTOSA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Cirurgia e Clinica especializada de dentaduras. Colocação de dentaduras imediatamente após as extrações. Máxima perfeição. Segurança absoluta. Sem pressão, sem abóboda palatina. — Avenida Rio Branco, n.º 277 — 10.º andar, sala 1.004. Fone 22-0141 — Diariamente exceto aos sábados.

VESTIBULAR DE DESENHO

PROFESSOR RENATO RIGHETTO

Horario: das 14.30 às 16,00 horas, às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs; das 9,00 às 10,30 e das 19,30 às 21,00 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — Rua do Rosario, 132-1.º INSTITUTO ROSARIO

Auxiliar - Instituto Resseguros
INSTITUTO SANTA ROZA

Iniciaremos turmas, sob a orientação do Prof. SANTA ROZA. Assistam a aulas sem compromisso. Rua Ramalho Ortigão, 30 - 2.º e 3.º andares.

PROGRAMAS PARA HOJE:

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. "Sinhô do Bonfim", às 15, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885.
- RECREIO - 22-8164.
- SERRADOR - 43-6442. "A Carta", às 15, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. "Seremos sempre crianças", às 16 e 20.45 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Um Milhão de Mulheres", às 15, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-5403. "Chantage", às 16 e 21 horas.
- REPUBLICA - 22-2071. Variedades.
- GLORIA - 22-9146. "O Boa Vida", às 15, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-1227. "O Marido da deputada", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096. "O Pecado Original", às 16 e 21 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- METRO - 22-6490. "Sem Licença nem Amor".
- ODEON - 22-1508. "39 Degraus".
- IMPERIO - 22-9348. "Vence a Coragem".
- PATHE' - 22-8795. "Macau, Inferno do Jogo".
- PLAZA - 22-1597. "A Esperança não Morre".
- PALACIO - 22-0838. "Acordes do Coração".
- REX - 22-6327. "Noite Tenebrosa" e "Ligeiramente Escandaloso".
- VITORIA - 42-9020. "Espelho Dalma".
- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Doidices de Apaixonado (Comedia com Skemp Hower) — Ao Redor do Mundo (Curiosidade) — Boliche e Bilhar (Esportivo) — O Urso e os Castores (Desenho) — Jornais Internacionais — A partir de 10 horas.
- SÃO CARLOS - 42-9525. "Beethoven".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543 "Malvada".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. Namorada de Hotel — Transmissão Felina — Bandeira da Misericordia — Stalingrado após 4 anos de sua libertação — "O Arqueiro Verde", 3.º episodio.
- COLONIAL - 42-8512. "O Estranho".
- D. PEDRO - 43-6124. "Casa de Boneca" e "Quando Desceram as Trevas".
- ELDORADO - 42-3145. "Johny vem Voando" e "Aventura Fatal".
- FLORIANO - 43-9074. "Se eu Fosse Feliz".
- GUARANI - 22-0435. "Duas Almas se Encontram" e "Eterno Vagabundo".
- IDEAL - 42-1218. "Maria Candelaria".
- IRIS - 42-0768. "Despertar do Mundo".
- LAPA - 22-2546. "Legião de Heróis" e "Precipicio da Morte".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Beleza Indomavel".
- METROPOLE - 22-8280. "Um Trono por um Amor".
- PARISIENSE - "A Esperança não Morre".
- POPULAR - 43-1854. "O Fantasma da Opera".
- PRIMOR - 43-6681. "A Esperança não Morre".
- REPUBLICA - 22-2071. "A Esperança não Morre".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Idilio na Selva" e "Medo que Domina".
- SÃO JOSE' - 42-0932. "Ana e o Rei do Sião".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Três Horas de Amor" e "Banquete da Morte".
- AMÉRICA - 48-4519. "39 Degraus".
- AMERICANO - 47-2803. "Favela dos meus Amores".
- AVENIDA - 47-1668. "Este Mundo é um Pandeiro".
- APOLO - 48-4693. "Que Sabe Você do Amor?" e "Defensores dos Prados".
- ASTORIA - 47-0466. "A Esperança não Morre".
- BANDEIRA - 28-7575. Vidocq".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Capitão Cauteloso".
- CATUMBI - 22-3681. "Verte-ei Outra Vez" e "Sensações de 45".
- CAVALCANTI - 29-8038. "As Irmãs Dolly" e "Rua dos Conflitos".
- CARIOCA - 28-8178. "Espelho Dalma".
- COLISEU - 29-8753. "Beau Geste".
- CRUZEIRO - 49-4651. "Noites de Tahiti" e "Insuspeitos".
- EDISON - 29-4449. "O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões".
- ESTACIO DE SA' - 32-0817. "A Morte de uma Ilusão" e "Selvagem de Bornéu".
- FLORESTA - 26-6257. "Tartú".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Os Três Mosqueteiros" e "Dillinger".
- GRAJAU' - 38-1311. "Este Mundo é um Pandeiro".
- GUANABARA - 26-9339. "Vidocq".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Nem Sangue, nem Areia".
- IPANEMA - 47-38066. "A Beira do Abismo".
- IRAJA' - 29-8330. "A Noite Sonhamos" e "Emboscada no Vale".
- JOVIAL - 29-0652. "Ana e o Rei do Sião".
- MADUREIRA - 29-8733. "Atirou no que viu" e "Terror Atômico".
- MARACANA - 48-1010. "Ultima Porta".
- MASCOTE - "Nem Sangue, nem Areia".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Algemas Para Dois".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Algemas Para Dois".
- MEIER - 29-1222. "Aconteceu que sou Rico" e "A Dama e o Monstro".
- MODELO - 29-1578. "Atirou no que viu" e "Tumba Vazia".
- MODERNO - 22-7979. "Fra Diavolo".
- MONTE CASTELO - 29-8220. "Espelho Dalma".

AVISO

Aventuras de Chico Viramundo — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar